

Motorista de Rendeiro compra apartamento no mesmo condomínio de luxo do patrão

Contudo, cedeu à mulher do ex-banqueiro o direito de lá viver

O motorista de João Rendeiro comprou um apartamento no mesmo condomínio de luxo do patrão por um 1,15 milhões na Quinta Patino, em Cascais, mas cedeu à mulher do ex-banqueiro o direito de lá viver. A investigação da SIC teve acesso aos documentos, alguns datados de abril, cinco meses antes de Rendeiro fugir à Justiça. Era uma propriedade da Caixa Geral de Depósitos e foi comprada a pronto pagamento por Florêncio de Almeida. Em dezembro de 2020, num contrato-promessa com eficácia real, Florêncio de Almeida promete alienar o usufruto do apartamento, por cerca de 201 mil euros, à mulher de João Rendeiro. A 1 de outubro deste ano, a SIC registou em exclusivo, imagens de Maria de Jesus Rendeiro no portão da casa da Quinta Patino, quando a GNR foi entregar as notificações dos mandados de detenção. O antigo gestor de fortunas é agora procurado no país e no mundo. Pode estar num Estado sem acordo de extradição com Portugal mas existem mecanismos de cooperação internacional através dos quais a Justiça portuguesa pode pedir a respetiva detenção com vista ao repatriamento do arguido.

Conselho Superior da Magistratura abre investigação ao caso Rendeiro

Depois de ter defendido a atuação da juíza Tânia Loureiro Gomes, o órgão de disciplina dos juízes decidiu abrir "um processo de averiguações para efeitos de apuramento de eventual responsabilidade disciplinar" aos juízes envolvidos no caso Rendeiro



João Rendeiro tiago miranda

Apesar de admitir que não tem "competência para sindicar decisões judiciais", o Conselho Superior da Magistratura decidiu abrir "um processo de averiguações para efeitos de apuramento de eventual responsabilidade disciplinar". Em causa estará a atuação dos vários juízes envolvidos no caso e não apenas a da juíza Tânia Loureiro Gomes, titular do processo em que Rendeiro foi condenado a dez anos de prisão e que determinou que o arguido poderia esperar pelos desenvolvimentos do processo com termo de identidade e residência, a medida de coação mais leve."É uma investigação genérica, não é dirigida a ninguém em particular", diz uma fonte do CSM. Segundo o comunicado do CSM assinado pelo presidente do Supremo, Henrique Araújo, "considerando as várias notícias veiculadas nos últimos dias pela comunicação social e algumas declarações prestadas em vários canais televisivos todas relacionadas com os processos em que é arguido João Rendeiro", os membros decidiram instaurar esta investigação. Em causa estarão declarações como a de Paulo de Moraes, que falou de um "conluio" que terá possibilitado a fuga do ex-banqueiro; ou as de Ana Gomes, que utilizou o termo "corrupção" para comentar o caso. Rendeiro estava em Londres quando o tribunal decidiu que tinha de se apresentar em Portugal para rever as medidas de coação. O ex-banqueiro decidiu então fugir para parte incerta por entender que a "a justiça é injusta". No despacho em que ordenou que se emitissem mandados de captura internacional, a juíza admitia que Rendeiro já tinha dado indícios de que poderia fugir: "A intenção do arguido em furtar-se à ação da Justiça, nomeadamente ao cumprimento da pena de 10 anos de prisão em que, se já transparecia do comportamento processual que vinha evidenciando ao omitir a informação sobre o seu paradeiro, é agora inequívoca e explícita, pois que vem afirmar não ser sua intenção regressar a território nacional". Mesmo assim, e tendo em conta que Rendeiro se deslocava ao estrangeiro para trabalhar e que voltou sempre a Portugal, a juíza nunca decidiu

agravar as medidas de coação pedindo, por exemplo, que Rendeiro entregasse o passaporte. Num primeiro comunicado emitido depois da fuga de Rendeiro, o CSM defendeu Tânia Loureiro Gomes: “Quando os autos lhe foram conclusos, na sequência da informação prestada pelo arguido a 13/9/2021 [a de que se ia encontrar no Reino Unido], a signatária ordenou as providências adequadas e que legalmente se impunham, designadamente, tendentes ao ulterior agravamento do seu estatuto coativo.” E concluia: “Nenhum facto foi trazido aos autos [...] que permitissesem [...] prever o desfecho hoje ocorrido, isto é, a fuga concretizada e assumida pelo arguido.”

Depois do diretor clínico, 87 médicos demitem-se do hospital de Setúbal

Depois da demissão do diretor clínico do Centro Hospitalar de Setúbal, esta quarta-feira foi a vez de 87 médicos terem apresentado a demissão



Um total de 87 diretores de serviço e unidades funcionais do hospital de Setúbal apresentaram a demissão esta quarta-feira, juntando-se a Nuno Fachada, diretor clínico do centro hospitalar que se demitiu na semana passada por falta de condições para trabalhar. “O hospital de São Bernardo como está não consegue mais responder à sua população. É o momento de se cumprir o prometido. O Centro Hospitalar tem de deixar de ser financiado como um simples hospital distrital e passar a ser uma unidade multidisciplinar”, disse Nuno Fachada hoje, em conferência de imprensa na sede da Secção Regional Sul da Ordem dos Médicos. Foi a primeira vez que falou publicamente depois de ter pedido a demissão. Esta quarta-feira houve uma reunião de emergência com a Ordem dos Médicos, sindicatos e diretores de serviço do Hospital de Setúbal. O bastonário Miguel Guimarães esteve presente: “Não é um grito de alerta. É um grito final”, disse, acrescentando que é “fundamental que quem tutela a Saúde tenha respeito pelos médicos”. O diretor demissionário do serviço de obstetrícia do Hospital de Setúbal, Pinto de Almeida, também alertou que se vive uma “situação dramática”: “Nada foi efetuado de forma estrutural que resolva este problema e o serviço está numa situação de rutura iminente”. As queixas estendem-se a vários serviço e unidades. Na anestesiologia, por exemplo, só há “50% das salas a funcionar e não há um número suficiente de anestesistas que permita sequer voltar à normalidade quanto mais compensar um défice que já existia antes”, lamentou o diretor do serviço, José Cortez, na conferência de imprensa. Os 87 médicos demissionários “merecem respeito e solidariedade, e toda a disponibilidade para que este grito seja devidamente ouvido”, disse ainda o presidente do Sindicato Independente dos Médicos, Jorge Roque da Cunha. Na última quinta-feira, recorde-se, Nuno Fachada apresentou a demissão do cargo de diretor clínico do Centro Hospitalar de Setúbal. Um dos motivos foi a situação de rutura nas urgências do hospital. Já em agosto o diretor do serviço de obstetrícia, Pinto de Almeida, também se demitiu do cargo, justificando a decisão com a falta de profissionais. O bastonário da Ordem dos Médicos pediu hoje ao Governo que “aja com urgência”. O Executivo já anunciou a contratação de 10 médicos de diferentes especialidades para compensar a falta de profissionais e de condições, no entanto, não será suficiente.

Governo e sindicatos da função pública voltam a reunir-se esta quinta-feira

É a segunda ronda negocial entre o Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública e três estruturas sindicais, depois de, na segunda-feira, as negociações terem arrancado sem que o Governo tenha apresentado uma proposta de aumentos salariais



A ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão

O Governo e os sindicatos da administração pública voltam, esta quinta-feira, a reunir-se no âmbito da negociação coletiva anual, na qual estão a ser discutidas matérias que constam da proposta de Orçamento do Estado para 2022 (OE2022). Esta é a segunda ronda negocial entre a equipa do Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública e as três estruturas sindicais, depois de, na segunda-feira, as negociações terem arrancado sem que o Governo tenha apresentado uma proposta de aumentos salariais. "Neste momento, face ao cenário macroeconómico, não estamos a propor [aumentos salariais] e não creio que possamos propor. Agora, naturalmente, que até ao encerramento das negociações pode haver novidades, mas não creio que haja nesta matéria", afirmou então a ministra Alexandra Leitão, no final da primeira ronda negocial. A governante indicou que em janeiro haverá o aumento do salário mínimo nacional, que atualmente é de 665 euros, que terá também reflexo na Administração Pública, estando ainda prevista a valorização das remunerações de entrada no Estado (cerca de 1.200 euros brutos) para os técnicos superiores. Está ainda prevista "a recomposição da carreira de assistente operacional e de assistente técnico e consequente descompressão da tabela remuneratória única", acrescentou Alexandra Leitão. Porém estas questões só deverão ser tratadas no início do próximo ano, segundo a ministra. A Frente Sindical representada pelo Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) reivindica aumentos de 3% para o próximo ano, enquanto a Federação Sindical dos Sindicatos da Administração Pública (Fesap) exige uma atualização de 2,5% e a Frente Comum 90 euros para todos os trabalhadores. Na proposta entregue na segunda-feira aos sindicatos, o ministério propõe também alterações para facilitar o processo de

recrutamento no Estado, um novo programa de estágios remunerados e a "consagração definitiva" do suplemento de penosidade e insalubridade para algumas funções, como a recolha do lixo ou limpeza urbana, entre outras matérias. No ano passado, as negociações anuais também arrancaram dias antes da entrega do OE2021 no parlamento, sem que o Governo tenha avançado com uma proposta de aumentos salariais. A questão salarial foi discutida já no início de 2021 e resultou em aumentos de 20 euros para a primeira remuneração base da função pública, para os 665 euros (valor igual ao do salário mínimo nacional) e em 10 euros para os salários que se situavam entre os 665 e os 791,91 euros. Alexandra Leitão disse na altura que os aumentos em 2021 abrangiam todos os trabalhadores com salário inferior a 800 euros, o que se traduziu em 148 mil trabalhadores abrangidos e numa despesa de 41 milhões de euros. O número de trabalhadores das administrações públicas é superior a 700 mil. Nos últimos 12 anos apenas em 2020 houve aumentos para todos os trabalhadores da administração pública, de 0,3%, em linha com a inflação.

OE2022: David Justino diz que o "mais natural" é o PSD votar contra

Vice-presidente do PSD prevê que o seu partido deverá votar contra o Orçamento de Estado para 2022, mas considera que "é muito difícil" não ser aprovado com os votos da esquerda



O vice-presidente do PSD David Justino disse na noite de quarta-feira que o "mais natural" será os sociais-democratas votarem contra o Orçamento do Estado (OE) para 2022, adiantado que deverá ser aprovado pelos partidos de esquerda. "É mais natural [o PSD votar contra], mas vamos ver o Orçamento, porque posso estar enganado, posso estar a criar uma expectativa que não corresponde àquilo que é a intenção do próprio Governo", afirmou David Justino, em entrevista à RTP3. Para o vice-presidente do PSD, o partido apenas tomará uma posição com dados "mais concretos", apesar de acreditar na sua aprovação. "Eu acredito, eu tenho essa expectativa, não é um problema de fé", observou. Apontando para as negociações entre o Governo e os partidos de esquerda, David Justino alertou que "a grande pressão é provavelmente da despesa, nomeadamente da pressão que se vai reproduzir depois nos anos seguintes", vincando que os sociais-democratas não podem aceitar isso. "[...] É muito difícil [não ser aprovado], sabendo quais são as reivindicações do Partido Comunista e do Bloco de Esquerda, que é mais despesa, mais emprego, mais isto e não é mais emprego da economia, é mais emprego público", sustentou. Na tarde de quarta-feira, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares afirmou que as negociações do Orçamento entre Governo PCP, PEV, Bloco, PAN e deputadas não inscritas vão prosseguir até à votação na generalidade, que está prevista para dia 27. Este calendário foi comunicado aos jornalistas por Duarte Cordeiro após o Governo ter estado reunido com os partidos com representação parlamentar sobre as linhas gerais da proposta de Orçamento do Estado para 2022. De acordo com o membro do Governo, tal como aconteceu em anos anteriores, as negociações do Orçamento do Estado não terminam com a entrega da proposta no parlamento por parte do executivo, o que acontecerá já na próxima segunda-feira, mas vão prolongar-se até à votação na generalidade, marcada para 27 deste mês. No plano político, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares defendeu a tese que entre o Governo, os partidos à esquerda do PS e o PAN, "não há

afastamento em termos de opções globais" para o Orçamento do próximo ano. "Agora, cada um dos partidos tem o seu caderno reivindicativo e atribui prioridades distintas em relação a matérias específicas", apontou logo a seguir.

Se costuma passar na ponte 25 de Abril, em Lisboa, marque estas duas datas na sua agenda: 10 e 31 de outubro

Circulação rodoviária vai estar interrompida. Saiba tudo



michael regan - uefa/getty images

A circulação rodoviária na ponte 25 de Abril vai estar interrompida nos dois sentidos nas madrugadas dos dias 10 e 31 de outubro, devido a trabalhos de conservação, informou esta quarta-feira a Infraestruturas de Portugal (IP). Em comunicado, a IP explica que o corte de tráfego terá início às 00h dos dias 10 e 31 deste mês (sábado para domingo) e termina às 07h, estando "devidamente sinalizada". A IP recomenda aos automobilistas, como alternativa, que utilizem a Ponte Vasco da Gama. "Agradecemos a melhor compreensão pelos incómodos e inconvenientes que esta situação provoca, na certeza de estarmos a contribuir para a melhoria das condições de segurança dos utilizadores da infraestrutura", sublinha a IP. A ponte 25 de Abril foi inaugurada a 6 de agosto de 1966 e tem 2.277 metros de comprimento, fazendo a ligação das margens norte (Lisboa) e sul (Almada) do Tejo.

Trânsito em Lisboa e Porto próximo de níveis pré-pandemia.

Utilização de transportes públicos continua baixa

De 20 de setembro e 3 de outubro, nível de trânsito em Lisboa e no Porto aproximou-se nos valores registados em 2019

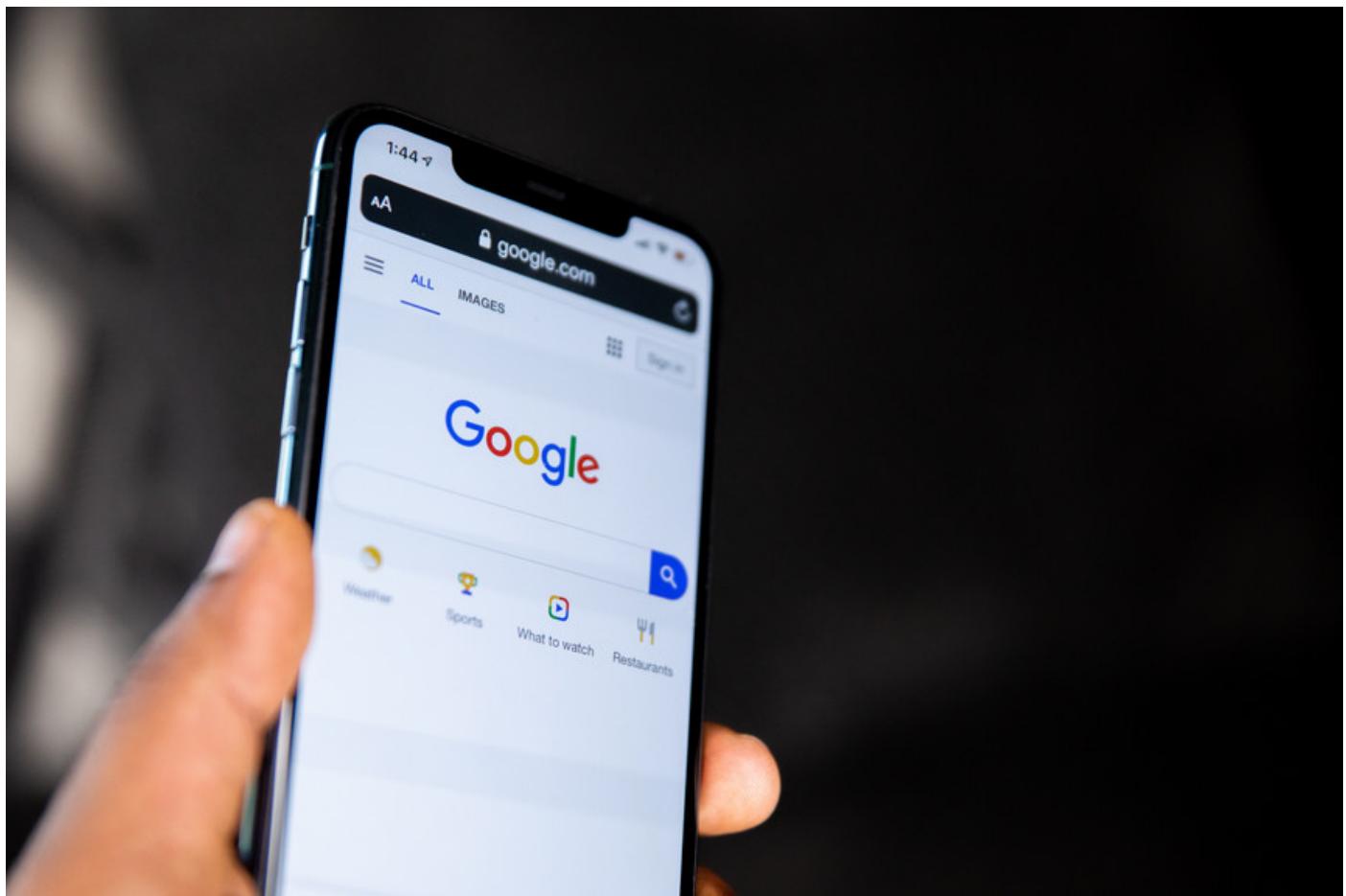


josé sena goulão

Nas duas últimas semanas de setembro, o trânsito registado em Lisboa e no Porto foi semelhante ao que se verificou em 2019. Contudo, segundo o jornal “Público”, quando se fala no regresso aos transportes públicos os dados mostram que há alguma resistência. De dia 20 de setembro e até 3 de outubro, no Porto, o trânsito estava 3% abaixo do registado em 2019, mas duas semanas antes estava 15%. Já em Lisboa, os dados mostram que na última semana, os níveis de congestionamento foram 3% superiores aos registados na semana correspondente de 2019. “O transporte individual não só não se perdeu como se reforçou”, observa Álvaro Costa, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. “O teletrabalho retirou pessoas dos centros urbanos, havendo uma diminuição na necessidade de mobilidade. Ao mesmo tempo, o transporte público tornou-se menos atrativo”, explicita, acrescentando que “quem tem de se deslocar prefere ir de carro, também porque tem de fazer menos viagens”.

Nova ferramenta da Google permite pesquisar voos com emissões de carbono mais baixas

Da mesma forma que os motores de pesquisa permitem selecionar voos com o preço mais baixo, esta nova ferramenta da Google permite ter uma estimativa de quantos quilogramas de dióxido de carbono o voo vai gerar durante a viagem



solen feyissa

Uma nova ferramenta de pesquisa da Google, lançada na quarta-feira, informa quais são os voos com emissões de carbono mais baixas e permite aos utilizadores selecionar as viagens com base nesse critério. Da mesma forma que os motores de pesquisa permitem selecionar voos com o preço mais baixo, ou com um determinado número de escalas, este novo recurso permite, com uma pesquisa básica, ter uma estimativa de quantos quilogramas de dióxido de carbono o voo vai gerar durante a viagem. Se assim desejarem, os utilizadores podem priorizar a sua pesquisa por emissões de dióxido de carbono, sendo que os voos com emissões abaixo da média estão destacados a verde, notícia a agência AP. A gigante tecnológica norte-americana Google revelou que as estimativas resultam de uma combinação de dados da Agência Ambiental Europeia com informação específicas de voos obtidas por companhias aéreas e outros fornecedores. Estes dados podem incluir a idade, modelo ou configuração de um avião, a velocidade ou altitude a que ele voa ou ainda a distância entre a origem e o destino do voo. Alguns dos voos podem não ter estimativas sobre as emissões de dióxido de carbono devido à falta de dados sobre determinadas aeronaves ou outras informações ausentes, salientou a Google. A empresa norte-americana explicou ainda que as estimativas não levam em consideração a direção que o avião percorre, apesar de este ser um fator potencialmente significativo, ao voar a favor ou contra o vento, ou se o voo está a utilizar ou não biocombustíveis ou outras alternativas. Através da nova ferramenta é possível assinalar que os voos menos poluentes na área de Washington para Chicago são todos da companhia United e utilizando o Boeing 737s. Os 128 quilos de dióxido de carbono emitidos ficam 21% abaixo da média. Um voo da American Airlines, também num Boeing 737, de São Francisco para Nova Iorque, com escala em Dallas, emite 535 quilos de dióxido de carbono, 09% a menos que a média para esta rota. Múltiplas escalas podem resultar num aumento das

emissões de dióxido de carbono, mas este nem sempre é o caso. A Google salientou que um avião com maior eficiência de combustível pode emitir menos gases poluentes numa viagem com múltiplas escalas do que um avião mais antigo a realizar uma rota sem escalas. Os aviões são responsáveis por uma pequena percentagem das emissões que resultam em mudanças climáticas, cerca de 02% a 03%, mas a participação destes tem vindo a crescer rapidamente e deve praticamente triplicar até meados do século, com o crescimento global das viagens. O grupo de companhias aéreas Airlines for America referiu que as transportadoras norte-americanas mais do que duplicaram a eficiência de combustível das suas frotas desde 1978 e planeiam novas reduções de dióxido de carbono. No entanto, o Conselho Internacional para o Transporte Limpo sublinhou que o tráfego de passageiros está a crescer quase quatro vezes mais rápido do que a eficiência nos combustíveis o que resulta num aumento de 33% nas emissões entre 2013 e 2019. A nova ferramenta que permite selecionar voos pela quantidade de emissões destes surge no seguimento da introdução pela Google, no mês passado, de uma ferramenta que permite aos utilizadores encontrarem hotéis com 'certificação ecológica'. Também na quarta-feira a empresa detida pela Alphabet e com sede em Mountain View, na Califórnia, revelou uma tecnologia que permite aos condutores encontrarem as rotas mais económicas no Google Maps. E lançou ainda novas atualizações que ajudam os utilizadores a encontrarem energia da rede elétrica nos horários em que as fontes de produção são mais limpas, como a eólica e a solar. Os novos recursos fazem parte de uma iniciativa de sustentabilidade revelada na quarta-feira pelo CEO da Google, Sundar Pichai, e que pretende que a empresa opere no seu campus e data centers através de energia livre de carbono até 2030.

Pelo menos 20 mortos em sismo no Paquistão

O terramoto atingiu o sul do país esta madrugada. Entre os mortos há sete crianças, com as autoridades locais a referirem também centenas de feridos



Pessoas à porta de um hospital no Paquistão depois do terramoto desta madrugada reuters

Pelo menos 20 pessoas morreram na sequência de um forte sismo que atingiu o sul do Paquistão esta madrugada. As autoridades locais referem, para já, terem ficado feridas cerca de 300 pessoas e adiantam que, entre os mortos há sete crianças. "O número de mortos pode aumentar", disse o chefe da Autoridade Provincial de Gestão de Catástrofes do Balochistão, Naseer Nasar, à agência noticiosa France-Press (AFP). Várias das vítimas morreram em edifícios desmoronados, disse o funcionário do governo provincial Suhail Anwar Hashmi. O sismo teve magnitude de 5.9 (inicialmente foi mencionado 5.7, mas a medição foi corrigida), e ocorreu perto da cidade montanhosa de Harnai, na província de Baluchistão, numa zona rural, de difícil acesso. Foi sentido cerca das 3 da manhã, horário local, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS). A profundidade foi também revista. Depois de as autoridades mencionarem 20,8 quilômetros, o valor foi corrigido para 9 quilômetros. O sismo foi sentido na cidade de Quetta, a cerca de 100 quilómetros do epicentro, e em vários outros lugares da província. Segundo a CNN, uma estrada de acesso a Harnai ficou bloqueada por um deslizamento de terra. Um outro forte terremoto atingiu o Baluchistão em setembro de 2013. Com magnitude de 7,7, atingiu a área remota e escassamente povoada de Awaran. Pelo menos 330 pessoas morreram e 445 ficaram feridas.

Juiz negacionista vai ter manif de apoio - que acaba em frente à residência oficial de António Costa

Apoiantes do juiz Rui Fonseca e Castro vão concentrar-se esta quinta feira em frente ao Conselho Superior da Magistratura e depois seguir para a residência oficial do primeiro-ministro

O juiz Rui Fonseca e Castro sabe esta quinta-feira qual é a pena disciplinar que o Conselho Superior da Magistratura (CSM) lhe vai aplicar na sequência do primeiro processo em que é acusado de atos contra a dignidade da magistratura. Um grupo de apoiantes convocou para a manhã desta quinta-feira uma manifestação em frente ao CSM, onde o plenário irá decidir se segue a posição do instrutor do processo e expulsa o juiz ou se lhe aplica uma medida menos gravosa. Os manifestantes vão depois seguir a pé até à residência oficial do primeiro-ministro, em São Bento. Não se sabe se Rui Fonseca e Castro estará presente na manifestação ou no CSM. Quando prestou declarações foi seguido por um grupo de apoiantes que se envolveram em conflitos com a polícia - que fez várias detenções. Na última vez em que esteve no CSM para apresentar a sua defesa, o juiz enfrentou a polícia - a qual, afirmou, estava "abaixo" de si. Estas declarações valeram-lhe mais um processo disciplinar. O terceiro.

Pandora Papers: PCP exige apuramento de responsabilidades de ex-governantes envolvidos

O PCP exigiu esta terça-feira que sejam apuradas responsabilidades "até às últimas consequências" sobre o envolvimento de ex-governantes portugueses na ocultação de ativos em empresas 'offshore', referenciados na investigação jornalística denominada "Pandora Papers"

O PCP exigiu esta terça-feira que sejam apuradas responsabilidades "até às últimas consequências" sobre o envolvimento de ex-governantes portugueses na ocultação de ativos em empresas 'offshore', referenciados na investigação jornalística denominada "Pandora Papers". Pandora Papers. Quem são os políticos portugueses que aparecem Leia também "Os elementos agora divulgados (...), com referências ao envolvimento de ex-governantes portugueses em práticas de ocultação de riqueza e evasão fiscal, reclamam esclarecimentos e o apuramento de responsabilidades até às últimas consequências", referem os comunistas em comunicado. Para o PCP, os documentos agora revelados pelo Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ), a par de outros processos como os 'Panama Papers', 'Luxleaks', 'Swiss Leaks', 'Luanda Leaks' e 'Malta Files', "tornaram mais conhecido o monstruoso volume de processos de fuga aos impostos levados a cabo pelo grande capital". Pandora Papers. O que são os Pandora Papers? Leia também "Processos com a cobertura e ativa participação das principais potências capitalistas, pelo que não é de estranhar a presença de grandes empresas portuguesas, bem como de ex-governantes que por elas também circulam", aponta. Os comunistas reafirmam que, a estas práticas, "inseparáveis das privatizações, da livre circulação de capitais, da banalização das sociedades 'offshore', do papel da União Europeia na promoção deste sistema, incluindo no território nacional (Zona Franca da Madeira), junta-se a porta giratória entre membros de sucessivos governos de PS, PSD e CDS-PP e os conselhos de administração de grandes empresas". Portugal perde todos os anos milhares de milhões de euros com as 'offshore', "empresas que são utilizadas para ocultar riqueza, associada ao objetivo de fuga aos impostos ou a práticas como o branqueamento de capitais, o financiamento de atividades ilegais ou de

"terrorismo", lê-se no documento. O PCP defende que as propostas anteriormente apresentadas, ganham hoje nova atualidade, perante mais uma demonstração da necessidade de eliminar os paraísos fiscais, nomeadamente a proibição de quaisquer relações comerciais ou profissionais entre entidades nacionais e outras sediadas em 'offshore', não cooperantes, e o aprofundamento da cooperação entre Estados, de forma a travar estes processos. Além destas, os comunistas defendem ainda o dever de informação especial das relações com entidades sediadas em centros 'offshore', ainda que cooperantes, a criação de uma taxa especial sobre transações financeiras para paraísos fiscais, a exclusão de apoios públicos para entidades sediadas em 'offshore', incluindo no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a obrigatoriedade da tributação em Portugal da riqueza gerada no país e o reforço da intervenção da Autoridade Tributária junto dos grupos económicos. Contudo, adianta, para resolver "este grave problema", a solução passa pela eliminação dos paraísos fiscais, a proibição de transferências financeiras e de localização de sedes fiscais de empresas nacionais ou multinacionais nesses territórios, e exige "o controlo público na circulação internacional de capitais e da banca comercial". A nova investigação do consórcio (ICIJ, na sigla em inglês), chamada "Pandora Papers", põe a descoberto os "segredos financeiros" de 35 líderes mundiais (atuais e antigos) e de mais de 330 políticos e funcionários públicos, de 91 países e territórios, entre os quais Portugal. Segundo o jornal Expresso, que faz parte do consórcio, os três portugueses envolvidos são os antigos ministros Nuno Morais Sarmento (PSD) e Manuel Pinho (PS) e o antigo deputado socialista Vitalino Canas. Os três portugueses na lista dos Pandora Papers prestaram esclarecimentos ao Expresso. Morais Sarmento justifica o acesso a uma companhia 'offshore' com as "limitações" aos estrangeiros existentes na altura em Moçambique, Manuel Pinho diz não ter "nenhum rendimento por declarar às autoridades fiscais seja de onde for" e Vitalino Canas assegura que o caso referido se insere na prática de advocacia "nos termos da lei portuguesa".

Catarina Martins defende recusa de fundos públicos a empresas com ligações a 'offshores'

"Quem põe dinheiro em offshores está a fugir à lei e está a roubar o país e é por isso que é preciso atuar, digo mesmo que é de elementar justiça que empresas com ligações a offshores não tenham direito a acesso a fundos públicos", declarou a coordenadora do BE



josé sena goulão/lusa

A coordenadora do BE, Catarina Martins, defendeu, esta segunda-feira, que é de "elementar justiça" que empresas com ligações a paraísos fiscais não tenham acesso a fundos públicos, nomeadamente ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR). "Vem aí o Programa de Recuperação e Resiliência, achamos que empresas ligadas a offshores não podem ficar com esse dinheiro", declarou Catarina Martins. A nova investigação do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação identifica três políticos portugueses com "segredos financeiros", que o Expresso revelou serem Manuel Pinho, Nuno Morais Sarmento e Vitalino Canas. Questionada pelos jornalistas, à saída de uma reunião com trabalhadores da Altice que recusam o processo de despedimento coletivo em curso na empresa, Catarina Martins considerou que "os offshores são uma forma de quem é rico não pagar impostos e não cumprir a lei". "Vamos ser absolutamente claros, o facto de existir sempre gente com responsabilidades políticas nos partidos que têm alternado no poder ligados a estes processos, mostra bem porque é que tem sido sempre tão difícil alterar a lei, como o BE tem vindo a propor", disse. A líder bloquista considerou "extraordinário", que Morais Sarmento, vice-presidente do PSD, assuma "com muita candura, até, que usou um offshore para não cumprir a lei". Lembrou que "cálculos feitos por entidades internacionais dizem que aquilo que Portugal deixa de receber por ano em impostos por causa dos offshores é equivalente ao que seria necessário para pagar um ano de salário a 50 mil enfermeiros". "Quem põe dinheiros nos offshores está a fugir à lei e está a roubar o país e é por isso que é preciso atuar, digo mesmo que é de elementar justiça que empresas com ligações aos offshores não tenham direito a acesso a fundos públicos", acrescentou. A nova investigação do consórcio (ICIJ, na sigla em inglês), chamada "Pandora Papers", põe a descoberto os "segredos financeiros" de 35 líderes mundiais (atuais e antigos) e de mais de 330 políticos e funcionários públicos, de 91 países e territórios, entre os quais

Portugal.

No regresso às aulas, um aviso: a proteção da saúde mental infantil é urgente e não decorre só da pandemia

Uma em cada seis crianças vai passar pela experiência de sofrer uma perturbação mental durante a sua infância e adolescência. A propagação da covid-19 parece estar mais controlada e o ano escolar vai recomeçar de forma presencial, mas as preocupações com a saúde mental têm de ir muito para lá das consequências da pandemia. A palavra-chave deve ser prevenção. Esperar para ver é a receita para o desastre. Como é que as famílias e os mais novos se podem preparar para este novo desafio?

A pandemia deixou ainda mais evidente os problemas de saúde mental que afetam a população portuguesa, especialmente para as consequências do confinamento nas gerações mais novas. Mas esta é uma preocupação que não surgiu com o vírus SARS CoV-2. Uma em cada seis crianças e adolescentes vão desenvolver perturbações mentais, números que denunciam a gravidade de uma situação que, para ser alterada, depende essencialmente de comportamentos preventivos e uma vigilância atenta. O que fazer para combater este flagelo num país que ainda não considera a saúde mental uma prioridade? Não basta abrir as escolas e garantir que o ensino presencial regresse. É preciso garantir desde a creche até à universidade um rastreio que avalie os problemas de saúde mental de todas as crianças, principalmente aquelas em situação mais vulnerável e se assegure uma intervenção psicológica especializada, individualizada e gratuita para todas as crianças e famílias que necessitem. No imediato, o debate deste episódio do "As Crianças Importam" visa nos ajudar e ajudar as famílias e os mais novos no regresso às aulas. A pandemia não acabou, o vírus não desapareceu, mas o desejo de estarmos juntos é maior do que o medo. A grande maioria da população está vacinada, muitos jovens também foram imunizados, mas bastará isso para garantir que as memórias do confinamento ficam no passado? Será que por terem sido poupadadas a infecções graves que as crianças passaram ao lado da pandemia? Mas a questão da saúde mental é muito mais abrangente do que o fenômeno da covid-19. Há questões estruturais que devem ser combatidas e que fazem parte desta discussão. Com a participação da jurista Odete Severino Soares e da psicóloga Rute Agulhas, conversámos com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Francisco Miranda Rodrigues, e com Sofia Machado, estudante de Guimarães de 14 anos. Uma conversa que pretende ajudar as famílias a lidarem com as perturbações mentais, com os efeitos da pandemia - medo, incerteza e insegurança e isolamento, e, principalmente, com a preparação para o início do ano letivo. É importante retomar a normalidade. Como sempre, o debate é guiado e moderado pela jornalista Christiana Martins e a sonoplastia é de João Luís Amorim. A cada 15 dias, voltamos com um novo tema e com a participação de especialistas e crianças e jovens.

Money, Money, Money. A gasolina está cara? “Só um em cada cinco litros é para fazer o carro andar”

A eletricidade tem batidos recordes sucessivos. O petróleo está no valor mais alto de vários anos. E os portugueses sentem-no todos os dias no bolso. Mas há muito que já podia ter sido feito para melhorar a eficiência energética, diz Carlos Pimenta, engenheiro e ambientalista

Este episódio teve moderação de João Silvestre, editor de Economia do Expresso, e a participação de João Vieira Pereira, diretor do Expresso, e de Carlos Pimenta, ex-secretário de Estado do Ambiente que já foi também deputado e eurodeputado pelo PSD. A edição esteve a cargo de João Luis Amorim. Pode subscrever e seguir este podcast em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso.

Consulta pré-natal: vem aí um bebé e ainda não tem pediatra?

A consulta pré-natal é um instrumento essencial na preparação dos pais para a chegada de um bebé. A Dra. Marta Ezequiel explica os objetivos desta consulta e são também abordados alguns temas importantes sobre os primeiros cuidados do recém-nascido. Ouça ou veja o episódio de estreia do 'Querida Pediatra', um programa especialmente criado para tirar todas as dúvidas sobre a parentalidade e o desenvolvimento dos bebés e crianças

Querida Pediatra é um podcast de Sofia Fernandes e Marta Ezequiel. Pode subscrevê-lo em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso e SIC ou ver na íntegra em SIC Mulher. Também pode vê-lo na íntegra em vídeo aqui.

Pedro Tochas: “Se estás à espera de fazer sempre coisas com impacto, essa preocupação vai-te limitar”

A comédia tem as formas que Pedro Tochas quiser: stand-up comedy, improviso, fazer de palhaço, fazer de palhaço enquanto equilibra uma vassoura no ar, ou até, mandar vir uma pizza a meio de um espetáculo. E estas são, possivelmente, das situações mais casuais que acontecem nas salas onde atua. Só que os anos de carreira também o levaram a atuar pelas ruas de todo o mundo, com o “O Palhaço Escultor”, espetáculo pelo qual chegou a ser ameaçado (e premiado). Agora prepara, com Telmo Ramalho, uma série de espetáculos em que passam do nada para algo. Em “Temos Alguma Coisa” criam material através do improviso, com o objetivo de chegar a uma estrutura, mas tem “descambado”

Queria falar contigo das várias vertentes em que fazes comédia. Comecemos pelo espetáculo que estás atualmente a fazer com o Telmo Ramalho, o "Temos Alguma Coisa", que foi o primeiro espetáculo teu que vi ao vivo. Aliás, eu vi uma versão anterior, o "Temos Nada", agora já evoluiu. O anterior era uma versão teste? Eu comecei a trabalhar com o Telmo porque sempre gostei de sketches, mas era essencialmente um artista a solo. A companhia sou eu, o Telmo e a Raquel, que é a nossa produtora, controladora e editora. É a pessoa que diz: "Epá, isto já está a ficar maluco demais." Nós para trabalhar íamos para um sítio improvisar e criar material. Depois pegávamos nesse material, escolhíamos algum e apresentávamos. Fizemos o primeiro espetáculo, o "(A)variado)", que era assim. Utilizávamos o improviso para criar. Neste novo espetáculo desafiei o Telmo para, em vez estarmos a improvisar num estúdio ou numa sala de ensaios, fazermos já com o público. Normalmente quantas vezes é que faziam esses treinos até terem um espetáculo? Fazíamos para aí umas cinco, seis vezes. Era gerar material, refletir sobre ele, selecionar e fazíamos mais uns testes. A vantagem deste é: cada espetáculo é único. Tu viste um em que a meio descobrimos que uma pessoa fazia anos, porque nós falamos com o público, mandámos vir uma pizza, fizemos um peditório e o rapaz que veio entregar recebeu a maior gorjeta da vida dele. Acontecem coisas assim. É mesmo alucinado. Ao fazer pela segunda vez um espetáculo como este, não há algum tipo de memória que te faz ir buscar os improvisos que fizeste na primeira vez? O objetivo era esse: ao longo dos espetáculos começar a criar uma estrutura. Agora o que aconteceu é que aquilo tem estado a descambar de uma maneira. O Telmo dizia: "Só estamos a gerar material, não estamos a afinar nada." Acontecem coisas constantemente. Já tivemos dois cães a meio do espetáculo. Porque a sala onde estamos tem uma porta para a rua. Dá muito jeito para o vosso tipo de espetáculo... Porque nós brincamos, mas tem tudo a ver com aproveitares o local em que estás. E como tem a porta para a rua, abre-se a porta e convidamos pessoas que estão na rua a entrar no espetáculo. Tivemos uma vez três arrumadores a cantar os parabéns a uma pessoa. De um espetáculo para o outro estamos a perceber o que está giro e aquilo em que podemos ir mais fundo. Mas é muito arriscado, porque é um conceito em que estás mesmo sem rede. Acho que é mais difícil conseguir tornar um espetáculo de improviso intemporal? Não. Às vezes quando estás a falar de algo que aconteceu há uns anos tu tens a verdade emocional, mas não a verdade factual: "Eu sei como é que me senti, não sei bem o que é que aconteceu." Há comédia que tem impacto social, impacto político... e muitas vezes não é intemporal. Foi um espetáculo importantíssimo no momento. Podes fazer um espetáculo muito relevante sobre a pandemia, sobre o que é ser um ser humano nesta altura e tem muita importância agora. Daqui a uns anos é um documento histórico, mas que já perdeu tudo porque não estás a viver esse contexto. Neste espetáculo eu prefiro que a pessoa fique com uma verdade emocional, de qual era a sensação que sentiu a ver, do que propriamente do conteúdo. E pode haver uma ou outra coisa que aconteceu de que a pessoa se lembra especificamente daquele espetáculo. Se tu estás a pensar quando estás a fazer uma coisa: "Isto vai ser importante" ... tu não sabes. Um amigo meu explicou-me uma coisa que eu adorei. Nós estamos sempre a dizer que queremos fazer "o espetáculo", "a obra." Ele disse: "Não, tu queres fazer um espetáculo." Queres fazer mais um. Posso fazer o melhor espetáculo do mundo. Ou me reformo ou, se continuar, daqui a um ano tenho de fazer outro espetáculo. Se estás à espera de fazer sempre coisas com impacto, essa preocupação vai-te limitar e castrar. Cria, quanto mais vais criando melhor vão ficando os teus espetáculos e mais técnicas vais dominar. A ideia de querer passar mais uma sensação do que uma mensagem beneficia a existência de uma estrutura ou dificulta? As duas coisas. Neste momento eu não estou preocupado. Não posso responder pelo Telmo e pela Raquel. Eu gosto de ir para lá e aquilo

descambar. É que os nossos espetáculos chegam a uma certa altura, com a nossa técnica de desenvolvimento, que mesmo quando estão ultra-marcados já nos aconteceu uma pessoa chegar ao pé de nós e dizer: "Vocês é só improviso." Nós dizemos que não, que está tudo marcado. Ele foi ver na semana a seguir e ficou espantado porque estava mesmo tudo marcado. Nós trabalhamos imenso para parecer que não tem trabalho nenhum.

José Miguel Júdice: Pedro Nuno Santos quer ser demitido

Com este ato, Pedro Nuno Santos confirma que não tem condições para o mais alto nível da política, afirma José Miguel Júdice. O comentador acredita que o ministro das Infraestruturas e da Habitação está a fazer tudo para ser demitido mas reconhece que no Governo de António Costa não há espaço para demissões. A 'caldeirada na armada', sobre a exoneração do Chefe de Estado da Armada e a sua substituição por Gouveia e Melo, foi outro dos temas em comentário. 'As Causas' foi exibido na SIC Notícias a 5 de outubro

Pode subscrever e seguir este podcast em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso e da SIC Notícias.

A Noite da Má Língua #2 Não há dinheiro mas há Rendeiro

Na semana de todos os mistérios, invoca-se a Má Língua para responder a questões urgentes do panorama nacional: Onde anda Rendeiro? Quem bufou a demissão do chefe da marinha? Porque é que o Bugalho não quis ser deputado? E para quem vai o segundo prémio da Noite da Má Língua? Rita Blanco, Júlia Pinheiro, Manuel Serrão e Rui Zink voltam para mais uma apimentada conversa que é como a metralhadora do Costa: dispara para todos os lados e acerta em tudo. Nós avisámos que isto ia mesmo acontecer

Pode subscrever e seguir este podcast em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso e da SIC

CineTendinha. “O esplendor do Festival de San Sebastián”

De Famalicão para o Festival de San Sebastián, o Cinetendinha montou o seu estaminé na bela cidade basca e fez o balanço da 69ª edição. Uma edição marcada pelos filmes mais fortes da temporada. Dois filmes deixaram o crítico apaixonado: 'Spencer', de Pablo

Larrain, crónica em jeito de fábula das convulsões de uma princesa que se masturbava, Diana de Gales, e 'Quien lo Impide', o premiado documentário ficcionado de Jonás Trueba, o novo príncipe do cinema espanhol. Mas na Concha, Tendinha também ficou triste com a desilusão 'The Power of The Dog', o novo de Jane Campion, e 'La Ley de La Frontera', de Daniel Monzon, filme de encerramento. Um Goodfellas catalão de se trazer por casa...

Pode subscrever e seguir este podcast semanal em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso. Para ver o episódio do Cinetendinha na íntegra em vídeo, basta clicar [aqui](#)

Gouveia e Melo e a sua macho force

Porque é que na equipa central da task force houve tão poucas mulheres? E deverá, o "almirante das vacinas", seguir uma carreira política? Falamos ainda sobre Angela Merkel, a mulher "sem carisma" que tem liderado a Alemanha e a Europa nos últimos 16 anos. Com moderação de Iryna Shev, o programa Invasões Bárbaras foi emitido dia 3 de outubro na Sic Notícias

Pode subscrever e seguir este podcast em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso ou na SIC Notícias.

Clara de Sousa: “Quando uma notícia ajuda algo ou alguém, é o nosso maior sucesso”

Diz nunca ter projetado grande coisa na vida e tampouco se imaginou a ocupar determinados palcos na vida: “Foi tudo acontecendo”, refere Clara de Sousa, em entrevista ao Alta Definição. A jornalista e pivot do Jornal da Noite da SIC assume que a maior parte do seu sucesso se fica a dever sobretudo à “transpiração e não tanto à inspiração”. Assumidamente mais racional que intuitiva, Clara afirma nunca ter deixado de ser a mulher “descontraída que gosta de andar de ténis ou apenas a amiga que gosta de estar em casa a cozinar”. A entrevista foi emitida na SIC a 2 de outubro

Pode subscrever e seguir este podcast em Apple Podcasts, Spotify ou qualquer plataforma de podcasts que utilize no seu telemóvel ou computador. Também pode ouvi-lo sempre no site do Expresso ou na SIC

Notícias.

O Mundo a seus Pés #47: Afinal o Aukus não é tão novo nem tão dramático

O especialista Bernardo Pires de Lima analisa o recente acordo de segurança entre Austrália, Reino Unido e Estados Unidos da América. Rejeitando a ideia de “viragem”, a sua leitura do Aukus aponta para mera calibragem de uma tendência vinda de há muito

No final do verão o mundo foi surpreendido pelo anúncio de uma parceria de segurança entre Austrália, Reino Unido e Estados Unidos da América que prevê, entre outras coisas, o fornecimento de submarinos com capacidade nuclear a Camberra. China, França e Nova Zelândia expressaram indignação. A Europa pareceu irrelevante. No episódio de hoje, Bernardo Pires de Lima conversa com o editor da secção internacional do Expresso, Pedro Cordeiro, sobre as causas e implicações deste acordo. Considerando que não há qualquer “guinada” geoestratégica, o investigador propõe uma interpretação integrada na evolução de correntes históricas. A edição técnica é de João Luís Amorim. Com a China a erguer-se em competidor sistémico da grande potência americana — embora num papel muito diferente do que teve a União Soviética durante a Guerra Fria —, Washington não pode deixar de olhar para as suas duas costas. Mas não há aqui, defende o perito, um jogo de soma nula nem uma ameaça existencial à ordem mundial. O Mundo a Seus Pés é o podcast da secção internacional do Expresso. De 15 em 15 dias falamos de assuntos que dominam a atualidade mundial. Para decifrar um mundo cada vez mais complexo, contaremos com os nossos jornalistas, mas também com correspondentes e outros convidados, que ajudarão a explicar o que se passa nas várias paragens do planeta. Não estamos necessariamente colados às notícias da quinzena, mas a grandes questões de interesse global, procurando voltar a nossa análise para o futuro. O Mundo a Seus Pés alterna, às segundas-feiras, com o podcast África Agora. Pode ser ouvido no site do Expresso, em Apple Podcasts, Spotify e outras plataformas de streaming.

Costa sobre negociações do Orçamento: “Felizmente, o BE parece estar com uma posição diferente este ano”

Em conferência de imprensa na Eslovénia, à margem do Conselho Europeu, o primeiro-ministro reafirma otimismo em relação às negociações do Orçamento do Estado, apesar da pressão da esquerda, e considera que o Bloco estará mais disponível este ano para viabilizar o documento



antónio cotrim

Depois de Catarina Martins ter admitido esperar que as negociações com o Governo sobre o Orçamento do Estado para 2022 "corram bem", o primeiro-ministro sinalizou esta quarta-feira a postura diferente do partido, manifestando-se confiante na viabilização do documento pela esquerda. "Felizmente, o Bloco de Esquerda (BE) parece estar com uma posição diferente este ano. Assim espero que seja e que este ano não tenhamos apenas o contributo do PCP, do PAN, do PEV e das deputadas não-inscritas para a viabilização do Orçamento", afirmou António Costa em conferência de imprensa na Eslovénia, à margem do Conselho Europeu. Sublinhando que a "aposta nas novas gerações" e na "classe média" e a "melhoria do investimento" e dos "serviços públicos" são prioridades do Executivo, o primeiro-ministro reconheceu que o caderno de encargos do Bloco é distinto, mas mostrou-se otimista quanto ao sucesso das negociações. "Em 2016 foi difícil, mas conseguimos, em 2017 foi difícil e conseguimos. Em todos os anos foi difícil e conseguimos quase sempre. No ano passado, como é sabido o BE entendeu não dever participar no esforço que era absolutamente essencial, naquele momento único da pandemia e de grande pressão sobre as novas finanças e furtou-se a contribuir positivamente para o Orçamento, tendo votado ao lado da direita", acrescentou. Confrontado com as declarações do líder parlamentar do BE, Pedro Filipe Soares, que considerou hoje – após a apresentação pelo ministro das Finanças das linhas gerais da proposta de Orçamento do Estado para 2022 – que o otimismo do primeiro-ministro mostrou muitas vezes "não ter qualquer adesão à realidade" e que faltam respostas no Orçamento, Costa manteve a tese. "A pergunta que me fizeram ontem era se eu estava confiante em relação ao desenrolar do processo negocial. Eu disse que sim e mantenho-me confiante. E creio que isso é estar bem conectado com a realidade, a não ser que essa realidade se tenha alterado de uma forma que eu desconheça", vincou. Revisão em alta do crescimentoEm relação ao cenário

macroeconómico, Costa confirmou a revisão alta das projeções de crescimento, frisando que Executivo conta com um aumento do PIB próximo de 4,6% este ano e 5,5% no próximo. Um cenário, que a confirmar-se, corresponde a uma recuperação "muito forte" e "rápida" da economia e cumpre o objetivo do Executivo de alcançar um crescimento de 10 pontos percentuais em dois anos chegar ao final de 2022 "numa situação melhor" do que no início da pandemia. "A nossa economia está a responder melhor do que aquilo que se esperava, fruto designadamente do sucesso das medidas que foram adotadas para a sustentação do emprego, o facto de o desemprego ter diminuído muito mais do que aquilo que se tinha previsto e o emprego ter resistido muito mais do que aquilo que se tinha previsto. Para além do facto de as empresas terem revelado uma confiança no esforço de investimento que não era também esperado ", observou. Questionado sobre se há margem para aumentos salariais, tal como reivindica o PCP, Costa afirmou que neste quadro, "é evidente que a política de rendimentos tem de ser vista, não como um entrave ao crescimento, mas também como um contributo positivo para o investimento", ainda que frise que é preciso também ter em conta que as empresas "viveram momentos de grande fragilidade" e não se encontram na melhor situação. Insistindo que foi a "viragem da página de austeridade" que conduziu o país a um "crescimento sustentado desde 2016" e voltar a "convergir com a UE", Costa considerou ainda que o recurso mais importante que o país dispõe nos próximos anos "não são os fundos europeus", "nem a bazuca", mas a qualidade do seus recursos humanos, e em particular das novas gerações."Se queremos fixar jovens em Portugal temos que intervir eliminando a precariedade no mercado de trabalho, criando condições de arrendamento acessível e condições de remuneração justa e de trabalho digno nas empresas", concluiu.

OE2022: PSD sai "mais preocupado" de reunião com o Governo e sem cenário macro completo

PSD reagiu com preocupação à reunião de meia hora com o ministro das Finanças, na qual João Leão apresentou aos sociais-democratas as linhas gerais da proposta de Orçamento do Estado para 2022



nuno botelho

O PSD afirmou esta quarta-feira que saiu da reunião com o Governo sobre as linhas gerais do Orçamento do Estado para 2022 "mais preocupado" do que entrou, dizendo que nem sequer foi apresentado ao partido o cenário macroeconómico completo. "Não nos foi apresentado todo o quadro macroeconómico, o que esta reunião deixa muito claro é que saímos daqui mais preocupados do que entrámos", afirmou o vice-presidente da bancada do PSD Afonso Oliveira, no final de uma reunião de cerca de meia hora com o ministro das Finanças e o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, no parlamento. Afonso Oliveira disse mesmo que, pelo que foi apresentado ao PSD, o documento estaria "numa fase embrionária" e, questionado se tal se deveria a ainda decorrerem negociações com os partidos à esquerda, respondeu afirmativamente. "Para nós isso é claro, não que isso resulte da reunião com o Governo, resulta da incapacidade do Governo de nos apresentar o quadro macroeconómico total, foram apresentadas algumas linhas gerais sobre as quais não nos iremos pronunciar", afirmou. Questionado sobre os sinais prometidos pelo primeiro-ministro neste Orçamento para a classe média e o investimento público, Afonso Oliveira respondeu: "Não ficámos com essa evidência". "Na segunda-feira analisaremos e avaliaremos o que é apresentado pelo Governo", disse, recusando-se a antecipar o sentido de voto do PSD antes de conhecido o documento, o que acontecerá na próxima segunda-feira.

PS diz que Pandora Papers "envergonham" UE e PSD recusa "enterrar cabeça na areia"

Pedro Marques, eurodeputado da bancada do PS no Parlamento Europeu, considerou esta quarta-feira que as revelações da investigação jornalística 'Pandora Papers' "envergonham" a União Europeia (UE), enquanto o PSD rejeitou que a assembleia "enterre a cabeça na areia num qualquer paraíso fiscal"



paulo novais/lusa

A bancada do PS no Parlamento Europeu interveio num debate sobre "Pandora Papers que abordou as implicações nos esforços de combate ao branqueamento de capitais e a evasão e fraude fiscal" na sessão plenária do Parlamento Europeu na cidade francesa de Estrasburgo. O eurodeputado socialista Pedro Marques assinalou que o que esta investigação revela "é muito claro". "É uma realidade que nos envergonha, onde alguns escolhem as regras que cumprem e os impostos que pagam, [mas] infelizmente não é novidade", acrescentou o eleito do PS, numa alusão à "sucessão de escândalos", envolvendo uma "quantidade de paraísos fiscais que se multiplicam como cogumelos", o que "demonstra que os progressos dos últimos anos - que existiram - não chegam". "É preciso acabar com o direito de veto dos países em matéria fiscal", defendeu Pedro Marques, falando no "absurdo de ter hoje veto no Conselho de um dos protagonistas dos Pandora Papers [o primeiro-ministro da República Checa, Andrej Babis]". Além disso, a "lista negra de paraísos fiscais tem de ser reformada, com critérios mais justos e mais transparência", acrescentou. Para Pedro Marques, "falta vontade política no Conselho para que se passe a instrumentos legislativos efetivos para a implementação de uma verdadeira lista negra de paraísos fiscais com consequências sérias para os Estados". Posição semelhante manifestou a eurodeputada social-democrata Lídia Pereira, que também

intervindo na sessão lembrou que estas "não são as primeiras revelações sobre a utilização de paraísos fiscais para fins ilegais ou criminosos". "A escolha que temos pela frente é clara: é entre sermos mais ambiciosos ou enterrar a cabeça na areia de um qualquer paraíso fiscal. E nós aqui [no Parlamento Europeu] não queremos esperar pelo próximo escândalo, queremos que os governos nos acompanhem a evitá-lo", frisou a parlamentar do PSD. Para Lídia Pereira, a contribuir para as ilegalidades financeiras como as agora reveladas estão fatores como as negociações internacionais que se arrastam "há demasiado tempo" sobre critérios mínimos de taxação às multinacionais e também o facto de os mecanismos da UE não serem usados "em toda a sua extensão". "E em cada um dos nossos Estados -- e, no meu, isso é flagrante -- os governos olham para o lado. Não lhes falta apenas ambição, mas empenho na aplicação da legislação europeia", referiu. "Hoje debatemos no Parlamento Europeu e as nossas posições são claras, mas são os Estados-membros que têm o poder de decisão. Não temos tempo a perder e o primeiro é sentar os governos na mesma mesa", concluiu Lídia Pereira. A nova investigação do consórcio (ICIJ, na sigla em inglês), nomeada "Pandora Papers", põe a descoberto os segredos financeiros daqueles 35 líderes mundiais (atuais e antigos) e de mais de 330 políticos e funcionários públicos, de 91 países e territórios, entre os quais Portugal. Segundo o jornal Expresso, que faz parte do consórcio, há três portugueses envolvidos: os antigos ministros Nuno Moraes Sarmento e Manuel Pinho e o advogado e antigo deputado socialista Vitalino Canas. O ICIJ diz ter baseado a sua investigação numa "fuga sem precedentes", envolvendo cerca de dois milhões de documentos, trabalhados por 600 jornalistas, a "maior parceria da história do jornalismo".

Despedimento coletivo no Santander em Portugal vai mesmo ser discutido em tribunal

Providência para travar despedimento no Totta, interposta pelos sindicatos da UGT, vai ser discutida em tribunal. No caso do BCP, o tribunal rejeitou a análise



horacio villalobos/getty images

O despedimento coletivo do Santander em Portugal, que afeta 210 trabalhadores, vai mesmo ser discutido em tribunal. A providência cautelar que visava travar esta decisão do banco de capitais espanhóis foi aceite em tribunal. “A providência relativa ao processo do Santander foi liminarmente aceite, estando marcada audiência de julgamento para o Tribunal do Trabalho de Lisboa, a realizar no dia 14 de outubro”, de acordo com um comunicado enviado às redações pelo Mais Sindicato, SBC e SBN. A providência visa travar a operação, por os sindicatos considerarem que não há justa causa para avançar com o despedimento - a defesa é que os bancos estão apenas a utilizar um instrumento legal para sancionar quem recusou propostas amigáveis. Na semana passada, e como noticiado pelo Expresso, os três sindicatos da banca afiliados da UGT entregaram providências cautelares contra os despedimentos coletivos que estão em curso no BCP e no Santander nos tribunais do Trabalho de Lisboa e do Porto. As respostas vieram agora e a que visa o banco liderado por Pedro Castro e Almeida vai ter de ser discutida por um juiz. Já no caso do BCP, onde há 62 trabalhadores visados, a sorte dos sindicatos foi distinta. “O tribunal decidiu liminarmente não a aceitar, por alegada ausência de prejuízos de difícil reparação. Os sindicatos não se conformam com isso e interporão o respetivo recurso”, indica o comunicado. Ou seja, o caso não terminará por aqui, segundo dizem, mas a discussão perante um juiz não será tão fácil. Os três sindicatos insistem na suspensão dos processos, que consideram “ilícitos e ilegais”. Juntamente com outras forças sindicais, já foi realizada uma greve nos dois bancos por conta destes processos.

Espanha admite recuar em medida para cortar ganhos das elétricas

O governo espanhol pondera suspender ou modificar corte dos ganhos das elétricas pois o aumento dos preços do gás praticamente duplica o corte de receitas das três grandes: Endesa, Iberdrola e Naturgy



Ministra da Transição Ecológica de Espanha, Teresa Ribera. epa

Os preços da eletricidade não têm parado de subir, quer no mercado ibérico, quer na Europa. Perante este cenário - que dura há meses - o governo espanhol introduziu um corte na remuneração dos produtores de eletricidade que não emitem dióxido de carbono (CO₂), mas agora pondera voltar atrás. Segundo o jornal espanhol "Cinco Días", o Ministério da Transição Ecológica pondera suspender ou modificar esta medida pois o aumento dos preços do gás praticamente duplica o corte de receitas das três grandes empresas de eletricidade, Endesa, Iberdrola e Naturgy, inicialmente fixado num total de 2.600 milhões de euros (dos quais 2 mil milhões referentes a estas três empresas). A ministra de Transição Ecológica, Teresa Ribera, convocou uma ronda de reuniões com os responsáveis destas empresas para discutir a questão e encontrar soluções. As empresas traçaram suas propostas já esta semana e, segundo indica o jornal, as opções passam por adiar a norma ou modificá-la para não haver um corte tão grande. A situação agravou-se tanto que empresas ameaçaram fechar e o setor avisa que o governo de Pedro Sánchez poderá estar continuamente a fazer correções. Por isso, a ministra já demonstrou disponibilidade para acabar mesmo com a medida, dependendo das ajudas da União Europeia.

Novo autarca da Moita dá parecer positivo ao aeroporto de Montijo, autarquia do Seixal não se pronuncia

Presidente eleito na Moita defende que “aeroporto já se arrasta há tempo demais” e que “qualquer solução aeroportuária terá impacto”



mario cruz mário cruz

Depois das eleições autárquicas, em que a Moita mudou de cor política - passando da CDU para o PS -, o Seixal pode vir a ser o único município da Margem Sul a manter o voto à localização do futuro aeroporto no Montijo. O presidente eleito na Moita, Carlos Albino (PS), admite, em declarações ao jornal “Público”, que irá dar parecer positivo se a localização obtiver Declaração de Impacte Ambiental favorável. “O aeroporto já se arrasta há tempo demais. Não podemos continuar à espera indefinidamente. Agora é o tempo de os técnicos desenvolverem o seu trabalho, na Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) que está a decorrer”, diz o socialista Carlos Albino. “Qualquer solução aeroportuária terá sempre impacto, mas também haverá sempre medidas para minimizar esse impacto.” “A CDU defendia uma AAE e é o que está a ser feito. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem técnicos competentes e é idónea”, conclui o autarca socialista. O presidente reeleito da Câmara do Seixal, Joaquim Santos, não se pronunciou sobre o tema.

Contratos de arrendamento de longa duração triplicaram num ano

As declarações de IRS referentes ao ano de 2020 dão conta de 32.483 contratos de arrendamento de longa duração. Em março governo tinha conhecimento de cerca de 10 mil



josé fernandes

Os contratos de arrendamento de longa duração comunicados este ano ao Fisco nas declarações de IRS referentes ao ano de 2020 totalizavam 32.483, cerca de três vezes mais do que os números apontados em março pelo Governo (10 mil), noticia o "Jornal de Negócios". Em março a maioria dos contratos tinha uma duração entre cinco e dez anos. Agora, os dados não indicam a duração de cada contrato. Desde 2019 que os contratos acima de dois anos beneficiam de uma taxa de IRS inferior aos 28% aplicados à generalidade do arrendamento urbano, mais precisamente 26%, sendo que, por cada renovação do contrato com igual duração será aplicada nova redução de dois pontos percentuais, até ao limite de 14%. O desconto é maior quanto maior for a duração: entre cinco e 10 anos começa nos 23%, entre 10 e 20 anos, terá logo o limite de 14% e acima de 20 anos ultrapassa-se esse limite, aplicando-se 10%.

Soluções de carregamento elétrico para empresas mais eficientes e sustentáveis



A mobilidade nas empresas está a mudar. Na hora de equipar ou renovar as suas frotas automóveis, as soluções elétricas são as eleitas. Saiba mais sobre as suas vantagens e recursos e diga adeus aos motores de combustão. Sabia que as frotas corporativas representam apenas 20% do total de veículos na Europa, mas ao percorrerem 40% dos quilómetros totais, são responsáveis por metade das emissões de dióxido de carbono? Os números confirmam o que há muito tem vindo a ser dito em nome da sustentabilidade: é preciso descarbonizar, rapidamente, o planeta. Como? Para quem anda na estrada, a mobilidade elétrica é a alternativa sustentável aos motores de combustão. Esta tendência está já a ser seguida por muitas organizações preocupadas com o ambiente e conheedoras das vantagens da eletrificação da sua frota. No entanto, ainda persistem alguns mitos.

MENOS CUSTOS E MAIS EFICIÊNCIA: OS BENEFÍCIOS DE TER UMA FROTA ELÉTRICA Já sabemos que os carros elétricos são menos poluentes, visto as suas emissões de gases para a atmosfera enquanto circulam serem nulas. É menos um custo para o planeta, mas para a empresa também. Há, ainda, outras vantagens, como menores custos de propriedade, e duas bastante relevantes para um gestor de uma frota: menos manutenção e é mais barato carregar um elétrico, face aos combustíveis tradicionais. Tudo isto dá origem a poupanças reais nas contas anuais da organização.

MAIOR AUTONOMIA E CARREGAMENTO MAIS FACILITADO No momento de decidir entre a aquisição de um veículo elétrico ou de combustão, há outros fatores que pesam na escolha. A autossuficiência e o abastecimento são os principais. No entanto, se ainda tem dúvidas quanto à autonomia e ao carregamento das baterias dos veículos elétricos, esqueça o passado. As baterias já não são o que eram, garantem muito mais eficiência e quilómetros rodados e, quanto ao carregamento, o mercado oferece soluções mais fáceis, práticas e rápidas. Atualmente, além de uma rede de postos de carregamento na via pública em grande expansão pelo país, há marcas que propõem fazê-lo nas instalações da própria empresa e até é possível gerir todo o processo digitalmente. A EDP Comercial, principal comercializador de eletricidade em Portugal, é uma dessas marcas.

RECURSOS À MEDIDA DAS NECESSIDADES DE CADA EMPRESA A EDP conta com um portefólio de soluções tanto para espaços de acesso público, como

privado. Diferentes níveis de customização e possibilidade de modalidades “as a service” sem investimento inicial nos carregadores, permitem às organizações optar pelas que lhes são mais convenientes. Destacamos três das suas propostas empresariais. Light Charger EDP De fácil instalação, o Light Charger EDP é um recurso chave-na-mão que carrega o equivalente a 100 km de autonomia entre 40 minutos a 4 horas, dependendo da potência do carregador e do modelo do veículo. Este é um dos modelos de carregadores que a EDP Comercial tem à disposição das empresas. O leque de soluções disponíveis vai desde os carregadores normais (entre 3,7-22kW) aos rápidos (50kW), de acordo com as várias necessidades da frota de cada empresa. goncalo villaverde EDP EV.Charge Com cada vez mais frotas a optarem por elétricos ou híbridos plug-in, é também fundamental encontrar as soluções mais práticas e convenientes para que um gestor de frota possa gerir carregamentos, consumos, utilizadores e respetivos acessos. A EDP EV.Charge é a plataforma ideal para esta necessidade, permitindo também acertos de contas automáticos entre colaboradores e empresa, integrando todas estas funcionalidades através de uma experiência totalmente digital. A adesão a esta plataforma pode ser feita através da aquisição do equipamento ou subscrita na modalidade de prestação de serviços, sem investimento inicial. Cartão Mobilidade elétrica EDP A rede pública de carregamento continua a crescer. Atualmente, já são mais de 3500 pontos de carregamento normais, rápidos e ultrarrápidos espalhados por todo o país. Para aceder a esta rede, designada por MOBI.E, é necessário um cartão de mobilidade elétrica fornecido por um Comercializador de Eletricidade para Mobilidade Elétrica (CEME). Até à data, a EDP já emitiu mais de 33 mil cartões CEME. O cartão Mobilidade Elétrica EDP pode ser solicitado através do 808 500 808 ou em edp.pt. A plataforma digital EDP EV.Charge, acima descrita, também já permite acionar os carregamentos destes veículos na rede pública, garantindo uma experiência cada vez mais integrada.

5 PASSOS PARA DIZER ADEUS AO GASÓLEO E À GASOLINA

Ainda tem dúvidas sobre os passos a dar para implementar, sem falhas, uma frota elétrica? A EDP, que também ela se comprometeu a eletrificar 100% da sua frota ligeira até 2030, apoia todo o processo. Cinco ideias importantes a reter:

- Pesquisar e planear garantem o racional de custos e uma implementação eficaz.
- Consciencializar os colaboradores para a adoção de veículos elétricos, promovendo, por exemplo, “test drives”.
- Dar prioridade à substituição de todos os veículos com percursos previsíveis, para simplificar o planeamento das necessidades de carregamento (de preferência com carregamento noturno e beneficiando de tarifas de eletricidade mais competitivas).
- Adotar ferramentas capazes de simular o potencial de eletrificação da frota.
- Dimensionar a infraestrutura elétrica para as garagens dos edifícios, em função das necessidades de carregamento.

O omotenashi de Nina Gruntkowski e da Lexus

É a arte milenar japonesa de bem receber, e uma das características que une a produtora de Chá Camélia ao fabricante de automóveis



É muito mais do que uma palavra, é uma frase que distingue um estilo de vida, até uma filosofia, que começou com o criador da cerimónia do chá e na dedicação em agradar aos convidados. Durante a cerimónia, é suposto que cada participante viva uma experiência única na vida, e Nina Gruntkowski descobriu que sem o saber esta era a sua forma de vida. É também a forma de estar e a atitude da Lexus, que desde o primeiro momento trata cada cliente como convidados de excelência. Para Nina Gruntkowski, o seu ikigai, palavra japonesa usada para descrever a razão de viver, estava ligado ao chá sem o saber. Alemã, nascida em Frankfurt, jornalista radiofónica de profissão, quando andava na escola faltava às aulas para beber chá com uma colega. Um dia descobriu que no sul da Suíça, um senhor geria a Casa del Tè Monte Verita, uma plantação de chá pedagógica, fez as malas e partiu para o entrevistar. Quando descobriu que só existe uma planta de chá, a *Camellia sinensis*, e quando ouviu a palavra camélia, surpreendida, quase estragou a entrevista, porque já morava no Porto e, além da paixão por Dirk Niepoort, as flores lindas das camélias no inverno a apaixonavam, pelas cores que davam ao cinzento do tempo frio. Depois de perceber que no Porto era possível criar as plantas do chá, cruzou-se na vida com o casal Haruyo e Shigeru Morimoto, japoneses, pequenos produtores de chá numa ilha no sul do Japão, e convidaram-nos a visitarem o jardim, iniciando mais do que uma parceria, uma verdadeira amizade. Começa por importar chá para habituar os portugueses a consumir esta bebida uma vez que fazer chá é um projeto de longo prazo, já que a planta precisa de cinco anos na terra até começar a produzir. A sua relação com a Lexus também tem na visão de futuro um pilar fundamental, dado que a marca inciou a caminhada com a tecnologia híbrida em 2004, quando ainda se falava apenas de automóveis diesel. E tal como da mesma planta se fazem muitos tipos de chá, todos os automóveis Lexus são produzidos no Japão de acordo com as especificidades de cada cliente.

COM DIRK NIEPOORT, A EXPERIÊNCIA DO VINHO AJUDA A APURAR A SENSIBILIDADE E A

QUALIDADE DO CHÁ **ALCANÇAR O IKIGAI** Com um sorriso meigo, mas contagiante, assume que o chá é muito mais do que uma bebida fascinante. Primeiro, diz, “pensamos na experiência degustativa. Mas depois o chá proporciona muito mais, um ambiente, uma atmosfera única, porque tem substâncias que ajudam a mente a ficar focada, e faz com que as pessoas passem a contemplar, a sentir mais cada momento”. Estava alcançado o ikigai, o seu objetivo de vida. Esta é uma ideia também subjacente à Lexus que tem como lema exceder as expectativas dos seus clientes, dentro e fora dos seus automóveis. A Lexus vai mais longe e desenvolve o interior de cada automóvel para proporcionar uma experiência única de conforto, ergonomia e bem-estar, orientada para que possa estar totalmente focado a desfrutar do prazer de condução. E se na produção de Chá Camélia são os detalhes quem faz a diferença, respeitando a natureza, o ciclo das colheitas e a sustentabilidade, também a Lexus procurou em artesãos a inspiração e o conhecimento que fazem com que cada componente de um automóvel seja perfeito até ao mínimo detalhe. E proporcione tanto prazer, como beber uma taça de chá. Veja a reportagem sobre Dirk Niepoort e outras histórias em amazingstories.lexus.pt.

MONÇÃO E MELGAÇO - A ORIGEM DO ALVARINHO

É NO NOROESTE DA PENÍNSULA IBÉRICA QUE ENCONTRAMOS A ESSÊNCIA DOS CRISTALINOS, AROMÁTICOS E SABOROSOS VINHOS VERDES, ENTRE OS QUAIS A CASTA-RAINHA DÁ PELO NOME DE ALVARINHO. FOI DESTE CANTINHO DE PORTUGAL QUE ESTE NÉCTAR PARTIU À CONQUISTA DO RESTO DO PAÍS E DO MUNDO



É ali, no meio de uma paisagem exuberante entre rios e montanhas, na linha raiana com Espanha que percorre a sub-região vitivinícola de Monção & Melgaço, que se cultivam as melhores videiras da nobilíssima e cobiçada casta Alvarinho. O microclima atlântico temperado com influência continental deste território nortenho, que faz parte da Região dos Vinhos Verdes, demarcada em 1908, propicia a produção de um vinho de excelência e com características únicas de aroma e sabor. Intenso, encorpado e ao mesmo tempo fresco e perfumado, com mineralidade pronunciada e grande potencial de guarda e de evolução em garrafa, o Alvarinho é apreciado cá e além-fronteiras. CULTURA SECULAR Acredita-se que a sua história remonte à criação das povoações de Monção e de Melgaço, há cerca de 700 anos, mas dados arqueológicos da segunda metade do século I a.C., referentes a artefactos como ânforas vinárias, revelam que a cultura do vinho na região era uma prática recorrente dos seus habitantes naquela época ancestral. No século XIV, os ingleses descobriram-no e dirigiam-se a Portugal para trocar bacalhau pelo vinho de Monção. A elevada qualidade do Vinho Verde deste território português viria a ser reconhecida já no século XX, tendo o Alvarinho de Monção e Melgaço sido registado na década de 30. Desde aí, a sua identidade foi-se afirmado, contribuindo grandemente para o desenvolvimento de toda a zona minhota e do país.

silva jorge MONÇÃO & MELGAÇO EM NÚMEROS A produção de vinhos verdes de Monção & Melgaço ronda os 10 milhões de litros anuais (85% é branco), distribuídos por cerca de 250 marcas que apostam, cada vez mais, na internacionalização. Para estes números contribuem perto de 2100 viticultores, que se dedicam à cultura da vinha numa extensão total de mais de 1700 hectares. Destes, aproximadamente 1300 hectares são exclusivos Alvarinho. À DESCOPERTA DAS PRINCIPAIS CASTAS Nem só de Alvarinho vive a sub-região de Monção & Melgaço. Além do microclima, com os seus invernos frios e chuvosos e verões quentes e secos, as condições naturais do terreno, serpenteado pelo rio Minho e seus afluentes e com solos maioritariamente graníticos, induzem a obtenção de outros Vinhos Verdes de elevada qualidade, produto de uvas de castas autóctones. Entre brancos, tintos e rosados, a que se juntam espumantes e aguardentes, todos com certificação e selo de garantia Monção & Melgaço, o difícil é escolher. Os Vinhos Verdes Alvarinhos caracterizam-se pela sua cor palha intensa, com reflexos citrinos, aroma distinto, complexo e frutado. Acompanham na perfeição pratos de paladares mais fortes, como bacalhau, carne grelhada e assada, enchidos e queijos. Já outros Vinhos Verdes brancos, das castas Loureiro e Trajadura, apresentam habitualmente cor citrina ou palha, aromas ricos, frutados e florais. São os

ideais para acompanhar saladas, mariscos, peixes, carnes de aves e gastronomia oriental. Os Vinhos Verdes tintos (castas Pedral, Alvarelhão, Borraçal e Vinhão) caracterizam-se pela sua cor e acidez ligeiras e pelo seu aroma moderadamente intenso. São ótimos para acompanhar a gastronomia regional minhota. As castas tintas que atingem menos cor dão origem aos vinhos rosados. Revelam aromas intensos e frescos e servem-se especialmente como aperitivo ou a acompanhar sobremesas. Vale a pena conhecer, e saborear, os Vinhos Verdes da sub-região de Monção & Melgaço, o berço do nobre Alvarinho. Um bom mote para excelentes momentos de convívio à mesa. Saiba Mais

Prémio BPI "la Caixa" Solidário 2021 - Entrevista a José Pena do Amaral

Na 6ª edição do Prémio BPI Fundação “la Caixa” Solidário foram premiados 24 projetos de instituições de solidariedade para apoiar projectos destinados à inclusão de migrantes, de capacitação de jovens e de reinserção social. Uma iniciativa do BPI e da Fundação “la Caixa”

O Recurso, em três lances – a narrativa, o acórdão e o “erro”

Depois do Ministério Público ter apresentado recurso da decisão instrutória na Operação Marquês, o ex-primeiro-ministro, acusado no processo, reage. "Depois de entregarem o recurso fora de todos os prazos excepcionais que haviam sido concedidos, os procuradores parece terem esquecido que a sua principal tarefa constitucional é 'defender a legalidade democrática'. É isto que há a dizer

Logo de entrada, no primeiro lance, o Ministério Público queixa-se do inaceitável “desprezo sobre o narrativo acusatório”. Ao longo de várias páginas os senhores procuradores criticam asperamente o senhor juiz de instrução por se ter concentrado nos factos, nos indícios e nas provas, ignorando o que chamam de “narrativo”, isto é, a formidável campanha de difamação que eles próprios promoveram nos jornais ao longo destes sete anos. Quem acompanhou este processo percebe exatamente o que eles querem dizer - o “narrativo” a que se referem é o “Correio da Manhã” Temos, portanto, a narrativa como proposta de novo paradigma penal. Ela não deve continuar confinada aos domínios da literatura ou da política, devendo agora ocupar um lugar na ação penal. É altura do direito democrático se desembaraçar da entediante e maçadora tarefa relativa aos factos e às provas, para se concentrar nas “estórias.” Na nova lógica penal não são os factos que precedem a construção de narrativas, mas as narrativas que criam os factos. A narrativa é em si própria um facto. Antes, a ação penal democrática constituía-se como um conjunto de atos solenes e formais de construção de factos e de provas - o que a distingua do insulto, da calúnia e da infâmia. Não

mais. Iniciada a era da pós-verdade, a nova linha de fuga do direito criminal está encontrada – se nada houver contra o alvo, construímos “narrativas”. Esta nova prioridade deita uma nova luz sobre a verdadeira motivação do processo marquês. Não foi a conduta do visado, mas o seu estatuto; não foi o suspeito, mas o alvo; não foi a justiça, mas a política. A política e o inimigo político. Eis o verdadeiro terreno da “narrativa”. Depois entramos noutra dimensão. Os procuradores queixam-se também de que o senhor juiz “aceitou acriticamente o acórdão do tribunal constitucional”. Vejamos com atenção o que querem exatamente dizer e o que isto significa. Primeiro, todos sabemos que o Presidente da República aceita as decisões do Tribunal Constitucional. Também sabemos que o Governo e o Parlamento aceitam as suas sentenças. Poucos sabem, é verdade, mas de acordo com a nossa Constituição, mais concretamente com o artigo 280, nº 5, o Ministério Público é obrigado a apresentar recurso das “decisões dos tribunais que apliquem norma anteriormente julgada inconstitucional”. Tudo isto são factos. E, no entanto, os senhores procuradores do processo marquês acham que podem defender expressamente a interpretação de uma norma julgada inconstitucional pelo Tribunal; acham que têm o direito de criticar o juiz por seguir um acórdão do Tribunal Constitucional; e acham, finalmente, que o acórdão do TC não deve ser seguido, mas sim o voto de vencido. O voto de vencido. Esta última é de antologia – afinal, o que eles chamam de “aceitação crítica”, significaria, na prática, seguir a declaração de voto derrotado, voltando as costas à decisão que fez maioria. De um só lance, entramos em território desconhecido - o Ministério Público convoca abertamente os tribunais para que se juntem a eles na rebelião contra a ordem estabelecida pelo Tribunal Constitucional. O desespero conduz por vezes a estranhos lugares de perdição e loucura. Finalmente, os procuradores reconhecem um erro na acusação. Afinal, sempre havia um erro, é verdade, mas esse erro era tão óbvio – dizem eles - que deveria ter sido imediatamente corrigido pelo juiz. Acontece que esta nova versão tem três problemas sérios. O primeiro é este: em três anos de instrução, este “erro” nunca foi mencionado. Nunca. O segundo problema é que os procuradores, durante a instrução, fizeram um requerimento ao juiz pedindo várias correções ao texto da acusação e esse “erro” nunca foi mencionado. Tenho esse requerimento à minha frente, que tem dezasseis páginas, e nele não se encontra qualquer referência a tal “erro”. Finalmente, terceiro problema, a acusação é assinada por uma equipa de sete procuradores que pretende agora fazer-nos crer que nenhum deles se apercebeu do “erro” que dizia respeito à qualificação jurídica dos principais crimes imputados. Não, não foi erro nenhum, foi reserva mental. Não há outra forma de o dizer - os procuradores estão a mentir.

Sociedade Caso Sócrates: Ministério Público admite erro que levou à prescrição de crime Leia também Todavia, o mais grave nesta questão é a consequência que daqui pretendem extraír. Os procuradores dizem que o juiz deveria ter corrigido o erro, quando sabem perfeitamente que tal não seria possível. As autoridades judiciárias estão proibidas de fazer alterações unilaterais na acusação que tenham “por efeito a imputação ao arguido de crime diverso ou a agravação dos limites máximos das sanções aplicáveis”. O código, logo no primeiro artigo e na alínea f, chama a isso “alteração substancial de factos”, considerando tal procedimento ilegal. Portanto, e em conclusão, a alteração era ilegal antes, tal como é ilegal agora. Dizem os procuradores, no último parágrafo das suas conclusões: “considerando as alterações de qualificação jurídica que devem ser operadas”. O artifício do vocábulo “operar” significa, neste contexto, promover uma grosseira violação da lei, disfarçando-a de minudência jurídica. Não, não é uma simples “operação”; é uma ilegalidade expressamente proibida no código de processo penal. Na economia do artigo, resta fazer o resumo da ópera. Um - os procuradores atacam o juiz por este se ter concentrado nos factos e ter esquecido a narrativa. Dois - os procuradores atacam o juiz por este ter seguido o acórdão do Tribunal Constitucional e não o voto de vencido. Três - os procuradores pedem aos juízes da Relação que alterem ilegalmente a

acusação. Que mais há a dizer? Talvez isto: o processo marquês transformou a acusação penal numa obscena máquina de arbítrio e ilegalidades que já não distingue o que pode e não pode fazer. Em que já não há diferença entre decência e abuso. Em que fez substituir a justiça pelo inimigo político e o alvo a abater. Depois de entregarem o recurso fora de todos os prazos excepcionais que haviam sido concedidos, os procuradores parecem ter esquecido que a sua principal tarefa constitucional é “defender a legalidade democrática”. É isto que há a dizer.

E agora Alemanha?

Ao observar quanto ali se passa por estes dias, veio-me à memória a conhecida metáfora do “efeito borboleta” – a ideia de que o simples bater de asas de uma borboleta, localizada num lado do Mundo, pode gerar uma sequência de eventos que leve à ocorrência de uma tempestade do outro lado

As eleições legislativas na Alemanha marcaram, antes do mais, o fim de um ciclo. Mas não de um ciclo qualquer. Porque Angela Merkel não é uma política qualquer. Há dezasseis anos, quando venceu, por uma curíssima margem, o então Chanceler Gerhard Schroeder, muitos questionaram a sua capacidade para se manter no cargo, apontando-lhe, nomeadamente, erros graves na liderança da oposição e a ausência de autoridade e de carisma. Decorrido todo este tempo, é manifesto que tais predições estavam completamente erradas. Angela Merkel deixa um país mais forte e cada vez mais relevante no plano global. Tornou-se, indiscutivelmente, na mulher mais poderosa, não apenas do Velho Continente, mas do Mundo. E, ao enfrentar com determinação os múltiplos e complexos desafios com que foi confrontada, transformou-se na líder real da União Europeia, retomando um legado, que já parecia irremediavelmente afastado, de personalidades como François Mitterrand ou Helmut Kohl. Não foi, evidentemente, consensual, nem dentro das suas fronteiras, nem fora delas. E ainda bem! Mas, é inequívoco que, sem o seu empenhamento e sem a sua coragem tranquila, muito dificilmente a Europa teria ultrapassado a crise das dívidas soberanas e a moeda única teria sido salva. Como não se teriam encontrado, agora, soluções rápidas e acertadas para enfrentar as devastadoras consequências da pandemia do COVID-19. E, pelo meio, devemos-lhe, ainda, o exemplo de autoridade, moral e política, que nos legou no contexto da crise dos refugiados. Em suma: Angela Merkel é um daqueles casos, cada vez mais raros, de políticos que deixam, pelos melhores motivos, um rasto indelével na história da Europa e na vida de cada um de nós. Mas, para além disso, o sufrágio de 26 de Setembro apresenta todas as condições para abrir um novo período na história do sistema político alemão e, consequentemente, na construção de soluções governativas. A Alemanha foi, durante um prolongado período após a II Guerra Mundial, o exemplo daquilo que a doutrina designou por bipartidarismo imperfeito e que alguns, mais expressivamente, apelidavam “sistema de dois partidos e meio”. Com isso, queria significar-se que, embora os dois principais partidos (CDU/CSU, à direita, e SPD, à esquerda), obtivessem um resultado somado na ordem dos 85%, ou superior, ficavam dependentes do apoio de um terceiro partido para formar governo. Tal partido – o FDP – funcionava, assim, como o fiel da balança, o que lhe permitiu estar presente em coligações com uma ou outra daquelas formações. Na década de oitenta, crescentes preocupações com as questões ambientais conduziram à criação, e paulatina afirmação, de uma nova força

política – os Verdes. Um percurso que, com naturalidade, culminou com a sua chegada ao poder, em 1998, em coligação com o SPD. Ou seja, a lógica das coligações permaneceu, mas com variações no protagonista mais pequeno. A diminuição do peso das duas principais formações partidárias, já então anunciada, foi-se acentuado. Primeiro, com a reunificação, e o surgimento de um partido mais á esquerda – Die Linke -, parcialmente descendente dos socialistas da antiga RDA. Mais recentemente, com a irrupção da extrema direita – Alternativ fur Deutschland -, de cariz nacionalista e antieuropeu. O sistema passou a assumir, portanto, um cariz marcadamente multipartidário, o que, tornando mais complexa a constituição de Executivos, obrigou, por vezes, ao recurso à solução da “grande coligação” (entre a CDU/CSU e o SPD), como sucedeu após as eleições de 2005, de 2013 e de 2017 (algo que, até aí, só tinha ocorrido entre 1966 e 1969, com o governo Kiesinger). Agora, a tendência tornou-se ainda mais clara. Com efeito, os dois principais partidos não chegaram a atingir 50% da votação popular; os outros dois partidos moderados aumentaram o seu apoio e totalizaram cerca de 26%; e os dois partidos extremistas ficaram-se, no seu conjunto, por 15%, perdendo à roda de 6,5% por comparação com 2017 (o que constitui, manifestamente, uma boa notícia). Neste quadro, uma “grande coligação” parece afastada (e digo parece, porque, em 2017, Martin Schultz, à época líder do SPD, recusou categoricamente essa hipótese, mas ela acabou por se concretizar, embora sem ele). Mas, caso viesse a ser o caminho escolhido, tratar-se-ia de uma absoluta novidade, porque traduziria uma subordinação da CDU/CSU ao SPD. Somos, assim, remetidos, com maior grau de probabilidade, para a lógica das cores: ou coligação “semáforo”, constituída por sociais-democratas, verdes e liberais ou coligação “Jamaica”, composta por democratas/sociais-cristãos, verdes e liberais. Em qualquer caso, algo que, embora já tentado, nunca aconteceu. Em política impera, com frequência, a “lógica da batata”. Mas, tanto quanto é racionalmente antecipável, a primeira solução é a mais previsível, por um conjunto vasto de razões. Desde logo, porque Olaf Scholtz e o SPD saíram reforçados pela vitória eleitoral. Depois, porque Armin Laschet e a CDU/CSU conheceram o pior registo da sua história. E ainda, porque mesmo Angela Merkel, reforçada com a convincente vitória de 2017, tentou um acordo com os verdes e os liberais e não teve êxito. Sucedeu que as diferenças, tanto ideológicas, quanto programáticas, dos putativos integrantes da solução “semáforo” são patentes e respeitam a aspectos centrais da acção governativa, como a política económica e financeira ou as questões ambientais, pelo que a tarefa não se afigura fácil. Mas, seja qual for o caminho por que se enverede, fundamental é que os entendimentos a que se chegue não afectem negativamente a posição central que a Alemanha tem na construção europeia. E que continue a dar um contributo determinante para a compatibilização entre políticas que promovam o crescimento e o desenvolvimento, por um lado, e que assegurem a dimensão social da integração, por outro. Ao observar quanto ali se passa por estes dias, veio-me à memória a conhecida metáfora do “efeito borboleta” – a ideia de que o simples bater de asas de uma borboleta, localizada num lado do Mundo, pode gerar uma sequência de eventos que leve à ocorrência de uma tempestade do outro lado. Ora, como a Alemanha é muito maior do que uma borboleta, esperemos que os ventos que dali soprem nos tragam boas notícias. E, se possível, rapidamente.

A vã glória de pandora

Tem sido do esforço dos denunciantes (whistleblowers) e do jornalismo de investigação que temos tido conhecimento daquilo que já sabíamos há muito: que os milionários utilizam vazios legais para evitarem o

pagamento de impostos e que os corruptos sacam dinheiros dos países mais pobres para os mais desenvolvidos, sem o adequado controlo. Artigo Exclusivo para assinantes No Expresso valorizamos o jornalismo livre e independente Já é assinante? Faça login Assine e continue a ler Inserir o Código Comprou o Expresso? Insira o código presente na Revista E para continuar a ler

Morreu o padre Feytor Pinto

Sacerdote do Patriarcado de Lisboa debatia-se com problemas de saúde há vários meses



"A MORTE É APENAS UMA
PORTA. DO LADO DE CÁ ESTÁ
UM LIMITE DA NATUREZA.
NÃO É A BONDADE DE DEUS,
NÃO É UM CASTIGO DE DEUS,
MAS O LIMITE.

A MORTE É UM LIMITE DA
NATUREZA.

DO LADO DE LÁ ESTÁ A
TERNURA MARAVILHOSA DE
DEUS QUE NOS ACOLHE."

P. Vítor Feytor Pinto
1932 - 2021



dr

O padre Vítor Feytor-Pinto, antigo responsável pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde, morreu hoje, aos 89 anos, disse à agência Lusa fonte do Patriarcado de Lisboa. A informação de que o padre Feytor-Pinto morreu no Hospital da Luz, em Lisboa, para onde foi transportado na terça-feira, foi avançada pela Rádio Renascença. O padre Feytor-Pinto foi, responsável pela paróquia de Campo Grande, no Patriarcado de Lisboa, e coordenou, durante vários anos, a Pastoral da Saúde em Portugal. Foi Assistente Nacional e Diocesano da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS), Assistente Diocesano dos Médicos Católicos e Assistente Diocesano da Associação Mundial da Federação dos Médicos Católicos (AMCP), para além de ter sido fundador do Movimento de Defesa da Vida, em Lisboa. Vitor Francisco Xavier Feytor Pinto nasceu em 06 de março de 1932, na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra. Aos 10 anos ingressou no Seminário do Fundão e aos 23 anos foi ordenado sacerdote na Guarda. Mestre em Bioética e licenciado em Teologia Sistemática, foi admitido em novembro de 2005 pelo papa Bento XVI entre os membros da Família Pontifícia, nomeando-o seu capelão, com o título de Monsenhor. "A Vida é sempre um valor", "100 entradas para um mundo melhor" e "A palavra vivida" são alguns dos livros escritos pelo Padre Vitor Feytor Pinto. O padre Feytor Pinto foi também membro do Conselho Pontifício para os Profissionais da Saúde e do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. Notícia

corrigida às 12h40 para informar que o padre Feytor Pinto faleceu no Hospital da Luz e não no Hospital de Santa Maria, em Lisboa

Padre Feytor-Pinto: velório decorre esta quarta-feira e funeral na quinta-feira, anuncia o Patriarcado

O velório do padre Vítor-Feytor-Pinto está marcado para a tarde desta quarta-feira no Campo Grande, em Lisboa, com o funeral agendado para amanhã, quinta-feira



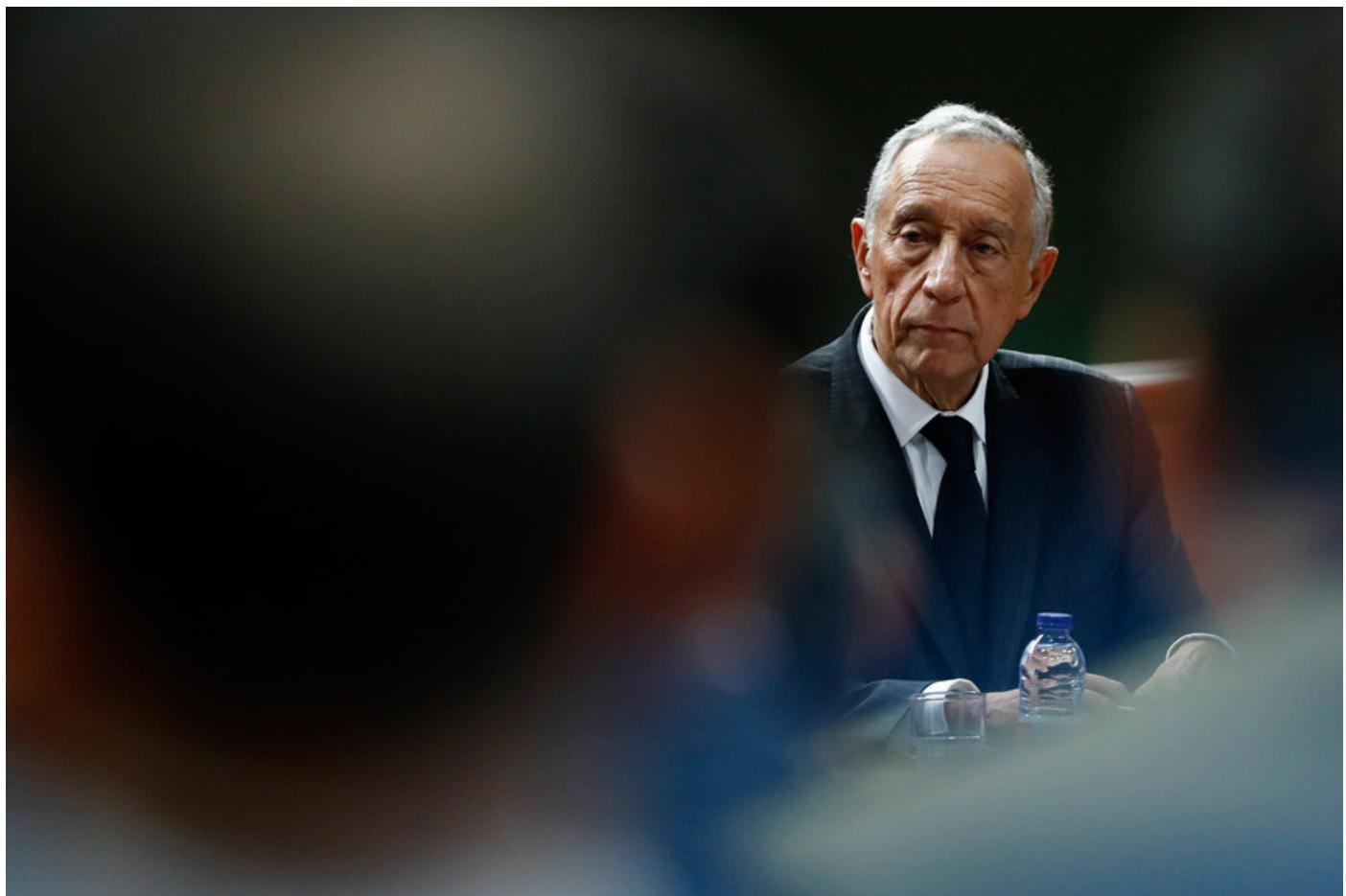
Imagen de arquivo do padre Feytor Pinto, de 1992 manuel moura/lusa

O velório do padre Vítor Feytor-Pinto, que morreu hoje, aos 89 anos, tem início às 18h00, na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, estando agendada uma vigília de oração a partir das 21h30, informou o Patriarcado de Lisboa. Na sua página na Internet, o Patriarcado adianta que a missa exequial tem lugar na quinta-feira, às 11h30, sendo presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, Manuel Clemente. O funeral seguirá às 14h00 para o cemitério do Alto de São João. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, cancelou esta quarta-feira a sua ida a Tenerife, nas Canárias, em Espanha, a um encontro de ministros da Justiça, com o rei Felipe VI, para poder estar nas cerimónias fúnebres do padre Feytor Pinto. O padre Vítor Feytor-Pinto dirigiu a paróquia do Campo Grande, no Patriarcado de Lisboa, e coordenou, durante vários anos, a Pastoral da Saúde em Portugal. Foi Assistente Nacional e Diocesano da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS), Assistente Diocesano dos Médicos Católicos e Assistente Diocesano da Associação Mundial da Federação dos Médicos Católicos (AMCP), para além de ter sido fundador do Movimento de Defesa da Vida, em Lisboa. Vitor Francisco Xavier Feytor-Pinto nasceu em 06 de março de 1932, na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra. Aos 10 anos ingressou no Seminário do Fundão e aos 23 anos foi ordenado sacerdote na Guarda. Mestre em Bioética e licenciado em Teologia Sistemática, foi admitido em novembro de 2005 pelo papa Bento XVI entre os membros da Família Pontifícia, nomeando-o seu capelão, com o título de Monsenhor. "A Vida é sempre um valor", "100 entradas para um mundo melhor" e "A palavra vivida" são alguns dos livros escritos pelo padre Vitor Feytor-Pinto. O padre Feytor-Pinto foi também membro do Conselho Pontifício para os Profissionais da

Saúde e do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

Feytor Pinto: Marcelo homenageia "mestre pela palavra e pelo exemplo"

O Presidente da República recordou esta quarta feira o padre Feytor Pinto, que morreu esta manhã aos 89 anos, como "uma das figuras mais importantes da Igreja Católica Portuguesa nos últimos cinquenta anos" e um "mestre pela palavra e pelo exemplo"



antónio pedro santos/lusa

O Presidente da República lamentou hoje a morte do padre Feytor Pinto, recordando-o como "uma das figuras mais importantes da Igreja Católica Portuguesa nos últimos cinquenta anos", e prestou homenagem ao "mestre pela palavra e pelo exemplo". O padre Vítor Feytor-Pinto, antigo responsável pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde, morreu esta quarta-feira, aos 89 anos. Numa nota publicada no sítio oficial da Presidência da República na Internet, Marcelo Rebelo de Sousa "lembra, já com saudade, o padre Feytor Pinto", considerando que com a sua morte "desaparece uma das figuras mais importantes da Igreja Católica Portuguesa nos últimos cinquenta anos". "E, certamente, das mais presentes em movimentos de jovens, de famílias, de comunidades sociais as mais diversas, e das mais sensíveis a todos os grandes problemas da sociedade portuguesa, da educação à saúde, da solidariedade social às migrações, da inclusão ao mundo do trabalho", acrescenta o chefe de Estado. Marcelo Rebelo de Sousa refere que Feytor Pinto "não precisou sequer de pertencer à hierarquia para ter influência decisiva em momentos essenciais da afirmação da mensagem cristã". "O Presidente da República homenageia ainda o homem, o mestre pela palavra e pelo exemplo, o cidadão, o português, apresenta os seus mais emocionados sentimentos aos seus familiares e recorda, em particular, uma muito antiga amizade", lê-se na nota. O chefe de Estado declara que "os anos mais recentes tornaram ainda mais forte" essa amizade, "com o acompanhamento próximo da 'via crucis', feita de amor à vida e de capacidade de resistir e de se reinventar, que o padre Vítor Feytor Pinto demonstrou até ao último minuto" da sua vida. Segundo Marcelo Rebelo de Sousa, Feytor Pinto contribuiu para a "afirmação da mensagem cristã" com "constante visão de serviço e de futuro, ou para ajudar a estabelecer diálogos ecuménicos e a aplanar caminhos em paróquias, dioceses e plataformas de partilha, em momentos cruciais da vida comunitária, desde os anos 70". Vítor Francisco Xavier Feytor Pinto

nasceu em 06 de março de 1932, na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra. Aos 10 anos ingressou no Seminário do Fundão e aos 23 anos foi ordenado sacerdote na Guarda. Licenciado em Teologia Sistemática e mestre em Bioética, foi admitido em novembro de 2005 pelo papa Bento XVI entre os membros da família pontifícia, nomeando-o seu capelão, com o título de monsenhor. Foi responsável pela paróquia de Campo Grande, no Patriarcado de Lisboa, e coordenou, durante vários anos, a Comissão Nacional da Pastoral da Saúde em Portugal. Foi assistente nacional e diocesano da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS), assistente diocesano dos Médicos Católicos e assistente diocesano da Associação Mundial da Federação dos Médicos Católicos (AMCP) e fundador do Movimento de Defesa da Vida, em Lisboa. O padre Feytor Pinto foi também membro do Conselho Pontifício para os Profissionais da Saúde e do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida. Escreveu livros como "A Vida é sempre um valor", "100 entradas para um mundo melhor" e "A palavra vivida".

Ferro Rodrigues sobre morte de Feytor Pinto: ficará "na memória de todos"

O presidente da Assembleia da República destacou o trabalho do padre, Vítor Feytor Pinto "na reflexão sobre a Pastoral da Saúde e a defesa dos direitos humanos" e, salientou ainda que permanecerá "na memória de todos"



miguel a. lopes/lusa

O presidente da Assembleia da República manifestou hoje "profundo pesar" pela morte do padre Vítor Feytor Pinto, salientando que ficará "na memória de todos" o seu "forte envolvimento em questões de saúde e da sociedade civil". Em comunicado, Eduardo Rodrigues relembra que o padre Vítor Feytor Pinto, que morreu hoje aos 89 anos, nasceu em 1932 em Coimbra e foi ordenado na Diocese da Guarda em 1955, tendo a "sua vida e o seu trabalho" sido "muito influenciados pelo Concílio Vaticano II, do qual foi um fervoroso divulgador". O presidente da Assembleia da República frisa ainda que o trabalho do padre Feytor Pinto também ficaria "ligado à reflexão sobre a Pastoral da Saúde e a defesa dos direitos fundamentais, destacando-se igualmente o seu trabalho ao longo de vários anos como responsável da paróquia do Campo Grande". "Na memória de todos nós ficará o seu forte envolvimento em questões da saúde e da sociedade civil", lê-se na nota. Ferro Rodrigues envia assim, em seu nome "e em nome da Assembleia da República", "as mais sentidas condolências" à família e amigos do padre Feytor Pinto. O padre Vítor Feytor Pinto, antigo responsável pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde, morreu hoje, aos 89 anos, disse à agência Lusa fonte do Patriarcado de Lisboa. A informação de que o padre Feytor Pinto morreu no hospital, em Lisboa, para onde foi transportado na terça-feira, foi avançada pela Rádio Renascença. O padre Feytor Pinto foi, responsável pela paróquia de Campo Grande, no Patriarcado de Lisboa, e coordenou, durante vários anos, a Pastoral da Saúde em Portugal. Foi Assistente Nacional e Diocesano da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde (ACEPS), Assistente Diocesano dos Médicos Católicos e Assistente Diocesano da Associação Mundial da Federação dos Médicos Católicos (AMCP), para além de ter sido fundador do Movimento de Defesa da Vida, em Lisboa. Vitor Francisco Xavier Feytor Pinto nasceu em 06 de março de 1932, na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra. Aos 10 anos ingressou no Seminário do

Fundão e aos 23 anos foi ordenado sacerdote na Guarda. Mestre em Bioética e licenciado em Teologia Sistemática, foi admitido em novembro de 2005 pelo papa Bento XVI entre os membros da Família Pontifícia, nomeando-o seu capelão, com o título de Monsenhor. "A Vida é sempre um valor", "100 entradas para um mundo melhor" e "A palavra vivida" são alguns dos livros escritos pelo Padre Vitor Feytor Pinto. O padre Feytor Pinto foi também membro do Conselho Pontifício para os Profissionais da Saúde e do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

Energia. Rússia sinaliza que pode salvar o Inverno europeu aumentando fornecimento de gás

Vladimir Putin disse que a Rússia está preparada para intervir no mercado energético europeu, fazendo com que os participantes do mercado antecipem um aumento do fornecimento de gás natural à Europa



j.emilio flores/getty images

Vladimir Putin disse que a Rússia está preparada para intervir no mercado energético europeu, fazendo com que os participantes do mercado antecipem um aumento do fornecimento de gás natural à Europa. Depois das declarações proferidas esta quarta-feira pelo presidente russo, o preço do gás natural nos mercados internacionais caiu fortemente, sinalizando uma mudança nas expectativas. Se tal acontecer, o Inverno europeu poderá ficar a salvo de preços exorbitantes na energia. Segundo o Financial Times, estas declarações tendem a dissolver as críticas europeias de que as reservas de gás natural estavam a ser encaradas pela Rússia como uma moeda de troca para a aprovação da gasoduto Nord Stream 2, que irá fornecer gás natural a um dos seus maiores clientes, a Alemanha, sem passar pela Ucrânia. Esta acusação à Rússia de que está a tornar o recurso natural numa "arma", nas palavras de políticos europeus (e, em particular, ucranianos), provocou uma resposta do presidente russo que disse, através do seu porta-voz, que Moscovo "não tem qualquer tipo de papel no que está a acontecer no mercado do gás". Os preços da energia estão em forte subida por toda a Europa e estão a causar problemas económicos (temendo-se sustos na inflação), industriais e até políticos, como desde há meses em Espanha e, agora, em Portugal.

Paulo Rangel denuncia "insuportável" fatura da luz e pede a Costa medidas para evitar "um inverno do nosso congelamento"

Rangel aproveitou debate no Parlamento Europeu sobre a subida dos preços da eletricidade

para pedir ação a Costa de forma a travar o aumento "insuportável" da fatura da luz. Marisa Matias, pelo Bloco, criticou as privatizações da REN e EDP, protegidas pelo governo e a própria Comissão Europeia



josé coelho/lusa

A bancada do PSD no Parlamento Europeu alertou hoje para o preço "insuportável" da fatura da luz em Portugal, numa altura de crise energética, enquanto o BE criticou as privatizações da REN e EDP, "protegidas pela Comissão Europeia". Intervindo num debate sobre a escalada dos preços da eletricidade devido aos aumentos globais no gás, na sessão plenária do Parlamento Europeu na cidade francesa de Estrasburgo, o eurodeputado Paulo Rangel, pré-anunciado como candidato à liderança do PSD, assinalou que, "no mercado ibérico, nunca a eletricidade esteve com um preço tão elevado", precisando que a fatura da luz, "que já era das mais elevadas da Europa face ao nível de vida, é agora praticamente insuportável". "Se nada se fizer urgentemente ao nível europeu e de cada governo nacional, este não será apenas um inverno do nosso descontentamento, será um inverno do nosso congelamento", assinalou o eleito social-democrata. Observando que "o aumento colossal dos preços da energia elétrica tem efeitos nas famílias e nas empresas, nos objetivos ambientais e sobre a inflação", Paulo Rangel questionou "o que fez o governo português para aliviar, mitigar e reduzir a fatura energética dos portugueses". Por seu lado, a eurodeputada bloquista Marisa Matias afirmou que, na UE, "o sistema está manipulado, a Comissão é responsável e os cidadãos não podem pagar pela ganância das grandes corporações". "São absurdas e escandalosas as privatizações feitas no setor da energia, como no meu país o caso da EDP e da REN, e a Comissão e os governos protegem-nas", referiu

a eleita do BE. Para Marisa Matias, é também "absurda e escandalosa a especulação no mercado de emissões de carbono", bem como "a pobreza energética" na UE, assinalando a eurodeputada que, no inverno de 2020, "36 milhões de famílias não puderam aquecer a sua casa e a Comissão e os governos nada fazem". "Precisamos de tratar a energia como um bem comum e é urgente acelerar a transição para a energia renovável e acabar com a dependência dos combustíveis fósseis, mas o que é mais escandaloso e absurdo nisto tudo é que a Comissão e os governos continuam ao lado das grandes corporações e não das populações", adiantou. Também presente na ocasião, o eurodeputado socialista Carlos Zorrinho frisou que "este pico de preços é um alerta" para UE. "E este não é um tempo para hesitar na aposta europeia para a transição energética, é antes um tempo [...] para responder aos inimigos com medidas para favorecer a dignidade das pessoas, a renovação económica e a sustentabilidade ambiental", apontou. Criticando que "esta situação foi cavalgada por múltiplos movimentos de aproveitamento das falhas de mercado para terem lucros de curto prazo ou para condicionar a transição energética a médio e longo prazo", Carlos Zorrinho adiantou ser necessário "travar estas dinâmicas [...], continuando a apostar nas renováveis". O assunto está hoje em debate na sessão plenária da assembleia europeia. No arranque da discussão, a comissária europeia da Energia, Kadri Simson, defendeu que, como resposta à "crise inesperada" do setor energético, os Estados-membros da UE devem aliviar temporariamente impostos às famílias e financiar pequenas empresas, anunciando ainda uma reforma do mercado do gás. A subida dos preços ameaça exacerbar a pobreza energética na UE, nomeadamente numa altura em que os cidadãos ainda recuperam da crise da covid-19 e que poderão ter dificuldades em pagar as suas contas de aquecimento no outono e no inverno.

Preço da eletricidade em Portugal e Espanha volta a disparar para novo máximo histórico

O preço grossista da eletricidade no mercado ibérico alcançará esta quinta-feira o seu quarto recorde em nove dias, colocando o preço médio de Portugal e Espanha nos 288,53 euros por megawatt hora.



getty

O preço grossista da eletricidade em Portugal e Espanha atingirá esta quinta-feira, 7 de outubro, um novo máximo histórico, com o custo médio de cada megawatt hora (MWh) a ficar em 288,53. O valor do preço diário bate assim o recorde que já tinha sido fixado na produção contratada no mercado ibérico para esta quarta-feira, 6 de outubro, que era de 228,59 euros por MWh. Trata-se do quarto recorde no mercado ibérico de eletricidade (Mibel) em apenas nove dias. Preço diário da eletricidade no Mibel em 2021 O novo aumento no preço da produção de eletricidade na Península Ibérica esta quinta-feira acontece horas depois de também os preços do gás natural na Europa terem avançado para novos máximos históricos. Os contratos futuros do TTF (contrato de gás de referência na Europa) para novembro chegaram aos 161 euros por MWh na manhã desta quarta-feira, aliviando depois e ficando a negociar, ao final da manhã, em torno de 136 euros por MWh. Um preço de 136 euros por MWh no gás, acompanhado de custos com licenças de emissão de dióxido de carbono de 60 euros por tonelada, coloca os custos operacionais de uma central de ciclo combinado a gás natural em pelo menos 286 euros por cada MWh de eletricidade produzida. E sendo o gás uma das fontes de produção de eletricidade em toda a Europa, os mercados grossistas estão a acompanhar essa evolução.

Líder do FMI diz que foi enganada por escritório de advogados na investigação do Banco Mundial

Escritório de advogados considera que a responsável influenciou a equipa para mudarem a

classificação da China no relatório "Doing Business" de 2018



samuel corum/getty images

A líder do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, voltou a defender-se das acusações que lhe fazem quanto à época em que era presidente executiva do Banco Mundial. Agora, disse que o escritório de advogados WilmerHale descharacterizou os seus atos da altura e que lhe tinham garantido que não era alvo de investigação, noticia a agência Reuters. Numa declaração para o conselho executivo do FMI, Georgieva rejeitou a conclusão de WilmerHale de que ela e outros funcionários com cargos elevados no Banco Mundial pressionaram a equipa a alterar os dados para beneficiar a China. O escritório de advogados considera que a responsável influenciou a equipa para mudarem a classificação da China no relatório "Doing Business", relatório sobre as condições para fazer negócios em cada país, anualmente publicado pela instituição. Foi no relatório de 2018, quando Georgieva era a sua presidente executiva, que alegadamente houve mudanças na metodologia de utilização dos dados que beneficiaram a pontuação da China. Além do mais, tinha sido informada de que não estava sob investigação. Por fim, Georgieva rejeitou qualquer ligação entre a classificação da China e um aumento de capital proposto pelo Banco Mundial. Já não é a primeira vez que a responsável faz este tipo de declarações. No final de setembro, a líder do FMI disse, num comunicado citado pelo "Financial Times" que "não há absolutamente nenhum quid pro quo relacionado com o financiamento do Banco Mundial. Rever a integridade desses relatórios fazia parte das minhas responsabilidades profissionais naquela altura e, ao contrário do que está reportado, segui todos os protocolos para a sua edição". Perante a polémica, o relatório anual "Doing Business", feito desde 2003

para permitir aos investidores terem noção do risco do investimento em cada país, vai deixar de ser publicado.

Covid-19: Carmo Gomes considera que profissionais de saúde devem receber reforço da vacina

Terceira dose a idosos arranca para a semana, mas epidemiologista defende que profissionais deveriam tomar mais uma dose: “são os que tomaram a vacina há mais tempo” e “estão mais expostos à infecção”



stephane mahe/reuters

A terceira dose da vacina contra a covid-19 deverá ser administrada aos mais idosos, mas depois das pessoas com mais de 65 estarem inoculadas, a prioridade devem ser os profissionais de saúde, defende, em declarações ao jornal “Público”, o epidemiologista e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Manuel Carmo Gomes. Os trabalhadores na área da saúde “são os que tomaram a vacina há mais tempo, alguns já foram vacinados há nove meses” e, frisa Carlos Gomes, “estão mais expostos à infecção”. No início [14 dias após a segunda dose da vacina], a proteção contra a infecção é muito alta – cerca de 90% -, mas com o tempo vai decaindo e, ao fim de cinco ou seis meses, ronda 60% a 75%”, explica, frisando que esta quebra é mais expressiva nos mais idosos. Apesar de António Lacerda Lopes, secretário de Estado Adjunto e da Saúde, ter anunciado, esta segunda-feira, que na próxima segunda-feira os idosos com mais de 80 anos residentes em lares iam voltar a ser inoculados, a Direcção-Geral da Saúde (DGS), esta quarta-feira, ainda não tinha atualizado a norma da campanha de vacinação. “Há sempre ajustes técnicos a fazer”, explicou o secretário de Estado. As terceiras doses vão ser em centros de saúde e de vacinação: “339 centros” vão continuar em funcionamento.

OMS recomenda o uso generalizado em África da primeira vacina contra a malária

O diretor-geral da Organização Mundial de Saúde destacou o "dia histórico" em que o programa da vacina desenvolvida pela farmacêutica britânica GlaxoSmithKline foi bem

sucedido em três países africanos



katy migiro

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quarta-feira o lançamento generalizado em todo o continente africano da primeira vacina contra a malária, após um programa-piloto que decorreu em três países - Quénia, Gana e Malaui - e se revelou bem sucedido. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, considerou que este é um "dia histórico" no objetivo de se poderem salvar todos os anos dezenas de milhares de crianças em África. "Comecei a minha carreira como investigador de malária, e ansiava pelo dia em que teríamos uma vacina eficaz contra essa doença milenar e terrível. Hoje é esse dia histórico, em que a OMS está a recomendar o uso amplo da primeira vacina no mundo contra a malária do mundo", enfatizou Tedros Adhanom Ghebreyesus esta quarta-feira numa conferência de imprensa em Genebra. A OMS vem agora recomendar a disponibilização mais ampla da vacina 'RTS, S', também conhecida como 'Mosquirix', desenvolvida pela empresa farmacêutica britânica GlaxoSmithKline (GSK), que avançou um programa-piloto no Quénia, Gana e Malaui em 2019, tendo sido o imunizante já administrado a mais de 800 mil crianças. Apesar dos testes clínicos terem revelado uma eficácia limitada da vacina - de 39%, e de 29% nos casos graves de malária em crianças pequenas - um estudo em agosto liderado pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM) revelou que quando crianças pequenas recebiam a vacina da GSK e medicamentos antimaláricos, o risco de hospitalização ou morte baixava 70%. "Usar esta vacina em complemento dos instrumentos existentes para prevenir a malária pode salvar dezenas de milhares de vidas de jovens a cada ano", enfatizou o diretor-geral da OMS, lembrando que

a doença "está connosco há milhares de anos, e o sonho de uma vacina contra a malária é antigo, e tem sido até à data inatingível. Hoje, a vacina 'RTS, S', que está há mais de 30 anos em elaboração, muda o curso da história da saúde pública, ainda temos um longo caminho a percorrer, mas este é um grande passo nessa estrada". É esperado que a recomendação da OMS incentive o movimento de se encontrarem mais vacinas contra a malária, num momento em que se teme que décadas de progresso para acabar com a malária estejam em fase de estagnação, e em 2019 mais de 409 mil pessoas morreram com a doença do parasita transmitida por mosquitos, na sua maioria em África, e mais de 270 mil eram crianças menores de cinco anos, segundo lembra o jornal The Guardian. Universidade de Oxford prepara vacina com mais de 75% de eficáciaCientistas do Instituto Jenner da Universidade de Oxford avançaram no início de 2021 que a vacina que têm em desenvolvimento contra a malária se perfila como a primeira a atingir a meta da OMS, de 75% de eficácia. Num ensaio ao longo de 12 meses junto de 450 crianças no Burkina Faso, a vacina dos cientistas de Oxford revelou ter uma eficácia até 77%, e ensaios maiores estão a avançar agora envolvendo 4,8 mil crianças em quatro países africanos. A esperança parece estar agora na vacina da farmacêutica GlaxoSmithKline, que já se comprometeu a fornecer até 15 milhões de doses por ano, a valores que não ultrapassam 5% do custo de produção, e a angariar parceiros nesse sentido, incluindo governos e outros financiadores. O relato de Kwame Amponsa-Achiano, que testou a vacina da GSK no Gana e é responsável por avaliar a viabilidade e eficácia da vacinação em massa no país, é destacada pela BBC. "É um momento muito emocionante, com a vacinação em grande escala acredito que o número de vítimas de malária possa ser reduzido ao mínimo", considerou Kwame Amponsa-Achiano, alegando ter sido inspirado a tornar-se médico no Gana pela quantidade de vezes que apanhou malária em criança. "Era angustiante, quase todas as semanas tinha de estar fora da escola, a malária afetou-nos mesmo por muito tempo", concluiu.

Governo quer baixar de seis para quatro o número máximo de renovações dos contratos temporários

Concertação Social esteve reunida de novo com as propostas da Agenda para o Trabalho Digno em cima da mesa. Documento apresentado pelo Governo densifica propostas, que quer fechar ainda em outubro, mas divergências com patrões e sindicatos mantêm-se



Ana Mendes Godinho antónio cotrim/lusa

São 68 as propostas do Governo no âmbito da Agenda para o Trabalho Digno e incluídas na versão final do documento apresentado esta quarta-feira aos parceiros sociais e que densifica várias medidas que tinham sido já avançadas pelo Executivo. O Governo quer tornar mais rigorosas as regras para renovação dos contratos de trabalho temporários, aproximando-as dos contratos a termo, estabelecendo como limite quatro renovações. Atualmente são possíveis seis renovações. Entre as propostas destacam-se a criminalização do trabalho totalmente não declarado; o reforço dos incentivos à partilha entre homens e mulheres no gozo das licenças parentais; e o impedimento do recurso ao outsourcing por empresas que tenham promovido despedimentos coletivos e despedimentos por extinção do posto de trabalho, no período subsequente ao despedimento. Do leque de propostas também faz parte o combate ao recurso abusivo ao trabalho temporário, nomeadamente limitando a renovação de contratos em empresas de trabalho temporário, impedindo a celebração de contratos com as mesmas sociedades do grupo da empresa de trabalho temporário, e promovendo melhor regulação das próprias empresas. O Governo propõe também o aumento das bolsas de estágios apoiadas pelo IEFP e o reforço da negociação coletiva através de incentivos positivos em sede de apoios públicos, bem como o reforço dos direitos dos trabalhadores das plataformas digitais. A tónica é clara: "combate à precariedade e a fenómenos desreguladores, como o trabalho totalmente não declarado, e formas abusivas de recurso a trabalho precário", destacou Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, no final da reunião. Ana Mendes Godinho adiantou que o Governo quer fechar as propostas em Conselho de Ministros ainda em outubro. Depois, muitas terão de ir à Assembleia da República, já que implicam alterações ao Código do Trabalho. Um calendário que significa que serão apresentadas antes da votação do Orçamento do Estado para o próximo ano. Recorda-se que este tipo de medidas têm sido

exigidas pela esquerda parlamentar, com as confederações patronais a criticarem o Governo por ceder à agenda do PCP para garantir a viabilização do Orçamento. Na concertação, as divergências entre parceiros e Governo mantêm-se. No final da reunião, João Vieira Lopes, presidente da Confederação do Comércio e Turismo de Portugal (CCP), vincou: "mantemos a nossa posição, não concordamos com a limitação da flexibilidade das empresas para responder à crise". Já do lado dos sindicatos, Isabel Camarinha, da CGTP, insistiu que as medidas apresentadas pelo Governo "são insuficientes".

Covid-19. Suécia suspende vacina da Moderna para pessoas com menos de 30 anos

Decisão foi tomada "após sinais de maior risco de efeitos secundários, como inflamação do miocárdio e pericárdio", segundo a autoridade de saúde pública



Vacina da Moderna contra a covid-19 kai pfaffenbach/reuters

A Suécia anunciou esta quarta-feira a suspensão "por precaução" para pessoas com menos de 30 anos da vacina contra a covid-19 da Moderna, devido ao risco de inflamação do coração, sublinhando que a probabilidade de efeito secundário é "mínima". A autoridade de saúde pública sueca (Folkhälsomyndigheten), responsável pela campanha de vacinação, "decidiu suspender o uso da vacina Spikevax da Moderna para todos os nascidos a partir de 1991, por princípio de precaução", indicou um comunicado enviado à imprensa. Esta decisão foi tomada "após sinais de maior risco de efeitos secundários, como inflamação do miocárdio e pericárdio", segundo a nota. Segundo o mesmo órgão de saúde, o risco é maior após a segunda dose e no sexo masculino. "Mas o risco de ocorrer é mínimo, sendo um efeito colateral muito raro", enfatizou a autoridade de saúde pública sueca. "A miocardite e a pericardite costumam passar por conta própria, sem causar problemas duradouros, mas os sintomas devem ser avaliados por um médico", explicou o comunicado. Cerca de 81.000 pessoas com menos de 30 anos receberam a primeira dose da vacina da Moderna na Suécia, mas não a segunda. Em julho, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA, sigla em inglês) estendeu a sua autorização da vacina Moderna para crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos.

PCP quer explicações sobre alegada discriminação nos STCP devido a filiação sindical

O PCP revelou que a STCP deixou, por "retaliação", de atribuir aos associados do STRUN o sábado como folga, tendo pedido explicações à tutela e aos seis municípios que gerem

empresa e exigido o fim daquela atitude discriminatória



pedro nunes

O PCP revelou que a STCP deixou, por "retaliação", de atribuir aos associados do STRUN o sábado como folga, tendo pedido explicações à tutela e aos seis municípios que gerem empresa e exigido o fim daquela atitude discriminatória. Este direito, refere a Direção da Organização Regional do Porto (DORP) do PCP numa pergunta dirigida à tutela na sexta-feira, é atribuído em função da antiguidade do trabalhador, tal como acontece na folga aos domingos, estando consagrado inclusivamente no Acordo de Empresa em vigor. Contudo, continua a Organização Regional, "no último processo negocial com os sindicatos, o conselho de administração fez depender a atribuição deste direito à assinatura de um memorando de entendimento que impunha a limitação do direito à greve e aumentos salariais de apenas 15 euros por mês". Tais aumentos e imposição de limites ao direito à greve foram considerados "inaceitáveis" pelo Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN), levando aquela organização sindical a não assinar o memorando. "Num comportamento que só pode ser entendido como retaliação à posição assumida por estes trabalhadores e pela sua organização representativa, o Conselho de Administração da STCP [Sociedade de Transporte Coletivo do Porto] deixou de atribuir o dia de sábado como folga aos associados do STRUN, não obstante terem já a antiguidade necessária, e desta forma discriminhar estes trabalhadores em função da sua filiação sindical", acusa a DORP do PCP. A Lusa tentou obter uma reação por parte da operadora de transporte público, mas até ao momento sem sucesso. Salientando que o direito em questão está garantido há várias décadas, sendo inclusivamente atribuído aos trabalhadores sem qualquer filiação

sindical, os deputados comunistas questionam o Governo, na pessoa do Ministro do Ambiente da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, se tem conhecimento da "discriminação de que estão a ser alvo trabalhadores da STCP e que avaliação faz da mesma". Por outro lado, o PCP quer saber que medidas vai o Governo tomar para pôr cobro "à discriminação que os trabalhadores associados do STRUN estão a enfrentar" e repor o direito de os trabalhadores com mais antiguidade folgarem ao sábado, independentemente da sua filiação sindical. "Este comportamento do Conselho de Administração da STCP é uma afronta aos trabalhadores, atropela os seus direitos, revela o quanto estão longe dos seus trabalhadores e constitui um comportamento lamentável e que deve ser condenado", defende a DORP, que em comunicado acrescenta que o pedido de explicações pelo "fim desta atitude persecutória" foi também dirigido aos seis municípios que assumiram a gestão da STCP. Desde o início do ano que a STCP está na esfera intermunicipal, sendo a sua gestão assumida pelos municípios do Porto, Gaia, Gondomar, Matosinhos, Valongo e Maia, que assinaram em 28 de agosto de 2019 um memorando de entendimento com o Governo. A operacionalização do contrato de intermunicipalização, que chegou a estar previsto para janeiro de 2020, aconteceu depois de, em dezembro do mesmo ano, o Tribunal de Contas (TdC) que estava a analisar o processo desde março, ter informado os municípios que o processo podia avançar mesmo sem visto daquela entidade, e de o ministro do Ambiente, Matos Fernandes, ter garantido, que o Estado ia assumir o pagamento dos 15 milhões de euros de dívida da STCP e pagá-los até ao final do ano. A STCP assegura o transporte coletivo público rodoviário de passageiros na Área Metropolitana do Porto, em regime de exclusividade dentro dos limites do concelho do Porto, e no regime geral de concessão nos concelhos limítrofes -- Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia.

Merkel convida Costa para ir a Berlim

O convite foi feito esta manhã, na Eslovénia, à margem da Cimeira UE-Balcãs ocidentais, e imediatamente aceite pelo primeiro-ministro português



rafael marchante/reuters

Angela Merkel está de saída, mas antes de deixar a chancelaria vai receber o primeiro-ministro português em Berlim. O convite foi feito esta quarta-feira, na Eslovénia. António Costa confirmou aos jornalistas que aceitou de imediato. Falta agora marcar a data. "Todos temos nostalgia antecipada da chanceler Merkel", disse no final da Cimeira UE-Balcãs Ocidentais. O primeiro-ministro sublinha o "privilégio" de ter lidado com Merkel durante os últimos anos e diz que "aprendeu muito" com a chanceler alemã, ao lado de quem sempre se sentou nas reuniões Conselho Europeu - regras do protocolo que fazem os lugares à mesa coincidir com a ordem das presidências rotativas. Há 16 anos à frente do Governo alemão, a chanceler prepara-se para sair, sem saber ainda a data concreta. Tudo aponta para que a próxima coligação de governo deixe de fora os democratas cristãos e a CDU de Angela Merkel, que teve o pior resultado de sempre nas eleições de 26 de outubro. Apesar de o SPD - sociais-democratas - terem vencido por menos de dois pontos percentuais (em relação à CDU), o partido avança nas negociações com o FDP (liberais) e com os Verdes para formar a próxima coligação, o que poderá fazer do atual ministro das Finanças, Olaf Scholz, o sucessor de Angela Merkel.

Covid-19: nova descida na incidência, quatro óbitos, 500 infetados e mais de 300 recuperados em Portugal

O boletim desta quarta-feira assinala mais três doentes internados (349), apesar de estarem menos duas pessoas em unidades de cuidados intensivos (60)

O boletim da Direção-Geral da Saúde, divulgado esta quarta-feira, refere 500 infeções, quatro mortes e 322 recuperados em Portugal, nas últimas 24 horas. Há atualmente mais 174 casos ativos, o que eleva o total para 30.058. Pelo 19.º dia consecutivo, o país mantém-se abaixo do milhar de infeções. Os 500 novos casos reportados constituem o valor mais baixo registado a uma quarta-feira desde 12 de maio, quando as autoridades de saúde contabilizaram 485. Quanto às vítimas mortais, o número é semelhante ao da véspera e há 15 dias que permanece abaixo de uma dezena. Os quatro óbitos reportados esta quarta-feira ocorreram todos em pessoas com 80 ou mais anos. Os internamentos subiram novamente: há agora 349 pessoas internadas nos hospitais do país, mais três do que na véspera. Tendência contrária verifica-se nas unidades de cuidados intensivos: há menos duas camas ocupadas, o que faz recuar o total de pacientes para 60. Quanto à atualização da matriz de risco, esta quarta-feira, verifica-se nova descida na incidência da covid-19: é agora de 90,5 casos por 100 mil habitantes no território nacional e de 90,9 no continente. Há três meses e meio que os valores da incidência não eram tão baixos — a 16 de junho foram assinalados valores idênticos. Já o $R(t)$, ou índice de transmissibilidade, manteve-se inalterado nos 0,91 na globalidade do território nacional e nos 0,90 no continente. No último boletim, atualizado na passada sexta-feira, a incidência era de 94,3 casos por 100 mil habitantes no território nacional e de 95,1 no continente. Desde que o primeiro caso de covid-19 foi detetado em Portugal, em março de 2020, já foram identificados 1.072.537 infetados, 18.008 óbitos e 1.024.471 recuperados. Há esta quarta-feira 25.218 contactos em vigilância, menos 800 do que na véspera. Norte com 36,6% dos novos casosO Norte é, pelo terceiro dia consecutivo, a região nacional com mais novos casos: as autoridades de saúde locais identificaram 183 infetados nas últimas 24 horas, o que representa 36,6% do total diário. Há também dois óbitos a registar nesta zona do país. Seguem-se Lisboa e Vale do Tejo com 158 casos de covid-19, o Alentejo com 49, o Algarve com 46, o Centro tem 42, os Açores 12 e a Madeira soma uma dezena de infetados. Os números absolutos de casos e mortes por região ficam assim: Relativamente a casos confirmados por faixa etária, a fotografia do país é a seguinte: Por último, quanto a mortes confirmadas por covid-19 por faixa etária, uma doença que afeta mais a população idosa, o retrato do país é este:

Covid-19: a quarta-feira com menos casos desde 12 de maio (o surto em Portugal, em gráficos e mapas)

O boletim da Direção-Geral da Saúde regista, nas últimas 24 horas, quatro mortes e 500 casos. É preciso recuar a 12 de maio para encontrar uma quarta-feira com menos casos (485)

| Casos ativos | Total de casos confirmados | Total de mortes | Evolução de mortes | Mortos |
|--------------|----------------------------|---------------------|--------------------|--------|
| por dia | Evolução de casos | Novos casos por dia | | |

"É um momento de vergonha": Papa Francisco sobre o escândalo de pedofilia em França

De acordo com o relatório publicado na terça-feira por uma comissão independente, desde 1950 houve pelo menos 330.000 casos de abuso ou violência sexual contra menores ou pessoas vulneráveis e foram identificados entre 2900 e 3200 pedófilos religiosos



Papa Francisco declara-se envergonhado pelo escândalo de pedofilia na igreja francesa reuters

O Papa Francisco expressou hoje a sua "vergonha" pela "longa incapacidade da Igreja" para lidar com casos de padres pedófilos, após a publicação do relatório sobre os 330.000 casos de abuso ou violência sexual por parte do clero francês. "É um momento de vergonha", disse o Papa Francisco durante a audiência geral ao saudar os fiéis franceses, expressando às vítimas a sua "tristeza e dor pelos traumas que sofreram". De acordo com o relatório publicado na terça-feira por uma comissão independente, desde 1950 houve pelo menos 330.000 casos de abuso ou violência sexual contra menores ou pessoas vulneráveis e foram identificados entre 2900 e 3200 pedófilos religiosos. De acordo com o relatório, cerca de 216 mil crianças ou adolescentes foram abusados ou agredidos sexualmente por clérigos católicos ou religiosos. O número de vítimas sobe para 330 mil quando considerados "agressores leigos que trabalham em instituições da Igreja Católica", nomeadamente nas capelarias, professores nas escolas católicas ou em movimentos juvenis. "Infelizmente são números enormes", disse o Papa, referindo-se ao relatório em que emergia um panorama desolador para a Igreja Católica, "muito acima do esperado", como reconheceu o presidente da Conferência Episcopal Francesa, Éric de Moulins-Beaufort . "Desejo exprimir às suas vítimas a minha tristeza e a minha

dor e pelos traumas que sofreram, a minha vergonha, a nossa vergonha, pela longa incapacidade da Igreja em colocá-los no centro das suas preocupações", sublinhou o Papa. E acrescentou: "Rezemos, Senhor, a Ti a glória e a nós a vergonha". Francisco também encorajou "os bispos, fiéis, superiores e religiosos a continuarem todos os esforços para que dramas semelhantes não se repitam" e expressou apoio aos religiosos franceses para superar "esta provação". O Papa Francisco convidou também os católicos franceses a assumirem "suas responsabilidades para que a Igreja seja um lar seguro para todos". Após a publicação do relatório, a assessoria de imprensa do Vaticano publicou uma nota na qual o Papa expressava sua "dor" e se dizia que os seus pensamentos se dirigiam "em primeiro lugar às vítimas, com grande dor, pelas suas feridas", agradecendo pela coragem de denunciar os factos. Francisco foi informado da publicação do relatório pelos bispos franceses, que recebeu nos últimos dias durante as visitas 'ad limina' (que se realizam a cada cinco anos). "O seu pensamento dirige-se em primeiro lugar às vítimas, com grande dor, pelas suas feridas, e gratidão, pela sua coragem na denúncia, e à Igreja da França, porque, na consciência desta terrível realidade, (...) é possível embarcar num caminho de redenção ", referia o comunicado. O relatório surge depois do escândalo que envolveu o agora ex-padre Bernard Preynat, condenado, no ano passado, por abuso sexual a uma pena de prisão de cinco anos, por ter abusado de mais de 75 rapazes durante décadas.

Detetada presença humana nos Açores 700 anos antes da chegada dos portugueses

Uma das principais conclusões da investigação, publicada na revista PNAS, é que as primeiras provas de presença humana nas ilhas foram detetadas 700 anos antes da chegada dos portugueses no século XV, nomeadamente à ilha de Santa Maria em 1427 e às ilhas do Corvo e das Flores em 1452



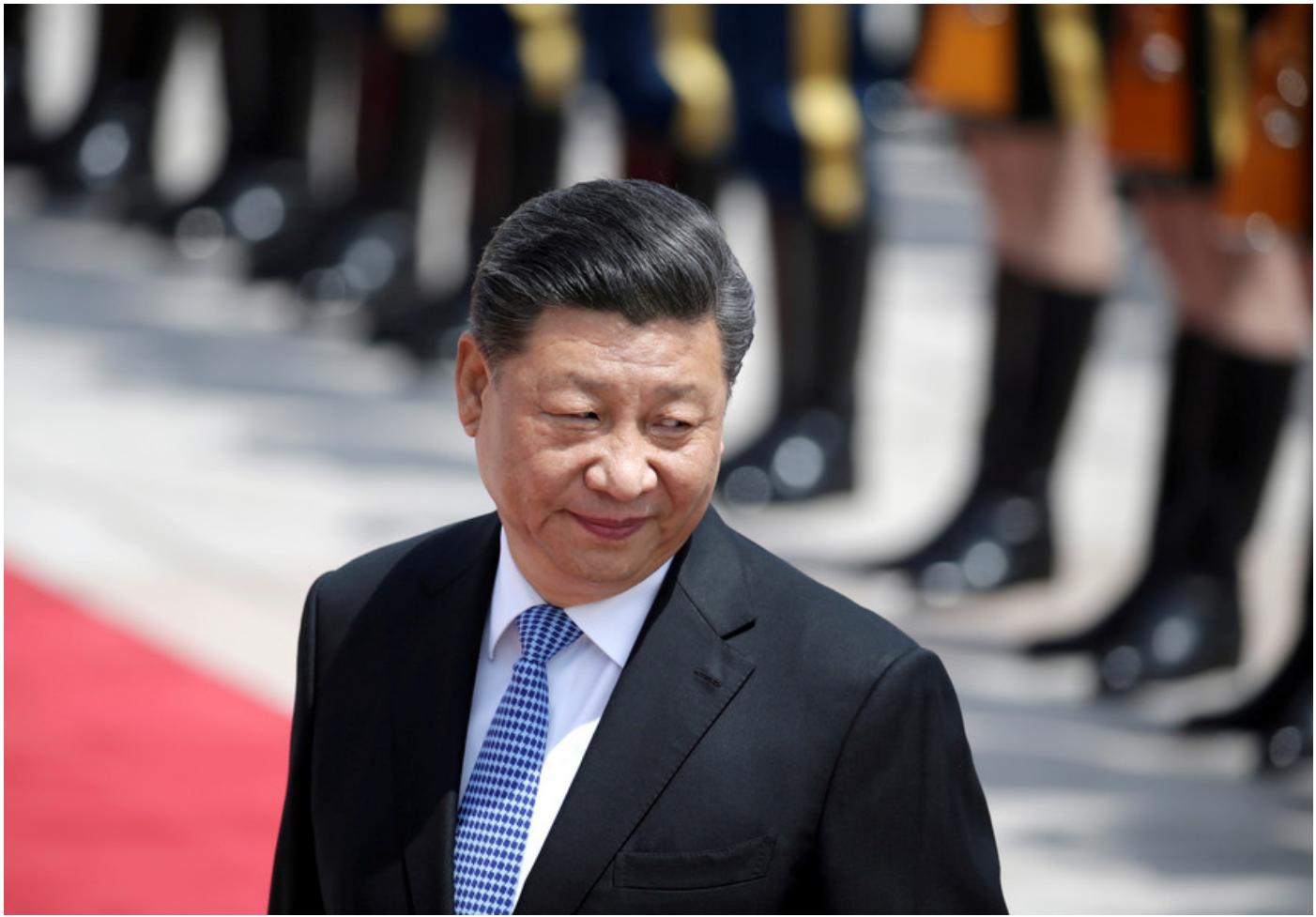
francois le diascorn/getty images

Um estudo internacional, que contou com a participação de investigadores do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos - Açores (CIBIO), detetou presença humana nos Açores 700 anos antes da chegada dos portugueses, foi revelado esta quarta-feira. Em comunicado, o CIBIO-Açores esclarece que o estudo reconstruiu as condições em que os Açores foram habitados pela primeira vez e o impacto que a presença humana teve nos ecossistemas do arquipélago. Uma das principais conclusões da investigação, publicada na revista PNAS, é que as primeiras provas de presença humana nas ilhas foram detetadas 700 anos antes da chegada dos portugueses no século XV, nomeadamente à ilha de Santa Maria em 1427 e às ilhas do Corvo e das Flores em 1452. O estudo sugere ainda, tendo por base diferentes simulações para determinar as condições climatéricas, que os primeiros colonizadores do arquipélago eram "provavelmente" oriundos do norte da Europa e que encontraram "condições climáticas favoráveis para navegar em direção aos Açores no final da Alta Idade Média, devido à predominância dos ventos de nordeste e o enfraquecimento dos de oeste". "O trabalho agora publicado regista a chegada dos primeiros colonos às ilhas no final da Alta Idade Média", salienta o CIBIO -- Açores, acrescentando que a investigação contraria o consenso de que o arquipélago nunca tinha sido habitado até à chegada dos portugueses. Citado no comunicado, Pedro Raposeiro, investigador do centro açoriano e primeiro autor do artigo, sublinha que a investigação "demonstra a importância de promover estudos multidisciplinares entre as ciências naturais e as ciências humanas" para que exista "uma visão mais ampla do que realmente aconteceu no passado". Os investigadores analisaram e dataram, recorrendo a técnicas geológicas, químicas, físicas e biológicas, cinco sondagens de sedimentos recuperados do fundo de lagos das ilhas de São Miguel, Pico, Terceira, Flores e Corvo. "Detetaram nos sedimentos lacustres a presença de esteróis, fração muito abundante da matéria

orgânica nas fezes de mamíferos, e de fundos coprófilos, que são interpretados como indicadores da atividade humana", esclarece o centro. Também citado no comunicado, Timothy Shanahan, investigador da Universidade do Texas (Estados Unidos da América), esclarece que os intestinos dos mamíferos produzem "em abundância esteróis e estanóis fecais que são bem preservados nos sedimentos lacustres e são um indicador único e inequívoco da presença de grandes mamíferos em determinados períodos do passado". "Além disso, os compostos produzidos pelo intestino humano e pelo gado são diferentes, o que nos permite distingui-los", afirma. Já Santiago Giralt, um dos principais autores do artigo, acrescenta que, devido à posição geográfica, as ilhas dos Açores "não eram habitadas por grandes mamíferos" e que o aparecimento do "coprostanol nos sedimentos pode ser atribuído à presença de humanos e do estigmastanol aos ruminantes, como vacas, cabras ou ovelhas". A partir do estudo do pólen, fragmentos fósseis de plantas e resíduos de carvão presentes nos sedimentos, a investigação caracterizou ainda o impacto das primeiras ocupações humanas nos ecossistemas das ilhas, que levou a "profundas alterações ecológicas e ambientais". "Embora as fontes históricas descrevam os Açores como densamente florestados e intocados, este trabalho evidencia a discrepância que existe entre os registos fósseis e os registos históricos que servem na maioria das vezes como referência para identificar ecossistemas prístinos", afirma Pedro Raposeiro. Além dos investigadores do centro da Universidade dos Açores, o estudo contou em Portugal com a colaboração do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), do Instituto Dom Luiz, da Universidade de Lisboa, e da Universidade de Évora. Na investigação participaram também especialistas do Geosciences Barcelona (GEO3BCN-CSIC), do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Autónoma de Barcelona, do Centro de Pesquisas Ecológicas e Aplicações Florestais (CREAF), do Instituto de Pesquisas Marinhas (IIM-CSIC), do Museu Nacional de Ciências Naturais (MNCN-CSIC), da Universidade da Corunha (UC), da Universidade de Barcelona (UB), da Universidade do Texas, da Universidade de Brown dos Estados Unidos da América, da NIOZ (Holanda), da Universidade de Amsterdam (Holanda), da Universidade de Bern (Suíça) e da Universidade Edith Cowan (Austrália).

"No pior momento em 40 anos": China pode montar uma invasão do Taiwan em grande escala até 2025

O ministro da Defesa de Taiwan avisou que a China estará completamente preparada para lançar uma invasão em grande escala ao Taiwan dentro de três anos. As tensões entre as duas nações estão "no pior momento em 40 anos", alertou Chiu Kuo-cheng



Xi Jinping, Presidente da China jason lee/reuters

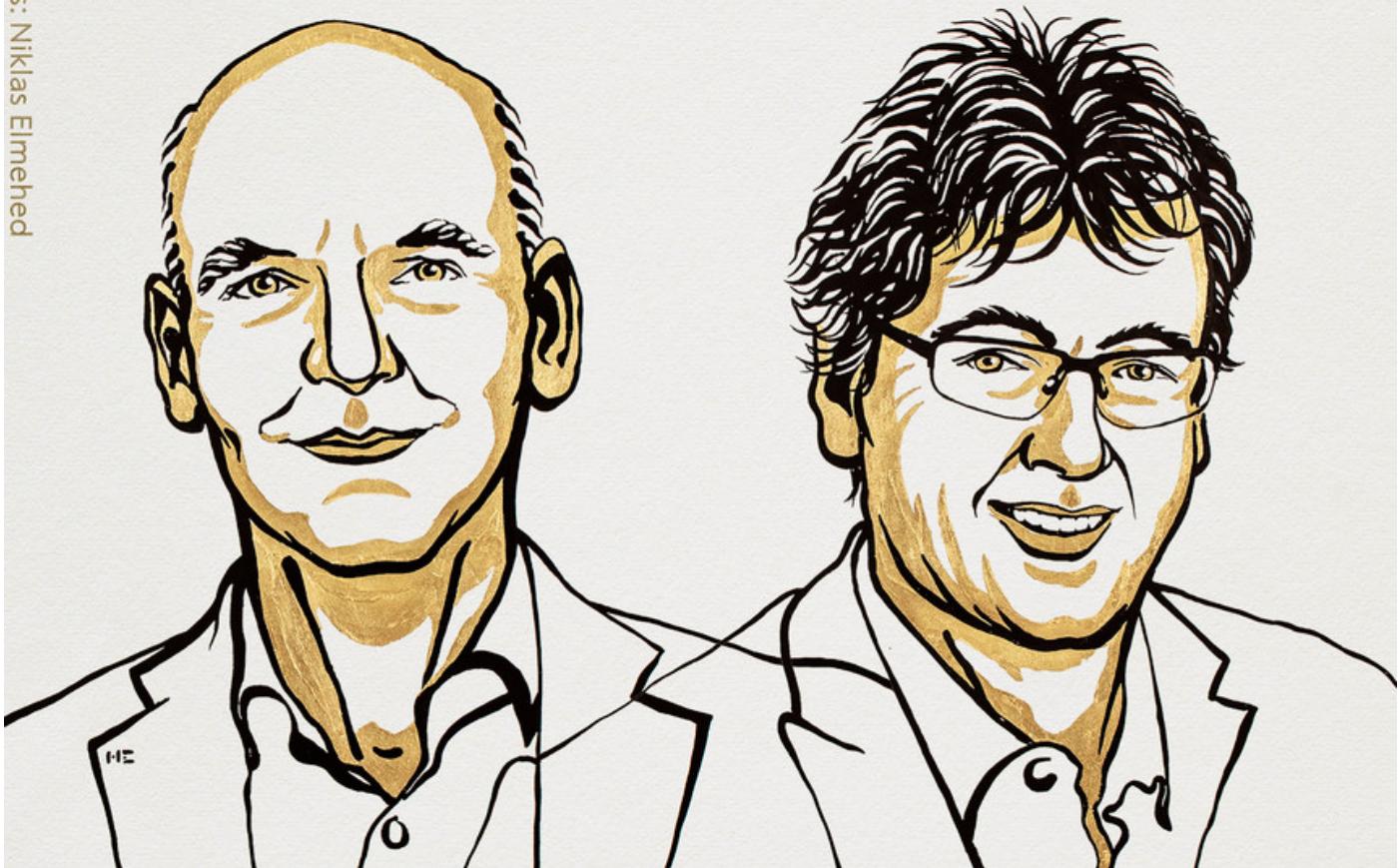
O ministro da Defesa de Taiwan avisou que a China pode montar uma invasão em grande escala à ilha até 2025. Chiu Kuo-cheng descreveu também as atuais tensões entre as duas nações como as piores dos últimos 40 anos. Em declarações ao “China Times” esta quarta-feira, Chiu Kuo-cheng afirmou que a China já tinha capacidade agora, mas que estará completamente preparada para lançar uma invasão dentro de três anos. “Até 2025, a China trará o custo e o atrito ao seu nível mais baixo. Tem a capacidade agora, mas não iniciará uma guerra facilmente, tendo de levar em consideração muitas outras coisas”, disse o ministro da Defesa de Taiwan. Chiu Kuo-cheng referiu também que Taiwan e China estão “no pior momento em 40 anos”: “Estamos no pior momento nas relações entre as duas margens do estreito [da Formosa] desde que comecei no exército há 40 anos”. “Para mim, como militar, a urgência está mesmo à minha frente. As ameaças e provocações militares são ainda mais do que antes”, disse, acrescentando que qualquer crise é suscetível de se agravar rapidamente. Esta quarta-feira, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, adiantou que tinha falado com o presidente da China, Xi Jinping, e que tinham concordado em cumprir o acordo de Taiwan. “Falei com Xi sobre Taiwan. Concordamos, vamos cumprir o acordo de Taiwan. Deixamos claro que não creio que ele deva fazer outra coisa que não seja cumprir o acordo”. No entanto, não ficou claro a que acordo Joe Biden se estava a referir. Washington tem uma “política de uma só China” de longa data sob a qual reconhece oficialmente Pequim (capital da China) em vez de Taipé (capital do Taiwan). Pequim reivindica Taiwan como província da China e prometeu retomá-la, se necessário pela força.

Nobel da Química atribuído a Benjamin List e David W.C.

MacMillan pelo desenvolvimento da "organocatálise assimétrica"

Benjamin List (Alemanha) e David W.C. MacMillan (Reino Unido) são os galardoados com o Nobel da Química 2021. Foram distinguidos pela descoberta de "ferramentas que revolucionaram a construção de moléculas"

THE NOBEL PRIZE IN CHEMISTRY 2021



Benjamin List e David W.C. MacMillan, os laureados com o Nobel da Química 2021 niklas elmehed © nobel prize outreach

A Academia Real das Ciências sueca anunciou esta quarta-feira a atribuição do Prémio Nobel da Química a Benjamin List e David W.C. MacMillan. Os cientistas foram laureados pelo desenvolvimento da "organocatálise assimétrica". "Construir moléculas é uma arte difícil", explica a Academia no comunicado de imprensa. "Benjamin List e David MacMillan são premiados com o Nobel da Química 2021 pelo desenvolvimento de uma nova e precisa ferramenta para a construção molecular: a organocatálise. Esta teve um grande impacto na investigação farmacêutica." Ver Twitter "Muitas áreas de investigação e indústrias dependem da capacidade dos químicos para construir moléculas que formem materiais elásticos e duráveis, armazenem energia em baterias ou inibam a progressão de uma doença. Este trabalho requer catalisadores, que são substâncias que controlam e aceleram as reações químicas, sem se tornarem parte do produto final", acrescenta a Academia. "Os catalisadores são assim ferramentas essenciais para os físicos, mas os investigadores há muito que acreditavam só existiam, em princípio dois tipos disponíveis: os metais e as enzimas." O trabalho desenvolvido independentemente por Benjamin List e David W.C. MacMillan permitiu encontrar um terceiro catalisador, que se "baseia em pequenas moléculas orgânicas". "Usando estas reações, os investigadores conseguem agora construir eficientemente qualquer coisa, desde novos fármacos a moléculas que conseguem captar luz nas células solares." A Academia acrescenta ainda que este processo se desenvolveu a uma "velocidade surpreendente" desde 2000, mas que os dois laureados permaneceram líderes dentro deste área de investigação. O anúncio foi feito por Göran K. Hansson, secretário-geral da Academia, numa conferência de imprensa a partir da Academia Real Ciências sueca, em Estocolmo, que foi

transmitida online. Juntando-se à conferência por telefone, Benjamin List afirmou não estar à espera do prémio. As descobertas foram feitas há 20 anos. "Na altura, senti que era a única pessoa a trabalhar nisto. Não sabia que o David também estava a trabalhar nisto. Quando a experiência funcionou, percebi que era algo importante, mas não antecipei [receber um Nobel]", afirmou. No final da conferência, o secretário-geral afirmou que a Academia ainda não tinha conseguido contactar David W.C. MacMillan. Ver Twitter Benjamin List, nasceu em 1968, em Frankfurt, Alemanha. Atualmente é o diretor do Instituto Max-Planck-Institut für Kohlenforschung, também na Alemanha. David W.C. MacMillan, nasceu no mesmo ano em Bellshill, Reino Unido. Atualmente é professor na Universidade de Princeton, nos EUA. O prémio Nobel da Química é a distinção entregue anualmente aos autores “da mais importante descoberta ou progresso na área da química”. Os laureados são escolhidos pela Academia Real das Ciências sueca e este ano vão receber 10 milhões de coroas suecas (quase 986 mil euros). A distinção foi criada por Alfred Nobel, o químico sueco que inventou a dinamite. Em testamento, o cientista criou cinco prémios: Medicina, Física, Química, Literatura e Paz. Desde 1901 já foram atribuídos 113 Nobel da Química, distinguindo 187 cientistas. Frederick Sanger é o único investigador a ter sido duas vezes laureado com este prémio. Apenas sete mulheres foram premiadas nesta categoria, incluindo Marie Curie (que em conjunto com o marido, foi a primeira pessoa a ser distinguida em duas categorias) e as laureadas do ano passado (Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna). O cientista mais jovem a ser distinguido foi Frédéric Joliot (35 anos), que recebeu a distinção em conjunto com a sua mulher, pela descoberta de novos elementos radioativos. O mais velho foi John B. Goodenough (97 anos) pelo desenvolvimento das baterias de íons de lítio. É o laureado mais velho em todas as categorias. Até ao momento, apenas dois portugueses foram distinguidos com prémios Nobel. António Egas Moniz foi laureado em 1949 com o Nobel da Medicina pelo seu desenvolvimento da lobotomia. Mais recentemente, em 1998, José Saramago foi distinguido com o Nobel da Literatura. Este foi o terceiro Nobel anunciado este ano. A Fundação irá anunciar os laureados da Literatura (5.^a feira), Paz (6.^a feira) e das Ciências Económicas (2.^a feira). O Nobel da Medicina foi anunciado esta segunda-feira e o Nobel da Física esta terça-feira. Os prémios serão entregues na primeira semana de dezembro.

Viabilidade da Dielmar em suspenso até 26 de outubro

Há, atualmente, duas propostas formais e duas manifestações de interesse que assim ganham tempo para se afirmarem, mas os salários de outubro não estão garantidos. Sindicato pressiona Ministério da Economia porque "dia 26 já é mesmo em cima do final do mês"



lucília monteiro

A assembleia de credores da empresa de confeções Dielmar volta a reunir no dia 26 de outubro, com o administrador de insolvência a ganhar 15 dias, tal como já tinha previsto, para que as propostas e manifestações de interesse na empresa possam ser consolidadas. A decisão foi tomada esta quarta-feira no Tribunal do Fundão, numa sessão em que foram colocadas em cima da mesa duas possibilidades, tal como estava inicialmente previsto: avançar para o encerramento definitivo e liquidação dos bens ou optar pelo adiamento de uma decisão, de forma a ganhar tempo para o fortalecimento das propostas. A maioria dos representantes dos credores votou a favor do prolongamento do prazo, o que deverá permitir aos interessados fundamentar as respetivas propostas, designadamente em termos financeiros. Economia Dielmar: consórcio de empresas do sector desistiu da empresa Leia também Na sessão desta quarta-feira, o administrador de insolvência, João Gonçalves, explicou que existem duas propostas formais, já referidas no relatório apresentado antes da Assembleia, e mais duas manifestações de interesse, mas todas elas precisam de ser consubstanciadas ao nível do modelo de financiamento. Explicou, ainda, que uma delas aguarda apenas pela aprovação das linhas de financiamento, uma informação confirmada no local pelo próprio investidor, Vítor Madeira Fernandes, que marcou presença na sessão. O empresário, que é proprietário da empresa Outfit 21, sediada em Leiria e onde está um antigo quadro da Dielmar, explicou aos credores que é sua intenção ficar com a empresa e respetivos trabalhadores e que pretende começar a laborar "tão rápido quanto possível". Já os nomes do autor da outra proposta e dos novos eventuais interessados não foram revelados, uma vez que solicitaram a reserva dessa informação. "Adiar o inevitável", diz um banco
Colocadas à votação a possibilidade de encerramento ou o adiamento da decisão, a maioria dos credores votou pelo reagendamento da sessão para o dia 26, apesar de uma instituição bancária ter votado

contra por considerar que se está a "adiar o inevitável". Já os representantes dos trabalhadores mostraram-se preocupados, quer com a manutenção dos postos de trabalho, quer com os salários de outubro, para os quais ainda não há garantias de pagamento. À saída da reunião essa preocupação foi repetida pela presidente do Sindicato Têxtil da Beira Baixa, Marisa Tavares, que considera importante que se procure uma solução para viabilizar a empresa. Marisa Tavares reiterou o apelo para que o Ministério da Economia assuma a "responsabilidade acrescida sobre este processo" e tome "as medidas necessárias para que a empresa e os postos de trabalho sejam salvaguardados". "Temos de aguardar e pensar que o adiar de uma solução pode ser, realmente, uma forma de ganhar tempo para termos uma melhor solução", comenta ao Expresso, na expectativa daquilo que poderá surgir das duas propostas ainda pouco conhecidas dos trabalhadores e credores. Certo, do lado do sindicato, é que "é fundamental" continuar a pressionar o Ministério da Economia para não deixar cair a empresa. Os contactos são frequentes e o último, naturalmente, foi hoje, comenta a dirigente sindical. "A esperança não governa ninguém" E o que pedem ao Ministério? " Sempre o mesmo: manifestamos preocupação com o futuro, a viabilidade da empresa, a salvaguarda dos postos de trabalho e o pagamento dos salários". "Sabemos que as duas propostas já formalizadas contemplam planos para pagar esses salários, uma delas através da formação profissional, mas falta ainda garantir quase tudo e dia 26 já é mesmo em cima do final do mês", responde. Por seu turno, Justina Lopes, representante dos trabalhadores, assumiu estar dividida entre a esperança e a preocupação com a falta de garantias para o mês de outubro. "Fiquei com uma esperança, mas a esperança não governa ninguém e fiquei muito preocupada porque este mês ninguém nos garante os salários", frisando que há pessoas que vão passar dificuldades principalmente aquelas que não têm outra fonte de rendimento e têm as despesas para pagar.

Economia Dielmar. Contrarrelógio continua numa fábrica que afinal nunca fechou a 100% Leia também Fundada em 1965, em Alcains, no concelho de Castelo Branco, por quatro alfaiates que uniram os seus conhecimentos, a Dielmar, que empregava atualmente mais de 300 trabalhadores, pediu a insolvência ao fim de 56 anos de atividade, no início de agosto, numa decisão que a administração atribuiu aos efeitos da pandemia de covid-19. Depois da rescisão de contratos para os trabalhadores das lojas e da não renovação dos contratos a termo, a empresa terá ainda cerca de 245 trabalhadores e uma massa salarial mensal de cerca de 200 mil euros, segundo informou o administrador de insolvência, revelando que só a conta de energia ronda os cinco mil euros, mesmo com a empresa fechada.

Lei das margens dos combustíveis não reúne consenso. Concorrência sublinha riscos

O debate em torno de uma nova lei para controlar os preços dos combustíveis continua com pouco consenso, e sempre com a "sombra" da carga fiscal, que não está a ser discutida mas é a parcela de maior peso no preço.



gettyimages

A proposta do Governo, de regular as margens dos combustíveis para controlar os preços, não reuniu consenso entre as várias entidades do setor que foram ouvidas esta quarta-feira no Parlamento. A Autoridade da Concorrência volta a apontar que existem riscos associados à medida, que pode fragilizar os pequenos operadores, enquanto a ENSE - Entidade Nacional para o Sector Energético afirma que a medida pode ter cabimento para a aplicação em situações de exceção. A elevada carga fiscal nunca saiu do debate, com a Apetro - Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas a insistir que se olhasse para esta que é “a fatia de leão” nos preços. A propósito do debate em torno da proposta de lei do Governo, para a possível fixação de margens máximas de comercialização para os combustíveis simples, foram chamadas a serem ouvidas várias entidades do setor, por requerimento do CDS. Foi o caso da Apetro - Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas, da Autoridade da Concorrência (AdC), de dos reguladores ENSE - Entidade Nacional para o Sector Energético e ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos. Ana Sofia Rodrigues, economista chefe na Autoridade da Concorrência, assinalou que “limites ou preços para as margens podem trazer riscos diversos em termos de concorrência”. A mesma responsável apontou que em particular os operadores mais pequenos podem enfrentar dificuldades e, desta forma, acabar por se comprometer o investimento e a capilaridade destes serviços. “Caso não seja considerada a assimetria de custos entre operadores, pode penalizar os mais pequenos e reforçar concentração caso haja saída dos operadores de menor dimensão”, conclui. Isto agravado pelo facto de a lei se concentrar nos combustíveis da gama simples, deixando de fora os premium, que muitas vezes não são disponibilizados pelos operadores mais pequenos, pelo que lhes tira a oportunidade, dada aos maiores, de recuperarem margem através destes segmentos. Na ótica da AdC, as medidas estruturais que poderiam contribuir para um melhor funcionamento

do mercado relacionam-se com a promoção de um acesso às infraestruturas logísticas, algo que "não está a ocorrer nas condições que AdC recomendou". "Temos consciência de que foi um setor resiliente à crise pandémica e fundamental. É racional que possa ter querido acomodar as suas margens de comercialização num período atípico, em que houve uma redução acentuada do consumo. Contudo, é preciso ter em conta que a estrutura de custos neste período manteve-se estável. A fiscalidade é verdade que é alta, mas não sofreu alterações no período avaliado", afirmou o presidente do conselho de administração da ENSE, Filipe Meirinho, depois de apresentar números que apontam para um crescimento da margem bruta da gasolina e gasóleo (diferença entre o preço médio de venda ao público e o preço de referência) entre 2019 e 2020. Neste sentido, a ENSE entende que "a opção legislativa procura racionalizar situações excepcionais, e tentar evitar aumentos não justificados que possam incrementar custos ao cidadão e à economia nacional", o que pode justificar-se "em cenários de crise" e "sempre num horizonte temporal tão curto e transitório quanto possível". Da parte da Apetro, na voz do secretário-geral António Comprido, foi relembrado que "a fatia de leão [do preço de venda ao público] pertence à carga fiscal". "Temos uma carga fiscal que há uns anos era inferior à média europeia e agora é superior, tanto em sede de ISP como em IVA (imposto sobre os produtos petrolíferos e imposto de valor acrescentado, respetivamente)". A mesma associação considera ainda que a afirmação de que a descida nos preços das matérias-primas não é refletida no preço dos combustíveis "carece de prova". A mesma associação aponta como eventuais impactos da proposta de lei a criação de elevado nível de incerteza dos operadores, o que poderá prejudicar a inovação, investimento e qualidade da oferta. "Se alguém tem contribuído para descarbonização dos transportes é a nossa indústria, com a adição de biocombustíveis", conclui. O presidente da ERSE, Pedro Verdelho, explicou que no caso do gasóleo e da gasolina houve uma forte redução da procura durante o período pandémico, pelo que o aumento da margem com a descida dos preços da matéria-prima se manteve menos tempo do que no caso do GPL, combustível para o qual houve uma proposta de fixação de preços administrativos por parte da ERSE, em abril de 2020. No final deste ano, temos "assistido ao decréscimo gradual" das margens da gasolina e gasóleo, afirma o presidente da ERSE, para depois acrescentar: "sem carga fiscal, os nossos preços compararam com o mercado adjacente, no caso da gasolina até são inferiores, e no caso do gasóleo superiores sem grande materialidade". Ao mesmo tempo, "hoje a ERSE não tem competências no regime sancionatório do SPN (sistema petrolífero nacional) e isto representa uma fragilidade na proteção integrada dos consumidores num contexto de transição energética", alertou.

Parlamento aprova audição de Cabrita sobre dívidas do SEF ao acolhimento de refugiados

O parlamento aprovou esta quarta-feira a audição de Eduardo Cabrita, ministro da Administração Interna, pedida pelo PSD sobre a aplicação e transferência dos montantes atribuídos pela Comissão Europeia ao Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF) para acolhimento dos refugiados



tiago petinga/lusa

O requerimento apresentado pelo grupo parlamentar do PSD para a audição parlamentar urgente de Eduardo Cabrita na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias foi aprovado com a abstenção do Partido Socialista, disse uma fonte parlamentar à Lusa. O PSD quer que o ministro explique as dívidas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras ao Alto Comissariado para as Migrações (ACM), destinadas ao acolhimento de refugiados. Em declarações aos jornalistas no parlamento na sexta-feira, o deputado Duarte Marques questionou, não só a existência da dívida de três milhões de euros revelada pela TVI, mas também as suas motivações, estranhando que o ACM não tenha reclamado mais cedo esta verba. "O grupo parlamentar do PSD considera que parece haver uma estratégia de boicote à atividade do SEF e à boa imagem do SEF por parte de pessoas de círculos próximos do MAI", afirmou. Para o deputado do PSD, "se isto não é uma estratégia para deteriorar a imagem do SEF e assim justificar o seu encerramento, parece". "Se calhar há aqui mais uma divergência entre o MAI [Eduardo Cabrita], que tutela o SEF, e a ministra da Presidência [Mariana Vieira da Silva], que é responsável pelo acolhimento", afirmou. Questionado porque é que o PSD apenas chamará Eduardo Cabrita ao parlamento, o deputado justificou que "a origem do problema está no MAI". "Se o MAI nos der informações que se revelem importantes para chamar a ministra da Presidência, assim faremos", assegurou. O deputado salientou que se trata de dinheiro que o Estado português recebe da Comissão Europeia (dez mil euros por cada refugiado acolhido) e que já tinham existido notícias de alegadas dívidas do SEF neste âmbito nos anos de 2018 e 2019. O PSD já dirigiu uma pergunta ao Governo, que aguarda resposta, sobre a existência de "falhas de controlo" assinaladas num relatório da auditoria do Tribunal de Contas realizada ao Programa Nacional do Fundo para o Asilo, Migração e Integração, em 2019. "Perante os novos e graves factos que vieram agora a público, o PSD entende que, em

nome da imprescindível transparência na utilização de dinheiros públicos, é urgente que sejam esclarecidas, quanto antes, todas as questões em torno da aplicação e transferência dos montantes atribuídos pela Comissão Europeia para o acolhimento de refugiados", justifica o partido, no requerimento hoje entregue no parlamento. De acordo com a notícia da TVI, o SEF reteve mais de 3,5 milhões de euros de fundos comunitários para acolher refugiados em Portugal de janeiro a setembro, contrariando afirmações do diretor nacional do SEF que, nos últimos dias, deu garantias de que pagou sempre integralmente as despesas de acolhimento ao Alto Comissariado para as Migrações. Em 10 de setembro, o SEF indicou que seguiu as recomendações da auditoria do Tribunal de Contas de 2019, tendo feito o "pagamento integral" de 10.000 euros a cada refugiado acolhido em Portugal no âmbito do programa de reinstalação da União Europeia. Numa nota enviada à Lusa, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) esclareceu então que foram "recebidos e transferidos 21 milhões de euros, no âmbito do Programa Nacional do Fundo para o Asilo, Migração e Integração (FAMI)", desde 2014 até à atualidade para acolhimento de refugiados que estavam na Turquia e Egito. Em 2019, o TdC detetou erros financeiros de quase 42 mil euros no Programa Nacional do Fundo para o Asilo, Migração e Integração, nomeadamente no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras com diferenças não explicadas entre valores recebidos e pagos. A Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias chumbou hoje, com votos contra do PCP e PS, o requerimento apresentado pela Deputada não inscrita Cristina Rodrigues para audição da ministra da Justiça sobre os atrasos nos Tribunais de Famílias e Menores e o número excessivo de condenações do Estado Português no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Eleições na Alemanha: Scholz diz ter mandato para formar coligação com Verdes e FDP

Dez dias após as eleições para o parlamento, que o SPD ganhou por uma estreita margem, as conversações nos bastidores estão a acelerar na Alemanha



Olaf Scholz, líder do partido alemão SPD michele tantussi/reuters

Olaf Scholz, o líder dos social-democratas alemães, que venceram as eleições legislativas na Alemanha, assegurou hoje que tem "um mandato" para formar uma coligação governamental com os Verdes e os liberais do FDP. "Os cidadãos e cidadãs deram-nos um mandato para construirmos um Governo juntos", declarou Scholz em Berlim, quando os ecologistas, o FDP e o seu partido, o SPD, combinaram reunir-se na quinta-feira para iniciar negociações preliminares com vista à formação de uma aliança. Dez dias após as eleições para o parlamento, que o SPD ganhou por uma estreita margem, as conversações nos bastidores estão a acelerar na Alemanha, ainda marcada pelos meses de paralisação causados à Europa após as eleições em 2017 por intermináveis negociações entre partidos políticos. O SPD venceu as eleições de 26 de setembro, com 25,7% dos votos, os conservadores do bloco CDU/CSU registaram o pior resultado desde 1949, com 24,1%, seguindo-se os Verdes, com 14,8%, e o FDP, com 11,5%.

Eleições na Alemanha: Verdes optam por coligação governamental com SPD e Liberais

Os Verdes, que ficaram em terceiro lugar nas eleições que viraram a página na Alemanha após 16 anos de Angela Merkel como chanceler, estão, assim, a excluir uma possível coligação com os Democratas-Cristãos da CDU/CSU



Os Verdes alemães anunciaram que querem formar uma coligação de Governo com os sociais-democratas do SPD e os Liberais do FDP filip singer / epa

Os Verdes alemães anunciaram hoje que querem formar uma coligação de Governo com os sociais-democratas do SPD, que venceram as eleições de 26 de setembro, e os Liberais do FDP. "Chegámos à conclusão de que é agora lógico continuar as discussões com o SPD e o FDP, com uma procura mais aprofundada de terreno comum", disse a copresidente dos Verdes Annalena Baerbock numa conferência de imprensa, citada pela agência de notícias France-Presse. Os Verdes, que ficaram em terceiro lugar nas eleições que viraram a página na Alemanha após 16 anos de Angela Merkel como chanceler, estão, assim, a excluir uma possível coligação com os Democratas-Cristãos da CDU/CSU, que ficaram em segundo. O SPD, liderado por Olaf Scholz, venceu as eleições com 25,7% dos votos, enquanto a CDU/CSU, liderada por Armin Laschet, registou o pior resultado dos conservadores desde 1949, com 24,1%, seguindo-se os Verdes, com 14,8%, e o FDP, com 11,5%. "O país não pode permitir-se uma longa paragem" enquanto se espera pela formação de uma coligação, disse Annalena Baerbock, referindo-se aos meses de conversações que paralisaram a Alemanha e a União Europeia após as eleições anteriores em 2017. "Propomos agora ao FPD continuar as conversações com o SPD e os Verdes", disse Baerbock. A dirigente dos Verdes acrescentou que o interesse do partido "é fazer avançar as coisas rapidamente". O outro copresidente dos Verdes, Robert Habeck, disse que "as discussões das últimas semanas mostraram que as maiores intersecções em termos de conteúdo são concebíveis" numa coligação com o SPD e o FDP, "especialmente no campo da política social". No entanto, acrescentou, "o bolo está longe de ser comido" e o acordo ainda não está completo. Os líderes do FDP deverão fazer uma declaração sobre as negociações ainda hoje de manhã. Uma coligação tripartida seria uma estreia na Alemanha desde 1950. A CDU/CSU não desistiu de tentar formar a chamada coligação "jamaicana", em referência às cores dos partidos, com os Verdes e os

Liberais, e evitar a coligação "semáforo", entre estes dois partidos e o SPD. Os líderes dos conservadores reuniram-se com os Liberais no domingo, e com os Verdes na terça-feira, para tentar convencê-los a construir uma tal coligação, a única que lhes permitiria manter a chefia do Governo após 16 anos da era de Merkel. As suas conversas com os ecologistas foram divulgadas à imprensa na terça-feira à noite, o que irritou os Verdes. "Confiança também significa que nem tudo é publicado imediatamente nos jornais", disse Baerbock na conferência de imprensa de hoje.

A partir de 09 de outubro voltamos a encontrar-nos ao sábado!

A partir de 09 de outubro, o EXPRESSO volta a sair ao sábado.



Sábado ainda é o que era! Como tal, o jornal EXPRESSO retomará o seu dia de circulação habitual, passando a ser vendido, novamente, ao sábado, cumprindo uma antiga tradição neste regresso da sociedade ao normal. A partir de 09 de outubro, o EXPRESSO volta a sair ao sábado. A edição digital estará disponível a partir das 23h de sexta-feira.

O Expresso oferece 4 Guias de Vinhos

A partir de 09 de outubro e durante 4 semanas, o Expresso oferece uma coleção sobre vinhos, dividida em quatro volumes. Vinhos tintos ou brancos, espumantes, rosés ou generosos, estes guias contêm informações que fazem deles um autêntico manual de apoio aos mais e aos menos entendidos.



Expresso

Liberdade para pensar.

4 GUIAS DE VINHOS PARA CONSULTAR SEM MODERAÇÃO



4 GUIAS DE VINHO | GRÁTIS COM O EXPRESSO



9 OUT



16 OUT



23 OUT



30 OUT

A partir do próximo sábado, desperte os sentidos com os **quatro guias de vinhos GRÁTIS com Expresso**. Tintos ou brancos, espumantes ou generosos: uma coleção completa com as regiões, as castas e tudo o que precisa saber para escolher e servir um bom vinho. Combine sabores, descubra as virtudes e saiba todos os cuidados a ter com um dos produtos mais históricos do país.

expresso.pt

Os guias contêm curiosidades e sugestões de A a Z, os vinhos para cada ocasião, cuidados, virtudes, castas e os seus costumes. Saborear vinho nacional também significa viajar entre as regiões que o produz, conhecer quintas, paisagens vinícolas e a sua história. Especialistas do vinho contam como desfrutar e se viver a cultura de um dos produtos nacionais mais apreciados. Estes guias incluem, ainda, sugestões de chefs de

referência da cozinha portuguesa que partilham receitas e vinhos que melhor combinam com as suas sugestões de pratos. Esta coleção conta com a assinatura e curadoria de João Paulo Martins, jornalista, escritor e apaixonado por vinhos. Não perca a partir de 09 de outubro grátis com o Expresso.

Governo quer autoridades com acesso a dados biométricos, proposta contraria orientação europeia

Comissão Europeia considera que recolha de dados biométricos é de “alto risco”. Acesso só é permitido na existência de uma ameaça “substancial e iminente”

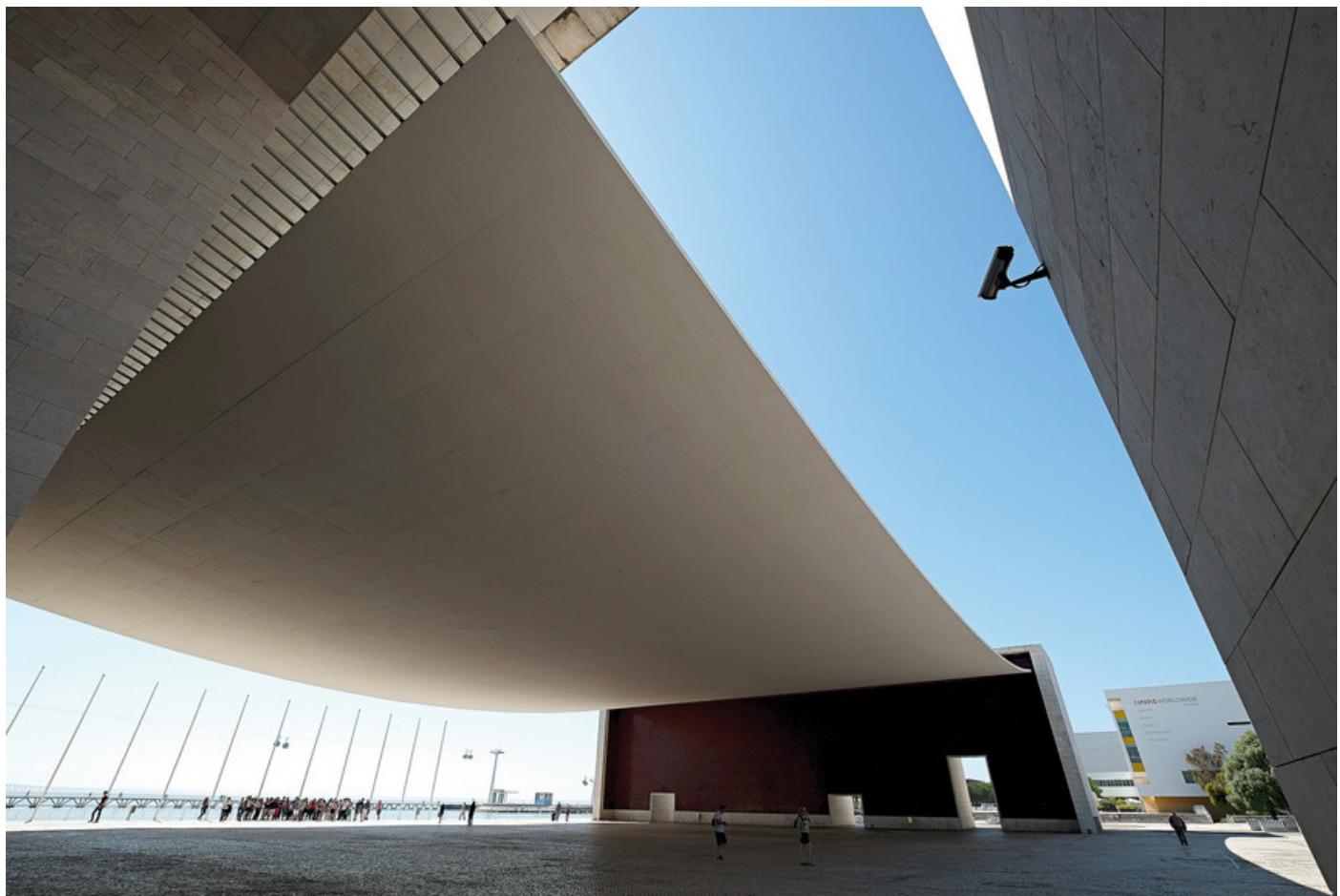


foto alberto frias

O Governo discute no Parlamento, esta quarta-feira, uma proposta de lei da videovigilância que estipula que passe a ser permitido às autoridades de segurança captarem, acederem e tratarem dados biométricos dos cidadãos recolhidos pelos meios de videovigilância. Contudo, segundo o jornal “Público”, o Comité Europeu para a Proteção de Dados (CEPD) e a Autoridade Europeia de Protecção de Dados (AEPD) recusam o acesso a esses dados. A Comissão Europeia considera que os sistemas de reconhecimento facial, como a videovigilância capaz de recolher dados biométricos, são de “alto risco”. Na sua proposta de regulamentação, esclarecem que o seu uso em tempo real em espaço de acesso público pelas forças de segurança “é, por princípio, proibido”. O acesso só é permitido quando existe a ameaça “substancial e iminente” de um ato terrorista. A proposta do Governo sobre recolha e tratamento de dados prevê o seguinte: “a visualização e o tratamento dos dados podem ter subjacente um sistema de gestão analítica dos dados captados, por aplicação de critérios técnicos de acordo com os fins a que os sistemas se destinam”. A captação dos dados pode ser sempre feita e armazenada durante 30 dias. Contudo, apesar dos sistemas poderem passar a ter tecnologia de reconhecimento - porque “é permitida a captação de dados biométricos” - , o tratamento desses dados “apenas é possível” com a finalidade de “prevenção de atos terroristas” e “mediante autorização de entidade judicial”.

Quatro feridos, dois a tiro, em luta entre alunos numa escola do Texas

Três das vítimas foram levadas para um hospital e a quarta recusou tratamento médico por ter ferimentos ligeiros

Timothy George Simpkins, o suspeito que se encontra em fuga arlington police department / handout/lusa Pelo menos quatro pessoas foram esta quarta-feira feridas, duas delas a tiro, numa escola no Texas, num incidente em que um aluno usou uma arma de fogo durante uma luta com um colega, disse a polícia local. Três das vítimas foram levadas para um hospital e a quarta recusou tratamento médico por ter ferimentos ligeiros, disse o subchefe da polícia de Arlington, Kevin Kolvye, citado pela agência de notícias espanhola EFE. A polícia identificou um suspeito, um aluno de 18 anos da escola, que está em fuga, disse Kolvye. Três dos feridos são estudantes e o outro é um adulto que se acredita ser um professor, acrescentou. De acordo com investigações preliminares, as autoridades acreditam que houve uma luta numa das salas de aula entre dois alunos e que um deles usou uma arma de fogo. A polícia disse que não se trata de um incidente de violência aleatória, mas sim de uma luta entre alunos. Na sequência do incidente, o acesso à escola foi suspenso e os alunos e professores foram confinados às salas de aula e a zonas administrativas da escola. A escola, que faz parte da área metropolitana de Dallas-Fort Worth, tem cerca de 1.900 alunos do 9.º ao 12.º ano, segundo a agência Associated Press (AP). Este incidente ocorreu poucos dias depois de um tiroteio numa escola em Houston, em que um funcionário ficou ferido. O tiroteio mais grave numa escola no Texas ocorreu em maio de 2018, quando um jovem de 17 anos, armado com uma caçadeira e uma pistola, matou 10 pessoas, a maioria estudantes, na escola secundária de Santa Fé, perto de Houston, de acordo com a AP.

Nuno Melo vai apresentar no sábado candidatura à liderança do CDS-PP

O eurodeputado do CDS-PP Nuno Melo vai apresentar a sua candidatura à liderança do partido no próximo sábado, no Porto, disse à Lusa fonte próxima do centrista



Discurso do eurodeputado nas jornadas parlamentares do CDS é visto como tiro de partida para o assalto à liderança do partido marcos borga

O eurodeputado do CDS-PP Nuno Melo vai apresentar a sua candidatura à liderança do partido no próximo sábado, no Porto, disse à Lusa fonte próxima do centrista. A apresentação está marcada para as 15h no salão árabe do Palácio da Bolsa, no Porto, adiantou a mesma fonte. Nuno Melo já tinha antecipado, na sexta-feira passada, que anunciaría "dentro de dias" uma decisão sobre a candidatura à liderança do CDS-PP, numa publicação no Facebook em que analisou com detalhe os resultados dos democratas-cristãos nas eleições autárquicas de 26 de setembro. "Partilhando a alegria nos casos justificados, entendo que o CDS também deve saber interpretar todo o quadro do processo autárquico, sem ilusões e com racionalidade, nos aspectos positivos já referidos, mas igualmente em relação aos aspectos preocupantes, para que possamos estar à altura dos desafios futuros", afirmou. Depois de elencar e apresentar detalhadamente todas as suas preocupações com a perda de votos do partido diz que é o preocupa "se qualquer direção do partido não se preocupar suficientemente com isto". O eurodeputado recordou que "a história mostra" que o PSD só "relevou com justiça" o CDS-PP em coligações sempre que os centristas estiveram "fortes eleitoralmente no momento das negociações". "Quando o partido se encontra débil, o risco é grande nos combates legislativos. Fazer de conta que os factos não são os que os números revelam, não só não resolve os nossos problemas estratégicos estruturais, como evita que os superemos com coragem", alertou. Em julho, Nuno Melo indicou que iria apresentar uma Moção de Estratégia Global na próxima reunião magna do partido. Nesta publicação, assinalou que "muito antes das eleições autárquicas" fez saber que a decisão que tomasse em relação ao próximo congresso "não dependeria dos resultados destas eleições, antes sim da avaliação que fizesse do estado geral do partido". Também na sexta-feira, o presidente do CDS-PP, Francisco Rodrigues dos Santos, anunciou que vai recandidatar-se à liderança do partido. Numa declaração na sede do CDS-PP, em Lisboa,

sem direito a perguntas dos jornalistas, o líder do partido afirmou "estar absolutamente seguro" de que é a pessoa certa "para continuar a atingir os objetivos do CDS-Partido Popular". "Por sentir que cumpri o meu dever e que ninguém, nas mesmas condições, seria capaz de fazer melhor, é minha obrigação colocar-me à disposição dos militantes do meu partido para continuar a liderar o CDS-Partido Popular", anunciou. Para isso, Francisco Rodrigues dos Santos pediu "ao presidente do Conselho Nacional a marcação de uma reunião para análise dos resultados eleitorais" e a "marcação do próximo Congresso eletivo, para ouvir o partido, discutir ideias" e apresentar a sua estratégia aos militantes. Na mesma declaração, Rodrigues dos Santos avisou a oposição interna que "não há tortura de números nem contabilidade criativa que apague o sucesso" das autárquicas, criticando os que querem transformar em insucesso os bons resultados "para seu aproveitamento pessoal". O órgão máximo do partido entre congressos vai reunir-se no domingo, por videoconferência. Além da marcação do XXIX congresso ordinário, que será antecipado, está prevista ainda a análise aos resultados das autárquicas.

Estudo conclui que cães “geniais” conseguem aprender (e recordar) nomes de mais de 100 brinquedos

Seis border collies envolvidos numa pesquisa da Universidade Eötvös Loránd, em Budapeste, mostraram conseguir aprender muito rapidamente os nomes de novos brinquedos, mas também lembrar-se deles meses mais tarde. A taxa de aprendizagem verificada é comparável à dos bebés no início da aquisição de vocabulário, dizem os investigadores



getty images

Um estudo que envolveu seis cães, todos selecionados pelas capacidades manifestadas em memorizar nomes de brinquedos, revelou nestes animais uma aptidão extraordinária para aprender novos nomes e a uma velocidade notável. Embora os cães consigam reconhecer comandos com alguma facilidade, reagindo a expressões como “senta”, “busca”, ou “quieto”, aprender consistentemente nomes de objetos parece ser uma tarefa mais difícil. Para a sua pesquisa, os especialistas húngaros da Universidade Eötvös Loránd, em Budapeste, passaram mais de dois anos a procurar em todo o mundo cães excepcionais, com capacidade para reconhecer os nomes dos seus brinquedos. Acabaram por escolher seis border collies - Max (Hungria), Gaia (Brasil), Nalani (Holanda), Squall (EUA), Whiskey (Noruega) e Rico (Espanha) - depois de comprovarem que estes sabiam os nomes de mais de 28 brinquedos (alguns deles mais do que 100). A etapa seguinte foi submetê-los a uma série de experiências transmitidas ao vivo, conhecidas como ‘Genius Dog Challenge’ (um concurso para cães geniais). Aos donos foi então pedido que ensinassem aos seus cães novos nomes de brinquedos. Seis e depois doze numa única semana, explica o jornal “The Guardian”. O resultado surpreendeu os especialistas. Não só mostraram conseguir aprender muito rapidamente os nomes, os animais também conseguiam lembrar-se deles quando foram testados meses mais tarde. Aprendizagem comparável a bebés de 18 meses “Estes cães geniais podem aprender novos nomes de brinquedos a uma velocidade notável”, afirmou Claudia Fugazza, investigadora que liderou o estudo. Segundo ela, a equipa já tinha percebido que os cães conseguiam memorizar um nome ouvindo-o apenas por quatro vezes, mas isso não se traduzia numa memória a longo prazo. Para os investigadores, a taxa de aprendizagem verificada na pesquisa é comparável à dos bebés no início da aquisição de vocabulário, quando começam a juntar palavras, o que acontece por volta dos 18 meses de idade. “Os cães são bons modelos para estudar o comportamento humano à medida que evoluem e se desenvolvem no ambiente humano”, disse Ádám Miklósi , outro dos autores do estudo. Com eles “podemos estudar como outra espécie entende a linguagem

humana e como a aprendizagem de palavras influencia a maneira como pensamos sobre o mundo”, concluiu. Os resultados do estudo foram publicados na Royal Society Open Science e, apesar da experiência ter terminado, a equipa de investigadores continua interessada em recrutar cães excepcionais para novas pesquisas. O talento não será, aliás, exclusivo dos border collies. Os proprietários que acreditarem ter cães especialmente dotados para aprender nomes podem registá-los no site do desafio.

Medidas propostas pelo PS para as ordens profissionais “parecem partir de um princípio de desconfiança”, acusa Ordem dos Psicólogos

Francisco Miranda Rodrigues, bastonário da Ordem dos Psicólogos, não entende que o assunto seja prioritário e lembra que o processo de contração de psicólogos para o SNS continua por concluir



O projeto de lei que a bancada parlamentar socialista apresentou para alterar a organização e o funcionamento das ordens profissionais continua a merecer críticas por parte destas entidades. Francisco Miranda Rodrigues, bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), considera que algumas das medidas são “paternalistas” e partem de um “princípio de desconfiança”. “Algumas das medidas propostas, como a de supervisão, são medidas paternalistas, parecendo partirem de um princípio de desconfiança e podem atentar à autonomia das ordens, à credibilidade das instituições e, na linha final, ao interesse dos cidadãos”, diz o bastonário, citado num comunicado divulgado pela OPP. No projeto-lei para limitar a ação das ordens profissionais que deu entrada esta semana no Parlamento, os socialistas propõem, entre outras medidas, que seja fixado um prazo máximo de 12 meses para a realização de estágios profissionais de acesso à profissão — estágios estes que têm de ser “justificadamente necessários” e exigidos “apenas quando o estágio profissional não faça parte integrante do curso conferente da necessária habilitação académica”. O objetivo desta medida, lê-se na proposta, é “eliminar restrições injustificadas ao acesso às profissões reguladas”, estabelecendo-se, para isso, “limites claros quanto aos estágios profissionais e eventuais cursos de formação e exames, que não devem incidir sobre matérias já lecionadas e avaliadas pelas Instituições de Ensino Superior”. Mas há mais medidas, nomeadamente no sentido de aumentar a fiscalização sobre estas associações profissionais. Um dos artigos da proposta, que tem a líder parlamentar do PS, Ana Catarina Mendes, como primeira subscritora, refere especificamente que é da competência das ordens a “fiscalização sobre a atuação dos seus membros no âmbito das suas funções, para efeitos de exercício do poder disciplinar”, podendo ser estabelecidos protocolos “com os competentes serviços de fiscalização e inspeção do Estado” para esse efeito. É destacada a necessidade de “reforçar as competências” e garantir a “independência e isenção” do órgão de supervisão das associações profissionais, devendo o órgão disciplinar

das mesmas, eleito por assembleia representativa, ser formado por “personalidades de reconhecido mérito” que não sejam membros da respetiva ordem. Os socialistas propõem ainda que seja criada a figura do Provedor do Cliente, “tendo em consideração que uma das principais missões das associações públicas profissionais é a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços”. Também querem que estas associações sejam proibidas de “exercer ou participar em atividades de natureza sindical” e “natureza comercial”, não podendo também “estabelecer restrições à liberdade de acesso e de exercício da profissão”. Medidas são “contraproducentes” “Se a ideia é melhorar o funcionamento das ordens existirão muitas outras opções, e melhores, para que isso aconteça”, refere o bastonário da OPP na nota, segundo o qual as medidas apresentadas “parecem trazer um risco significativo de complexificação”, sendo por isso “contraproducentes”. Embora considere a atual discussão “importante, legítima e saudável num estado democrático”, não entende que seja prioritária. “Não consigo entender como é que isto é a prioridade. Não devia ser antes uma prioridade mexer em coisas como o aumento do acesso à saúde?”, questiona o bastonário, referindo em concreto a contratação de psicólogos para o SNS. “Ainda não vi o Partido Socialista preocupado em resolver o imbróglio legal que faz com que um concurso de contratação de poucas dezenas de psicólogos demore três anos.” Francisco Miranda Rodrigues diz ainda nunca ter recebido, “da parte de qualquer governo nem do parlamento, qualquer informação ou comentário sobre problemas que derivem do estatuto da ordem e que estejam a criar problemas no sentido de cumprir com a sua missão”. Objetivo é “melhorar o acesso às profissões”, garante Ana Catarina Mendes Em conferência de imprensa esta quarta-feira, durante a apresentação do projeto de lei dos socialistas, Ana Catarina Mendes sublinhou que este não deve ser “matéria de luta na praça pública” e que o objetivo é modernizar as ordens profissionais e “melhorar o acesso às profissões”, garantindo ao mesmo tempo “uma melhor regulação do mercado de trabalho também através das ordens profissionais”. A líder parlamentar do PS afirmou que a “transparência, a maior fiscalização, a autorregulação das próprias profissões” tem de ser feita “de acordo com os tempos exigentes que vivemos, que “não são compatíveis com normas que são ultrapassadas face às exigências do mercado de trabalho”. Sobre a proposta em concreto, esclareceu que foram removidos todos os “bloqueios que as ordens profissionais criam no acesso à profissão”. “Removemos aquilo que consideramos que são bloqueios que as ordens profissionais criam no acesso à profissão e pretendemos responder àquilo que são as exigências no plano internacional e dar uma resposta, modernizando as próprias ordens profissionais, criando com isso maior competitividade, maior produtividade e mais emprego em Portugal.” Na proposta que deu entrada esta semana no Parlamento, os socialistas justificam as alterações com a necessidade de dar uma resposta aos apelos feitos por Bruxelas, nomeadamente pela Comissão Europeia, que recomendou aos Estados-membros a eliminação de “restrições injustificadas” no acesso a profissões reguladas e a criação de um “quadro regulamentar que promova crescimento, inovação e emprego”.

PS diz que projeto sobre ordens profissionais não deve ser alvo de luta na praça pública

Ana Catarina Mendes, líder da bancada socialista no parlamento, afirmou esta quarta-feira que o projeto sobre as ordens profissionais não deve ser "matéria de luta na praça pública", apesar das diversas advertências ao mesmo. A socialista reforça que o objetivo é melhorar

as ordens profissionais para que possam responder aos que entram ou estão no mercado de trabalho



Ana Catarina Mendes, da direção do grupo parlamentar do PS, exige pedido de desculpas à deputada Romualda Fernandes mário cruz/lusa

A líder da bancada do PS, Ana Catarina Mendes, as deputadas Constança Urbano de Sousa e Joana Sá Pereira e o deputado Ascenso Simões apresentaram hoje, em conferência de imprensa na Assembleia da República, o projeto de lei do partido sobre as alterações à lei-quadro das ordens profissionais, um diploma que já mereceu críticas de algumas ordens. "O PS sempre soube que quando apresentasse este diploma ele mereceria da parte das ordens um conjunto significativo de resistências", reiterou Ana Catarina Mendes, recordando que já o tinha afirmado em setembro de 2020 nas jornadas parlamentares do partido. Mas a deputada socialista foi clara a afirmar que "essas resistências não interferem" na "convicção profunda" do partido "de que isto não deve ser uma matéria de luta na praça pública". "Deve ser essencialmente uma matéria para conseguirmos, em conjunto, com a sociedade, encontrarmos as melhores soluções para que as ordens profissionais possam responder aos anseios quer dos mais jovens que entram agora no mercado de trabalho quer aqueles que, já estando no mercado, pertencem às ordens profissionais e ainda encontram também alguns bloqueios", defendeu. O PS espera, de acordo com Ana Catarina Mendes, que a proposta final que saia do parlamento vá ao encontro da ambição dos socialistas de "modernização das ordens profissionais, melhor acesso à profissão e melhor regulação do mercado de trabalho também através das ordens profissionais". "Estas são as nossas intenções. Intenções essas que darão ainda muita discussão, não só no plenário do próximo dia 13, como também em sede de especialidade", afirmou. A dirigente

socialista destacou que este "projeto lei surge depois de uma grande discussão também com as ordens profissionais", não tendo sido ainda iniciadas conversas com os outros grupos parlamentares, uma fase que se seguirá agora. "O PS é um partido de diálogo, aberto a sugestões, à discussão e tudo o que venha para melhorar o nosso diploma, pois aqui estaremos para o discutir e para, em sede de especialidade, melhorar o que tiver a ser melhorado", comprometeu-se. Ana Catarina Mendes, secundando as posições de Constança Urbano de Sousa e Ascenso Simões, enfatizou que as "ordens profissionais são atores essenciais no quadro jurídico das profissões e do mundo laboral em Portugal". "É nesse quadro que nós entendemos que a transparência, a maior fiscalização, a autorregulação das próprias profissões tem de ser feita de acordo com os tempos exigentes que vivemos, que não são compatíveis com normas que são ultrapassadas face às exigências do mercado de trabalho", justificou. De acordo com a líder da bancada socialista, o partido disse "desde o início desta legislatura que era preciso responder àquilo que considerava serem bloqueios no acesso à profissão", desde logo naquilo que "pode ser o papel das ordens profissionais no desenvolvimento de maior competitividade e também na criação de emprego em Portugal". "Em setembro de 2020, nas jornadas parlamentares, dissemos que estávamos a ouvir as ordens profissionais. Além das ordens profissionais, ouvimos todos os atores interessados e empenhados nesta matéria", explicou, referindo que ao longo de ano e meio o grupo parlamentar fez um conjunto de audições e apresentou o projeto que deu agora entrada no parlamento. Segundo Ana Catarina Mendes, "este projeto responde a três questões essenciais", desde logo "reforça e dignifica o papel e a missão das ordens profissionais naquilo que ao interesse público diz respeito". "Removemos aquilo que consideramos que são bloqueios que as ordens profissionais criam no acesso à profissão e pretendemos responder àquilo que são as exigências no plano internacional e dar uma resposta, modernizando as próprias ordens profissionais, criando com isso maior competitividade, maior produtividade e mais emprego em Portugal", detalhou.

De Lisboa para Nova Iorque. Gabriela Figueiredo Dias sai da CMVM para organismo internacional para ética dos auditores

Presidente da CMVM vai para IESBA, organismo internacional que tenta definir normas éticas para auditores e contabilistas, no próximo ano



tiago miranda

Gabriela Figueiredo Dias, a atual presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), que está no cargo embora já tenha terminado o seu mandato no início do verão, vai liderar uma entidade internacional que promove a ética nas profissões de contabilistas e auditores. “Gabriela Figueiredo Dias vai tornar-se na primeira presidente da IESBA a 1 de janeiro de 2022. Vai suceder a Stavros Thomadakis, que liderava a IESBA desde 2015”, segundo um comunicado escrito a partir de Nova Iorque, que está no site do organismo internacional emitido esta quarta-feira, 6 de outubro. A movimentação, noticiada pelo jornal digital “Eco”, foi divulgada depois de o Governo ter finalmente dado o pontapé de partida para a sua substituição, com o convite a Gabriel Bernardino. A IESBA é a sigla em inglês para International Ethics Standard Board for Accountants, que numa tradução literal seria conselho internacional para os padrões éticos internacionais dos contabilistas, sendo um organismo que estabelece quais as normas éticas que devem ser cumpridas por estes profissionais e outros que com eles se relacionam, como auditores – neste último caso, é um grupo profissional sobre o qual Gabriela Figueiredo Dias tem competências de supervisão na autoridade portuguesa que dirige. “Enquanto presidente da CMVM, defendi fortes padrões internacionais, baseados em princípios éticos robustos e desenvolvidos tendo em mente o interesse público. O trabalho da IESBA no estabelecimento de padrões éticos de alta qualidade e internacionalmente apropriados para os auditores, incluindo no que diz respeito à sua independência (...) é essencial para a integridade e a robustez no sistema e na arquitetura financeira global”, diz Gabriela Figueiredo Dias, citada no comunicado.

Economia Governo convida Gabriel Bernardino para presidir à CMVM. Regulador fica com três gestores, todos homens Leia também Empossada em 2016, Gabriela Figueiredo Dias terminou o seu mandato como presidente da CMVM em junho, mas continua em funções porque o Governo se atrasou na sua

substituição. Saído do supervisor europeu dos seguros, Gabriel Bernardino foi só agora convidado pelo Ministério das Finanças para ser o novo presidente, mas ainda terá de ir à CRESAP (Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública) e ao Parlamento para ser avaliado por ambos. Gabriela Figueiredo Dias tem currículo na CMVM e, antes de ser presidente, foi número dois da administração liderada por Carlos Tavares, tendo ocupado cargos de direção no regulador desde 2007. Antes disso, era trabalhadora independente (admitida à Ordem dos Advogados). Agora, segue para o mundo.

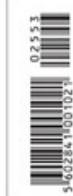
Ministério da Justiça diz que publicar moradas e números de telefones pessoais de peritos avaliadores não viola o RGPD. Juristas discordam

Numa nota enviada ao Expresso, o Ministério da Justiça garante que está a respeitar o Regulamento Geral de Proteção de Dados, que entrou em vigor em 2016, e apoia-se numa lei de 2002. No entanto, juristas ouvidos pelo Expresso discordam dessa interpretação e sublinham: a lei deveria ter sido "atualizada" e o Estado está "impreparado" para se adaptar a este quadro jurídico. Governo retirou documentos em causa esta segunda-feira, depois de questionado pelo Expresso, para a situação ser avaliada pelo encarregado de proteção de dados do Ministério — mas entretanto voltou a publicar a informação

A Direção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ) nega estar a violar o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) ao publicitar dados pessoais dos peritos avaliadores judiciais, tal como o Expresso noticiou esta segunda feira. Numa nota enviada ao Expresso, o Ministério da Justiça diz que as listas oficiais dos profissionais que trabalham com os tribunais devem ter, "no mínimo, os seguintes elementos: a identificação dos peritos avaliadores, a sua morada, informação relativa às respetivas habilitações e eventual especialidade, a entidade empregadora ou equiparada, quando aplicável." A DGAJ suporta o seu parecer nos termos do disposto nos n.ºs 6 e 7 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 125/2002, e assim diz que "os Dados no Portal da DGAJ respeitam legislação da proteção de dados". Sociedade Há outro portal gerido pelo Governo a expor dados pessoais de portugueses - "neste caso pode ter impacto na integridade física das pessoas" Leia também No entanto, este não é o parecer dos peritos ouvidos pelo Expresso. "A interpretação da DGAJ é correta do ponto de vista formal, mas é uma interpretação jurídica limitada. É verdade que os preceitos legais obrigam à publicação dos dados, mas trata-se de uma lei de 2002 que retrata práticas e um mundo judicial que já não existe", diz João Gaspar Simões, especialista em direito administrativo. Na sua análise, "o encarregado de proteção de dados da DGAJ não se perguntou se faz sentido, atualmente à luz do RGPD, haver leis com este conteúdo", aponta. "E não faz." Elsa Veloso, jurista especializada em proteção de dados, é da opinião que "após a entrada em vigor do RGPD, todas as leis anteriores que lhe são contrárias ficam revogadas." Assim, a "lei [citada pelo DPO] deve ser atualizada, porque é do tempo em que mandavam telegramas e cartas. A interpretação da legislação tem de ser justa e o Ministério da justiça tem de cumprir a lei", reforça, antes de concluir: "A DGAJ não tem base legal para

publicar as moradas e os números de telemóvel pessoais dos profissionais." Para João Gaspar Simões, a interpretação do Governo "reveia uma administração pública impreparada para se adaptar as necessidades atuais do RGPD", e sugere que o Estado deveria ter feito um trabalho mais profundo para se adaptar a este quadro jurídico. Inicialmente, após ser questionado pelo Expresso sobre a situação, o Ministério da Justiça retirou as listas em causa do site da DGAJ. "A retirada temporária/provisória das listas do sitio oficial da DGAJ, no dia de ontem, visou a consulta da Encarregada de Proteção de Dados do Ministério da Justiça, a qual, no dia de hoje, transmitiu parecer de conformidade para a atuação da DGAJ e para o tratamento regular, rigoroso e legal dos dados em causa", explica o Governo. Assim, o executivo aponta que, como no seu entender está a cumprir o RGPD, "a lista encontra-se novamente disponível para consulta, sendo essa divulgação essencial ao funcionamento dos tribunais."

A primeira página do Expresso



EXPRESSO
VOLTA A SAIR
AOS SABADOS
A PRÓXIMA EDIÇÃO
CHEGA ÀS BANCAS
NO DIA 9



GRÁTIS
PROXIMA SEMANA
1º DE 4 GUIAS
DE VINHOS

Expresso

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

1 de outubro de 2021
2553 • €4

Editor: João Vieira Pereira
Directores-Adjuntos: David Dinis,
Martim Silva, Miguel Cadete e Paula Santos
Diretor de Arte: Marco Gríeco

www.expresso.pt

24h

AUTÁRQUICAS ✓ 2021

PS perdeu 11% de votos nas grandes cidades

Barroso apela aos governos

Durão Barroso, presidente da Aliança Global para as Vacinas, diz num artigo publicado no site "Político" que o sucesso da solução generalizada para as vacinas "está a ser impedido por governos que podiam — e deviam — estar a fazer mais". Desta forma, apela a que todos os líderes façam "tudo ao seu alcance para apoiar uma solução global".

Reino Unido veta Cartão de Cidadão

Já não é possível utilizar o Cartão de Cidadão para viajar para o Reino Unido. Na sequência do 'Brexit', os cidadãos europeus de visita ao país têm agora de apresentar um passaporte biométrico, medida que já estava prevista no acordo de saída.

Regressam os Encontros de Cascais

Depois de uma paragem forçada pela pandemia, regressam, nos dias 15 e 16, os Encontros de Cascais, promovidos pelo Expresso para debater grandes temas para o futuro. Marcelo Rebelo de Sousa estará presente.

Onde tenho de usar máscara?

Fique a conhecer todas as regras que já entraram em vigor, num guia completo de perguntas e respostas. ÚLTIMA

Integram esta edição especial, além deste caro principal, os seguintes guias:
ECO-NÔMICA, REVISTALE e ainda
EXPRESSO BPI GOLF CUP e GUIA OEIRAS

Peça na sua farmácia

Revista
sauda



Nos 20 maiores concelhos, os socialistas perderam 74 mil votos, sobretudo em Lisboa, Sintra, Gaia e Porto. PSD também cai, mas menos. **PS pede a Costa obras no terreno e um refrescamento** p8

Contestação a João Leão sobe dentro do PS p6

Moedas não é trunfo para Rio nas diretas do PSD p10

"Chicão" pronto para acordo com PSD p14

Governo compra mais 24 milhões de vacinas

Em entrevista ao Expresso, ministra da Saúde admite que o processo de vacinação é para continuar p24

Prédio de Lisboa ficou refém de traficantes

Uma porta fortificada num edifício camarário abrigou um negócio de cocaína. Uma intervenção da PSP resolveu o problema p19

93 mil pediram para ser banidos das apostas online p36

Sabemos o que as pessoas que investem no futuro esperam de nós.

Caixa. Para todos e para cada um.

Marinha unida contra ministro da Defesa

Conselho do Almirantado deu parecer negativo à exoneração do chefe. Mas nunca um chefe militar esteve tão fragilizado

Quando o Presidente travou o processo, o parecer dos vice-almirantes contra o ministro estava feito e era negativo. O momento combinado para Gouveia e Melo ser promovido era setembro de 2022, mas a relação da Defesa com o atual chefe da Marinha degradou-se. Um ex-CEMA pergunta: ficando ministro e almirante nos cargos, como vai ser a relação? p4



FOTO: RUI DUARTE SILVA

Juíza previu fuga de João Rendeiro

Ex-banqueiro disse a magistrada em julho que ia voltar. Advogado já representou lesados do BPP p18

Tintin regressa a Portugal numa grande exposição p20

O robô da Mossad que matou o cientista iraniano p30



Sabemos o que as pessoas que investem no futuro esperam de nós.

Caixa. Para todos e para cada um.

Saiba mais em cgd.pt



Caixa Geral de Depósitos, S.A.

A 1^a página do Expresso Economia

Multibanco e MB WAY
para a sua empresa
www.ifthenpay.com



THE ADECCO GROUP
Há 30 anos a colocar
as pessoas certas no lugar certo!

A inflação na zona euro

RICARDO REIS E8

O Senhor das Moscas

JOÃO DUQUE E6

OPINIÃO



Quem chora
na despedida
de Merkel?
FRANCISCO LOUÇA E3

PESSOAS

• Dicas Como
preparar o regresso
ao escritório E28

• Ricardo Preto
é o novo diretor
criativo do
grupo Amorim
Luxury E28

Expresso

AQUI VOCÊ É O CONVIDADO DE HONRA

TRIBUNA
tribunaexpresso.pt

SIGA-NOS NO FACEBOOK
facebook.com/tribunaexpresso



ECONOMIA IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso
2553
1 de outubro de 2021
www.expresso.pt

CTT têm mais de meio milhão de encomendas paradas no armazém

Encomendas extracomunitárias passaram todas a pagar IVA a partir de julho. Mudança de regras e acréscimo de tráfego geraram o caos. Multiplicam-se as queixas por atrasos e dupla tributação E7

IRS sobe para
mais-valias
mobiliárias
de curto prazo

Englobamento dos
rendimentos deverá ser
obrigatório para ganhos
até um ano. Dividendos
também pagam mais E6



PRÉMIO

Catarina
Ferreira
vence Primus
Inter Pares

A jovem de 24 anos,
formada em Gestão,
venceu a 17.ª edição da
competição do Expresso
e do Santander Totta E12

REGULADOR DA SAÚDE RECEBE QUEIXAS DE BENEFICIÁRIOS DA ADSE

- Falta de informação sobre regras e preços no regime convencionado causa preocupação
- ADSE promete esclarecimentos em breve
- Saiba o que mudou e quanto vão pagar os utentes E6

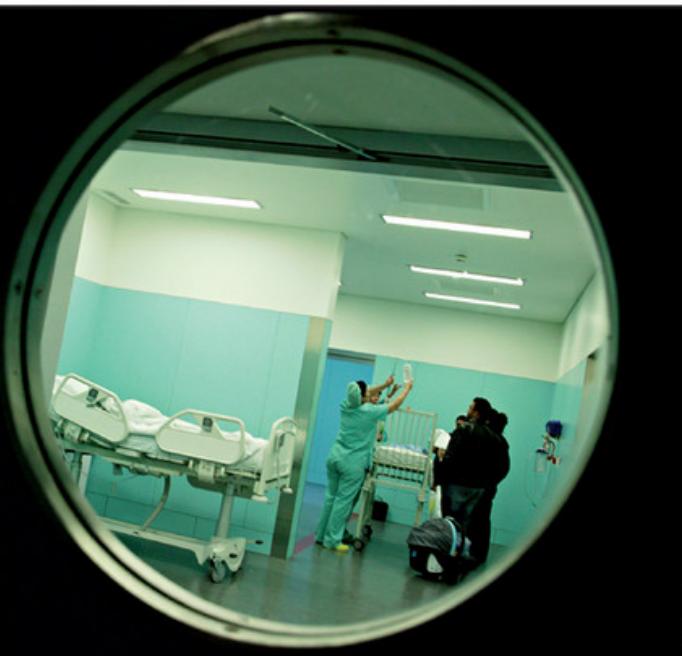


FOTO: ANA BRAZ

Estado quer ficar
com coleção
de arte de João
Rendeiro E5

APOSTA NO INTERIOR
O novo regime dos vistos gold está a animar o mercado imobiliário e a levar investidores para várias cidades médias E18

Regresso
ao escritório
pode gerar
desigualdades E25

POLÍTICA MONETÁRIA
Os banqueiros centrais estão convencidos de que a subida da inflação é transitória. Mas a ideia não é consensual E8



Juntos recuperamos
Portugal

Conte com o apoio do Santander nos Fundos Europeus
Plano de Recuperação e Resiliência | Portugal 2020 | Portugal 2030

Informe-se em
santander.pt



Santander

Tintin em Portugal, na revista E

E

A Revista do Expresso

EDIÇÃO 2553
1/OUTUBRO/2021



Tintin em Portugal

O herói da banda desenhada vai estar a partir de hoje em Lisboa, onde em 1935 deu os primeiros passos fora da Bélgica. Uma luminosa, e ao mesmo tempo sombria, exposição dedicada ao génio de Hergé

Por Jorge Calado e Pedro Boucherie Mendes



Seinfeld
O segredo
de uma série
sobre nada
Por Pedro
Mexia

Mossad
O robô
que matou
o cientista
iraniano
Um exclusivo
"The New York
Times"

Europa
Democracia
em risco a Leste
Por Ana França,
na Hungria
e Polónia



USE ESTE CÓDIGO EM
[LEITOREXPRESSO.PT](#)
OU EM [CÓDIGO.EXPRESSO.PT](#)
PARA LER OS CONTEÚDOS DIGITAIS
EXCLUSIVOS NO SITE E NA APP

LUSA

Preços das casas com subidas recorde na zona euro e UE no 2.º trimestre



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Covid-19: África com mais 294 mortes e 11.549 infetados nas últimas 24 horas



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Aeroporto de La Palma novamente fechado devido a nuvem de cinzas



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

**Colaboração entre parlamentos regionais ganha “relevo” com o
PRR – Luís Garcia**



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Costa hoje no parlamento num debate já marcado pelo Orçamento



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

**Todos os partidos concordam em fechar de vez a porta à
discriminação na doação de sangue**

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

**Diretor executivo dos Washington Spirit demite-se no meio de
'escândalo'**

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

**Covid-19: Projeto “Gulbenkian onde é preciso” concluído com
100 mil vacinas administradas**



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Fuga de gás causa quatro feridos ligeiros na cidade da Guarda

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE EMERGÊNCIA MÉDICA



INEM
LUSAQ
António Cotrim

ID 18036530

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Tancos: Leitura do acórdão adiada para 28 de outubro



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Covid-19: Parlamento vai ouvir Gouveia e Melo para balanço da vacinação



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Covid-19: Madeira regista dez novos casos e 13 recuperações



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

OE2022: Joacine Katar Moreira quer reforço na saúde mental e habitação a preços controlados



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Bolsa de Lisboa abre a subir 1,24%



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Covid-19: Vietname vai abrir gradualmente ao turismo até junho de 2022



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

OE2022: Governo e sindicatos da função pública voltam a reunir-se hoje



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Titan do Porto de Leixões em Matosinhos inaugurado após obras de recuperação de 2ME



ID 14093410

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Bolsa de Tóquio abre a ganhar 0,56%



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

**Wall Street fecha em alta empurrada por possível solução do
limite da dívida EUA**



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Propostas para a Dielmar vão ser analisadas dia 26



ID 34108572

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

PSI20 encerra a perder 1,33% em linha com Europa



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Encontro Luso-Galaico encerra com concerto "Cancioneiro" na Alfândega do Porto



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Todo o teatro de Beckett, finalistas do Booker e novo livro de Franzen em outubro



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

"A metamorfose dos pássaros" estreia-se nos cinemas à procura de vários públicos



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Polo Norte e Noiserv na programação cultural de Gouveia até final do ano



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Casa das Histórias em Cascais mostra Coleção de Arte Britânica da Gulbenkian



LUSAQ
ANTÓNIO PEDRO SANTOS

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

"Glória" primeira série de ficção portuguesa para a Netflix estreia-a 05 de novembro



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Gravações de Amália Rodrigues candidatas a "Memória do Mundo" da UNESCO



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

AG da SAD do Sporting aprova Relatório e Contas de 2020/21



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Mundial2022: Nélson Semedo poderá ser a novidade no treino de Portugal



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Benfica/Eleições: Benítez garante permanência de Jesus até ao fim do contrato



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Benfica/Eleições: Estatutos, auditoria e composição da SAD são prioridades de Benítez



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Mundial2022: Marrocos vence Guiné-Bissau por 5-0



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Mundial2022: Guerreiro e Trincão dispensados, Nélson Semedo
chamado



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Espanha bate anfitriã Itália e qualifica-se para a final da Liga das Nações



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Sérgio Oliveira futebolista do ano do FC Porto, Amaro Antunes
atleta do ano



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Benfica derrota Tartu na Estónia no acesso à Liga dos Campeões de voleibol



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

**Seleção portuguesa de andebol feminino perde na Hungria 34-24
rumo ao Euro2022**



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Iúri Leitão sagra-se vice-campeão europeu de pontos nos Europeus de pista



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Pequim classifica como “construtivo” encontro China – Estados Unidos, na Suíça



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Human Rights Watch denuncia perseguição e humilhação de migrantes em Calais



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Vice-presidente das Filipinas confirma candidatura à presidência



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Violento sismo no sudoeste do Paquistão fez 20 mortos e 200 feridos - novo balanço



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Desmond Tutu dedica 90.º aniversário à paz, justiça e igualdade



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

IONLINE

Fonseca e Castro. Futuro do juiz anti-confinamento decidido hoje pelo CSM

Ao juiz poderá ser aplicada a pena de expulsão da magistratura sem direito a reforma. Porém, o mesmo convocou uma manifestação e frisou que, neste momento, o seu lema é “liberdade ou morte”.



DR

Maria Moreira Rato

07/10/2021 08:00

Depois de meses longos em que desafiou a autoridade do Estado e a existência da pandemia em vídeos divulgados nas páginas Habeas Corpus e Juristas Pela Verdade, o juiz Rui Fonseca e Castro sabe esta quinta-feira se é condenado à pena máxima, pelo Conselho Superior de Magistratura (CSM), habitualmente aplicada aos magistrados que cometem atos graves, isto é, ser eventualmente expulso – a sanção de demissão, que implica o afastamento definitivo da magistratura. Foi essa a proposta entregue já há mais de um mês pelo inspetor do Conselho Superior da Magistratura responsável pelo processo disciplinar e o plenário onde será votada a decisão arranca esta quinta-feira pelas 10h. As faltas injustificadas, a suspensão de um julgamento por ter entrado em conflito com um procurador que se recusou a tirar a máscara durante a sessão e a publicação de um vídeo em que ensinava através do célebre “Caderno de Minutas” como reagir às multas aplicadas a quem não usasse máscara constituíram a base para que o inspetor Vítor Ribeiro sugerisse a punição amais grave. Deste modo, o CSM decidirá se aplica a pena proposta pelo inspetor ou se envereda por uma mais leve como a reforma compulsiva ou a suspensão, cuja duração máxima é de oito meses. Importa referir que a suspensão provisória do magistrado que se tornou conhecido nas redes sociais acaba em novembro e, portanto, pode voltar ao Tribunal de Odemira se não for tomada outra medida. Por outro lado, o i tem conhecimento de que alguns membros do CSM acreditam que poderá ganhar um eventual recurso no Supremo Tribunal de Justiça (STJ). Desde 2006, o CSM aplicou a pena de expulsão ou reforma compulsiva a 23 juízes, entre eles, Rui Rangel e Fátima Galante. “Estamos a falar de pessoas batoteiras da pior espécie” Com o futuro tremido, Fonseca e Castro esteve em direto 15 minutos, na tarde de ontem, na página Habeas Corpus, designando a transmissão de “Liberdade ou Morte”. Lembrou que marcou um encontro que terá início no Marquês de Pombal, no Parque Eduardo VII e, posteriormente, seguirá com os

seus apoiantes para o CSM, as embaixadas da Austrália e do Canadá, a Procuradoria-Geral da República (PGR), a Escola Passos Manuel, a Assembleia da República e, no final, a residência oficial do primeiro-ministro, explicou, de seguida, as razões que motivam a escolha destes locais. “Relativamente à paragem no CSM, a razão da mesma é a manifestação contra a falta de independência da justiça. Em relação às embaixadas, todos sabemos aquilo que se passa nesses dois países. Na PGR, será para entregar mais um requerimento no âmbito do processo que iniciei por crimes contra a humanidade”, continuou, dizendo que o documento “tem a ver com a falsificação, pelo Governo, dos números gerais da mortalidade”, sendo que acredita que o mesmo “tem sistematicamente, desde 2020, acrescentado números”, conseguindo “simular uma pandemia mortal”. “Estamos a falar de pessoas batoteiras da pior espécie. Isto tem de ser investigado e apresento prova indiciária. Há pessoas que foram reparando naquilo que aconteceu ao longo do tempo, juntei elementos e isso está exarado no documento. O processo já foi remetido para o STJ”, declarou, acrescentando que a paragem pela escola “tem a ver com a tortura sistemática e contínua a que as crianças têm sido sujeitas neste país”. Na ótica do juiz anti-confinamento, a mesma tem-se prolongado “apesar da vacinação” que denomina de “injeção massiva de substâncias experimentais” e, por isso, considera que “somos governados por pedófilos e só pedófilos gostam de ver crianças com a cara coberta por um adereço que normalmente é usado nas práticas deles”, na medida em que tal “é a única explicação para isso: tornar as crianças submissas e mais vulneráveis aos predadores sexuais”. Semanas depois de ter interrompido um almoço do presidente da Assembleia da República, tendo já dito que não existem motivos para que o Ministério Público aja contra os manifestantes que ameaçaram Eduardo Ferro Rodrigues à porta de um restaurante, realçou que este é “um predador sexual muito conhecido em Portugal que ainda ocupa um lugar de destaque”. “Vivemos numa sociedade pedófila dominada por pedófilos, dominada por pessoas da pior espécie que deveriam estar na cadeia e não em lugares de responsabilidade”, alegou, informando que passará pela residência oficial de António Costa com o objetivo de protestar “contra a presença na direção do Executivo deste país do maior protetor de pedófilos da República”, referindo-se ao primeiro-ministro e acrescentando que o mesmo “interferiu ativa e continuamente no processo Casa Pia para proteger os seus amigos Ferro Rodrigues e Paulo Pedroso, conhecidos pedófilos, como sabemos”. “Não sou nem nunca serei uma vítima” Tendo em conta que, em variadas manifestações convocadas por Fonseca e Castro, como aquelas que estiveram integradas naquele que apelidou de “percurso pelos castelos de Portugal”, tanto o juiz como os apoiantes envolveram-se em confrontos com as autoridades, apelou aos mesmos que o protesto de hoje “se processe da forma mais serena e pacífica possível”, pedindo que “não haja megafones, gritos de ordem e que a marcha prossiga de forma silenciosa”. Prosseguindo que os membros da classe política que classifica de “vermes” deram “um passo de que se arrependerão amargamente no futuro”, disse, entre outras coisas, que a vacina contra a covid-19 terá “efeitos gravíssimos na fertilidade” e, assim, “está em causa a continuidade da população portuguesa e a sua sobrevivência”. “Aconteça o que acontecer amanhã, não sou nem nunca serei uma vítima, pelo contrário: as pessoas que agora se consideram os meus carrascos, que têm algum poder sobre o meu futuro são aquelas que, daqui a alguns anos, encontrando-se na pior situação possível, olharão para trás e perceberão com nitidez de que forma foram ali parar”, adiantou, sempre olhando de frente para a câmara. “Essas pessoas são as minhas vítimas, eu não sou a vítima dessas pessoas. Prefiro morrer a lutar a viver sem dignidade e liberdade e a deixar um mundo aos meus filhos em que serão escravos. Liberdade ou morte. Até amanhã”.

CP alerta: Greve poderá provocar "fortes perturbações na

"circulação de comboios"

Greve está marcada para amanhã, mas o impacto na circulação pode começar já ao final do dia hoje e estender-se até às primeiras horas de sábado.



Jornal i

07/10/2021 09:28

A CP – Comboios de Portugal alertou, esta quinta-feira, para a possibilidade de perturbações na circulação de comboios a nível nacional, já a partir de hoje, devido a uma “greve convocada por diversas organizações sindicais” para amanhã. “A CP – Comboios de Portugal informa que, por motivo de greve convocada por diversas Organizações Sindicais, para o período compreendido entre as 00h00 e as 24h00 do dia 08 de outubro de 2021, podem ocorrer fortes perturbações na circulação de comboios, a nível nacional. O impacto na circulação poderá ainda estender-se ao final do dia 07 de outubro e às primeiras horas da manhã de dia 09 de outubro de 2021”, lê-se em comunicado. A empresa revela ainda que os serviços mínimos estão

assegurados. “O Tribunal Arbitral do Conselho Económico e Social decretou serviços mínimos que implicam a realização de cerca de 25% do total da oferta de comboios”, acrescenta. Quem já tenha adquirido bilhetes para viajar em comboios dos serviços Alfa Pendular, Intercidades, InterRegional e Regional, poderá pedir o reembolso, no valor total do bilhete adquirido, ou a sua revalidação, sem custos.

China-Taiwan. O conflito que pode conduzir à Terceira Guerra Mundial

A tensão entre China e Taiwan está mais grave do que nunca e o ministro da defesa da ilha afirma que a China irá invadir o país em 2025.



AFP

Hugo Geada

07/10/2021 08:19

Depois de quatro dias consecutivos de exercícios militares, onde Beijing enviou cerca de 150 aviões para a zona aérea de Taiwan, o ministro da defesa deste país, Chiu Kuo-cheng, alertou que, em 2025, as forças armadas chinesas terão capacidade para organizar uma invasão a larga escala à ilha. “Em 2025, a China irá reduzir os custos e os atritos a níveis mínimos. Já tem capacidade, mas não irá começar uma guerra facilmente, tem de ter em consideração muitos outros fatores”, disse o ministro ao China Times, na quarta-feira, citado pelo Guardian. O conflito entre as duas nações dura desde 1940, quando China e Taiwan foram separadas após uma guerra civil. Taiwan é governada de forma autónoma, desde 1949, data em que as forças nacionalistas do Kuomintang ali se refugiaram depois de terem sido derrotadas pelas tropas comunistas, que fundaram a República Popular da China. No entanto, Beijing continua a defender que Taiwan é uma província chinesa e, por isso, jurou que iria retomar este território, nem que seja pela força. O Governo de Taiwan afirma que é uma nação soberana e não necessita de declarar independência. A Presidente deste país, Tsai Ing-wen, considerou que esta ameaça pode ter “consequências catastróficas” e afirmou mesmo que Taiwan iria fazer “tudo o possível” para se defenderem, cita o jornal inglês. “Se a democracia e o nosso estilo de vida for ameaçado, Taiwan vai fazer todos os possíveis para se defender”, escreveu Tsai, num artigo para a revista Foreign Affairs. Esta tensão já levou o ministro da defesa a afirmar que as tensões estão no seu ponto “mais sério” dos últimos quarenta anos. Também vários especialistas temem que o escalar deste conflito possa conduzir a uma Terceira Guerra Mundial. “É uma possibilidade”, disse o analista senior do

Instituto de Estratégia Política australiano, Michael Davis, à Sky News Australia, acrescentando que esta invasão possa servir como uma provocação aos países ocidentais.“Não nos devemos enganar e pensar que uma espécie de conflito entre grandes potências não vá acontecer”, explicou Davis. “Quando olhamos para a forma como ocorreu a modernização, nos últimos anos, do Exército de Libertação Popular, eles estão ativamente a preparar-se para entrar em luta e derrotar os Estados Unidos numa guerra”.Encontro entre EUA e China Após a denúncia dos 150 aviões que entraram na Zona de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) da ilha, nos últimos dias, o Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, informou que teve uma conversa com o Presidente chinês, Xi Jinping, sobre os treinos militares das forças armadas no espaço aéreo de Taiwan.“Falei com o Xi [Jinping] sobre Taiwan”, disse Biden, diretamente da Casa Branca, citado pelo Al Jazeera. “Concordámos em continuar a respeitar o acordo de Taiwan e deixámos claro que não existe outro caminho que não seja este”, afirmou.O Presidente Biden referia-se à política conhecida como “uma só China”, adotada pelo ex-Presidente Jimmy Carter, um acordo entre os EUA e a China, no qual Washington reconhece, desde 1979, Pequim como o único Governo chinês, com o entendimento de que Taiwan terá um futuro pacífico.Ao abrigo desta política, os Estados Unidos garantem apoio político e militar a Taiwan, mas não prometem explicitamente defender a ilha de um ataque da China, de acordo com a agência de notícias Associated Press (AP).

Feytor Pinto (1932-2021). Um padre de pontes que insistia que a fé tem de deixar obra

Chegou à paróquia do Campo Grande em 1975 e tornou-se um fenómeno com as suas homilias de três pontos e missas cheias.

Desaparece aos 89 anos para o “outro lado da porta”, como dizia, onde esperava ser recebido com um banquete de trouxas de ovos.



Miguel Silva
Marta F. Reis 07/10/2021 08:08

Quando chegou para ajudar o padre Armindo na paróquia do Campo Grande em 1975, com a missão de celebrar a missa das 19h, havia apenas sete pessoas na igreja. “Depois foi enchendo, enchendo, enchendo, foi preciso tirar uma parede da igreja e fazer um salão, depois mais três degraus e mais tarde, o salão que está hoje. E encheu sempre”, lembra Feytor Pinto numa entrevista à agência Ecclesia em 2020. É esta imagem da igreja do Campo Grande, com o salão a estender o templo, sempre cheio até aos últimos degraus, que fica ligada aos seus anos como pároco no coração de Lisboa. Outra imagem de marca eram as suas homilias sempre com três pontos, sem delongas. Apesar de ter sido em criança um aluno baldas, depois aplicou-se nos estudos, dizia que a matemática era uma forma de organizar o pensamento (como o latim, língua com que nunca foi à bola) e já na formação para sacerdote nessa disciplina de homilética foi muito bom, como viria a ser como comunicador. “Costuma dizer-se que esse é o modelo jesuítico, mas quando comecei a fazer assim não sabia que era. A melhor maneira de deixarmos às pessoas ideias claras é reduzir tudo o que queremos dizer a pontos concretos – e nunca mais do que três, porque depois o auditório dispersa-se”, contou na última entrevista ao i, em 2018, quando já tinha passado por alguns sustos de saúde. Um ano antes, tinha feito um cateterismo e os problemas cardíacos já o acompanhavam. Depois, veio uma septicemia, que o deixou quatro dias em coma. “Marcelo Rebelo de Sousa, de quem sou muito amigo – presidi ao casamento do filho, batizei os netos – foi visitar-me, e não o deixaram entrar nas duas primeiras vezes que lá foi. Os médicos disseram-lhe: ‘Não sabemos se o conseguimos salvar’. E sabe uma coisa muito

bonita? Nesta casa, na paróquia do Campo Grande, o atual pároco convocou toda a comunidade para rezar. Encheram o salão, estiveram das nove da noite às duas da manhã em oração intensa e, no dia seguinte, recuperei. Tinha recebido a Santa Unção nessa tarde. Isto é uma garantia de que Deus está na nossa vida”, lembrava ao Sapo numa entrevista nos últimos dias de 2019, na viragem para o ano que lhe traria ainda a provação da covid-19. Passou 40 dias internado mas superou a doença e faria agora um ano. “O SNS é fundamental. É a nossa salvação em termos técnicos, tive os melhores cuidados e de forma muito humanizada. É o serviço de todos os portugueses, não há exceções”, disse já recuperado, mostrando-se com vontade de continuar a viver. “Tenho 88 anos e uma vida longa à minha frente. Quero viver, quero lutar para se conseguir ultrapassar esta crise”, disse ao DN. Mas a morte, ou o fim da caminhada por cá, não o inquietava. Foi nessa entrevista de 2019 que se saiu com uma das imagens ontem muitas vezes evocada, aquelas que traziam de imediato um sorriso, como dizia que muitas vezes as pessoas saíam do seu gabinete mesmo quando entravam a chorar. Não a rir, mas a sorrir. “São Paulo diz isto de uma forma muito engraçada: ‘A vida não acaba, apenas se transforma’. A morte é apenas uma porta: do lado de cá é o limite da natureza, do lado de lá é a ternura de Deus”. Do lado de cá, para um homem de fé, importava que ficassem obras e isso foi algo em que insistiu ao longo da sua vida como pároco, sublinhando que o papel dos leigos não é apenas ir à missa, fazer as suas orações mas zelar para que não haja um divórcio entre a fé e a vida. Uma ideia de serviço que lhe vinha, como contava, de pequeno e do exemplo do pai e de um tio padre – viria a ser o sétimo sacerdote na família. Nasce a 6 de março de 1932 na freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra, e quando tinha seis meses a família muda-se para Castelo Branco, onde o pai e a mãe fundaram o colégio Instituto de Santo António. Se não quis estudar no colégio do pai, pedindo para ir para o seminário aos dez anos por uma vocação que sentiu aos cinco, o pai foi a sua primeira escola de vida. “A maneira de me realizar dependeu muito da família, sobretudo do meu pai. Foi membro das Conferências de São Vicente de Paulo, desde que entrou na Universidade até aos 93 anos, e viveu sempre esse voluntariado com uma paixão enorme”, lembra na entrevista-livro *A Vida é sempre um Valor*, publicada em 2014 pelas edições Paulinas. “Quando eu tinha 4 ou 5 anos, já o acompanhava nas visitas aos pobres, todos os sábados. Esse virar a vida para os outros impressionava-me e marcou-me profundamente. Embora sendo eu muito afirmativo e gostando de dizer o que penso, a preocupação pelos outros veio muito daí”. Já as primeiras vezes que ajudou na missa foi pela mão do tio Zé, padre. “Esta dupla balizou muito a minha maneira de ser padre. É isto que S. Tiago diz na sua carta, no capítulo segundo: ‘A fé sem obras é morta’. A religião sem o serviço aos outros não tem sentido.” Rosto do concílio Vaticano II Foi ordenado sacerdote a 10 de julho de 1955, um dia que recordava bem. “Levantei-me às 6 da manhã e, curiosamente, na véspera tinha estado a preparar-me na oração, e estava uma manhã lindíssima, a desafiar o sol que ia chegar. Acordei com uma pomba a picar o vidro da minha janela. Olhei e pensei: de facto o Espírito Santo está a querer chegar nesta hora. Recordo profundamente. Olhei e vi aquela pomba depois a esvoaçar”, contou à Ecclesia em 2020. Como memória desse dia ficou também uma pergunta feita por uma tia: dos três votos – pobreza, castidade e obediência – qual seria mais difícil. “‘A obediência’, respondi. A pobreza e a castidade não têm qualquer dificuldade, agora, a obediência é pormos a nossa mão na vontade de outros, no caso, na do nosso bispo. E digo-lhe: em tudo cumprir a vontade do meu bispo, do bispo a quem sirvo”. Ainda assim, o que fez desde os primeiros anos como padre, que apanharam a revolução do Concílio Vaticano II, foi aprofundar a Igreja de diálogo, considerando-se um homem de pontes: que sentiu que a Igreja precisava delas e que as fez. “A minha marca é o Concílio Vaticano II. Estudei, estudei muito. Depois, fiz a licenciatura em Teologia e o mestrado em Bioética, mas nada disso foi tão importante como a minha marca do Vaticano II. Até porque,

durante quase cinco anos, andei a pregar o Concílio, aqui em Portugal, em todas as dioceses. Inclusivamente, tive a oportunidade de orientar um retiro para os bispos, em 1968, cuja temática era o “Concílio Vaticano II”, conta na entrevista em livro. Chega a dizer que se não fosse o concílio Vaticano II, a sua vida como padre não teria vingado, lembrando os primeiros anos, pré-conciliares, como tempos de incômodo. “Associei-me muito aos que efetivamente se interrogavam sobre a presença da Igreja no mundo da política, na altura. (...) Criei uma grande relação com algumas pessoas que estavam opostas ao regime de então. Tínhamos serões muito interessantes para poder conversar sobre todas as coisas. Soube depois que, quando foi o 25 de Abril, o governador civil entregou a minha ficha à PIDE. Interessante. Nessa altura eu senti que a minha vocação brigava no meio daquele conflito. Eu sentia que a Igreja tinha de ser de comunhão, não de tensão. Nessa altura pedi, profundamente, ao bispo que me deixasse ir para Roma”. Em Roma, acompanhou então as duas últimas sessões do concílio, com D. Manuel Vieira Pinto, com quem trabalharia depois na divulgação em Portugal no movimento Por Um Mundo Melhor. Apontava o documento *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança), a quarta das constituições saídas do concílio, como o elemento crucial de clarificação do papel da Igreja: “Tem o essencial da relação da Igreja com o mundo: defender a dignidade humana, constituir a comunidade humana e promover a atividade humana. Tem toda a presença da Igreja naquilo que é a ordem temporal: a família”. Assume a liderança na Pastoral Juvenil (1971-1980) e na Pastoral da Saúde (1982-2013). Aqui, sublinha que um dos primeiros impactos tinha sido deixar de haver uma pastoral dos doentes para haver uma pastoral da saúde. “Uma revolução que, todavia, ainda está por aplicar na generalidade da Igreja. Precisamos de saber cultivar a saúde, defender a saúde. A pastoral da saúde tem de insistir na educação para a saúde: educação para a maneira como nos alimentamos, para a maneira como dormimos, para o stress, para a vida sexual, tudo isto tem de ser alvo de educação.” A sexualidade era de resto uma das áreas em que acreditava que a Igreja tinha falhado, não falando de afetos, e foi o tema da sua tese de mestrado em Bioética. Na última entrevista ao i, assumia que alguns padres ainda tinham medo de falar de sexo. “Temos de ultrapassar isto, sempre na perspetiva de que a sexualidade é um valor, um dom de Deus, uma riqueza extraordinária que permite colaborar com o poder criador”. O tema valeu-lhe polémica e até uma denúncia no Vaticano por parte de um grupo católico em 2005, por admitir o uso de preservativo na luta contra a sida – o que Ratzinger já tinha feito em 1994, respondeu. Viria a privar com diferentes Papas, tendo organizado a visita de João Paulo II a Portugal em 1982. E estava ao seu lado, no santuário, na tentativa de assassinato durante a procissão das velas do 12 de maio. “Vi o homem a pegar na faca. Não houve tempo para me passar nada pela cabeça. A intervenção dos guardas foi fulminante. Foi no momento”, contou à Notícias Magazine em 2016. ‘Não preciso de pôr um capote para ser Igreja’ O trabalho nas margens, onde o preto e branco mais radicais não captam tudo, deu-lhe outra experiência que acabaria por o marcar e ligar a personalidades da vida política nacional, de vários quadrantes. Em 1992, é nomeado alto-comissário para o Projeto Vida, o projeto interministerial que deu o pontapé de saída da passagem do dossier das toxicodependências do foro da Justiça para o campo da Saúde. “Quando eu aceitei ser alto-comissário do Projeto Vida, a pedido de Cavaco Silva, pedi licença, como faço sempre, ao meu bispo, então, o cardeal Ribeiro. Ele respondeu: ‘Aceita, porque é um campo em que a Igreja deve estar presente.’ Mas sei que alguns bispos estranharam e até lhe disseram: ‘Como é que permitiu isto, um cargo destes?’”, lembra em 2014 na entrevista publicada em livro pelas Paulinas, recordando o caminho que se seguiu até à descriminalização da droga. “Quando José Sócrates pediu outra vez para falar comigo e me disse: ‘Queremos descriminalizar a droga: o que pensa disto?’; a minha resposta foi: ‘Penso que é um bom caminho, mas gostava que falasse com o Patriarca.’ Telefonei ao D. José Policarpo e ele recebeu-o no dia

seguinte. Quando houve as grandes discussões sobre o estatuto dos capelães hospitalares, a propósito da regulamentação da Concordata em 2004, também pedi, ao ministro de então, que conversasse com o Patriarca sobre tão importante assunto”, continuava. “Ser ponte, ser ponte. Eu não preciso de pôr um capote para ser Igreja: agora, estou num trabalho público, visto o fato; agora vou para a missa, ponho a alva. Não, a mesma pessoa olha para a sociedade. Eu sei que a Igreja tem de estar metida dentro do mundo, portanto eu tenho de servir a Igreja, servindo o mundo. E, aí, o meu grande vade-mecum é a Gaudium et Spes: dignidade humana, comunidade humana, atividade humana e família, vida económico-social, cultura, política, paz. É muito simples: os grandes valores estão sempre cá dentro, não posso sacrificá-los, nunca”. Da relação com a política, contou ao Sapo em 2019 outra história, mais recente. “Eu falava com os ministros, não lhes escrevia cartas. E dou-me bem com eles, quase a tratar por tu. De qualquer partido. A Maria de Belém, o António Correia de Campos... O Paulo Macedo foi o meu último ministro, quatro anos. Um dia telefona-me: “O padre Vítor gosta de lampreia?” “Gosto imenso”. “Então não se importa de ir almoçar comigo?” Lá disse o sítio onde era e fui. Cheguei mais cedo e ele chegou depois com os secretários de Estado, os chefes de gabinete todos e, quando nos sentamos, digo-lhe isto: “Senhor ministro, o jantar tem de certeza de ser pago, porque não há jantares de graça”. Responde: “Tem toda a razão, quero pedir-lhe uma ajuda: estamos com grandes dificuldades em obter sangue, e queríamos pedir à Igreja para, em todas as paróquias, promover a dádiva de sangue”. E assim foi e resolvemos o problema. Fantástico”. Mas para quando chegasse a hora de seguir o caminho para o outro lado da porta – que o levou ontem, 6 de outubro, a mesma data em que morreu Amália Rodrigues, uma mulher que admirava pela fé e cultura, o pedido do Padre Vítor, como todos o tratavam, era outro, se não fosse pedir muito: “Só tenho uma coisa de que gosto muito, que é trouxas de ovos [ri]. É a minha tentação. Quando morrer espero ser recebido no céu, no banquete eterno, com trouxas de ovos”.

OE 2022. Défice de 4,5% este ano e 3,2% em 2022

Governo otimista na aprovação do documento e fala “em escolhas”. Partidos reticentes e Iniciativa Liberal já anunciou chumbo.



Sónia Peres Pinto

06/10/2021 14:25

O Governo inscreveu na proposta de Orçamento do Estado para 2022 uma previsão de crescimento de 4,6% para este ano e de 5,5% no próximo. Já o défice deverá fixar-se em 3,2 em 2022 e 4,5% este ano. Os números foram avançados pelo deputado do PEV José Luís Ferreira, após uma reunião com o executivo no parlamento sobre o cenário macroeconómico da proposta de Orçamento do Estado para 2022 e metas entretanto confirmados por António Costa. A taxa de desemprego deverá ficar nos 6,5% em 2022 e 6,8% este ano, enquanto a dívida pública irá fixar-se nos 123% no próximo ano. Já o investimento público deverá subir 30% em 2022. Apesar das críticas dos partidos, o primeiro-ministro afirmou estar confiante na viabilização do documento pela esquerda. “Felizmente o Bloco de Esquerda parece estar com uma posição diferente este ano. Assim espero que seja e que este ano não tenhamos apenas o contributo do PCP, do PAN, do PEV e das deputadas não-inscritas para a viabilização do Orçamento”, afirmou António Costa em conferência de imprensa na Eslovénia, à margem do Conselho Europeu. Um otimismo partilhado pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais ao garantir que o atual cenário permite fazer escolhas. António Mendonça Mendes aproveitou ainda para recordar que o país “já teve muitas fases em que não podia fazer escolhas” e, que isso, só é possível devido às medidas implementadas durante a pandemia, as quais permitiram “aguentar a capacidade produtiva” existente. E essa escolha irá ao encontro, de acordo com o responsável, à política de rendimentos, “seja do ponto de vista fiscal seja do ponto de vista prestacional”, no entanto, sem se comprometer com um desagravamento fiscal para os portugueses no próximo ano. O foco estará na “classe

média e em particular nos mais jovens, nomeadamente os que têm filhos”. Acresce uma especial atenção para a recuperação do investimento, seja privado seja público. É certo que as negociações do Orçamento entre Governo PCP, PEV, Bloco, PAN e deputadas não inscritas vão prosseguir até à votação na generalidade, que está prevista para dia 27. O secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares defendeu que “não há afastamento em termos de opções globais” para o Orçamento do próximo ano com os partidos de esquerda e lembra que cada um “tem o seu caderno reivindicativo e atribui prioridades distintas em relação a matérias específicas”. Bloqueio ou talvez não? O otimismo do Governo não vai, para já, ao encontro das declarações do deputado Pedro Filipe Soares que apontou para um “bloqueio” nas negociações devido a algumas “intransigências” do Governo. “Vemos com alguma dificuldade algumas intransigências do Governo em matérias que já sinalizamos há muito tempo atrás”, acrescentando que apesar das negociações do Orçamento terem sido “adiadas no tempo”, o BE já tinha as suas “prioridades identificadas há meses”. Para o bloquista a garantia da “retoma económica com direitos e com trabalho com dignidade”, assim como a garantia da “defesa dos serviços públicos, em particularidade de quem cuida de nós” são algumas das matérias que “servem para desbloquear alguns dos pontos que estão atualmente a servir de bloqueio nestas negociações do Orçamento” e que o partido espera “que mais cedo do que tarde possam ser resolvidos”. Também Catarina Martins voltou a garantir, tal como já tinha defendido no sábado, de que não há avanços significativos nas conversações com o Governo sobre o documento e lembra que é na parte da negociação “do que é estrutural e não pontual” que o partido tem “tido mais dificuldade”, sendo essa a área mais importante. “Eu teria algum cuidado com a ideia de que um orçamento se debate às décimas de défice. Isso já foi utilizado para fazer uma contração de despesa em Portugal que acabou por contrair a economia e aprofundar mais o défice do que estava esperado”, avisou, recordando que o mandato do antigo ministro das Finanças, Mário Centeno, passou por não executar despesa e depois alcançar um défice ainda menor do que o esperado. Essas preocupações são também partilhadas pelos comunistas. Para João Oliveira não há dúvidas: “Os elementos de preocupação que tínhamos mantêm-se exatamente nos mesmos termos. Não nos foi transmitido pelo Governo nada que possa reduzir ou afastar essa preocupação”, começou por dizer o deputado comunista, recordando que este não é o primeiro Orçamento que está em discussão com este Executivo e que há problemas que vêm a ser arrastados ao longo dos anos. “Não estamos a fazer a discussão do primeiro Orçamento, salvo erro, é o sétimo que discutimos com este Governo. Nem estamos a partir do zero para a consideração daquilo que entendemos que é a resposta que é preciso ser dada aos problemas nacionais”, afirmou o deputado comunista, lembrando o facto de “a pandemia ter tornado “mais evidente alguns desses problema e agravado outros”. Já quando questionado se o PCP vai chumbar ou viabilizar o documento disse apenas que há problemas que ainda não foram resolvidos e que já o deveriam ter sido. Também o deputado do PEV, José Luís Ferreira, defendeu que, “se há crescimento da economia, esse crescimento tem de ter reflexos na vida material das pessoas, desde logo ao nível do poder de compra”. E acrescentou: “Se não valorizamos os salários quando a economia está a crescer, então nunca é oportuno valorizar os salários”. O deputado questiona ainda “a corrida” pela descida do défice por poder comprometer as “respostas que são necessárias dar no Orçamento do Estado aos problemas do país”, pedindo ainda “serviços públicos para todos e uma aposta séria na produção nacional”. Mesmo vendo “sinais positivos” na proposta apresentar, com a líder do PAN a apontar para áreas como a inclusão social e a igualdade ou a violência, Inês Sousa Real defende que “é fundamental que haja uma maior ambição, sob pena de voltarmos a ter um Orçamento que tem apenas o cunho do PS”. E lembra que “do ponto de vista ambiental”, tem de existir no documento “mais ambição e mais coerência”. “Não podemos falar apenas em mitigação no que

respeita às alterações climáticas, temos de falar num efetivo compromisso, com a adaptação do território” acrescentando que “isto passa por concretizar neste Orçamento medidas que, até aqui, têm ficado esquecidas”. E deixou um alerta: “Não podemos continuar a garantir borlas fiscais a atividades altamente poluentes”. Direita apreensivaO PSD que foi o primeiro partido a ser ouvido sobre a proposta do Governo para o OE 2022 garantiu que “não há nenhuma razão para sairmos menos preocupados do que entramos”. E o deputado Afonso Oliveira explicou as suas apreensões. “Saímos preocupados [da reunião] porque conhecemos a política feita ao longo destes anos pelo Governo e sabemos que este não foi capaz de responder às necessidades das empresas e das famílias”. Em relação à possibilidade de viabilizar ou não o documento, o vice-presidente da bancada social-democrata afirmou que o partido “tem sempre reservado para o momento certo a sua comunicação sobre a aprovação do Orçamento”, remetendo uma decisão para quando o Executivo apresentar “efetivamente as suas propostas”. Já de acordo com o CDS, numa primeira perspetiva, “existem divergências de opção política que são conhecidas e que não se alterarão neste debate orçamental”. “Logo à partida, registámos que, mesmo considerando as circunstâncias da pandemia, as dificuldades, os dados que nos são fornecidos em relação ao cenário macroeconómico são abaixo daquilo que eram as expectativas inclusivamente do próprio Governo numa fase inicial”, apontou o líder parlamentar centrista, destacando, em segundo lugar, que há “uma divergência de fundo entre aquilo que deve ser o motor e a recuperação do país e da nossa economia entre aquilo que é o público e o privado e que são as empresas”, disse Telmo Correia. Também Cecília Meireles mostrou ainda dúvidas em relação à carga fiscal e ao crescimento económico para este ano de 4,5%. “Está a falar-se numa revisão de escalões do IRS, que pode significar para alguns - não se sabe quais - mais ou menos impostos. E a questão do englobamento também nos preocupa muito. O CDS-PP pediu esclarecimentos sobre o englobamento, pediu uma garantia ao Governo de quem ninguém paga mais impostos em 2022 do que em 2021, mas não obteve explicações cabais sobre o englobamento”, acentuou. Chumbo já garantidoO Iniciativa Liberal foi, para já, o único partido a confirmar que irá chumbar o documento. “Este Governo já tinha dado mostras de que não fazia ideia como é que fazia o país crescer, já tinha mostrado que não tinha ideia como é que ia sair desta crise, retomar com força e agora fiquei preocupado com outra coisa, é que não fazem ideia de como é que vão controlar a despesa pública. Portanto, aquela noção de déjà vu de algo que se repete relativamente à crise financeira de 2011 começa a instalar-se”, afirmou João Cotrim Figueiredo. O deputado acusou ainda o Governo de estar “alavancado” nos fundos da União Europeia, “um bocadinho como a viúva alegre, que acha que pode gastar tudo e mais alguma coisa”. Já o líder do Chega afirmou que o próximo Orçamento do Estado não vai ter “nenhuma redução fiscal” e considerou que o documento vai “no mau caminho”, sem querer antecipar desde já o voto contra. Notícia atualizada às 16h

Sismo de magnitude 5.7 abala o Paquistão. Há pelo menos 20 mortos e centenas de feridos

O sismo de magnitude 5.7 na escala de Richter foi registado pelas 3 horas locais [23h em Lisboa]. Mais de uma centena de casas desabaram. Maioria das vítimas são mulheres e crianças.



AFP

Jornal i

07/10/2021 08:41

Pelo menos 20 pessoas morreram e cerca de 300 ficaram feridas, esta quinta-feira, após um sismo de magnitude 5.7 na escala de Richter ter abalado o sul do Paquistão. Segundo a agência Reuters, que cita a Autoridade de Gestão de Desastres do país, o sismo aconteceu pelas 3 horas locais [23h em Lisboa] e a maioria das vítimas são mulheres e crianças. O epicentro do sismo, que tinha uma profundidade de 20 quilómetros, localizou-se a cerca de 102 quilómetros a leste da cidade de Quetta, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS). Mais de 100 casas feitas de barro desabaram e vários edifícios ficaram danificados. Um funcionário do governo da província de Balochistan, Sohail Anwar, revelou que centenas de pessoas ficaram desalojadas e a maioria das vítimas morreu soterrada. O primeiro-ministro do Paquistão, Imran Khan, ordenou “assistência imediata e urgente” para “as vítimas do terramoto” e para “uma avaliação dos danos”.

Camarões. País em guerra vai receber a Taça das Nações Africanas

A esperança de uma evento sem atentados diminuiu quando separatistas interromperam o primeiro-ministro com fogo de metralhadora.



DR

João Campos Rodrigues

07/10/2021 09:11

Hotéis, restaurantes e bares do popular bairro de New-bell, em Douala, terra natal do lendário avançado Samuel Eto'o, já começam a ser renovados para receber a Taça das Nações Africanas de 2021, em janeiro do próximo ano. Para muitos habitantes deste país apaixonado por futebol, com uma longa história nos anais do desporto rei, trata-se uma oportunidade de complementar os seus parcós rendimentos, com uma enchente de adeptos vindos de todo o continente, de recuperar após dois anos de crise, confinamentos devido à covid-19 ou, talvez pior ainda, de sucessivos surtos de cólera, malária e sarampo. “É uma verdadeira oportunidade de negócios”, garantiu Magloire Ndidi, gestor de um hotel em New-bell, à agência Anadolu. “Sabemos que teremos imensos clientes durante a competição”. Outros queixam-se do custo excessivo do evento, num país tão pobre, falam de estádios de futebol construídos com orçamentos misteriosamente acima do preço de mercado, recorrendo a empréstimos com juros exorbitantes nos mercados internacionais. Para complicar tudo, a pouco mais de trinta quilómetros de Douala, fica a região sudeste dos Camarões, que, junto com a região nordeste, foi proclamada como República da Ambazónia pelos separatistas anglófonos, liderados por guerrilheiros como o infame “General Sem Piedade”. Desde há cinco anos que travam uma sangrenta guerra

civil contra o Governo deste país maioritariamente francófono, com pelo menos quatro mil mortos e 700 mil deslocados. Enquanto isso, no norte dos Camarões, os jihadistas do Boko Haram, cruzando impunemente a porosa fronteira com a Nigéria, escalam os seus ataques. Os receios quanto à segurança da Taça das Nações Africanas de 2021, que os separatistas juraram travar, são enormes. Ainda esta terça-feira o próprio primeiro-ministro Joseph Dion Ngute, que gosta de se apelidar de “apóstolo da paz”, dirigiu-se à cidade de Bamenda, no noroeste, coração da insurgência, procurando reunir com dirigentes, sindicatos e associações locais, com o propósito expresso de travar a guerra civil. “É o momento deste sofrimento acabar para todos nós. Foi isso que me trouxe aqui”, dizia Dion Ngute, em pigdin, uma mistura de línguas africanas e inglês, quando foi interrompido pelo estrondo de rajadas de metralhadora, vindo de perto do centro da cidade, onde discursava. O primeiro-ministro, sobressaltado, foi de imediato agarrado e arrastado para o carro por um guarda-costas vestido de fato e colete à prova de balas, enquanto a multidão se virava, em estado de pânico, mostram vídeos que se tornaram virais nas redes sociais, segundo a Reuters. Horas depois, a polícia camaronense lançava o alerta para a possibilidade de ataques terroristas em grandes metrópoles, sobretudo Douala, Yaoundé, Bafoussam, tudo cidades onde daqui a três meses decorrerão os jogos da Taça das Nações Africanas. Edifícios públicos, hotéis, bares e supermercados terão de contratar seguranças munidos de detetores de metais, avançou o Journal du Cameroun, havendo receios de ataques com explosivos. Não é algo implausível. Muito mudou desde que o Governo camaronense supriu brutalmente as greves e manifestações de 2016, quando anglófonos, que compõem quase 20% da população, ou seja, são 17 milhões, exigiam que a sua língua fosse reconhecida pela administração pública, e o fim do subdesenvolvimento da região. Os protestos viraram motins, subitamente havia grupos de guerrilha, que hoje são peritos no uso de artefactos explosivos improvisados, os famosos IED que, semearam terror entre civis e tropas da NATO no Afeganistão e no Iraque. Desde março que todas as semanas são divulgados na internet vídeos de caravanas de Toyotas dos militares a avançar por estradas enlameadas, no meio da floresta, acabando com destruição e gritos dos feridos. “Estes ataques têm sido mais frequentes, mais mortíferos, e mais importante, não pararam”, escreveu a African Arguments. A situação piorou desde que separatistas camaronenses montaram uma aliança com o grupo Povo Indígena do Biafra (IPOB), que tenta ganhar a independência desta região nigeriana vizinha, permitindo que munições, equipamento e armamento como lança-rockets cruze a fronteira. Que os independentistas deem mais um salto na sua capacidade operacional, colocando os seus IED em centros urbanos, é um dos receios. As incursões destas milícias em bairros da cidade de Limbe-Buea, em julho, queimando carros nos arredores do Limbe Omnisport Stadium, que receberá quase todos os jogos do Grupo F, ou seja, Tunísia, Mali, Mauritânia e Gâmbia, chegaram a ser vistas como uma ameaça ao evento. Aliás, esta competição pareceu em risco desde o início. Os Camarões, escolhidos como anfitriões pela Confederação de Futebol Africana (CAF, na sigla inglesa) em 2014, antes da guerra civil eclodir, chegaram a perder a possibilidade de receber a Taça das Nações Africanas de 2019, quando a CAF decidiu expandir a fase final da prova, passando a incluir 24 em vez de 16 seleções. Consideraram que os Camarões ainda não tinham infraestrutura para algo dessa escala, passando essa data para as mãos do Egito. Como tal, o Governo dos Camarões passou os últimos anos a desenvolver freneticamente essa infraestrutura, com uma pandemia pelo meio. E com suspeitas de corrupção generalizada, tendo dezenas de milhares de milhões de francos CFA (654 valem um euro) a ir parar de forma suspeita às mãos de empreiteiras, sobretudo francesas, sem concurso público, denunciaram jornalistas camaronenses à France Press. “Em termos de infraestrutura, os hotéis, as estradas, ainda há muito por fazer, dado que só estamos a 60%, assumiu Cisse Bamanga, analista da Hausa Television, à ESPN, no início deste mês. Até há estádios por acabar, como o Olembe

Stadium, em Yaoundé, na capital, que deveria ter capacidade para 60 mil espetadores, e estão a ser pensadas alternativas, como o Stade Omnisport de Bepanda, em Douala. Só o tempo dirá se têm qualidade para receber estrelas do calibre mundial, como o egípcio Mohamed Salah, ou o senegalês Sadio Mané, habituados à Premier League. Seja como for, a esperança é que a Taça das Nações Africanas não vire um marco de tragédia na longa guerra civil do país, apesar das ameaças, mas um fator de unidade. “Especialmente para a nossa sociedade, tão dividida por tribalismo e impulsos políticos, esta competição porá em pausa estes conflitos, para sublinhar a paixão pelo desporto, que todos partilhamos”, assegurou à Anadolu Serges Espoir Matomba. Este político e antigo candidato presidencial, oriundo da mesma cidade de Eto'o, mostrou-se orgulho das cinco Taças das Nações Africanas ganhas pelo seu país, só batido em troféus pelo Egito. “Muitas pessoas descobrirão os Camarões pela primeira vez e poderão ver o novo rosto do nosso país”.

Alemanha. Verdes acenam à coligação e Scholz fica mais perto do poder

Desde as eleições na Alemanha, este é o mais perto que o país esteve de formar um Governo.



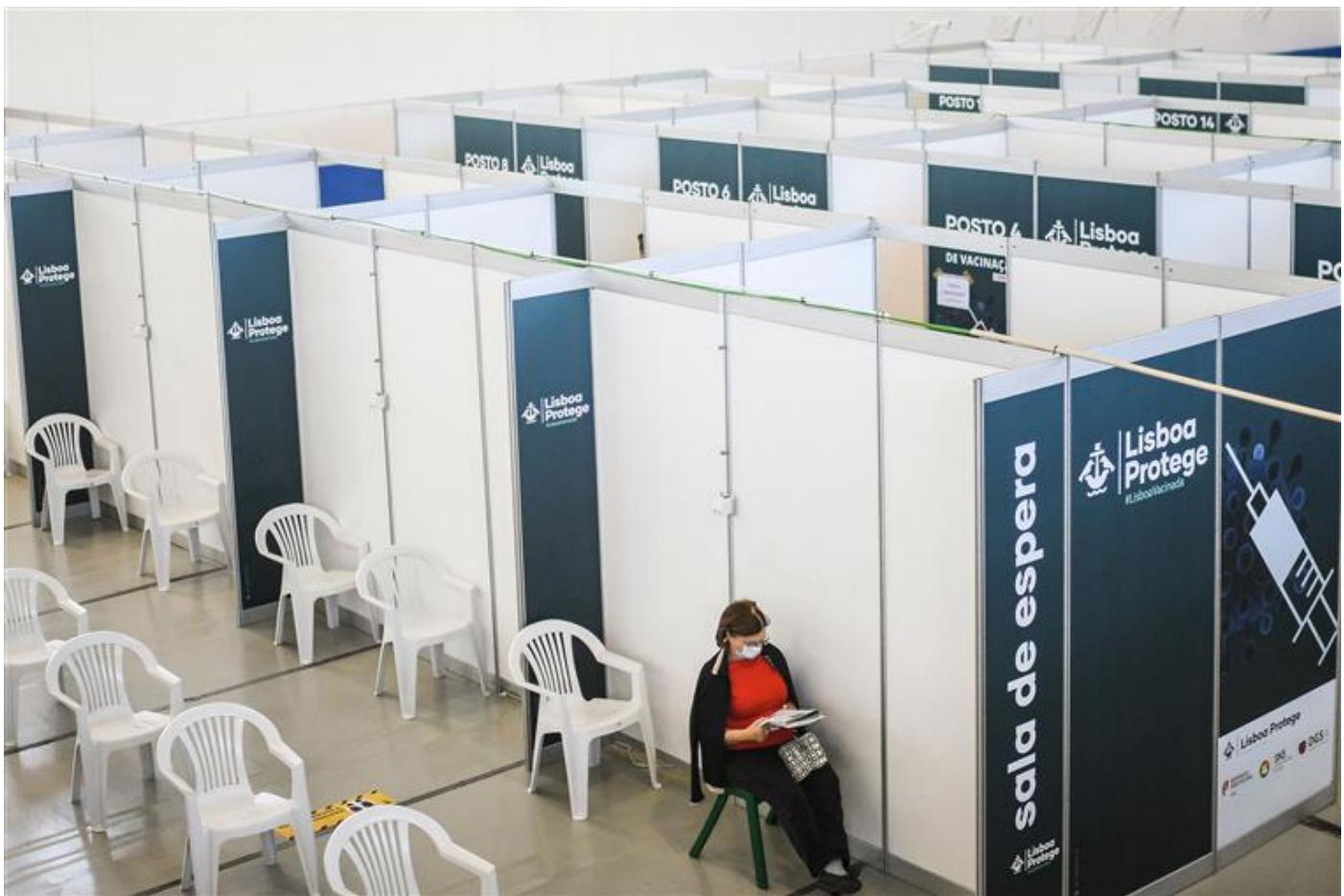
AFP
Jornal i 07/10/2021 08:49

Depois de um novo avanço nas negociações, Olaf Scholz, do Partido Social Democrata (SPD), está a um passo mais próximo de assumir o cargo de chanceler da Alemanha e de suceder a Angela Merkel, depois de os Verdes anunciarão que aceitavam juntar-se numa coligação com o SPD e com o Partido Democrático Liberal (FDP). Este acordo foi bem recebido por parte de Scholz, que atualmente ocupa as funções de ministro das finanças, apontando um futuro diferente para a política alemã, com a bússola política a tombar para o centro-esquerda, em oposição ao centro-direita que marcou os últimos 16 anos neste país. Desde o dia 26 de setembro, em que se soube o resultado das eleições, que as negociações não estavam tão avançadas para a formação do Governo. Agora, Scholz espera conseguir convencer os outros partidos com a sua visão para o futuro da Alemanha, com a esperança de “trazer o progresso e a necessária modernização” ao país, cita o Guardian, deixando ainda elogios aos seus novos parceiros, Verdes e FDP, pela forma “muito profissional e séria” com que foi tratada a formação deste novo Executivo. “Chegámos à conclusão que é agora lógico continuar as discussões com o SPD e o FDP, com uma procura mais aprofundada de terreno comum”, disse a copresidente dos Verdes, Annalena Baerbock, que conseguiram o terceiro lugar nas eleições alemãs, numa conferência de imprensa, citada pela agência de notícias France-Presse. No entanto, o copresidente do Partido Verde, Robert Habeck, apesar de admitir que “as discussões das últimas semanas mostraram que as maiores intersecções em termos de conteúdo são concebíveis” para formar a ligação, este salientou que ainda existem “pontos em aberto e também diferenças consideráveis”. Já o presidente do FDP,

Christian Lindner, anunciou que as negociações com o Partido Social-Democrata de Olaf Scholz vão começar esta quinta-feira.“Acabei de dizer ao Sr. Scholz, em acordo com os Verdes, que nos encontraremos já amanhã para conversações entre os três”, disse Lindner.Apesar das negociações já avançadas da coligação entre SPD, FDP e Verdes, os conservadores da União Democrata-Cristã (CDU/CSU) ainda sonha com a formação da chamada coligação “jamaicana”, em referência às cores dos partidos, com os Verdes e os Liberais, e evitar a coligação “semáforo”, entre estes dois partidos e o SPD.Para já, como fez questão de frisar o liberal Christian Lindner, esta opção não parece totalmente fora da mesa, contudo, com o avançar das negociações atuais, esta parece cada vez mais difícil de se concretizar.“Parece que já existe uma direção clara a seguir”, disse Markus Söder, líder do CSU, partido irmão da CDU, “mas o CDU-CSU não vai apenas ficar sentado e ficar em banho-maria”.

Covid-19. Terceira dose da vacina vai ser dada em centros de vacinação e centros de saúde

O secretário de Estado e Adjunto da Saúde, António Lacerda Sales, revelou que vão continuar em funcionamento cerca de 339 postos de vacinação.



Jornal i

06/10/2021 20:09

O secretário de Estado e Adjunto da Saúde, António Lacerda Sales, revelou, esta quarta-feira, que a terceira dose da vacina contra a covid-19 vai ser administrada em centros de saúde e de vacinação. Segundo o governante, cerca de 339 postos de vacinação – de menor dimensão e que vacinavam 200 a 300 pessoas por dia – vão continuar em funcionamento. Recorde-se que Lacerda Sales anunciou, na segunda-feira, que vacinação de idosos com a terceira dose começaria no próximo dia 11 de outubro. Não há ainda uma norma sobre esta “dose de reforço”, mas o secretário de Estado diz que as autoridades estão a “afinar” o mecanismo porque “há sempre ajustes técnicos a fazer”. “O que é importante perceber é que a EMA diz que a dose de reforço é benéfica, eficaz e segura”, disse em declarações aos jornalistas, apelando a que as pessoas com mais de 65 anos se vacinem com a terceira dose, uma vez que há “efetivamente segurança”.

Parlamento vota esta sexta-feira para uso de 'bodycams' nos uniformes das forças de segurança

Segundo o secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, os agentes da polícia que não utilizem as câmaras

corporais nas situações regulamentadas na lei incorrem numa infração disciplinar e responsabilidade criminal.



Dreamstime

Henrique Pinto de Mesquita e Mafalda Domingues

06/10/2021 19:55

A Assembleia da República debateu hoje uma proposta de lei do Governo que propõe a anexação de bodycams nos agentes policiais e alarga os meios de videovigilância. A proposta lei só será votada na sexta-feira, sendo que se espera a sua aprovação na generalidade. Concretamente, o diploma alarga o âmbito no qual se poderá utilizar os meios de videovigilância: controlo e segurança no tráfego nas estradas, navegação marítima ou na via pública sempre que haja "elevada probabilidade de ocorrência de factos qualificados pela lei como crime; elevada circulação ou concentração de pessoas; ou ocorrência de facto suscetível de perturbação da ordem pública". A mudança inclui a utilização de câmaras portáteis em drones e a utilização de câmaras nos uniformes dos agentes, desde que autorizadas pelo "dirigente máximo" da força de segurança em causa. Acerca disso, e seguindo os exemplos internacionais, o diploma nota que "as câmaras portáteis de uso individual devem ser colocadas de forma visível, no uniforme ou equipamento, sendo dotadas de sinalética que indique o seu fim". Note-se, todavia, que a Comissão Nacional de Proteção de Dados não foi consultada pelo Governo, algo que poderá vir a tornar-se uma pedra no desenrolar

da história. De realçar que também o CDS e o Chega trouxeram diplomas seus a debate. O primeiro reiterava as bodycams para os agentes policiais e para os seus veículos, já o segundo, além disso das bodycams, também pedia o “reforço do investimento e valorização das forças de segurança”. Não uso pode ser punido Os agentes da polícia que não utilizem as câmaras corporais nas situações regulamentadas na lei incorrem numa infração disciplinar e responsabilidade criminal, disse o secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Antero Luís. Na apresentação da proposta do Governo na Assembleia da República, esta quarta-feira, Antero Luís explicou que o executivo quer tipificar na lei a utilização destas câmaras, ao indicar em que situações podem ser usadas e "simultaneamente dizer que só podem ser utilizada nesta situação". "Aqui e nestas situações, o agente só pode e deve utilizar. A portaria que vier a regulamentar esta matéria dirá expressamente que se o não fizer haverá inclusive uma infração disciplinar, além da eventual responsabilidade criminal que venha a acontecer", revelou o secretário, que frisou a “necessidade urgente” das 'bodycams' para a “manutenção de um ambiente de segurança” dos polícias e da população. Para Antero Luís, a nova legislação vai "agilizar procedimentos, densificar a proteção dos direitos, liberdades e garantias e adaptar a lei às novas tecnologias e às novas soluções técnicas", visto que a lei da videovigilância não sofre alterações há 16 anos.

PS apresenta proposta de lei para limitar poderes das Ordens

Bastonários prometem fazer frente à proposta para evitar que o diploma seja aprovado tal como está.



Jornal i

07/10/2021 08:14

A bancada parlamentar do PS avançou com um projecto de lei que pretende diminuir o poder das ordens profissionais existentes em Portugal, em particular a Ordem dos Médicos e a Ordem dos Advogados, passando pela dos Enfermeiros ou pela dos Engenheiros. Há cerca de 470 mil pessoas inscritas em ordens profissionais. Ana Catarina Mendes, a primeira subscritora desta proposta, explicou que a medida pretende reduzir os “entraves” que existem no acesso às profissões reguladas, desde logo através do estabelecimento de um limite máximo de 12 meses para todos os estágios profissionais. O projecto de lei expressa que, “para eliminar restrições injustificadas ao acesso às profissões reguladas, estabelecem-se limites claros quanto aos estágios profissionais e eventuais cursos de formação e exames, que não devem incidir sobre matérias já leccionadas e avaliadas pelas Instituições de Ensino Superior, que estão sujeitas a processos de avaliação e acreditação rigorosos, que envolvem as associações públicas profissionais”. As críticas por parte das Ordens não tardaram a chegar. Os bastonários da Ordem dos Advogados (Luís Menezes Leitão), da Ordem dos Médicos (Miguel Guimarães) e da Ordem dos Engenheiros (Carlos Mineiro Aires) – as ordens mais antigas do país – afirmam que a proposta socialista se trata de “uma ingerência direta” na atividade destes organismos e “uma tentativa do Governo de controlar” a sua atividade, “retirando a sua missão principal de proteger os cidadãos”. Miguel Guimarães deixa claro: “Estamos aqui para ajudar o país, não partidos políticos”.

As ordens irão pedir à provedora da Justiça que requeira a fiscalização da constitucionalidade do diploma,

caso este venha de facto a ser aprovado. Os bastonários prometem fazer frente à proposta para evitar que esta seja aprovada tal como está, podendo ainda ter que ser avaliada pelo Tribunal Constitucional, pois Menezes Leitão considera que não está de acordo com a lei fundamental. “É extremamente perigosa para a sociedade”, defendeu o bastonário da Ordem dos Advogados na quarta-feira numa conferência de imprensa que reuniu os três bastonários referidos.

Cristina Rodrigues quer reduzir estágios de advogados para um ano

Deputada propõe ainda que os estágios sejam obrigatoriamente remunerados.



DR

Jornal i

06/10/2021 20:19

Cristina Rodrigues, deputada não-inscrita, quer reduzir de 18 para 12 os meses de estágio de acesso à Ordem de Advogados. Além disso, o seu projeto-lei propõe ainda a remuneração obrigatória dos estágios. Como motivo para justificar a redução do número de meses de estágio, Cristina Rodrigues sustenta-se no facto de a primeira parte do estágio constituir “simplesmente uma duplicação de conteúdos” devido às áreas nela visadas - “prática processual civil e prática processual penal” - serem já “lecionadas pelas instituições de ensino superior nas licenciaturas em Direito”. Tal, segundo a deputada, “força os estagiários a serem avaliados duas vezes sobre as mesmas matérias”, algo para o qual “não vê justificação”. Já a “deontologia

profissional”, também incluída nesta primeira parte do estágio, não é descartada: “O estágio deve ser essencialmente prático, por forma a preparar os estagiários para o exercício da profissão, devendo por isso ser focado no relacionamento com os patronos, em intervenções judiciais e contactos com a vida judiciária, complementada com formação em áreas relevantes para esta prática, como a deontologia profissional, o regime do acesso ao direito e à justiça ou acções de formação temáticas que não representem uma duplicação de conteúdos”. Quanto à proposta de remuneração obrigatória, a deputada não inscrita nota que “muitos dos estágios em advocacia não são remunerados, tendo os estagiários por isso que suportar todos os custos associados, nomeadamente transportes e alimentação”, classificando a situação como “particularmente grave” quando estes estagiam fora do seu local de residência. Mas não só: “A estes custos acrescem, ainda, os valores a pagar à Ordem os Advogados durante o período do estágio, que totalizam €1500”. Esta situação, segundo a deputada, coloca os estagiários “numa situação bastante precária e instável, porque, apesar de não receberem qualquer valor a título de remuneração, ainda têm que suportar custos elevados com a sua formação”. Recorde-se que, neste momento, debate-se a possibilidade dos estagiários para a Ordem de Advogados passarem a necessitar de mestrado para serem admitidos, tendo esta sugestão o apoio da Ordem.

Caso Gabby Petito. "Não, eu não sei onde o Brian está. Se soubesse, entregá-lo-ia à polícia", diz irmã

O Tribunal Distrital do Wyoming emitiu um mandado de prisão federal para Laundrie, que supostamente usou um "dispositivo de acesso não autorizado" (um cartão de crédito) após a morte de Petito. Laundrie supostamente terá usado o cartão "entre 30 de agosto de 2021 e 1 de setembro de 2021" e "fez compras no valor de 1.000 ou mais dólares", segundo o New York Post.



Instagram de Gabby Petito
Redação 06/10/2021 23:43

Brian Laundrie usou o cartão de crédito de Gabby Petito três dias depois de ela ter sido vista com vida pela última vez, disse o advogado da sua família, Richard Stafford, no "Dr. Phil", programa da CBS-TV apresentado pelo psicólogo Phil McGraw. A última aparição conhecida de Petito foi num restaurante, no estado norte-americano do Wyoming, no dia 27 de agosto. Laundrie voltou para a sua casa em North Port, na Flórida, no dia 1 de setembro sem Petito, mas sabe-se que estava a deslocar-se com a autocaravana branca em que o casal havia viajado pelo país. Dez dias depois, Petito foi dada como desaparecida pela família. "Ele fugiu, roubou o cartão de crédito dela, usou-o para voltar para casa e depois fugiu da polícia", disse Stafford, adiantando que "isto ilustra aquilo em que ele estava a pensar naquele momento". Na verdade, o Tribunal Distrital do Wyoming emitiu um mandado de prisão federal para Laundrie, que supostamente usou um "dispositivo de acesso não autorizado" (um cartão de crédito) após a morte de Petito. Laundrie supostamente terá usado o cartão "entre 30 de agosto de 2021 e 1 de setembro de 2021" e "fez compras no valor de 1.000 ou mais dólares", segundo o New York Post. Quando Laundrie voltou para casa, contratou um advogado e recusou falar com a polícia sobre o paradeiro de Petito. Sabe-se que deixou a sua casa na segunda-feira, 13 de setembro. No final daquela semana, os familiares reportaram o seu desaparecimento, dizendo que havia partido a 14 de setembro, isto é, a versão da história foi

modificada. No talkshow suprarreferido, Joseph Petito, pai de Gabby, quando questionado acerca da eventualidade de Laundrie estar vivo, respondeu: "Eu acredito". "Porque ele é um cobarde. Poderia usar outras palavras, mas não posso fazê-lo no seu programa", afirmou, acrescentando: "Qualquer um que viveu naquela casa é um cobarde e não sabe como justificar as suas ações". A seu lado, Nicole Schmidt, mãe da jovem, asseverou que quando foi contactada pelo FBI "como mãe, sabia que ela tinha partido". O cadáver de Petito foi encontrado a 19 de setembro no Wyoming, próximo de um grande parque nacional. A sua morte foi considerada homicídio, confirmou o médico legista do condado de Teton, Dr. Brent Blue. A polícia deu início a uma complexa "caça ao homem" para encontrar o jovem, que incluiu uma busca profunda na Reserva Carlon, na Flórida. Por outro lado, várias pessoas na Carolina do Norte disseram à polícia que viram Laundrie, como Dennis Davis, engenheiro residente na Flórida que defende com convicção que falou com o rapaz no sábado passado na Trilha dos Apalaches. Cassie Laundrie, irmã de Brian Laundrie, diz que não sabe onde ele está enquanto a busca continua. Deu a conhecer o seu ponto de vista numa entrevista concedida ao "Good Morning America" da ABC, dizendo que está preocupada com aquele que é considerado a "única pessoa de interesse" no caso da morte de Petito, mas também com raiva. "Não, eu não sei onde o Brian está. Se soubesse, entregá-lo-ia à polícia", garantiu. Infelizmente, nem só este caso teve um desfecho infeliz. Depois de um homem ter desaparecido perto da zona onde Petito foi encontrada sem vida, as autoridades descobriram que o mesmo cometeu suicídio. Sabe-se que Robert "Bob" Lowery, de 46 anos, morreu depois de ter dado um tiro na cabeça. O nativo de Houston, no Texas, tinha feito uma caminhada pela Floresta Nacional Bridger-Teton - a poucos quilómetros do Parque Nacional Grand Teton - a 29 de agosto e nunca mais foi visto com vida. A família de Lowery - a esposa e dois filhos pré-adolescentes - disse em comunicado: "Bob foi um pai, filho, irmão e amigo maravilhoso. A nossa família quer agradecer aos media e às outras pessoas envolvidas na busca e pedir que respeitem a nossa privacidade neste momento difícil".

Emir do Dubai invadiu telemóvel da ex-mulher

Durante o seu divórcio com a princesa Haya da Jordânia, o xeique, acusado de raptar a filha, usou o software israelita Pegasus para a espiar.



AFP

Jornal i

06/10/2021 21:00

O emir do Dubai, Mohammed al-Maktoum, ordenou que o software Pegasus fosse usado para invadir o telemóvel da princesa Haya Bint al-Hussein da Jordânia, quando esta se divorciava do emir, verificou um tribunal britânico. Que considerou que o crime, revelado esta quarta-feira, constitui não só uma violação de privacidade mas também uma interferência com a justiça, avançou a BBC. Já a princesa Haya - que anteriormente revelara temer o seu marido, tendo escapado para o Reino Unido após saber dos abusos que este cometera contra a sua própria filha, Latifa, que continua em paradeiro incerto - declarou que se sentiu "caçada e assombrada" ao saber que as suas conversas foram intercetadas, incluindo com os seus advogados, Nick Manners e a baronesa Fiona Shackleton. O recurso ao Pegasus, um software da NSO, uma empresa ligada ao setor militar israelita, voltou a suscitar críticas aos abusos de spyware. Anteriormente, fora revelado que o Pegasus fora usado para visar ativistas de direitos humanos pelo mundo fora, tendo como um dos seus maiores clientes os Emirados Árabes Unidos (EAU), conhecidos pelo seu autoritarismo e abusos contra as mulheres. Não surpreende que o Pegasus tenha sido a escolha de xeique al-Maktoum, primeiro-ministro da EAU, para espionar a ex-mulher. O caso talvez só tenha vindo a público tão cedo pela proximidade entre a baronesa Fiona Shackleton e uma das consultoras para direitos humanos da NSO, Cherie Blair, mulher de Tony Blair, antigo primeiro-ministro britânico. Quando Blair foi informada do sucedido pela NSO, ligou imediatamente a Shackleton para a informar do caso, avançou o canal britânico

Quatro pessoas ficam feridas após fuga de gás numa residência na Guarda

A botija que afetou as pessoas daquela residência alimentava um esquentador.



Dreamstime
Jornal i 06/10/2021 23:12

Uma fuga de gás numa habitação situada no centro histórico da Guarda causou quatro feridos ligeiros, esta quarta-feira à noite. A botija que afetou as pessoas daquela residência alimentava um esquentador. De acordo com o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) da Guarda, citada pela agência Lusa, o alerta foi recebido pelas 20h30, rua da Trindade, localizada na parte mais antiga daquela cidade. Quatro

pessoas - três mulheres e um homem - ficaram feridas por "intoxicação por gás de garrafa", ao apresentarem sintomas de "mal-estar e indisposição", e foram transportadas para o Hospital Sousa Martins na Guarda, explicou à mesma agência. Quando os bombeiros chegaram à habitação, "as quatro vítimas estavam no exterior" da residência, disse a fonte do CDOS, ao indicar que no terreno estiveram 16 elementos e sete veículos dos Bombeiros Voluntários da Guarda, da PSP e da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) do Hospital Sousa Martins.

EM DIRETO | Portugal regista 500 novos casos de covid-19 e quatro mortes

Contra a solidão. Alugue um amigo por 40 dólares à hora

A economista Noreena Hertz explora no livro O século da solidão um fenómeno iniciado no Japão e que chegou agora aos EUA: há cada vez mais gente a pagar para alugar amigos.



Pedro Miranda

06/10/2021 15:05

1.SINTOMAS.a) Rent a friend. São 40 dólares à hora. Já foi tempo de ser uma especificidade japonesa, o negócio migrou para os EUA, e diversos outros países seguiram-lhe os passos. Há empresas que “alugam amigos” - a quem está sobrecarregado de trabalho e não tem tempo de construir amizades, a quem se sente só, a quem quiser pagar por uma hora, tendo quem o escute, tendo com quem falar. Normalmente, nos EUA, são jovens, estudantes universitários sem emprego, ultra-endividados com as elevadas propinas do ensino superior, os “amigos” que se disponibilizam para serem “alugados” (o sítio, na net, da empresa ‘Rent a friend’ tem 620 mil amigos para alugar, p.11). Também há “abraçadores” profissionais, 80 dólares/hora (e a economista Noreena Hertz, durante a elaboração de “O século da solidão” (Temas e Debates, 2021), conheceu um homem que, de tão carente, se desfez da casa para ter ocasião de gastar 2000 dólares/mês com profissionais deste ofício, passando a viver no carro – vide, p.219); b) As avós japonesas andam a assaltar lojas para irem presas – e são reincidentes. Nas últimas duas décadas, quadruplicou o número de crimes cometidos por japonesas com mais de 60 anos. 70% reincidem no crime nos 5 anos seguintes;c) Estrelas de Mukbang. Comer até cair para o lado, com milhões a assistir do lado de lá do ecrã. Chegam a ter dois milhões de fãs (que lhes enviam chuva de estrelas a preço elevado). Se almoçar sem companhia pode ser deprimente, o mesmo parece não acontecer, para muitos humanos deste estádio do século XXI (em que nos encontramos), se se estiver a seguir, via net, enfarta-brutos, comendo como desalmados, do outro lado do mundo. Ver para crer (p.88);d) Há estudiosos que, com minúcia, decantaram a semântica das canções deste tempo (comparando-as com o imediatamente precedente). A Ocidente, mas também a Oriente – nomeadamente, na China -, as letras das canções, nas últimas três/quatro décadas, perderam, sucessivamente, os “nós” para ganharem, sistematicamente, muitos “eu”;e) Face há uma década, é agora menos provável: i) o humano ir a uma Igreja ou Sinagoga; ii) viver ou comer juntamente com outros humanos; iii) tocarmo-nos ou termos relações sexuais;f) Em 2010, 60% dos residentes em lares, nos EUA,

não tinham tido uma única visita durante o ano;g) Menos uma hora dia, de socialização, pelos adolescentes norte-americanos, do que em 1980 (p.131);h) Reverência pelos anciãos a Oriente? Dado tão poucos filhos visitar em os pais, negligência parental passou a ser crime na China, desde 2013 (p.175); no Japão, a quantidade de pessoas que vivem com um dos filhos diminuiu 50% nas duas décadas antes de 2007;i) 15% dos homens japoneses passam semanas sem falar com alguém; 1/3 acha que não tem a quem pedir ajuda para trocar uma lâmpada; j) 2,5 vezes mais abstinentes sexuais, na atual geração, do que os da geração X, uma década antes; 3/5 dos japoneses, dos 18 aos 34, não estão em nenhuma relação romântica, aumento de 20% face a 2005;k) parece crescer, em várias latitudes, o afecto por robôs: há quem tricote gorros para os seus robôs em lares (de idosos, em que os cuidados prestados por robôs estão muito presentes; no Japão, ao contrário do Ocidente, os robôs não têm sido representados como assassinos, mas como solidários e heroicos (p.228); um soldado norte-americano, durante uma das (recentes) missões no exterior, chorou a morte de um robô, O iPal, humanoide, para tratar de crianças, já é bastante procurado na Ásia e já há robôs transgénero (dentro do afecto por objectos, um homem, em Boading, norte da China, foi sepultado no carro, tal a ligação que tinha com o seu Hyundai, p.222). Noreena Hertz documenta a existência de “caixas de bônus religiosas” – em lugares onde estavam “caixas multibanco”.
2.DIAGNÓSTICO. UMA ENORME SOLIDÃO PERPASSA O MUNDO. Em 2018, no Reino Unido, 1/8 dos cidadãos afirmava não ter um amigo em quem confiar; 1/3 dos holandeses sente-se só, o mesmo que ¼ dos suecos e 3/5 dos adultos nos EUA (e 56% dos londrinos); 2/3 dos alemães consideram a solidão um problema grave (p.12). No Reino Unido, 2/5 de todos os idosos indicaram que a TV era a sua principal companhia; nos EUA, 1/5 dos millenials diz que não tem quaisquer amigos. Mais: a solidão está subestimada, dado que há um estigma associado a ela. Estudiosos dos crimes de idosas no Japão concordam que a solidão é o factor fulcral para estas práticas (basta um furto em loja). A solidão é 2 vezes mais prejudicial do que a obesidade; é tão má como o alcoolismo; pior do que não praticar exercício; equivale a 15 cigarros por dia (p.15). A probabilidade de morte prematura em quem se sente só é 30% superior à de quem não se sente só (p.29). Quem se encontra em elevado grau de solidão, tende a desenvolver o dobro de pensamentos suicidas (p.42). Os desempregados são mais solitários do que quem trabalha (p.53). Em 1992, investigadores começaram a encontrar sinais de correlação entre isolamento social e votos em partidos de extrema-direita.
3.CAUSAS DA SOLIDÃO. x) Migração em massa para as cidades - o nível de cordialidade nas cidades é mais baixo do que no campo (a pessoa dá um encontrão a alguém, a caminho do metro, e a probabilidade de encontrar aquela pessoa é ínfima: em muitos casos, não sente o estímulo, nem o dever, de pedir desculpa pelo acto); e quanto maior a densidade urbana, menor a cordialidade; o anonimato protege a hostilidade e o descuido (pp.78-79). Ritmo de movimentação na cidade, hoje, 10% superior à observada em 1990. Mais acelerado, ainda, no Extremo Oriente. xx) Reorganização do trabalho – se o open space, em meados de 70, poderia germinar como que uma utopia de uma colaboração próxima entre funcionários da mesma empresa ou da administração pública, hoje, este tipo de escritório (½ dos escritórios na Europa e 2/3 nos EUA), tende a conceber-se como de estrita vigilância, levando ao recolhimento, à defensiva por parte de cada um. Nenhuma conversa significativa medra, o sentimento é de alienação. Já não se toma café a meio da manhã, um copo depois do trabalho, deixou de haver jantar em casa de colegas (p.165). Desde 1990, horários extremamente longos aumentaram nos países da Europa Ocidental. No Japão, há, inclusive, uma palavra própria para pessoas que se matam a trabalhar: karoshi. Na China, fala-se em “996”: estar às 9h, sair às 9h, 6 dias por semana. Trabalhar demasiadas horas torna-nos solitários (p.173). Os nossos trabalhadores, de resto, tornaram-se inescapáveis - nas férias, aos serões ou fins de semanas. Clientes enviam sms a empregadas às 2h da manhã – mas, e por outro lado, é o chefe que obriga a

abrir email ou somos nós que não resistimos a uma dose de dopamina? (p.175). O movimento MeToo, nos excessos que terá aduzido quanto ao relacionamento homem-mulher pode, também, ter contribuído para um receio de um contacto que passe para lá da formalidade; os sindicatos conhecem uma hora de grande erosão; a eficácia e eficiência tudo dominam, superando a dimensão do bom relacionamento inter-pessoal. Em realidade, 40% de trabalhadores de escritório em todo o mundo sentem-se solitários; no Reino Unido, são 60%; na China, mais de 50%; nos EUA, 1/5 dos trabalhadores não tem um só amigo no trabalho; 85% dos trabalhadores a nível global não se sentem comprometidos com o seu trabalho (p.153). Ademais, 1/8 dos trabalhadores do UK em 2018 eram trabalhadores pobres (11% em Portugal). E muitos trabalhadores pensam que “ou comem” ou “são comidos”. Numa palavra, há um “crescente sentimento de impotência no que toca aos direitos” laborais (p.197). xxx) um modelo económico-social neoliberal – tal como, por exemplo, por exemplo, Paul Collier (em “O futuro do capitalismo”, D. Quixote, 2020), Noreena Hertz, pretende não uma alternativa, mas uma cura à atual fisionomia que o capitalismo assume. Para a autora, é claro que “o capitalismo nunca foi uma ideologia singular” (p.282), ou seja, há vários “capitalismos” (vários tipos de capitalismo). E evidenciará, como veremos de seguida, como várias empresas e Estados começam a seguir várias boas práticas para uma mutação desejável. Para a economista, no entanto, o modelo das últimas décadas exacerba a ênfase na competitividade, no interesse individual, o egoísmo erigido a virtude, o pretenso self made man como ídolo, acima do bem comum; a desigualdade gerada, imensa; muita gente deixada para trás, uma sociedade dividida em (ou entre) vencedores e fracassados; com condições crescentemente piores para trabalhadores. A solidariedade, a generosidade, o cuidado com o outro foram subestimados consecutivamente. O lema passou a ser, desde há cerca de quatro décadas, “a ganância é boa”. y) a preeminência que atribuímos, no quotidiano, aos smartphones e às redes sociais, bem como a robotização emergente. Em média, olhamos para o telemóvel 221 vezes ao dia, 3h15 minutos de uso diário, estamos quase permanentemente online; 1/3 dos adultos do mundo consulta o telemóvel 5 minutos depois de acordar. Muitos, a meio da noite, caso acordem, entretanto. Uma rua de Seul está a instalar raios laser que ativam notificação no smartphone dos peões zombie; semáforos de parar/avançar no chão dos passeios para peões saberem se é seguro atravessar sem terem de levantar os olhos do chão em cidades como Sidney, Telavive e Seul (p.115). Metade das crianças com 10 anos no Reino Unido tem smartphone e, destas, mais de metade dorme com ele junto à cama. Por outro lado, ainda, note-se que os mais pobres passam mais tempo em frente aos ecrãs e o guru Bill Gates só permitiu telemóveis aos filhos aos 14 anos. Escolas sem ecrãs, escolas (que seguem o modelo) Waldorf são as escolhidas por uma boa parte dos executivos de Sillicon Valley que, aliás, promovem contratos com amas em que estas se comprometem a não utilizar telemóveis à frente de crianças (p.128). Em Singapura, ¾ dos adolescentes dizem que foram vítimas de assédio online. Verdadeiro perigo: acharmos que o nosso verdadeiro “eu” é menos popular do que o “eu digital” optimizado. O tempo passado nos smartphones e redes sociais será roubado à socialização humana – ou, pelo menos, à intensidade da mesma (registo para “o papel crucial do rosto na criação de empatia” (p.122), ainda que dados sobre a utilização e presença nas redes sociais tenham evidenciado que estas são, também, geradoras de felicidade para muitos humanos; atente-se, ainda, que as mensagens do Facebook com menos de 80 caracteres conseguem mais de 66% de interacções). Esta “virtualização da vida” gera constrangimentos ao nível de competências outrora dominadas por uma esmagadora maioria: “como é que se pede a alguém para sair connosco?” é uma interrogação que hoje se coloca... ao Google; no Boston College, há créditos extra para os alunos que saírem com alguém presencialmente; há universidades (norte-americanas) que oferecem cartões-presente da Starbucks aos alunos que não tocarem nos telefones durante a

aula.yy) Fontes de identidade tradicionais em causa: classe, emprego, Igreja - nacionalidade, etnicidade, língua e género surgem, hoje, para muita gente, como mais atractivos para se pertencer. A natureza, sempre mutável, das relações; a natureza, sempre mutável, do trabalho, a “sociedade líquida”, contribui, igualmente, de sobremaneira para o estado de coisas. yyy) para os “conservadores”, o colapso da “família tradicional”, o declínio da participação no culto religioso, um estado-providência muito presente e não responsabilizante (dos indivíduos) conduziu à presente situação; os “progressistas”, por sua vez, apontam ao que falta colectivamente realizar, assumindo que o Estado tem um papel de importância crucial a desempenhar, até porque “quando alguém acha que nem a comunidade, nem o estado se preocupa consigo, então é a própria fé na política que fica em causa.”. Para Noreena Hertz, algo haverá de verdade em ambos os diagnósticos – “conservador” e “progressista” – mas o concatenar de causas é mais amplo, complexo e extenso, conforme vimos de observar.4.O QUE DIZEMOS, AFINAL, QUANDO DIZEMOS “SOLIDÃO”? Com o que fica até aqui referido, podemos assinalar que a solidão é um “estado interior e existencial – pessoal, social, económico e político” (p.18); “a solidão não é [pois] um problema exclusivamente individual” (p.239). Se o sentimento de solidão advém da percepção de não sermos escutados ou compreendidos; de (percepção de) darmos valor a ideias que para os outros são improváveis; de (percepção de) não podermos comunicar aos outros coisas que consideramos importantes (p.56); do sentimento de perda (de comunidade, de segurança económica, de estatuto social) e, mais radicalmente se quisermos, da necessidade evolutiva básica de pertencermos a algo maior do que nós (p.64: note-se, aqui, a entrega a todos os fundamentalismos, religiosos ou políticos), a solidão não é, reitera-se, apenas um estado de espírito subjectivo. É também uma forma de estar colectiva que nos cobra um custo elevado; sentimento de sermos negligenciados e desapoiados; solidão que, em suma, implica (para a debelar) governos, sector empresarial, indivíduos (p.279). Ou seja, e em definitivo, dependência do smartphone, vigilância do local de trabalho, economia gig (isto é, economia de biscoates), experiência sem contacto (uma série de coisas que vêm, nos nossos dias, ter connosco, a nossa solicitação, sem que tenhamos que ter contacto com humanos por causa disso): a solidão vive dentro de um ecossistema.

Já em fase de ensaios clínicos, encontram-se comprimidos para diminuir a percepção da solidão (actualização de Huxley, e sua Soma, com um sorriso irónico lá onde estiver, por certo), quando esta tem causas políticas, económicas, culturais.5.IDEIAS, SUGESTÕES, SOLUÇÕES, BOAS PRÁTICAS PARA SUPERAR A SOLIDÃO. Pressuposto: uma Comunidade - que é, ao fim e ao cabo, o que gostaríamos de (voltar a) ter - não se pode comprar, nem impor pela Administração (não chegam, pois, o mercado ou o Estado unilaterais/exclusivos ou excludentes). Comunidade: pessoas a fazerem coisas juntas (p.270) z) Entretanto, nas CIDADES: entre a sociedade civil, porque não?, atentar no exemplo, em uma cidade norte-americana, do café com grupo de tricô, às quartas-feiras, ou concurso anual de confecção de tartes, ou anotar a disposição de cadeiras (do mesmo), segundo a qual as pessoas se sentam de frente umas para as outras; entretanto, antes da covid-19, tínhamos já a noção de, um pouco por toda a parte, muito frequentadas aulas de ginásio, ioga, zumba - nas quais as pessoas buscavam, sobretudo, convívio, verdadeiros novos lugares litúrgicos (em tempo em que a conservação do corpo e da saúde, como Lipovetsky escrevia, há décadas, sobre o vazio, são tudo); o mesmo – quanto ao desiderato final - se diga, em grande medida, sobre muitos festivais de música (como nota, com graça, Hertz, se, nestes festivais, se ouviu uma banda musical é porque alguma coisa correu mal...). As empresas locais podem contribuir, pagando acima do salário mínimo, com regalias e formação profissional e estágios remunerados a jovens da comunidade. Por outra banda, as livrarias locais desempenha(ra)m, historicamente, o papel de centros comunitários fundamentais – grupo de

leitura que abrangia toda a cidade – e pode considerar-se, atento este papel, isenções fiscais às mesmas. Quanto ao poder político, portanto, olhemos o município de Camden, em Londres, e registemos que aquele selecionou 56 residentes – empresários, imigrantes, aposentados, funcionários públicos – para debaterem/encontrarem soluções de combate ou mitigação às alterações climáticas (como encorajar os cidadãos a adquirir alimentos locais? Como tornar as escolhas verdes mais acessíveis?), com moderadores qualificados a orientarem as discussões – e, diga-se, chegaram a acordo quanto a 17 medidas; zonas e dias sem carro à experiência, instalar mais ciclovias exclusivas (p.291). Em Taiwan, o processo de democracia deliberativa online conta com 200 mil pessoas. Já em Roeselare, foi criado um imposto sobre lojas vazias, dando um muito maior dinamismo a zonas da cidade paradas. E, porque não, tendo regressado o serviço militar em diferentes países, um serviço comunitário? Emmanuel Macron criou um projeto-piloto de serviço cívico obrigatório para adolescentes. Durante o mesmo, estes são expostos a/debatem temas como sobre discriminação, igualdade de género, etc. (p.300). Outra ideia: aulas de cozinha, teatro ou desporto frequentadas por crianças de escolas de diferentes meios sócio-económicos, étnicos, religiosos para mobilizar uma renovada coesão social. Acampamentos para adolescentes de 16 anos com gente de todos os meios. (p.301). Em um mundo extremamente polarizado (os extremos ideológicos prosperam), também os media desempenham (ou podem desempenhar) um papel fulcral: o jornal alemão “Die Zeit”, por exemplo, face a esta realidade, organizou uma espécie de “tinder político”, em que participam 40 mil pessoas, de lados opostos do espectro político (e cujos resultados evidenciam uma maior compreensão do outro e seu ponto de vista, uma não demonização daquele e das suas perspectivas). Estes debates passaram, nomeadamente, por perceber a perspectiva do outro sobre a UE ou acerca do nuclear; outros exemplos de práticas de procura de formação de comunidade(s): em Nova Iorque, o Public Theatre junta pessoas para representarem e debaterem peças de teatro; Bristol, junta pessoas em torno da gastronomia; na Colômbia, o futebol junta membros que eram das FARC e suas vítimas (p.297). Passemos, agora, ao zz mundo do TRABALHO. Começando por BOAS PRÁTICAS EMPRESARIAIS rumo a um tempo menos solitário, mais cortês, com maior sentido de comunidade: a ‘Daimler’ estabeleceu que todos os emails enviados para os colaboradores durante as férias seriam automaticamente apagados. O ‘Lidl’, em alguns dos seus mercados, proibiu emails entre as 18h e as 7h da manhã, bem como aos fins de semana (p.177). A maior Companhia de Electricidade no Reino Unido dá 10 dias suplementares de licença paga para os seus colaboradores que cuidam de idosos ou outros familiares incapazes; assim, poupa-se, ao mesmo tempo, em ausências imprevistas (cujos custos, já agora, ascendem a milhares de milhões de euros) (p.180). A ‘Nationwide Building Society’ oferece aos seus colaboradores dois dias por ano dedicados a ajudar comunidades locais. A ‘Salesforce’ dá até 7 dias de voluntariado remunerado em cada ano; A ‘Microsoft’, no Japão, oferece 5 sextas-feiras consecutivas de folga sem reduzir remuneração. Além disso, proporciona apoio financeiro a cada colaborador, de 750 libras, nomeadamente para viagem em família. Após estas medidas, verificou-se que a produtividade aumentou 40%, absentismo diminuiu 25%. Diminuíram os custos, houve benefícios ambientais, em particular com a diminuição do consumo de electricidade em 23%, sendo que foram impressas menos 59% de páginas de papel. Diversamente, há, ainda, CONSTRANGIMENTOS e perigos em ACTUAÇÕES CORPORATIVAS que importa ter em conta: a ‘Amazon’ adquiriu patentes de bracelete que permite por exemplo monitorizar o coçar de uma comichão, ou o tempo que se demora a ir à casa de banho (p.191); No Wisconsin, a empresa ‘Three Square Market’ colocou microchips nas mãos de 50 trabalhadores (ainda que de modo voluntário) (p.203); entrevistas virtuais para emprego parecem estar a tornar-se norma (as grandes corporações recebem milhares de currículos, cujo exame se torna muito prolongada): candidatos avaliados em função do léxico

utilizado, o tom, a cadência, as expressões faciais – mas estes items necessitam de ser fortemente sindicados/escrutinados. E pense-se, por exemplo, na exigência do sorriso: há grandes diferenças culturais relativamente ao sorriso (americanos sorriem mais vezes, e mais rasgadamente, do que alemães, japoneses e finlandeses; o que num lado seria quase como um requisito, ainda que duvidoso que se pudesse exigir a alguém, noutro seria tomado como uma impertinência de um trabalhador); uma pessoa com deformação facial, já agora, não consegue sorrir da mesma forma (p.188-189). Nos EUA, ¼ dos adultos foi despedido ou ameaçado de despedimento por tirar tempo para recuperar de doença ou cuidar de familiar doente. E o que pode fazer uma Administração, ao lidar com as empresas, com o objectivo de um mundo menos solitário, mais próximo? Em França, em empresas com mais de 50 trabalhadores, há o “direito a desligar” (telemóvel, email, etc. pós-laboral), desde 2017. Em Espanha, tal sucede desde 2018 (Itália e Bélgica juntaram-se-lhes). Agora, vários países estão a ponderar o mesmo (assim aconteceu no Chile, Argentina, México, Perú) (p.178). Dado que “estamos na verdade a meio da mais significativa reorganização do trabalho desde a Revolução industrial” (p.190), com a eclosão de uma mais significativa aposta na robotização por uma parte do mundo empresarial em diversos países - nos EUA, há 3,5 milhões de pessoas que são caixas de supermercados e sabemos como temos, já hoje, alternativa automática, nesses mesmos supermercados, a esses profissionais; o ‘Breadboat’, o robô padeiro, lançado recentemente, consegue amassar, moldar, provar e cozer 235 pães grandes por dia. (p.210) colocando, do mesmo modo, os profissionais desta área em cheque; um novo braço robótico prepara 20 cocktails em simultâneo; temos, em um outro exemplo, o robô porteiro; a televisão estatal chinesa, a Xinhua, têm pivots de noticiários vindos da IA, o primeiro – Zhang Zhao, fez a 1ª emissão em Novembro de 2018 e a pivot Xin Xiaomeng, surgiu, via IA, em fevereiro 2019; em suma, um mundo cheio de robôs irá intensificar a nossa solidão – poderia propor-se deduções fiscais a empresas que concedam o emprego a humanos; taxação, com imposto sobre os salários, de robôs; por causa da competitividade, a taxação de robôs, sem embargo, teria que ser realizada a nível global; a Coreia do Sul, o país mais robotizado do mundo, cortou nas deduções fiscais e empresas com automação (p.215).

Acrescente-se que Trump teve melhores resultados onde os robôs mais tinham sido mais adoptados (p.209). O mundo passa por uma crise que acontece uma vez em cada geração. Quanto ao MODELO ECONÓMICO-SOCIAL, “o cuidado e o capitalismo têm que ser reconciliados”, adverte Noreena Hertz. Precisamos de um “capitalismo mais atencioso e gentil”; no trabalho, a máxima já não pode ser apenas satisfazer os accionistas, mas devemos (e as novas gerações demandarão) encontrar companheirismo, propósito, um espírito de comunidade; em um modelo de desenvolvimento sustentável, acederemos a postos para veículos eléctricos; plantaremos árvores; faremos a reabilitação energética dos edifícios municipais; criaremos bibliotecas, clubes de juventude; empenhar-nos-emos em energias renováveis, centros comunitários e haverá substantiva encomenda de obras aqueles que alimentam o espírito a sociedade: artistas plásticos, escritores, músicos (isto que também aconteceu no New Deal, com Roosevelt) (p.284). Alterar métricas/padrões de medição ou aferição de como vai uma sociedade, que não passem apenas pelo crescimento e a produtividade: por exemplo, elaboração de métrica relacionada com a solidão, confiança nos concidadãos e governo, sentimento de pertença (dos cidadãos à comunidade). Em síntese, precisamos de passar “de consumidores a cidadãos, do receber para o dar, de observadores casuais a participantes activos” (p.303). Finalmente, e face à DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES OU DAS REDES SOCIAIS, o exemplo de Noreena Hertz passa pela indicação de que temos, actualmente, uma série de pessoas a desligarem-se por completo dessas plataformas. Comprometer-nos com uns dias fora do digital e a Administração obrigar à existência de mensagens a berrar a dizer que as redes sociais fazem mal (tal como

sucede, desde há alguns anos, face aos maços de tabaco) são sugestões. Diferentemente, micro-interacções com outras pessoas fazem bem: mesmo a breve conversa com o empregado do balcão, parecendo que não, tem um efeito regenerador.

Fuga de Rendeiro. Conselho Superior da Magistratura abre processo de averiguação disciplinar

CSM invoca decisão com notícias veiculadas nos últimos dias pela comunicação social e algumas declarações prestadas em vários canais televisivos



Marta F. Reis

06/10/2021 11:36

O presidente do Conselho Superior da Magistratura anunciou hoje que foi determinada a abertura de um processo de averiguações para efeitos de apuramento de eventual responsabilidade disciplinar no âmbito da fuga de João Rendeiro depois das informações que vieram a público nos últimos dias. O comunicado do CSM não indica que condutas estão em causa, mas nos últimos dias houve pelo menos uma contradição. Há uma semana, quando Rendeiro anunciou que não tinha intenção de voltar ao país, o Conselho Superior da Magistratura emitiu uma primeira nota sobre o caso, fazendo um ponto de situação relativamente aos três processos que João Rendeiro enfrenta em Portugal. Nessa extensa nota, citava informação da juíza Tânia Loureiro Gomes que indicava que, até 19 de julho deste ano, não havia qualquer informação da qual pudesse antever-se nem um concreto perigo de fuga nem a concretização da sua fuga, considerando que até ao momento do anúncio não era "previsível" que o arguido pretendesse furtar-se à justiça. "De acordo com a Exma. Sra. juíza: (...) no decurso dos autos não foi trazida, até ao referido dia 19.07.2021, qualquer informação da qual pudesse antever-se nem um concreto perigo de fuga do arguido (que esteve presente em algumas sessões da audiência de julgamento), nem a concretização da sua fuga, agora anunciada. Quando os autos lhe foram conclusos, na sequência da informação prestada pelo arguido a 13.09.2021, a signatária ordenou as providências adequadas e que legalmente se impunham, designadamente, tendentes ao ulterior agravamento do seu estatuto coactivo. Nenhum facto foi trazido aos autos, pelos meios processuais legítimos, que permitissem, fundadamente, prever o desfecho hoje ocorrido, isto é, a fuga concretizada e

assumida pelo arguido. Acresce que, afigurando-se ainda longínquo o horizonte temporal do trânsito em julgado da condenação na pena única de 10 anos de prisão (...) não era, até este momento, previsível que o arguido pretendesse subtrair-se à acção da Justiça nos presentes autos com o nº 5037/14.0TDLSB.”, citou na altura o Conselho Superior da Magistratura.Já o mandado de detenção emitido pela juíza na semana passada, noticiado pelo Expresso, assumia que a intenção de Rendeiro de furtar-se à justiça “já transparecia do comportamento processual que vinha evidenciando ao omitir a informação sobre o seu paradeiro” e era, nas palavras de Tânia Loureiro Gomes, “agora inequívoca e explícita, pois que vem afirmar não ser sua intenção regressar a território nacional”.Na nota enviada hoje à imprensa, assinada pelo presidente Henrique Araújo, o Conselho Superior da Magistratura começa por dizer que não tem competências para sindicar decisões judiciais, comunicando no entanto que tomou a decisão de abrir um processo de averiguações para efeitos de apuramento de eventual responsabilidade disciplinar na sequências das notícias veiculadas nos últimos dias pela comunicação social e algumas declarações prestadas em vários canais televisivos todas relacionadas com os processos em que é arguido João Rendeiro. O i tentou perceber se o processo de averiguações, que pode levar a um processo disciplinar, está relacionado com a juíza, aguardando resposta.

José Araújo. "A Ordem é quase uma subsecretaria de Estado dos Assuntos Fiscais"

O candidato à Ordem dos Contabilistas Certificados, cujas eleições estão marcadas para 18 de novembro, critica a atuação da bastonária Paula Franco e acusa-a de não defender os interesses dos contabilistas.



Miguel Silva
Sónia Peres Pinto 06/10/2021 14:24

Depois de uma derrota nas últimas eleições vai voltar a candidatar-se às eleições da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)... Concorri há quatro anos, mas só cheguei aos 47,5%. Em democracia é assim: por um voto se ganha, por um voto se perde. Avaliado o estado atual em que está a profissão, a Ordem e a contabilidade achei que era meu dever, até por respeito às pessoas que votaram em mim nas últimas eleições e, pelo estado a que chegámos, que se justificava ir a votos novamente e melhorar a qualidade de vida dos contabilistas que se agravou drasticamente nos últimos tempos. A qualidade de vida foi degradada devido à pandemia? Temos uma duplicidade: primeiro, a pandemia veio demonstrar à economia e à sociedade em geral a importância que os contabilistas podem ter na avaliação, na determinação dos melhores caminhos e na ajuda à economia. E esse é o papel dos contabilistas: ajudar as empresas e as instituições – sejam elas públicas, privadas ou do setor social ou corporativo – a irem ao encontro dos seus objetivos. Isso vem demonstrar naturalmente a importância que os contabilistas podem ter se os agentes o entenderem nesse processo de criação e geração de valor. Em segundo lugar, a pandemia veio agravar drasticamente a situação dos contabilistas, na medida em que foram criadas condições que levaram a que fossem matéria humana e gratuita para servir o Estado, sem qualquer contrapartida. Os contabilistas foram uma espécie de bombeiros para ajudar na aplicação dos apoios? Exatamente. Por um lado, os contabilistas puseram de lado as suas obrigações normais que já são muito sobre carregadas – temos um calendário fiscal apertadíssimo, em que o Estado exige cada vez mais e mais das empresas e dos cidadãos em termos de qualidade, quantidade e

frequência da informação – por outro lado, houve a necessidade de apoiar as empresas e os cidadãos a recorrerem aos apoios, o que veio agravar ainda mais essa situação, uma vez que foi pedido que pusessem as contas e as suas obrigações naturais de lado para ajudar as empresas e quando regressaram às suas obrigações naturais não tiveram a ajuda do Estado relativamente à questão dos prazos. E sabe Deus em que condições é que muitas dessas obrigações foram cumpridas. Por exemplo, em 2020 houve um adiamento de prazos da entrega das declarações de modelo 22 e da Informação Empresarial Simplificada (IES). A IES que é a obrigação mais complexa teve de ser entregue, este ano, até 15 de setembro. Se em 2020 adiaram o prazo então porque é que em 2021 com o problema da pandemia em pleno exercício, com a dificuldade de circulação das pessoas e dos documentos que era maior mantiveram os prazos do ano anterior? Não faz sentido. Quando precisaram dos contabilistas usaram, quando os contabilistas precisaram de ajuda ficaram entregues a si próprios. Por outro lado, o Estado exige informação que me parece redundante e que também nos consumiu imenso tempo, porque os apoios que foram criados tinham como elemento de decisão a informação que o Estado já tinha. Como por exemplo? É o caso dos apoios por cessação de atividade. O Estado tem os CAE e se mandou fechar essa atividade então já tem essa informação. Além disso, o Governo decidiu os apoios tendo em conta a redução da percentagem de faturação, que é uma coisa com que não posso concordar porque a percentagem de faturação não significa coisa nenhuma e quem percebe minimamente de contabilidade e de fiscalidade percebe o que estou a dizer. Por exemplo, se fizer um adiantamento a um fornecedor ou se receber um adiantamento do cliente, o Estado obriga-me a emitir uma fatura, mas isso não significa rendimento, significa recebimento, porque pode nunca concretizar-se. O que deveria ter sido usado era o volume de negócios. O Estado já recebe todos meses a comunicação por parte dos contribuintes, das empresas e através dos contabilistas a faturação até ao dia 12 não percebo porque é que andaram a pedir novamente a certificação, ainda por cima, de quebras de faturação e de elementos de faturação que o Estado já lá tinha. No que diz respeito aos apoios relacionados com os salários, o Estado também tinha essa informação e até tem em duplicado: do lado da Autoridade Tributária (AT) a declaração mensal de remuneração e do lado da Segurança Social, em que todos os meses são comunicados os salários. Se era uma questão de apoios aos salários então deveriam ter usado a informação que já tinham, produziram internamente os apoios e depois as empresas e os contabilistas o que tinham de fazer era validar a informação. E não ao contrário, em que pediram para voltar a enviar toda a informação com a complexidade legal que entretanto surgiu. Acha que a atual liderança da OCC deveria ter tido outra atuação perante estes problemas? Em absoluto. Não só não se bateu pelos nossos interesses como nos conduziu a este processo. Fomos conduzidos para ‘vamos lá apoiar as empresas’ a todo o custo, sem qualquer tipo de oposição, sem salvaguardar os nossos interesses e as nossas necessidades atendendo à informação que o Estado já tinha. Depois andou a fazer formação que, na verdade, foi um serviço público mas que devia ter sido feita pelo Estado. Até podemos dizer que a instituição tem utilidade pública e que tinha essa missão mas, ao menos, que o fizesse para os contabilistas e não em canal aberto do Youtube. Por outro lado, vimos uma bastonária a fazer muito de consultora, de conselheira e de formadora mas pouco a desempenhar as funções que realmente pretendemos que é a de bastonária. Ou seja, de intervir junto do Estado, no sentido de defender os nossos interesses, de orientar com vista a simplificar o processo burocrático que é exagerado e que nos tem causado bastantes problemas, por exemplo, na atração de investimento estrangeiro. É um problema que temos de resolver. Temos de combater este excesso de burocracia e na era do digital já não se justifica. Claramente a Ordem deveria ter tido uma posição diferente. Mas, muitas vezes, os lobbies não ajudam nesta tarefa... Os contabilistas por estarem organizados numa associação pública têm o dever de salvaguardar o

interesse público. Este tem de estar em primeiro lugar e, enquanto Bastonário era isso que faria. Neste caso, evitar que o Estado andasse a pedir informação redundante porque cria complexidade, atrasa os beneficiários porque quem precisa dos apoios tem um processo burocrático a enfrentar, quando tudo poderia ser facilitado. Além disso, não nos podemos desviar daquilo que são as nossas funções principais que é salvaguardar aquilo que é a qualidade da informação económica, financeira e fiscal das empresas e dos cidadãos na sua relação com o Estado. É para isso que serve a Ordem, não é para andar a fazer o preenchimento de pedidos de apoios, isso é complementar. Não é a nossa função principal e por isso digo que deveria ter havido uma defesa dos interesses da economia geral e dos contabilistas em particular para evitar estas redundâncias. Por exemplo, somos os interlocutores privilegiados entre o Estado, os cidadãos e as empresas e, no entanto, não temos um canal próprio para fazer essa comunicação. Quando entregamos uma declaração, quando pedimos uma informação fazemo-lo pelos canais de qualquer cidadão comum, isso não é compatível com esta relação de intermediação que o Estado exige. Devia haver uma espécie de via verde? Exatamente. Por exemplo, os advogados têm o Citius para comunicarem com o processo judicial. Os contabilistas também deveriam ter um canal próprio para comunicar com a AT e com a Segurança Social, não podemos estar subordinados a um sistema geral, onde poderão estar milhares de cidadãos a cumprir as suas obrigações ou a obter informações que sobrecarrega o sistema. O Estado deveria ter criado condições para exercermos este papel de intermediação para garantir a qualidade do serviço. Neste momento, quando precisamos de esclarecimentos somos remetidos para o atendimento geral: ‘Se tiver dúvidas faça a marcação e venha daqui a um mês’. Deviam ser criados canais próprios e, enquanto Bastonário, é para isso que vou lutar. O ideal seria existir outra relação entre a Ordem e a AT? Claramente. A AT e o Governo não nos podem ver como mão-de-obra barata e, neste caso gratuita, de elevada qualidade. Temos de ser vistos como parceiros nesta relação e, enquanto parceiros, temos de ter direitos e obrigações. Temos de nos focar no que o nosso empregador precisa e o nosso empregador não é o Estado são as empresas. Claramente esta relação com o Estado tem de mudar profundamente. Essas são algumas das propostas que tem na candidatura? Defendemos grandes pilares que queremos desenvolver: a ideia de profissão, em que temos um projeto para curto, médio e longo prazo. O primeiro é recuperar a qualidade de vida porque os contabilistas têm ao longo destes anos sacrificado muito a sua vida pessoal em detrimento da profissional. Há um desequilíbrio errado, que tem consequências gravosas e que coincidiu com o burnout que a bastonária finge não existir. Não podemos ignorar esse facto porque as pessoas foram obrigadas a estar horas e horas, dias, noites e fins de semana a trabalhar para cumprirem as suas obrigações porque depois as coimas são pesadíssimas pelo não cumprimento. Isto não é como outras profissões que se não fizer hoje faz amanhã. Temos de alterar esta situação e exigir os meios adequados para podermos trabalhar e para cumprir com qualidade, com tempo e rigor a nossa função. Além disso, é preciso aumentar a sua notoriedade junto das organizações, nomeadamente nas empresas para recentrar o papel do contabilista no apoio às atividades, aos negócios, à rentabilidade, às margens, à otimização dos custos, ou apoiar as empresas do setor social ou do setor público a cumprir as suas obrigações de informação e de transparência. Não estarmos focados apenas em preencher declarações e enviar dados e dadinhos. Temos de garantir que temos tempo para nos dedicarmos àqueles que nos contratam e quem nos contrata não é a administração tributária. E depois aumentar a notoriedade, dando maior qualificação e preparando a profissão para um mundo mais digital porque preparar a profissão para um mundo mais digital é algo que temos de fazer e garantir nos próximos quatro a cinco anos, com medidas imediatas. Ainda está tudo um bocadinho agarrado ao papel, mas até a pandemia veio reforçar esta mudança, mas isso não se faz de um dia para o outro, faz-se com um plano e

ações concretas e com os apoios devidos, porque o Estado ao longo dos anos tem vindo a transferir para as empresas e para os contabilistas os custos de contexto. Tem-se desmaterializado, mas somos nós que fazemos os investimentos em tecnologia, em formação e em preparação para cumprir todas as obrigações que o Estado quer. Os ganhos têm de ser para os dois lados, não podem ser apenas para o Estado. E como vê as declarações da bastonária a dizer que a prestação de contas vai mudar radicalmente? Isso e não só. É preocupante o que a bastonária está a afirmar porque o que está dizer é que vai acabar com a contabilidade e que é um caminho que está a seguir ao andar de braço dado com o secretário de Estado Adjunto dos Assuntos Fiscais contra as empresas. Isso não é favorável às empresas. Em que sentido? Tem feito da Ordem quase uma subsecretaria de Estado dos Assuntos Fiscais. A fiscalidade está a tomar conta de tudo o que são instrumentos de comunicação de informação e a bastonária está a colaborar com o secretário de Estado, nesse sentido. Está contra a contabilidade e contra os contabilistas. Não há, em termos dos organismos internacionais de contabilidade, nenhum projeto em curso para substituir o modelo de prestação de contas. O que há é uma preocupação em disponibilizar informação adicional relacionada com os aspetos ambientais, sociais, dos trabalhadores, dos direitos humanos, o combate à corrupção como informação complementar ao relato financeiro tradicional. De acordo com os dados publicados no portal das Finanças, em 2019, foram entregues 510 158 declarações de IRC, deste total só 9281 empresas têm um volume de negócios acima dos cinco milhões de euros e são a estas empresas que se dirigem este tipo de preocupações. Estamos a falar de 1,82% das empresas em Portugal. Há aqui uma confusão entre dimensões de empresas e aquilo que é o relato financeiro e o caminho que devíamos estar a trilhar e a desenvolver as nossas preocupações relacionadas com as prestações de contas. Além de que, qualquer mudança a este nível no futuro, implicaria naturalmente mais custos de contexto para as empresas. Então e o que acontece com as outras 500 mil empresas que representam 98% do tecido empresarial? Estas questões não são relevantes porque não se vai exigir a uma micro ou pequena empresa este tipo de informação. Sem esquecer que a Ordem não reagiu a duas declarações gravíssimas do secretário de Estado Adjunto dos Assuntos Fiscais em abril deste ano, no Parlamento, ao afirmar que quer simplificar o IRC. Tenho um método para isso que é eliminar a maior parte das correções feitas ao resultado contabilístico e usar a contabilidade e verificar a aplicação das normas contabilísticas. Isso é que deveria promover. Agora criar um IRC simplificado com base na contabilidade é uma coisa que tem de ser explicada e que não representa um bom sinal para as empresas. E depois ainda disse uma coisa mais perigosa: o futuro é o reporte dos dados à AT em tempo real, isso é uma coisa absolutamente assustadora. A bastonária devia estar preocupada com isso e não em assustar as pessoas com alterações que não existem e que só existem no imaginário dela. Está a criar alguma apreensão junto dos contabilistas? Sim, não só da parte dos contabilistas que, neste momento é o mais grave, como também junto das empresas porque estas não têm de estar preocupadas em alterar o seu processo de prestação de contas. Isso não faz sentido nenhum. As empresas têm de estar preocupadas em como é que vão fazer a sua recuperação económica, como vão ser eficientes e em como vão reduzir custos. Nas últimas eleições teve quase 48% dos votos. Está à espera de melhores resultados? Estou à espera de, pelo menos, 51%. Se não fosse para ganhar não estava nisto. Sou contabilista certificado n.º 5 porque estou desde a origem da criação da Ordem, enquanto era jovem contabilista. Sempre tive muito dedicado às associações profissionais e à regulamentação da profissão. Era jovem licenciado em auditoria e bacharel em contabilidade e já andava no Parlamento a mover influências para a regulamentação desta profissão. Esta regulamentação foi conseguida, mas a forma como está a ser utilizada aumentou a reputação e a notoriedade da profissão, mas desviou o sentido pretendido que era o apoio às empresas, à economia, à segurança jurídica e isso está desvirtuado.

Quero sair da profissão deixando uma profissão melhor do que aquela que me entregaram há 30 anos. Esse é o meu grande objetivo e para isso precisamos de preparar os jovens, de lhes dar guias de orientação em termos éticos e deontológicos, em termos técnicos e de salvaguarda da responsabilidade, o que denominamos de um manual de contabilidade para integrar os jovens contabilistas na profissão. Também é preciso alterar o regime de acesso porque temos de acolher potenciais profissionais e não fazer uma segunda avaliação académica, isso não faz sentido. Se já tiraram os seus cursos não faz sentido estarmos a voltar a avaliar as competências académicas que já comprovaram nas faculdades. Se as faculdades não o fizeram é outra questão e isso é uma coisa que temos de resolver com as faculdades. Aliás, a relação com o ensino tem de ser forte e em três níveis: antes na preparação, durante o acesso e depois nas pós-graduações e nas especializações que a profissão pretende e que o ensino tem de estar preparado para dar a devida correspondência. A relação com a academia tem de ser forte e intensa. Isto para integrar os jovens na profissão e depois é preciso combater as baixas avenças. Isto é desastroso o que está a acontecer. Há uma concorrência desleal. Desleal como? A Ordem desregulou. Esta bastonária das primeiras medidas que tomou há quase quatro anos foi acabar com o controlo de qualidade e não substituiu por nenhum mecanismo semelhante. Se aquele não estava adequado então é preciso substituir por um que seja, mas a profissão tem de se auto regular. Tem de garantir que haja ética e deontologia cumprida e que não há um arrastar dos preços para baixo, que torna a concorrência completamente desleal. E sobre essa matéria temos propostas concretas para resolver o problema das baixas avenças e das baixas remunerações dos contabilistas que tem degradado a sua qualidade de vida. É preciso preparar a profissão para se valorizar e também para criar valor para as empresas. Depois temos que preparar a classe para novas funções que têm de estar num estado mais evoluído da profissão e que terá de confluir com aquilo que são os colégios de especialidade. Há outra coisa que me preocupa muito é que no último ato eleitoral com cerca de 69 mil contabilistas inscritos apenas 15 mil é que votaram. Estamos a falar de uma participação baixíssima face aquilo que é a vida de uma instituição com tanta gente, isso é uma responsabilidade de quem dirige porque quem dirige é que tem ter a condição de poder atrair, envolver e interagir com todos. É uma profissão que atrai menos jovens? Perdemos dois mil contabilistas de 2017 para 2021. Estavam inscritos 69 mil já só estão inscritos 67 mil. Isso é preocupante sobretudo pelo facto de haver muita gente a abandonar a profissão e por não estar a ser suficientemente atrativa para os recém-licenciados. Temos de voltar a criar essa atratividade porque a economia precisa das pessoas que tenham essas competências para desenvolver as atividades económicas e financeiras do país. O combate à evasão e à fraude fiscal continuam a ser um desafio? Enquanto existirem pessoas e empresas haverá fraude e evasão fiscal. É uma guerra sem fim, mas temos de diminuir o espelho e garantir que haja um país mais justo. Mas acho que os meios que o Estado está a usar para fazer esse combate são os errados porque o que faz ao pedir todas as informações que pede representa uma intromissão indevida na vida privada das pessoas e das empresas. Mas o IRS está agora mais controlado com o aumento de benefícios? Dar benefícios fiscais permite criar incentivos a quem pede fatura e integra na economia alguns setores que eventualmente andavam por fora. Mas isso é paliativo, o que importa verdadeiramente é fazer a fiscalização no terreno e a verdade é que o Estado não só não faz a fiscalização no terreno, como quer cada vez mais informação sobre aqueles que já cumprem. Os que já cumprem não promovem a fraude e a evasão fiscal, podem-se atrasar, podem cometer erros, mas não são estes que promovem a fraude e a evasão fiscal. Por exemplo, em 2000, as multas e as coimas de receita do Orçamento do Estado andavam à volta dos nove milhões de euros, de há cinco anos a esta parte andam à volta dos 200 milhões de euros por ano. Não acredito que as pessoas tenham sido mais incumpridoras, o que há é que há cada vez mais

obrigações e, por isso, maiores penalidades para aqueles que já cumprem. Isso não me parece estrategicamente o caminho certo porque penaliza aqueles que cumprem, o que temos é de ir à procura daqueles que não cumprem e isso faz-se com fiscalização no terreno, com a verificação da aplicação das normas contabilistas, entre outros, não é estar no gabinete a analisar dados daqueles que cumprem. E como veem medidas como o IVAucher? Acho que foi uma medida com pouca eficácia. E isso vai no sentido da tendência de criar incentivos fiscais para haver maior controlo, mas acabou por ser um benefício sobretudo para o consumidor e não para a atividade económica.

Detido suspeito de matar a tiro rapariga de 18 anos em Alcobaça

“Foram localizados e apreendidos vários objetos, nomeadamente pertences da vítima, a arma de fogo utilizada na prática dos factos e produto estupefaciente”, informa a PJ.



Um jovem, de 19 anos e sem profissão conhecida, foi detido, esta quarta-feira, pela Polícia Judiciária (PJ) sob suspeita de ter sido o autor dos vários disparos que mataram uma jovem de 18 anos, no domingo, no concelho de Alcobaça. O suspeito, acusado de homicídio qualificado, "terá disparado vários tiros com arma

de fogo, atingindo a vítima, uma jovem de 18 anos de idade, na zona da cabeça”, lê-se no comunicado da PJ.A vítima ainda recebeu tratamento médico hospitalar, mas não resistiu aos ferimentos.“No âmbito da investigação foram localizados e apreendidos vários objetos, nomeadamente pertences da vítima, a arma de fogo utilizada na prática dos factos e produto estupefaciente”, informaram ainda as autoridades.O detido irá ser presente às autoridades judiciárias competentes, para a aplicação das medidas de coação tidas por necessárias.

Barcelos. Importunava peregrinos nos Caminhos de Santiago com atos de cariz sexual

O jovem, de 28 anos, foi constituído arguido.



Jornal i

07/10/2021 09:44

A Guarda Nacional Republicana (GNR) de Braga constituiu, na quarta-feira, um jovem de 28 anos arguido por importunação sexual, no concelho de Barcelos. Em comunicado, a autoridade revela que recebeu “várias denúncias pela prática de importunação sexual nos Caminhos de Santiago, nomeadamente nas freguesias a norte do concelho de Barcelos”. Face às denúncias, foram efetuadas “diligências policiais no sentido de identificar e localizar o referido suspeito”. Os militares acabaram por chegar “ao encontro do indivíduo que se encontrava a importunar os peregrinos com atos de caráter sexual”. O homem foi constituído arguido, e os factos foram reportados ao Tribunal Judicial de Braga.

A Deslocalização dos Benefícios e dos Prejuízos

“Os países onde as multinacionais vendem bens, prestam serviços e utilizam as infraestruturas existentes podem não receber qualquer montante proveniente da tributação”



Miguel Abrantes

07/10/2021 08:58

Uma das maiores injustiças que atualmente se verifica no sistema económico internacional é a tributação em jurisdições de conveniência. As multinacionais, em particular as que atuam nos setores tecnológicos, como forma de reduzir o pagamento de impostos imputam os lucros em jurisdições onde a tributação é nula ou muito reduzida e os custos onde estes são mais valorizados em termos fiscais. Foi noticiado recentemente que, em 2020, a Microsoft imputou a uma subsidiária irlandesa um lucro de 315 milhões de dólares

relativamente aos quais não pagou qualquer imposto. Pois, a referida subsidiária não tem trabalhadores e é detida por uma sociedade localizada nas Bermudas (onde não é cobrado imposto sobre as empresas). Com utilização da referida jurisdição de conveniência a Microsoft, no ano passado, transferiu de Dublin para Seattle (onde se encontra a sede da Microsoft Corporation) dividendos de 54,5 mil milhões de euros não sujeitos a tributação. No limite, os países onde as multinacionais vendem bens, prestam serviços e utilizam as infraestruturas existentes podem não receber qualquer montante proveniente da tributação. À semelhança do que sucedeu com a Microsoft em 2020, dois anos antes nos Estados Unidos, 60 das 500 maiores empresas, incluindo a Amazon, a Netflix e a General Motors não pagaram impostos embora tenham obtido um lucro total de 79 mil milhões de dólares. Com forma de minorar esta injustiça e também salvaguardar os seus interesses, uma vez que os países mais ricos são os mais prejudicados, na cimeira do G20 realizada no passado mês de julho em Veneza foi aprovada uma proposta da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). A proposta aprovada baseia-se em dois pilares. O primeiro estipula a imputação dos lucros das multinacionais às jurisdições onde prestam serviços ou vendem bens, o segundo prevê a aplicação de um imposto mínimo de 15% às empresas com uma faturação acima de 750 milhões de euros. Segundo um estudo do Observatório Fiscal da União Europeia, caso esta proposta seja aprovada, poderão ser arrecadados no conjunto dos 27 países que constituem a União uma receita de 50 mil milhões de euros. Para Portugal, segundo o mesmo estudo, poderia ser obtida uma receita de 100 milhões de euros. Conforme o referido na Conta Geral do Estado, Portugal em 2020 teve uma receita efetiva de 59 mil milhões de euros. Ou seja, a receita adicional proveniente do pagamento de impostos pelas multinacionais representaria menos de 1%. Assim, a implementação da reforma fiscal aprovada pelo G20 em Veneza é suscetível de minorar a injustiça que atualmente se verifica no respeitante à tributação das multinacionais. Mas, quanto aos ganhos orçamentais, esta reforma não foi feita a pensar em países como Portugal. Pois, não é com esta reforma fiscal que o nosso país vai resolver qualquer problema orçamental. Esta reforma fiscal foi proposta pelo Presidente dos Estados Unidos, John Biden, e visa beneficiar o seu país onde, como atrás referimos, em 2018, 60 das 500 maiores empresas não pagaram impostos embora tivessem lucros de 79 mil milhões de dólares.

Jovem autor do tiroteio numa escola secundária já foi detido pela polícia norte-americana

De acordo com o chefe da polícia de Arlington, o tiroteio aconteceu durante uma briga que começou numa sala de aula e provocou quatro feridos.



AFP

Jornal i

06/10/2021 22:17

Um tiroteio, esta quarta-feira de manhã, na Escola Secundária Timberview, em Arlington, no estado norte-americano do Texas, provocou quatro feridos. O autor dos disparos é um estudante de 18 anos, esteve em fuga e agora já está sob custódia da polícia norte-americana. Após o tiroteio, Timothy George Simpkins pôs-se em fuga num automóvel prateado - um Dodge Charger prateado -, explicou o Departamento da Polícia de Arlington na rede social Twitter, ao indicar também que o jovem foi "levado sob custódia, sem incidentes", tendo sido "acusado de diversas agressões agravadas pelo uso de arma de fogo". De acordo com o chefe da polícia de Arlington, Kevin Kolbye, o tiroteio aconteceu durante uma briga que começou numa sala de aula. Das quatro pessoas feridas, duas foram atingidas pelos disparos e duas outras apenas apresentaram ferimentos, cuja explicação ainda é desconhecida, afirmou o agente norte-americano. "Pelo menos três dos feridos são estudantes e dos quatro feridos três foram conduzidos ao hospital para tratamento", disse Kevin Kolbye numa conferência de imprensa, frisando que este "não é um ato de violência ocasional" e que não se tratou de "alguém que tenha atacado a escola".

Cabo da Roca. Orcas danificam veleiro e tripulantes tiveram de ser auxiliados durante a madrugada

Incidente ocorreu durante a madrugada desta quarta-feira.



Jornal i

06/10/2021 19:06

Dois tripulantes de um veleiro foram auxiliados, na madrugada desta quarta-feira, depois do veleiro onde se encontravam ter sofrido danos na hélice e leme, causados por uma interação com orcas. O incidente ocorreu a cerca de 30 milhas, aproximadamente 55 quilómetros, do Cabo da Roca, em Sintra. Segundo um comunicado da Autoridade Marítima Nacional (AMN), o alerta foi dado pelas 2h14, através do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa (MRCC Lisboa). Para o local, foi “ativada de imediato” a embarcação “Rainha D. Amélia” da Estação Salva-vidas de Cascais. “À chegada junto do veleiro, os elementos da Estação Salva-vidas constataram que as duas pessoas, de 48 e 49 anos de nacionalidade brasileira, se encontravam bem fisicamente, sem necessidade de assistência médica, tendo procedido ao reboque do veleiro até à marina de Cascais, por questões de segurança para a navegação”, lê-se. A ação foi coordenada pelo MRCC Lisboa, em articulação com o Capitão do Porto de Cascais. Na nota, a Autoridade Marítima Nacional e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) “recomendam a todos os navegantes que em caso de avistamento destes mamíferos, seja desligado o motor, por forma a inibir a rotação da hélice, e imobilizada a porta do leme, desmotivando assim estes mamíferos a interagir com as estruturas móveis das embarcações”.

Ponte 25 de Abril em Lisboa vai estar cortada ao trânsito durante

duas madrugadas

Encerramento deve-se a trabalhos de conservação.

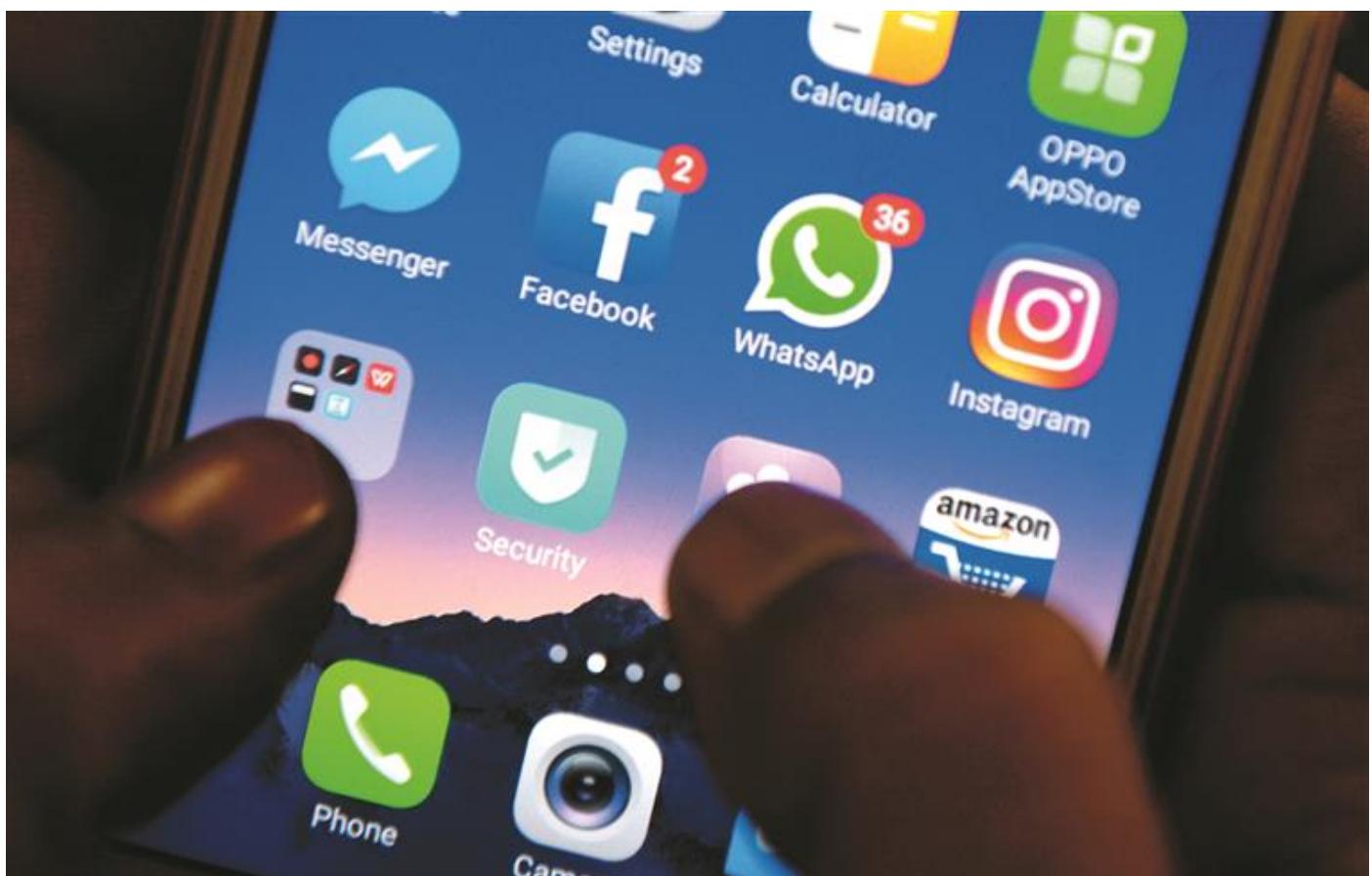


João Girão
Jornal i 06/10/2021 17:41

A Ponte 25 de Abril que liga Lisboa a Almada vai encerrar no próximo domingo entre as 0h00 e as 7h00 e no dia 31 no mesmo horário, segundo informação divulgada pela Infraestruturas de Portugal. O corte total da circulação rodoviária em ambos os sentidos da ponte resulta da necessidade de realizar trabalhos de conservação, explica ainda a empresa que tem a gestão da estrutura e que deixa também a garantia de que o encerramento das vias, por um período de sete horas, estará devidamente sinalizado. Em alternativa, a circulação rodoviária deve ser realizada pela Ponte Vasco da Gama, que liga Lisboa a Alcochete.

Apagão. "Não acreditei que as horas se tornassem dias, mas e se acontecesse?"

O mundo parece ter parado para milhões de pessoas, enquanto, para outras, não utilizar o Facebook, o WhatsApp ou o Instagram constituiu um alívio. O i explorou os diversos pontos de vista.



AFP

Maria Moreira Rato

06/10/2021 12:51

Numa época em que a palavra burnout é tudo menos desconhecida para os portugueses, em território nacional, segundo o estudo “Saúde mental em tempos de pandemia”, realizado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), desde o surgimento do novo coronavírus, 25,2% da população geral apresenta sintomas desta síndrome caracterizada pelo esgotamento derivado do excesso de trabalho que se manifesta física e psicologicamente. No entanto, na faixa etária dos 18 aos 29 anos, de acordo com o trabalho publicado em outubro do ano passado, a percentagem sobe para os 31,8%. É precisamente nesta que Clara (nome fictício) está integrada, não desejando revelar a identidade ou sequer a cidade em que reside por temer eventuais represálias. Não esconde que o apagão ocorrido na passada segunda-feira – que afetou o Facebook, o WhatsApp e o Instagram –, que teve a duração de aproximadamente seis horas, teve consequências positivas na sua vida. “Senti-me bastante aliviada por não receber mensagens de minuto a

minuto do meu chefe. E estou a ser muito sincera. É um dos motivos que levaram a que a minha ansiedade crescesse desde que entrei em teletrabalho”, explica a rapariga que é uma das cerca de 12% das pessoas que trabalham na União Europeia e estiveram em teletrabalho, no último ano, de acordo com dados veiculados pelo Eurostat no final de setembro.“Mais pessoas começaram a trabalhar a partir de casa, na sequência da implementação das medidas de distanciamento social em resposta à pandemia de covid-19. Em 2020, 12% das pessoas com emprego com 20 a 64 anos, na União Europeia, trabalharam normalmente a partir de casa, quando essa fatia tinha estado estável em torno de 5 ou 6%, na década anterior”, sublinhou o gabinete de estatísticas. Porém, para Clara, tal tem vindo a constituir uma dor de cabeça.“Ele insiste muito. Dizemos-lhe as coisas e, passado um bocado, vem outra vez perguntar pelo mesmo quando já lhe respondemos. Comecei a ignorá-lo muitas das vezes para o meu próprio bem”, avança, em declarações ao i, acrescentando que o fator que a transtorna mais passa pela “pressão desmesurada” que tem vindo a ser exercida sobre si e os colegas.“Ao início, queremos corresponder às expectativas e vamos aceitando e cumprindo, mas torna-se sufocante. Não temos vida. Ou calamo-nos e vamos ao limite da nossa sanidade mental ou impomos a nossa posição, embora muita gente não o faça por medo”, reconhece, explicando que, quando as redes sociais retomaram o seu funcionamento habitual, verificou que tinha recebido muitas mensagens do chefe. “Não lhe respondi sequer”.Através da análise dos dados do Eurostat, é possível concluir que, entre as diversas regiões dos países da União Europeia, o aumento mais significativo de população empregada em teletrabalho deu-se em Bruxelas e Brabante Valão – ambas na Bélgica – e Helsínquia, na Finlândia, todas com subidas que rondam os 19 pontos percentuais face a 2019. “A estas regiões seguem-se as capitais da Dinamarca, Alemanha, Espanha, França, Itália, Áustria e Portugal“, foi realçado, sendo que na Área Metropolitana de Lisboa, 23% da população esteve em teletrabalho, isto é, quase uma em cada quatro pessoas que trabalha na capital ou na periferia da mesma experienciou a modalidade remota, num ano em que, durante longos meses, a adoção do teletrabalho foi obrigatoria encarada como uma das medidas essenciais para travar a propagação do coronavírus.“Já não me deixo ficar calada tanto como no início. A minha maneira de me ‘salvar’ é também respondendo-lhe. Só custou a primeira vez”, admite, adicionando que a comunicação entre ela, o chefe e os colegas acontece “90% por Messenger ou e-mail”, mas nota-se nas respostas do primeiro “a arrogância e falta de humildade” quando é confrontado com algo que não é do seu agrado.“É um sentimento diário de não sermos reconhecidos pelo nosso trabalho. Matamo-nos todos os dias com horas extra e ninguém se importa”, lamenta a jovem que ingressou no mercado de trabalho assim que terminou a licenciatura. “Tenho uma casa para limpar, comida para fazer, não posso e nem é a minha obrigação estar disponível 24 horas”, justifica, explicando que, sempre que pede para gozar essas mesmas horas, é questionada acerca de quais são. “O que a mim me revolta muito. A minha técnica é ter tudo escrito”, adianta Clara que, no ano passado, sentiu que chegou ao seu limite e procurou ajuda médica, tendo tomado calmantes “durante um ou dois dias”.“Todas as gerações sentiram que algo estava diferente naquelas horas” Ana Luís Raposo é docente da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) do Instituto Politécnico de Lisboa, na secção de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, e pró-presidente para a Comunicação Estratégica do mesmo.Falando ao i, a professora que se doutorou em Ciências da Comunicação, no ISCTE-IUL, com a tese intitulada de “Estratégia de comunicação como um processo de tomada de decisão. Uma nova abordagem na compreensão da formulação estratégia em Relações Públicas”, recorda que já existiram outros apagões semelhantes, como o de 19 de março de 2021, em que também estas aplicações estiveram em baixo durante quase uma hora.Mas, questionada acerca do impacto daquele que aconteceu anteontem, constata que foi muito mais forte. “A duração foi susbtancialmente inferior e, talvez

por isso mesmo, o impacto não tenha sido tão evidente como o deste. Ao fim de 4 ou 5 horas os comentários já eram ‘Que estranho, isto deve ter sido mesmo grave’ e seguiram-se outros de profissionais da área que diziam ‘Isto vai sair caro ao Zuckerberg’. E de facto saiu”. Ana Luísa Raposo refere-se à queda de 5,83% das ações da empresa registada pelas 15h03 de segunda. O Nasdaq, índice da bolsa norte-americana composto por companhias da área tecnológica, recuava 2,38%. Já nesta terça-feira, foi revelado que Zuckerberg perdera mais de seis mil milhões em apenas 24 horas. “O poder dos designados GAFA - Google, Amazon, Facebook e Apple, não só nas nossas rotinas, mas na economia mundial, é impossível de negar e tornou-se bem evidente”. Apesar disto, a também coordenadora da licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, da ESCS, confessa que sentiu que esta representou “uma boa oportunidade para pensar como era a rotina antes das redes”. “Não foi difícil encontrar alternativas para comunicar com quem se queria, o Whatsapp foi pacífico de substituir. Quanto ao Instagram e ao Facebook, talvez uma pergunta que me surgiu foi: se estamos sem redes e isto é o fim do mundo, onde é que eu publico esta dúvida, este sentimento? Talvez tenha de escrever umas cartas para partilhar isso, uma vez que não posso postar em lado nenhum!”. Exemplifica também que, ainda que não publique conteúdos com muita frequência, duas horas antes do início do apagão, publicara uma story, no Instagram, “celebrando a alegria de ver os alunos novamente a entrar e sair da ESCS com a música Freedom, de George Michael, a acompanhar”, tendo em conta que a obrigatoriedade da exclusividade do ensino à distância terminou, “e foi engraçado depois acontecer o apagão e perceber que se foi outra vez algo com que estamos habituados e viver como rotina. Uma temática que tantas dores de cabeça nos deu nos últimos meses: lidar com o normal, o antes e o depois da rotina por causa da pandemia”. “Foi curioso ter alunos que, habitualmente, enviam uma mensagem no Whatsapp a telefonar! Afinal sabem falar ao telefone”, declara em tom jocoso. “Uma vez que o apagão aconteceu ao final do dia e, no caso de Portugal, na véspera de um feriado, o impacto foi reduzido. Curioso foi uma equipa da qual faço parte e que gere uma conta de Instagram. @prclub.escs, que rapidamente começou a pensar como, uma vez que não se podia fazer a publicação prevista nesse dia, seria possível comunicar imediatamente depois do apagão procurando tirar partido desta crise”. E foi aquilo que fizeram. Entretanto, a especulação cresceu e há quem tenha associado este episódio ao trabalho Pandora Papers do Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação. Já os media norte-americanos revelaram a teoria de que os dados pessoais de cerca de 1,5 mil milhões de utilizadores do Facebook, em todo o mundo, teriam sido supostamente colocados à venda em setembro por milhões de dólares. Um membro de um conhecido fórum de hackers alegou estar na posse das informações e ofereceu-se para vendê-las a outras pessoas, segundo o Privacy Affairs, um site cujo objetivo é proporcionar aos internautas ferramentas para preservarem a sua identidade online. Ainda que o Facebook, à hora de fecho desta edição, não tivesse confirmado a veracidade desta alegação, foi veiculado que um utilizador terá informações como o nome, endereço de e-mail, localização, sexo, número de telefone e ID de utilizador de quem tem um perfil no Facebook. “Não tenho receio, mas estou consciente que, para o bem e para o mal, a nossa presença nas redes sociais e a utilização destas poderá apresentar alguns desafios em termos de privacidade ou de proteção de dados. Contudo, acredito que aquilo que tem sido feito em termos de legislação e a responsabilidade de cada um será o caminho a seguir. Sabemos quais são as regras do jogo, por isso, ao jogá-lo temos de aceitar as suas consequências sejam elas mais ou menos positivas” e, por isso, defende que “todas as gerações sentiram que algo estava diferente naquelas horas”, mas não diria “que terá existido desespero”, até porque “existiu uma oportunidade para outras plataformas como o Twitter, o Tik Tok, o Linkedin ou até outras de chat como o Signal, e seria interessante verificar o que aconteceu aos downloads nesse período”. “Ontem, no

Twitter, aprendi que há vida para além das redes sociais” Aos 24 anos e formado em Comunicação e Media pelo Instituto Politécnico de Leiria, Rafael de Sousa Vicente começa por lembrar que “familares e pessoas próximas contam mesmo histórias de quando era ‘bebé’, ainda sem conseguir escrever, pegar numa caneta e num caderno e riscá-lo como se estivesse a escrever um texto”. Por isso, tem agarrado todas as oportunidades no mundo da comunicação. Além de, há cerca de um ano, ter fundado o Nossa Moda, o primeiro podcast de moda nacional, é consultor em Comunicação, Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Media Relations, escrevendo também para diferentes publicações. A título de exemplo, atualmente, é colaborador da PARQ Magazine e está a criar um novo programa que anunciará “muito em breve”, pretendendo avançar para a sua primeira conferência e talks presenciais no próximo ano. Portanto, seria de esperar que o rapaz tivesse sofrido na segunda-feira, mas tal não é assim tão linear. “Não me senti mais ou menos aliviado e explique porquê. Há bastante tempo que tenho tentado implementar uma relação mais saudável com as redes sociais. A realidade é que eu já não recebo tantas notificações como recebia, por escolha própria”, indica, esclarecendo que decidiu “avaliar as diferentes redes e aplicações pelo seu grau de importância e necessidade” para a sua vida. “E, de acordo com o nível aplicado, faço a gestão das notificações. Seja desativando, silenciando, tendo no ecrã principal ou não, por exemplo”. De qualquer forma, “o apagão durou mais do que esperava”, o que conduziu a que estivesse “mais atento ao telemóvel, para avaliar a situação”. “Não acreditei que as horas se tornassem dias, mas e se acontecesse?”, questiona, explicitando que uma frase que surgiu na sua mente, e publicou nas redes mais tarde foi “Ontem, no Twitter, aprendi que há vida para além das redes sociais”, pois o mesmo foi uma das poucas plataformas com milhões de utilizadores que serviu de refúgio para os mesmos numa altura em que os “gigantes” foram abaixo. “Quando me apercebi daquilo que estava a acontecer, comecei por adaptar de imediato as comunicações que eram necessárias acompanhar, a nível pessoal e profissional”, diz, sendo que recorreu a alternativas como o iMessage e FaceTime, ou até mesmo ao Telegram. “Depois, iniciei um breve momento de estudo e pesquisa. Foi aí que migrei para as redes que se encontravam ativas e verifiquei como as pessoas se estavam a adaptar. Que redes escolheram e o que estavam a publicar, e como. Não só as pessoas, mas as marcas. São sempre momentos para real-time marketing”. Naquilo que diz respeito aos possíveis leaks, é claro e vai ao encontro da perspetiva partilhada por Ana Luísia Raposo, afirmando com segurança de que “é necessário ter consciência que, independentemente das normas de privacidade e proteção de dados, quando ‘existimos’ no espaço digital, a nossa privacidade e dados já estão de certa forma em causa”. “Cheguei a dar por mim a desejar que o apagão se prolongasse por mais horas” Maria Inês Filipe tem 38 anos e dedica-se a variadas áreas do Marketing e Tecnologia há mais de 15 anos. Já trabalhou com a CIONET International (comunidade global de líderes digitais) e, hoje em dia, é consultora independente e contacta constantemente com clientes na Europa (NGI – Next Generation Internet através da agência Belga Octavius) e no Canadá (Leadership Contract Inc.). Formada em Publicidade e Marketing, pela ESCS, desde 2004, revela que “este apagão foi claramente mais grave pela duração, mas não só”, evidenciando “a falta de informação sobre as razões da falha, o que estaria a ser feito para resolvê-la e o tempo estimado para reposição do serviço, que agravaram a situação”. Por outro lado, “o surgimento de notícias sobre a abrangência da falha – ferramentas de comunicação interna em baixo, acessos físicos bloqueados – sem confirmações ou explicações oficiais tornaram este apagão ainda mais preocupante durante e após”. Não ocultando que a primeira reação que teve “foi de ténue preocupação”, na medida em que trabalha a partir de casa, e, como a rede Wi-Fi já tinha tido alguns problemas ao início do dia, recebeu estar sem Internet, o que seria problemático para o seu trabalho, depressa entendeu que o problema não estava do seu lado e depressa virou-se para as tarefas que não

dependiam destas redes sociais. Todavia, “a Maria Inês que gera as redes sociais de alguns clientes teve uns breves momentos de pânico, mas felizmente não havia nada de crítico que obrigasse a qualquer contingência”, tendo sido relativamente fácil ajustar o calendário de publicações. Depois, observou atentamente as publicações, “algumas bem conseguidas – como a da Super Bock e da Control – e outras nem tanto” como a de uma seguradora que promove um seguro fictício contra falha nas redes sociais. “Alívio é definitivamente a palavra certa e cheguei a dar por mim a desejar que o apagão se prolongasse por mais horas. Apesar de ser uma techie pré-redes sociais sempre fascinada com as novidades e evolução, reconheço os benefícios e malefícios” e, assim, tem consciência de que aproveita o lado positivo das mesmas, sofre ligeiramente com o mais negativo, mas, acima de tudo, prefere “assumir um papel menos proativo do que o da maioria e simplesmente observar as dinâmicas”. Mas a realidade pode ter sido mais dura para alguns, pois a profissional da comunicação soube de casos de “adolescentes a gritar, chorar e sem saber o que fazer”, concluindo que teve tempo para pensar sobre “a incapacidade de muitas pessoas viverem sem estas plataformas - não só pela dependência dos likes e voyeurismo , mas também por ficarem perdidas e não conseguirem encontrar alternativas para comunicar”. Quantas pessoas sofreram este impacto? Segundo dados apurados pelo Global Social Media Stats, no passado mês de julho, quase 57% da população mundial usava as redes sociais. Isto é, podemos considerar que mais do que 9 em cada 10 internautas usam estas plataformas todos os meses. Sabe-se que o Facebook tem 2 mil milhões e 853 mil utilizadores ativos todos os meses, enquanto o WhatsApp regista, pelo menos, 2 mil milhões e o Instagram 1 milhar de milhão e 386 mil. Este último capta a atenção de aproximadamente 22.6% de todas as pessoas com idade igual ou superior a 13 anos, no mundo inteiro. Que prejuízos financeiros? Ontem à noite, a riqueza pessoal do fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, havia sofrido uma descida de mais de seis mil milhões de dólares. Assim, as ações do gigante tecnológico caíram, na segunda-feira 4,9%, somando-se a uma queda de aproximadamente 15% registada desde meados de setembro, quando começaram a surgir rumores de que a informação pessoal de milhões de utilizadores estaria a ser comercializada na dark web. Conclui-se que a queda das ações levou a que o valor de Mark Zuckerberg descesse para 121,6 mil milhões de dólares, ficando, consequentemente, abaixo do fundador da Microsoft, Bill Gates, na quinta posição no índice Bloomberg Billionaires.

Estudo. 8 em cada 10 profissionais consideram que trabalho remoto aumenta produtividade

Estudo inquiriu 185 profissionais a nível nacional e revela que existe uma tendência para adotar o modelo de teletrabalho.



Jornal i

06/10/2021 12:15

Oito em cada 10 profissionais portugueses dizem que a sua produtividade é potenciada em regime remoto. As conclusões divulgadas esta quarta-feira são do estudo “De Regresso ao Trabalho” do ManpowerGroup. Este estudo, que inquiriu 185 profissionais a nível nacional, revela que existe uma tendência para adotar o modelo de teletrabalho, no período após as férias: 64% do total de inquiridos dizem estar a laborar através deste modelo e 79% referem que este regime melhora a sua produtividade, sendo que entre aqueles que referiram estar fora do escritório, o valor relativo à melhoria da produtividade sobe para os 92%, o que revela a preferência por este tipo de regime. "Os modelos de trabalho a adotar são, cada vez mais, uma preocupação das organizações e do mercado de trabalho, numa decisão que claramente é condicionada pelo setor em que a organização se insere ou pelo tipo de funções a exercer, mas que tem um impacto crescente na sua capacidade de atração de talento", explica Rui Teixeira, Chief Operations Officer do ManpowerGroup Portugal, em comunicado.

“Percebemos, através do presente estudo, que os modelos de teletrabalho, em formato remoto ou híbrido, estão cada vez mais presentes, sendo bem valorizados pelos trabalhadores, que não querem perder a flexibilidade adquirida durante a pandemia. As organizações devem ir ao encontro destas suas preferências, e apostar em modelos que promovam a flexibilidade de horários e de locais de trabalho , mas também outros incentivos que incentivem a autonomia e a conciliação entre trabalho e vida pessoal. Só assim poderão

desenvolver uma proposta de valor única que as torne mais competitivas no atual contexto de escassez de talento”, defende.

Os dados do estudo indicam ainda que, apesar de 98% dos inquiridos trabalharem a partir do seu local de residência habitual, 62% aspiram a poder prolongar a sua estância no local de férias e permanecer aí em teletrabalho.

No que diz respeito à cidade preferencial para exercerem as suas funções, 32% dos inquiridos apontaram Lisboa como local de eleição e 12% o Porto, bem como locais junto à zona costeira, com 16% dos respondentes a indicar Faro e 11% Setúbal. A flexibilidade de horário e opções de teletrabalho são as propostas de valor mais valorizadas pelos trabalhadores.

Como frascos de picante se tornaram aliados do combate à dor

David Julius e Ardem Patapoutian abriram a temporada Nobel de 2021 com o Nobel da Medicina. Patapoutian é o primeiro cientista nascido no Líbano a receber o prémio. Nos EUA, um dos primeiros trabalhos que teve foi escrever horóscopos num jornal.



Marta F. Reis

05/10/2021 13:52

Pode haver momentos decisivos em diferentes lugares, mas o do Nobel da Medicina deste ano aconteceu num corredor de temperos de um supermercado, eram David Julius e Holly Ingraham um jovem casal. O então estudante de pós-doutoramento em biologia molecular, surpreendido ontem com o telefonema do Instituto Karolinska, queria perceber como é que o sistema nervoso respondia a estímulos e um dos seus fascínios eram os alucinogénicos usados há milénios, lembrou em 2019 numa entrevista à Scientific American. Os químicos tinham-nos estudado, mas faltava perceber como é que interagiam com o cérebro e foi a isso que se agarrou, começando a colocar outras perguntas como que estímulos do quotidiano estudar para perceber fenómenos como a dor. O trabalho estava bloqueado e foi parado, a olhar para frascos de picante, que Holly deu um dia com ele numa ida às compras, a ler os rótulos de chili e a pensar se poderia ser por ali: perceber porque “sofremos” com o picante. “Então para de te queixar e faz”, disse-lhe Holly, que

ontem publicou uma fotografia dos dois a festejar o Nobel com café, depois de pensarem que a chamada do comité Nobel era uma partida. Na cabeça de Julius, formou-se a determinação de estudar a capsaicina, o composto ativo da pimenta-chili e o início da história da descoberta que abre a temporada Nobel de 2021. Levaria à identificação de sensores moleculares que permitem ao sistema nervoso processar calor, frio e pressão – um trabalho que deu o salto com a entrada em cena de Ardem Patapoutian, que partilha com David Julius o Nobel da Medicina deste ano. Julius explicou nos últimos anos de forma simples como é que a partir do picante o novelo acabou por se desenrolar. Descobriu, com a ajuda preciosa de um dos seus colegas, Michael Caterina, que a capsaicina ativava um recetor nas células chamado TRPV1. “É uma proteína que fica na superfície das células nervosas”, resumiu em 2019 na mesma entrevista à *Scientific American*. “E está maioritariamente presente nas células nervosas envolvidas na sensação de dor. É um canal de iões que, essencialmente, forma um dónute na membrana da célula, em que o buraco central está fechado até que qualquer coisa o ativa. E depois os iões podem fluir de fora da célula para o interior. Quando isto acontece, inicia a corrente elétrica e desencadeia potencialmente ações. Portanto, envia um sinal elétrico da periferia – vamos dizer os seus lábios ou olhos, onde quer que sinta o picante – e leva esse sinal à medula espinhal. Depois, através dos neurónios, isso acaba por ser transmitido ao cérebro, onde percebe algo como sendo nocivo ou doloroso”, continuava, apontando dois aspectos importantes deste “dónute” celular. É ativado por calor, por isso tem um papel na nossa capacidade para sentir que as coisas estão quentes. Mas, ao mesmo tempo, deteta os agentes que o corpo produz em resposta à inflamação, o que permite estudar melhor a hipersensibilidade e ausência de sensibilidade de algumas pessoas. O que faz toda a diferença, explicava ainda David Julius, questionado sobre porque é que precisamos de sentir dor. “As pessoas que não têm capacidade de sentir dor, por exemplo algumas pessoas com complicações de diabetes ou doença de Hansen (lepra) não têm sensações nas extremidades. Se se magoam, se têm uma úlcera no pé e não sabem disso, não sabem como se proteger e infeta. Portanto, este aperfeiçoamento da sensibilidade à dor parece existir para nos proteger e para nos dizer que temos de proteger o local. Claro que o problema é que às vezes fica fora de controlo. E então temos um síndrome de dor persistente ou crónica”. Anos depois, já depois de se cruzar no campus da Universidade da Califórnia com Ardem Patapoutian, que emigrou para Los Angeles em 1986, seguiram a mesma lógica e usaram o mentol para identificar o TRPM8, um recetor ativado pelo frio e mais canais de iões ligados a diferentes temperaturas. Patapoutian continuou a descodificar os sensores moleculares seguindo o mesmo princípio – no fundo como é que as células captam o que sentimos – e, já com outra equipa no instituto Scripps Research, em La Jolla, desvendou os mecanismos por detrás da percepção do toque e pressão, associando-o ao gene Piezo2 e à proteína Piezo1. “Aprendemos imenso sobre como é que as células comunicam e é quase sempre através de sinais químicos. O que estamos a começar a perceber agora é que a sensação mecânica, a força física, também é um mecanismo de sinalização e sabe-se ainda pouco sobre isso”, disse no início do ano passado à revista científica *Nature*. Usar estes mecanismos no estudo de respostas para a dor e para lesões são os caminhos deixados em aberto pelas descobertas premiadas com o galardão da Medicina, este ano a apostar na ciência básica. Nas redes sociais, Ardem partilhou uma fotografia com o filho enquanto assistiam ao anúncio do Nobel na cama – quando os prémios vão para os EUA, há sempre o inconveniente de, neste caso, nove horas de diferença entre o fuso horário de San Diego e Estocolmo. O primeiro Nobel LibanêsE se os Estados Unidos são de longe o país com mais prémios Nobel (388 na história do galardão), Ardem Patapoutian é o primeiro laureado nascido no Líbano – Brian Medawar, descendente de família libanesa nascido já no Brasil, costuma ser apontado como o único cientista libanês laureado, depois de ter recebido o Nobel da Medicina.

em 1960.“É um dia para estar agradecido: este país deu-me a oportunidade de uma grande educação e apoio para a investigação básica”, escreveu Ardem no Twitter. Em 2020, quando recebeu o importante prémio Kavli de Neurociências, atribuído na Noruega, Ardem Patapoutian lembrou a sua história, nada linear, em que o decisivo foi mesmo rumar para os EUA. Nasceu em Beirute, filho de uma professora primária e de um contabilista, e tinha oito anos quando começou a Guerra Civil. “A vida era muitas vezes stressante, com recolheres obrigatórios, horas limitadas de eletricidade e não assim tão raras explosões. Como arménios, éramos habitualmente tratados como partes quase neutrais na luta entre cristãos e muçulmanos e andei em pequenas escolas arménias em que as turmas iam encolhendo à medida que as famílias iam fugindo da guerra. No meu primeiro ano de liceu, estávamos reduzidos a cinco estudantes.” Era um aluno mediano e só já num colégio descobriu o gosto pela ciência. Ainda entrou na Universidade Americana de Beirute, mas um dia foi capturado pelas milícias armadas e alguns meses mais tarde fugiu para Los Angeles. Para ter dinheiro para viver, um dos primeiros part-times foi escrever horóscopos num jornal arménio local. “Na ciência, muitas vezes, as coisas que damos por adquiridas são de grande interesse”, disse ontem.

Benedetta. Um insulto à Igreja ou um desvendar de segredos passados?

Paul Verhoeven voltou aos grandes ecrãs e, mais uma vez, com um filme que já começou a “agitar o mundo”. Benedetta existiu, foi freira e era lésbica. A obra conta a sua história e membros da Igreja católica já começaram a protestá-la.



DR

Sara Porto

06/10/2021 21:34

Verhoeven não seria Verhoeven se não fizesse tremer as audiências. Verhoeven não seria Verhoeven se deixasse de quebrar convenções morais desafiando a indústria cinematográfica ao explorar questões relacionadas com sexo, violência e religião. Com ele temos assistido a produções que se debruçam sobre retratos de voyeurismo, sadismo, masoquismo, perversão, repressão, rebeldia e lutas pelo poder e o seu último filme, *Benedetta*, não é exceção. Desde que foi partilhada a primeira notícia sobre a sua produção, em 2017, rios de tinta têm corrido sobre esta longa metragem inspirada no livro *Immodest Acts: The Life of a Lesbian Nun in Renaissance Italy* da historiadora britânica Judith Brown. Filmado um ano depois, em sigilo absoluto devido ao medo de possíveis boicotes de associações católicas, a sua apresentação estava marcada para o Festival de Cannes 2019. Contudo, uma doença grave do realizador fez com que a pós-produção do filme fosse interrompida, passando a ser considerado para o ano seguinte. Mas, mais uma vez, não foi possível: a pandemia levou a que a Croisette não visse o seu festival no ano passado e tanto o produtor do filme, Said Ben Said, como o realizador holandês decidiram não aceitar a chancela Cannes 2020, adiando a estreia para quando fosse efetivamente possível mostrar o filme no certame – este ano. A verdade é que muita gente conhece Verhoeven como “o terrorista do género cinematográfico que sempre gostou de incomodar o espetador”. A sua imagem mais icónica é a famosa cena do cruzamento de pernas de Sharon Stone em *Basic Instinct – Instinto Fatal* (1992). Porém, todos os seus momentos de passagem por Hollywood são um compêndio de “como explodir os códigos morais e visuais predominantes”. Já antes tinha “atiçado”

o mundo com Turks Fruit (1973), “metido o dedo na ferida” do imperialismo norte-americano em filmes como Robocop (1987) ou Starship Troopers (1997), chocado com Showgirls (1995) e incendiado uma certa moral francesa com Elle (2016). A História de Benedetta O anúncio de que, no seu próximo filme, Verhoeven iria adaptar o livro de Brown, sobre uma freira lésbica na Itália do século XVII, foi saudado com alegria pela cinefilia: parecia não haver melhor argumento para o “grande provocador holandês” voltar às grandes telas. O filme é baseado na história real de Benedetta Carlini, uma abadessa do século XVII que foi investigada pela Igreja Católica pelas suas alegadas visões místicas e milagres que passou décadas atrás das grades por ter tido relações sexuais com outra freira. Passada na cidade italiana de Pescia durante o século XVII, numa época marcada pelo obscurantismo e pela peste, a história começa quando uma congregação de freiras enclausuradas concorda em receber uma menina chamada Benedetta (Virginie Efira). Com o passar dos anos, Benedetta, totalmente integrada na vida do convento, começa a ter visões de Jesus – visões muito diferentes daquelas a que a Igreja Católica está acostumada. A chegada de uma jovem chamada Bartolomea (Daphne Patakia) acaba por provocar na protagonista o despertar de um inesperado desejo carnal. E, como seria de esperar, Verhoeven teria de retratar a vida do convento teatral de Pescia, desafiando o que é comumente conhecido como “bom gosto”: várias das suas cenas apresentam uma estátua da Virgem Maria convertida num vibrador; numa outra cena, uma empregada extrai leite de um dos seios diante do olhar lascivo de um núncio (representante diplomático permanente da Santa Sé); e o primeiro contacto entre a protagonista (Virginie Efira) e a jovem Bartolomea (Daphne Patakia) realiza-se nas latrinas (lugar para dejeções humanas), ao ritmo da música emitida pelos intestinos. Depois de admitir ter visões com Jesus Cristo, Benedetta afirma tê-lo tocado, e insiste que as marcas no seu corpo são verdadeiros marcas causadas por essas experiências místicas. As perguntas que se colocam são: o seu corpo e alma serão realmente transmissores da divindade? Será Benedetta uma mentirosa sedenta de poder com toda uma história planeada? Ou, ao invés disso, estará a protagonista presa num sistema de crenças que não lhe permite distanciar a realidade da ilusão? Por mais que não exista uma resposta, graças à publicidade que é gerada em torno de si, a protagonista sobe ao topo da hierarquia do convento – o que lhe permite possuir um quarto privado onde vive uma história de amor. A sua fama torna-se um íman para doações e peregrinações, mas isso não impede a abadessa deposta, Irmã Felícia, de procurar formas junto das autoridades eclesiásticas para “desmascarar” quem ela considera uma impostora. A contestação Por toda esta “ousadia”, foi quase inevitável que a produção não tenha ofendido certas secções da cristandade. A primeira sessão de Benedetta, que decorreu no dia 26 de setembro no Festival de Cinema de Nova Iorque, fixado na sala de concertos do Lincoln Center – Alice Tully Hall – teve direito a um protesto à porta organizado pelo grupo católico “America Needs Fatima”. Com cartazes, faixas e megafones, os cerca de 20 manifestantes tinham como alvo o “filme lésbico blasfemo que insulta a santidade das freiras católicas”. Inspirado pelas aparições de Nossa Senhora de Fátima que alega representar 120 mil católicos nos EUA, America Needs Fatima tem várias petições no seu site contra filmes, homossexualidade e diversos produtos LGBTQIA+. A associação costuma também organizar protestos junto de clínicas de planeamento familiar. “Eles estão chateados com o retrato “blasfemo” das freiras e do catolicismo. Estão a repetir Ave-Marias em megafones”, disse Christian Blauvelt, o editor-chefe da IndieWire (site de opinião a respeito da indústria cinematográfica). Embora nem o cineasta holandês, nem nenhum dos protagonistas estivessem presentes, a exibição contou com a presença do roteirista David Birke que explicou ter seguido o roteiro “linha por linha” para dar a conhecer o filme, pois “a culpa não é sua e a história simplesmente apoia uma outra história”. Como “toda a publicidade é boa publicidade”, não só o protesto chamou ainda mais a atenção para “Benedetta”, como a

organização do Festival de Cinema de Nova Iorque partilhou uma fotografia da manifestação para promover a sessão seguinte. Mas os protestos não se ficaram pela “cidade que nunca dorme”: No dia 2 de setembro, a plataforma “pró-vida e defensora da família”, CitizenGO, lançou uma campanha apelidada ‘STOP the blasphemous film Benedetta’, que já conta com o apoio de mais 200 mil assinaturas e que tem como objetivo a interrupção da distribuição do filme. No decorrer do relato, afirma a plataforma internacional, “o diretor recria de maneira explícita” cenas que mostram Benedetta num “jogo erótico-lésbico com uma companheira de cela, Bartolomea” e “mostra um jogo sexual de ambas com uma pequena imagem da Virgem Maria”. CitizenGO afirmou que o filme “é tão agressivo” que “recebeu críticas” dos meios de comunicação seculares e não conservadores, pelo “seu alto nível de erotismo e violência”, ao ponto de ser considerado um “filme pornográfico hiperperturbador”. Diante disso, a plataforma publicou uma carta dirigida ao diretor do filme onde é expressada a preocupação da “comunidade de 2 mil milhões de cristãos do mundo” pela “exibição aberta e obscena de uma blasfêmia”. A carta destaca o “mal-estar gerado pelo filme” e a “ofensa aos sentimentos religiosos da comunidade”, pois não só “se regozijam com a homossexualidade de pessoas consagradas, como também as mostram tendo prazer sexual com uma imagem da Virgem”. Por fim, a plataforma exige que, não só se acabe com a distribuição de um filme “altamente ofensivo”, como se peça desculpa à comunidade cristã, “gravemente prejudicada”. Na Rússia, não demorou muito para que as críticas se transformassem em censura direta. O comunicado de imprensa oficial do Ministério da Cultura da Rússia chegou no dia 17 de setembro anunciando que o filme, com estreia marcada para 7 de outubro, não seria lançado. Contudo, a declaração não forneceu uma motivação precisa para essa decisão. A imprensa russa depressa analisou o caso, defendendo que reduzir todo o filme de Verhoeven a “uma simples sequência de cenas pornográficas entre duas mulheres é um insulto à verdadeira intenção do autor”. A notícia, inicialmente divulgada pelo Courrier International, não passa despercebida, mesmo que poucos esperem uma mudança de rumo por parte do governo russo que até então nunca lidou bem com as questões relacionadas com a homossexualidade. Apesar de não revelarem qual a parte do filme em questão, de acordo com o ministério, o filme contém “uma cena com conteúdo provocativo que viola a lei russa sobre liberdade de consciência e religião”.

A opinião do cineasta Por sua vez, numa entrevista ao jornal espanhol El País, o cineasta holandês partilha a sua tristeza com as contestações: “Não entendo por é que chamam blasfêmia a algo que realmente aconteceu. Não podemos mudar a história, não podemos mudar os factos. Podemos dizer se os consideramos certos ou errados, mas eles não deixam de ser factos”, afirmou, acrescentando que “usar a palavra blasfêmia neste caso parece estúpido”. Reativamente à questão da nudez, Verhoeven relembrou que, “em geral, quando as pessoas fazem sexo, tiram a roupa”: “Surpreende-me que as pessoas não queiram ver a realidade”, argumentou. “De onde vem este novo puritanismo? Não sei! Mas é só ir à praia e dar uma olhadela... Já ninguém faz topless (algo comum nos anos setenta e oitenta). Estamos a entrar numa época ridícula em que este puritanismo trata os corpos humanos como se fossem grandes segredos”, sublinhou. O filme estreia no dia 25 de Novembro, em Portugal.

Richie Faulkner, dos Judas Priest, sofre um aneurisma em palco

Durante uma apresentação no festival Louder Than Life, a aorta

de Richie Faulkner "rompeu-se e começou a derramar sangue na cavidade torácica".



Facebook Richie Faulkner
Jornal i 06/10/2021 17:42

Richie Faulkner, guitarrista do Judas Priest, detalhou as circunstâncias que o levaram ao hospital no dia 27 de setembro. Na semana passada, a banda adiou os shows restantes da turnê de aniversário, 50 Heavy Metals Years Tour, nos Estados Unidos após uma apresentação no festival Louder Than Life em Louisville. O músico, de 41 anos, foi hospitalizado e encontra-se agora a recuperar. O incidente no festival Louder Than Life. Em declarações à Rolling Stone, Faulkner explicou que a sua aorta se rompeu e começou a derramar sangue na cavidade torácica". O músico adiantou ainda que esta situação médica "surgiu do nada", já que não possui qualquer histórico de "problemas cardíacos, artérias entupidas ou colesterol alto". "Daquilo que

me foi dito, as pessoas que sofrem algo assim geralmente não chegam vivas ao hospital", continuou. "Substituíram cinco partes do meu peito por componentes mecânicos. Sou agora literalmente feito de metal". "Podia ter tudo acabado de forma tão diferente. Se o concerto fosse mais do que uma hora, teria eu tocado até cair no chão?", refletiu o artista. O guitarrista disse ainda estar "grato" por ainda estar vivo, agradecendo aos "amigos, à família, à banda fantástica, à equipa e aos agentes" e, claro, aos fãs. "Assim que possa voltar ao ativo, serão os primeiros a saber", garantiu.

Drake e Chris Brown processados por suposto plágio em "No Guidance"

Chris Brown e Drake lançaram "No Guidance" em 2019, mas são agora acusados de plagiar elementos de uma canção de 2016.



Reprodução/Youtube
Jornal i 06/10/2021 19:04

Drake e Chris Brown lançaram a parceria “No Guidance” em 2019, música acompanhada, inclusive, de um clipe oficial de mais de nove minutos em que os dois artistas protagonizam uma batalha de dança. Contudo, atualmente estão a ser processados por um suposto plágio na canção. Conforme explicou o site International Business Times, o cantor Brandon Cooper e o produtor Timothy Valentine, com nomes artísticos de Mr.

Cooper e Drum'n Skillz respectivamente, são os responsáveis por esse processo, alegando que Drake e Brown se “apropriaram” de elementos da música “I Love Your Dress”, lançada em 2016. O site TMZ divulgou documentos judiciais em que Cooper e Valentine comentam o suposto plágio. Os músicos afirmam que uma análise da batida, letra e da estrutura rítmica demonstra que “No Guidance” foi copiado ou, pelo menos, inspirado em “I Love Your Dress”. De acordo com Cooper e Valentine, um dos pontos de plágio seria uma parte da canção onde Chris Brown e Drake repetem pelo menos 11 vezes a frase “you got it, girl”, em português “tu consegues, miúda”. Em “I Love Your Dress”, de 2016, ouve-se “She got it” repetido 16 vezes. Nos documentos, Brandon Cooper e o produtor Timothy Valentine também afirmam que “No Guidance” tem o objetivo de provocá-los com a frase “flew the coop”, em português, de acordo com o contexto, significa algo como “saiu de casa”. Segundo eles, um dos autores da faixa de 2016 tem o apelido “coop”. Drake e Chris Brown ainda não comentaram o processo.

Gravações de Amália Rodrigues candidatas a "Memória do Mundo" da UNESCO

A candidatura será promovida através da equipa do Arquivo Nacional do Som, em colaboração com a empresa Edições Valentim de Carvalho.



AFP
Jornal i 06/10/2021 17:14

O gabinete da ministra da cultura, Graça Fonseca, anunciou esta quarta-feira que o Ministério da Cultura vai candidatar as gravações de Amália Rodrigues ao programa da UNESCO “Memória do Mundo”, pelo “valor universal excepcional do registo da sua voz e da sua música”. “No ano em que se celebra o centenário de Amália Rodrigues, queremos sublinhar a importância e o valor universal excepcional do registo da sua voz e da sua música, fazendo jus à sua carreira de dimensão mundial, através do reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) das gravações da cantora como “Memória do Mundo””, afirmou a ministra Graça Fonseca, em comunicado. A candidatura será promovida através da equipa do Arquivo Nacional do Som, juntamente com a empresa Edições Valentim de Carvalho - proprietários da coleção de fitas-magnéticas gravadas pela intérprete entre 1951 e 1990 e de outras gravações (algumas nunca publicadas), como ensaios, diferentes ‘takes’, experiências de gravação,

gravações informais, entre outras. Segundo o Ministério, esta candidatura surge na sequência do trabalho há muito desenvolvido pela Valentim de Carvalho na preservação e divulgação deste fundo documental, e do início de um trabalho conjunto com a equipa do Arquivo Nacional do Som. A tutela sublinha ainda que esta candidatura não só afirma a importância do fundo documental como reforça, de uma forma prática, a visibilidade destes documentos. Intérprete associada a um repertório português como é o Fado, Amália Rodrigues foi responsável pelo “conhecimento e projeção deste género além-fronteiras, sem ter deixado de se preocupar com a sua renovação”. Ao falar em fronteiras, o Governo refere-se a “todas as fronteiras”, ultrapassando as meramente territoriais, que ficaram marcadas pela apresentação da cantora “ao vivo” e pela publicação dos seus discos “praticamente em todo o mundo, da Austrália ao Azerbaijão”, com atuações tanto em palcos de pequenas aldeias italianas, como no Lincoln Center de Nova Iorque. Para além disso, Amália Rodrigues ultrapassou as fronteiras linguísticas, interpretando repertório em diversas línguas, como português, castelhano, italiano, francês, ou inglês, mas sobretudo as fronteiras do género musical, “afirmando-se como intérprete do fado mas também das rancheras mexicanas, do flamenco ou da canção italiana, entre outros repertórios, inspirando autores como Aznavour ou Vinicius de Moraes que para ela compuseram”. Graças a uma capacidade musical “fora de série”, a cantora “revolucionou o género nas suas múltiplas dimensões: musical, poética, estilo interpretativo”. A candidatura das gravações de Amália Rodrigues à UNESCO tem uma forte vertente patrimonial, de reconhecer a importância universal destes documentos, de os preservar e divulgar. Contudo, o Ministério da Cultura pretende também “reafirmar inequivocamente o compromisso nacional de desenhar, implementar e fortalecer uma política consolidada para o património sonoro”: “Estamos a trabalhar para instalar as infraestruturas tecnológicas do Arquivo Nacional de Som, encerrando definitivamente uma história já com 85 anos. E estamos a fazê-lo e vamos sempre fazê-lo com todos os agentes detentores de património sonoro”, destaca ainda o comunicado. O programa “Memória do Mundo” é uma iniciativa da UNESCO que visa realçar e preservar documentos ou conjuntos de documentos com especial significado e valor para a humanidade, documentos (também fonográficos) com “importância mundial e valor universal excepcional”. A candidatura das gravações de Amália Rodrigues será a primeira candidatura portuguesa de um documento audiovisual.

Irvine Welsh. “Sou um sacana preguiçoso, se existisse algum atalho já o teria encontrado”

Em entrevista ao i, Irvine Welsh, autor de *Trainspotting*, explica como será a sua Masterclass no festival de cinema de Espinho, Fest.



“Choose life...”, é o início do monólogo que todos conhecemos de Trainspotting, o icónico filme, lançado em 1996, inspirado pelo livro com o mesmo nome, editado três anos antes, mas será que conhecemos o seu autor? Irvine Welsh, escocês de gema, encantou gerações com livros como Filth (1998), Ecstasy (1996), Porno (2002) ou The Acid House (1994), onde contava aventuras sobre a vida dos jovens nas ruas de Edimburgo, refletindo sobre o seu estilo de vida niilista num país afetado por uma depressão económica e como as drogas eram usadas como um escape e acabavam por assumir o controlo das suas existências.

Falámos com o escritor, não devido aos seus trabalhos na área da literatura ou do cinema, mas no papel de professor. Sim, o escritor que uma vez imaginou “a pior sanita da Escócia” agora vai ensinar os “estudantes” que se inscreveram na sua Masterclass, que vai decorrer no festival de cinema Fest, em Espinho, que começou no dia 4 de outubro e irá durar até 11 de outubro. Esta aula, que vai decorrer no dia 9 de outubro, às 15h30, pode ser a oportunidade de perceber como é que um dos escritores britânicos mais conceituados das últimas décadas consegue pôr as suas ideias por escrito... Ou não. Como o próprio admite, ele é um ‘sacana preguiçoso’. As suas histórias causam um forte impacto devido ao seu realismo, exacerbado pela ação se passar nas ruas da Escócia, portanto, gostava de saber onde é que você traça um limite entre a realidade e a ficção nos seus trabalhos? Esse é um exercício que não costuma acontecer. Simplesmente escreves as histórias sem saber muito bem de onde é que elas estão a vir. Por vezes, és influenciado por acontecimentos verídicos, mas outras vezes é puramente a tua imaginação. Pessoalmente, não gosto de expor pessoas reais nos meus livros. Se existir um caso em que alguém diga algo que considere interessante, em vez de usar literalmente aquilo que a pessoa disse, tento adaptar para o texto. Vou usar apenas a influência dessa pessoa, mas não deixo que seja algo de causa e efeito. Alguma vez teve problemas pessoais por uma pessoa pensar estar inserida num dos seus trabalhos? Todos os meus amigos pensam que estão inseridos nos meus trabalhos. Às vezes ficam ofendidos e, por vezes, até ficam mais ofendidos se não estiverem inseridos nos livros. As pessoas são muito egoístas e narcisistas e pensam sempre que estamos a falar sobre eles, quando nem sempre é o caso. Mas nunca tive grandes problemas, nunca fui banido de um ambiente sobre o qual tenha escrito, por exemplo. Já os meus livros não posso dizer o mesmo, foram banidos em alguns locais de Inglaterra, como em Southampton, onde foram retirados das prateleiras. Se não estou em erro, também foram banidos na Rússia e na Grécia, mas geralmente isso não é algo que aconteça. Quando o imagino a escrever, imagino-o a dissecar todos os locais e experiências que já viveu. Com a pandemia e a obrigatoriedade de estar confinado dentro de casa, isso não impactou negativamente a sua escrita, uma vez que estava impossibilitado de ter estes encontros? De todo. Foi uma experiência ótima. Foi das melhores coisas que me aconteceram. Tinha tanto trabalho para fazer em que precisava de me sentar e colocar em prática. Quando és um escritor inventas todo o tipo de desculpas para não trabalhar. Vais à rua, encontras-te com os teus amigos e acabas por não ser produtivo. Ter tido oportunidade para trabalhar um bocado mais e começar a trabalhar em projetos que tinha parados foi muito bom. Apesar de ter gostado de estar em casa, não sentiu falta desse contacto pessoal com a realidade que costuma colocar no papel? Não, foi bom livrar-me de todas as pessoas. Claro que senti falta da minha família e amigos, mas foi bom poder concentrar-me

puramente em escrever. A minha namorada mora na mesma rua que eu, por isso não tivemos problemas em encontrar-nos. Se tivesse que voltar a confinar isso não me ia incomodar porque ia continuar a adiantar trabalho. Abordando agora a Masterclass que vai dar no festival Fest, em Espinho, gostava que explicasse um pouco o que é que vai ensinar e falar nessa aula. A ideia do termo Masterclass é algo que me mete alguma confusão, parece que vai estar um guerreiro Jedi em cima de um púlpito a ensinar truques sobre a força. É muito difícil dar uma aula sobre cinema porque é um processo muito colaborativo. Certas pessoas no cinema, especialmente os realizadores, são exaltados como grandes autores, quando, no entanto, todo o processo de realizar um filme surge de uma combinação de diferentes talentos de diferentes pessoas e de um processo bastante industrializado. É muito difícil para uma pessoa oferecer a sua própria visão, quer seja um realizador ou o argumentista, e todas as relações entre estas pessoas significa que vão existir burocracias diferentes. Todos os filmes onde trabalhei foram processos diferentes, porque colaborei com pessoas diferentes, portanto, é um jogo interessante onde tentamos fazer passar as nossas ideias. Então vai ensinar como lidar com esse processo cansativo e confuso? Existe a crença de que há uma espécie de plano que é moldado por duas ou três pessoas, mas não é assim que as coisas vão operando. Tu escreves o argumento, mas depois surgem os produtores que analisam o texto, oferecem notas e pedem para fazeres algumas alterações. Depois surge um realizador que vai pegar no teu trabalho, filmá-lo e colocar o seu próprio carimbo e identidade nele. E, claro, também existem os atores, que se guiam pelo texto, mas interpretam-no à sua maneira e com os seus maneirismos, que podem nem ser aquilo que o realizador pretendia. Por fim, existe o editor, que de certa forma assume o papel de realizador, e começa a cortar e a juntar as várias partes do filme. Portanto, a ideia de que uma pessoa consiga fazer a sua visão destacar-se e triunfar perante todas estas experiências é um dos principais temas desta aula. Para além de argumentista, você já desempenhou outras funções, como a de produtor. Irá também falar sobre essas experiências? Todas as funções que tive em filmes foram sempre diferentes. Já trabalhei como produtor-executivo, tendo de falar com financiadores e arranjar dinheiro para produzir o filme, mas noutras ocasiões era apenas um “rapaz do chá” glorificado e apenas tinha o título pomposo e recebia um dinheiro extra para estar calado e dizer que estava tudo bem com o projeto. E em termos de escrita, não vai revelar os segredos jedi para o sucesso aos seus alunos? Não existe propriamente nenhum segredo. Vou ser franco e admitir que o único conselho que tenho para oferecer às pessoas é que se sentem e começem a escrever. Não existe nenhum tipo de atalhos senão esmagar um teclado até sair um trabalho do qual se sintam orgulhosos. É a triste realidade deste trabalho. Eu próprio procurei os meus atalhos. Sou um sacana preguiçoso, se existisse algum atalho eu já o teria encontrado. Então diria que o seu processo de escrita tem muito pouco glamour? Sim, sento-me, escrevo e vejo o que é que sai poucas horas depois. Uma parte muito interessante dos seus trabalhos é a relação com a música, costuma ouvir discos enquanto escreve? Regra geral, sim, pelo menos quando escrevo os primeiros esboços do trabalho. Quando já estou no processo de edição, costuma ser um processo mais silencioso, porque estou a tentar juntar vários textos e a tentar que façam sentido. No primeiro rascunho do trabalho procuro inserir o máximo de informação e sensações possíveis. Existe algum tipo de música que prefira ouvir enquanto escreve? Honestamente, não tenho grande preferência. Gosto de ouvir música com a qual não estou muito familiarizado ou que, normalmente, não fosse ouvir, para que não seja diretamente influenciado por ela. Já explicou que gostou de estar em casa durante a pandemia, mas, agora que as restrições estão a ser levantadas e com toda a loucura que vai surgir do regresso à “normalidade”, acha que este ambiente pode servir como inspiração para um novo livro? Espero que sim. É muito bom poder voltar a envolver-me com o ambiente e as pessoas que costumam entrar nos meus livros. Quando escreveu o Trainspotting, as pessoas

que surgiam nesse livro eram de uma geração completamente diferente da atual. Sente que esse livro em particular podia ter sido escrito agora ou sobre a juventude atual? Diria que sim. Estou a escrever um livro agora sobre miúdos mais novos que são obcecados com videojogos e tecnologias. É uma experiência muito diferente, não é algo que eu ou os meus contemporâneos tenham vivido, mas gosto de me observar e analisar os seus comportamentos e perceber como os tempos mudaram. Não tem medo que, ao escrever sobre uma geração mais jovem, possa não perceber os seus comportamentos e oferecer uma visão errada da realidade? Existe essa possibilidade, posso ser mal compreendido, mas acho que os jovens também não se compreendem uns aos outros. Hoje em dia, já ninguém se comprehende. Esta situação é um daqueles casos em que eu tento simplesmente trazer para cima da mesa uma opinião diferente. Claro que existem pessoas mais qualificadas do que eu para escrever sobre este assunto, mas não vejo ninguém interessado a chegar-se à frente. Não vejo nenhum livro interessante ou brilhante de jovens escritores que me deixe surpreendido e é algo que devia acontecer. Então tem que ser você próprio a escrever sobre a juventude? Sim, vou ter que mergulhar na minha juventude outra vez. Tem sido um processo divertido. Existem muitos jovens na minha família e costumo perguntar-lhes: ‘O que é que vocês fazem? Estão sempre enfiados nos computadores, o que é que estão aí a fazer?’ Claro que não gostam e mandam-me só ir dar uma curva.

NBA. Kyrie Irving poderá ficar sem jogar por não querer ser vacinado

“Qualquer jogador que opte por não cumprir os mandatos locais de vacinação não será pago pelos jogos que perca”, afirma a NBA.



DR

Gonçalo Moraes

06/10/2021 21:38

Com o aproximar do início da nova época da NBA, aumenta a controvérsia com alguns jogadores que rejeitam a vacinação. De acordo com a Liga de Basquetebol dos EUA, 90 % dos jogadores estão vacinados contra a covid-19 e os restantes 10% “não podem comer na mesma sala que companheiros de equipa ou funcionários vacinados”, têm de ter armários “o mais longe possível dos jogadores já inoculados, uso obrigatório de máscara e manter distância social de pelo menos 1,8 metros com os outros participantes em qualquer reunião de grupo”. Para além disso, a NBA também informou que “qualquer jogador que opte por não cumprir os mandatos locais de vacinação não será pago pelos jogos que perca”, disse Mike Bass, porta-voz da NBA. A polémica está instalada e promete dar ainda muito que falar. Há quem diga que as vacinas contêm um microchip com GPS para que os Governos consigam localizar as pessoas sempre que quiserem. Ou que são uma ideia mortífera para reduzir a população. Ou ainda que servem para fazer contactos com formas de vida extraterrestre. As teorias de conspirações são distintas e estão a ter impactos no pensamento de alguns atletas do mundo do basquetebol. E há ainda cerca de 10% dos jogadores não inoculados. O objetivo da Liga, com estas medidas de discriminação dos jogadores não vacinados, será tentar convencer todos os que não quiseram levar a toma da vacina a fazê-lo. Mas há quem seja resistente, como Kyrie Irving, que pode vir a ser um problema para o seu clube, os Brooklyn Nets, que não tomou e insiste que não tomará a vacina contra a covid-19. O craque estará a seguir e a ‘gostar’ de algumas publicações no Instagram de um teórico da conspiração que defende que “sociedades secretas” estão a inserir vacinas para conectar pessoas

negras a um computador – fazendo tudo isto parte de “um plano de Satanás”. O astro também já tinha demonstrado a sua simpatia pelas teorias que afirmam que a Terra é plana. Caso não mude de atitude, o jogador poderá ficar impossibilitado de participar em 44 jogos e poderá perder uma quantia considerável de dinheiro – já que ganha mais de 300 mil euros por cada jogo em que compete pela sua equipa. A sua atitude já gerou duras críticas. “Não tem de haver lugar para jogadores que estejam dispostos a arriscar a vida dos seus companheiros de equipa e de todos os outros”, diz Kareem Abdul-Jabbar, uma referência para a comunidade da NBA, que alertou a Liga para não se desleixar com os que veem a vacinação como uma mentira. As cidades de Nova Iorque e também de São Francisco oficializaram que os atletas devem ser vacinados contra o vírus para que possam jogar em espaços fechados, com a exceção de uma justificação, como por exemplo uma nota médica ou religiosa. Isto significa que os jogadores que competem pelo Brooklyn Nets, New York Knicks e Golden State Warriors devem ser vacinados caso queiram jogar em casa. A tia de Irving já veio a público falar sobre a polémica e saiu em defesa do seu sobrinho, acrescentando que não é um caso isolado. “Há tantos jogadores para além dele que não se querem vacinar que penso que vão acabar por encontrar uma forma de fazer valer a sua opção. O Kyrie fará o que tem de fazer. Não é uma questão religiosa, é uma questão moral”. O jogador tem histórico no que toca a incumprimento das regras da Liga. Na época passada, não compareceu no dia de imprensa, ficou fora em vários jogos por razões pessoais e passou por uma quarentena obrigatória depois de ter desrespeitado as regras da NBA para conter a covid-19 quando foi a uma festa que ele próprio organizou para a sua irmã. O diretor do clube, Sean Marks, tinha dito que se sentia confiante de que todos os seus jogadores seriam vacinados. Mas ao que parece nem todos estão na mesma linha de jogo no que toca à credibilidade da vacinação. Ainda assim, há quem acabe por mudar de ideias. LeBron James, dos Los Angeles Lakers, confirmou esta semana que já se encontra vacinado conta a covid-19. “Estava muito cético, mas fiz a minha pesquisa e achei que era a melhor decisão, não apenas para mim, mas para a minha família e para os meus amigos”, afirmou o jogador. Premier League em Alerta Entretanto, ficou a saber-se que apenas um terço dos jogadores de futebol que participam na Liga Inglesa de Futebol estão totalmente vacinados contra a covid-19 – e sete das 20 equipas vacinaram por completo mais de 50% dos atletas. Mas, das 20, existem pelo menos três que não inocularam nem 10% dos seus jogadores.

Mais saídas. Raphael Guerreiro e Francisco Trincão dispensados da seleção nacional

Depois de ser chamado para substituir Rafa Silva, Trincão testou positivo à covid-19.



AFP
Jornal i 06/10/2021 21:58

Mais duas baixas na seleção nacional. Raphael Guerreiro e Francisco Trincão foram dispensados da equipa, esta quarta-feira. O jogador do Dortmund está lesionado, enquanto o extremo dos Wolves deu positivo ao teste do novo coronavírus. Nélson Semedo foi chamado por Fernando Santos como solução para o lugar de Raphael Guerreiro. O selecionador português viu-se novamente obrigado a mexer na lista de convocados, depois de Domingos Duarte e Rafa Silva também terem sido dispensados. Trincão foi um dos escolhidos para integrar a equipa, bem como Rafael Leão e José Fonte. Portugal vai defrontar o Catar, este sábado, e o Luxemburgo, na terça-feira, ambos no Estádio do Algarve.

Direção do Barcelona acusa Josep Bartomeu de gestão "descontrolada" e baseada no "improvisto" das finanças do clube

Segundo os dados revelados através da auditoria pedida pela nova direção, o ex-presidente do Barcelona, em três anos, disparou os custos financeiros do clube, ao aumentar a massa

salarial de 471 para 759 milhões de euros, um valor acima das suas receitas.



AFP

Jornal i

06/10/2021 16:53

Durante três dos seis anos de presidência no Barcelona, Josep Maria Bartomeu aumentou a massa salarial em cerca de 61% e os custos financeiros do clube dispararam para os 600%, deixando uma dívida de 1.350 milhões de euros até março de 2020. Estes dados foram revelados após a auditoria pedida pela nova direção do clube catalão, que, segundo o diretor-geral, Rerran Reverter, demonstram o des controlo e o improviso que Bartomeu tinha com a gestão diária do Barcelona. Reverter explicou, durante a apresentação desta auditoria, que o ex-presidente aumentou a carga salarial do clube de 471 para 759 milhões de euros, levando a um crescimento de 56% dos gastos financeiros. E ainda anunciou que está a ser realizada uma investigação forense às contas do clube e que deverá estar pronta para breve. O dirigente catalão salientou que a nova direção, comandada por Joan Laporta, começou a tomar conta de uma clube que tinha sido vítima de uma gestão “nefasto e improvisada” de Josep Bartomeu, ao deixar o Barcelona “com um património negativo e em situação de quebra contabilística, com um fluxo de caixa nulo e com dificuldade para pagar inclusivamente os salários”. Laporta está a reconfigurar o sistema financeiro do Barcelona, depois de ter

terminado a época de 2019/2020 com um prejuízo de 481 milhões de euros, elevando a dívida total para 1.350 milhões. A equipa catalã apenas obteve 631 milhões de euros em receitas, um valor inferior ao de gastos: 1.136 milhões. Visto que a massa salarial chegaria aos 835 milhões de euros, 108% superior ao valor das receitas, Joan Laporta viu-se obrigado a renegociar contratos com vários jogadores – também devido às regras de fair play financeiro em Espanha -, nomeadamente Lionel Messi, que decidiu abandonar o clube, no qual esteve durante 17 anos. Mesmo com os problemas que a pandemia da covid-19 trouxe para os cofres do clube, Reverte confirmou que o clube teria perdido 390 milhões de euros na última temporada.

O dia em que o fado bateu o tango

Portugal conseguiu o seu melhor resultado de sempre no Mundial de futsal, após bater a Argentina, na Lituânia, por 2 a 1.

É o culminar de um caminho onde ficaram para trás

Cazaquistão, Espanha e Sérvia.



FPF

José Miguel Pires

04/10/2021 08:58

Portugal é campeão mundial de futsal pela primeira vez na sua história, após bater a Argentina, campeã em título até à hora final deste Mundial, por 2 a 1. O sonho foi cumprido na Lituânia, onde Portugal se podia já orgulhar de ter chegado mais longe do que nunca na sua história, ao qualificar para a final - o melhor resultado até agora tinha sido um terceiro lugar, no Mundial de 2000. A seleção nacional desbravou pelo campeonato até ao derradeiro confronto com a Argentina, deixando pelo caminho o Cazaquistão (4-3 nas grandes penalidades, depois do empate a 2-2), a Espanha (depois de uma incrível reviravolta no marcador, que ficou em 4-2), e a Sérvia (4-3, no prolongamento). Na final de 2021, na Lituânia, Portugal - campeão europeu em título - chorava ao som de A Portuguesa, instantes antes do apito inicial, e sentia-se no ar uma energia de um país inteiro que apoia a seleção nacional à procura da glória inédita, tanto através da televisão e da rádio, como através da presença em Kaunas, onde se encontravam centenas de adeptos portugueses a apoiar a seleção nacional. Ricardinho, que, aos 36 anos de idade, foi eleito o melhor jogador do Mundial de 2021, mostrava-se emocionado ao som do hino nacional, ciente de que este será, muito provavelmente, o último Mundial da sua carreira. A temperatura aqueceu depois do apito inicial, e, aos 13 minutos de jogo, Borruto não poupa na violência, atingindo Ricardinho no estômago com um murro digno de um ringue de artes marciais mistas. Depois do challenge à decisão da arbitragem, o argentino viu o cartão vermelho, e os muitos portugueses presentes na Lituânia aplaudiram a justiça feita, que permitiu a Portugal jogar durante uns importantes minutos com mais um jogador em campo, relativamente aos argentinos. A

partir daí, foi só uma questão de tempo até que, pelos pés de Pany Varela, o melhor marcador português neste Mundial, fizesse o 1-0 na Lituânia, deixando a seleção das ‘quinas’ mais perto do inédito título de campeões mundiais. O resultado manteve-se até ao apito do intervalo, e a energia sentia-se em Kaunas, onde Portugal estava prestes a fazer história pela segunda vez, depois de ter alcançado um lugar inédito na final. Ao início da segunda metade, a Argentina ainda assustou com um livre direto marcado por Cuzzolino, que serviu Matias, mas o argentino atirou para muito longe da baliza de Bebé. Ainda assim, os portugueses estavam inspirados, e Erick chegou mesmo a assustar aos 4 minutos da segunda parte. Numa jogada individual, o português deixou para trás dois jogadores da Argentina e picou a bola sobre Sarmiento, acabando por acertar no travessão argentino, mostrando que o emblema das ‘quinas’ não estava satisfeito com apenas um golo de vantagem no marcador. A emoção em Kaunas atingiu níveis estratosféricos quando faltavam 12 minutos de jogo e Pany Varela concluiu uma jogada de magia assinada por Ricardinho, que bateu um canto telecomandado e originou o 2-0. Uma vantagem de 2 golos que durou, literalmente, uns poucos segundos. Reiniciado o relógio na partida, Cláudio fugiu aos portugueses, e fez o primeiro golo dos argentinos. Faltava uma eternidade de jogo na Lituânia, e os argentinos reduziam a recém-dilatada vantagem no marcador dos portugueses. Mas as ‘quinas’ não desistiram, e a prova disso foi uma incrível jogada de Ricardinho, aos 35 minutos, que acabou por cair nos pés de Fábio Cecílio, que falhou o toque de calcanhar, e, consequentemente, não conseguiu aumentar a vantagem portuguesa no marcador. A pressão e a energia, no entanto, estavam do lado lusitano do campo, quando faltavam ainda cinco cruciais minutos de partida. Mas o tempo foi passando, e os remates iam falhando em ambas as balizas. Faltando apenas segundos para o final da partida, os argentinos dispararam em direção à área de Bebé, acertando num poste milagroso, que deu a Portugal o seu primeiro título de sempre como campeão mundial. Brasil mete terceiraNo terceiro lugar do Mundial de futsal ficou o Brasil, que conseguiu bater o Cazaquistão por 4-2. Recorde-se que os ‘canarinhos’ foram eliminados pela Argentina nas meias-finais, onde a até então campeã em título venceu por 2-1. O Cazaquistão, por sua vez, terá de se contentar com o quarto lugar no Mundial, depois da derrota frente a Portugal, nas grandes penalidades, por 4-3, nas meias-finais, que enviou o emblema asiático para o jogo pelo terceiro lugar, onde não conseguiu bater os brasileiros.

Acabou-se a invencibilidade do Benfica, após derrota frente ao Portimonense (0-1)

O Benfica perdeu, em casa, frente ao Portimonense, por 1-0, e viu findada a sua série perfeita de vitórias.



PATRÍCIA DE MELO MOREIRA / AFP
Jornal i 03/10/2021 20:32

Tudo chega ao seu fim, e a noite de domingo foi a vez de o Benfica fechar a série de vitórias consecutivas que levava na liga portuguesa. Na receção ao Portimonense, as coisas não correram da melhor forma aos 'encarnados', que acabaram derrotados por 1-0. Até ao intervalo, tudo na Luz se manteve a zeros, e seria mesmo a equipa da casa a inaugurar o marcador, aos 50 minutos. O árbitro da partida, no entanto, recorreu ao VAR, e acabou por concluir que Yaremchuk se encontrava em posição irregular, anulando o tento dos 'encarnados'. Quem estava em posição regular e legítima, no entanto, foi Lucas Possignolo, aos 66 minutos, que marcou o golo da vitória para o Portimonense. O Benfica ainda fez o possível e o impossível para chegar, pelo menos, à igualdade, mas o resultado manter-se-ia em vantagem para os algarvios, que somaram assim mais três pontos na liga nacional.

Portugal a votos - eleições autárquicas | Fotogaleria

As mesas de voto das eleições autárquicas abriram às 8h no continente e na Madeira. Nos Açores, abrirão e fecharão 60 minutos depois devido à diferença horária de menos uma hora.



Bruno Gonçalves

26/09/2021 14:42

A Comissão Nacional de Eleições revelou que, até às 12 horas, 20,94% dos eleitores já tinham votado nas Autárquicas deste domingo. Em 2017, à mesma hora, a afluência às urnas foi maior: 22,05%. Apesar disso, o Nascer do SOL esteve na Cidade Universitária, na Escola Básica 2,3 Professor Lindley Cintra e na Escola Secundária do Lumiar a acompanhar a ida às urnas dos lisboetas.

Receba o i em sua casa

Agora pode receber o semanário SOL e o jornal i em sua casa, de forma a não ter de se deslocar à rua. Saiba como fazer. Pode também ficar a par das últimas notícias sobre a Covid-19 no país e no mundo no nosso especial coronavírus, onde temos também

informações úteis para melhor viver esta situação, além de opiniões de especialistas.



Mamadou Ba, dirigente do SOS Racismo, em entrevista ao i

“O Estado é o garante do monopólio da violência através da Polícia”

“O antirracismo, por mais virulento que seja, nunca matou ninguém. O racismo já matou e mata”

“É preciso enfrentar o boi tal e qual como ele está. André Ventura é uma ameaça à democracia”

“Nunca me passaria pela cabeça pôr em causa a orientação sexual do Goucha”

// PÁGS. 22-23

DETENTORES DE CARGOS PÚBLICOS OBRIGADOS A REVELAREM SE SÃO MAÇONS

Jornal i

28/02/2021 08:00

RECEBA O JORNAL i EM CASA. ACOMPANHE EM DIRETO AQUI

Faça a sua assinatura através do email: iemcasa@ionline.pt Saiba aqui onde pode comprar o Jornal i: há milhares de postos de venda abertos em todo o país: [aqui](#) Como fazer:

d) Enviar email com nome e morada com pedido de subscrição e pedido de assinatura:

i. Anual = 225 euros

ii. Semestral = 125 euros

iii. Trimestral = 70 euros

e) Receberá por email comprovativo da assinatura e NIB para efetuar pagamento;

f) Enviar email comprovativo do pagamento e passará a receber a edição seguinte, e durante o período de

subscrição, na morada que indicou

Zona de Lisboa: Entrega porta a porta

Fora de Lisboa: via CTT Se quiser receber o SOL também poderá fazê-loFaça a sua assinatura através do email solemcasa@sol.pt e receba o jornal na sua morada.Como fazer:

a) Enviar email com nome e morada com pedido de subscrição e pedido de assinatura:

i. Anual = 120 euros

ii. Semestral = 70 euros

iii. Trimestral = 35 euros

b) Receberá por email comprovativo da assinatura e NIB para efetuar pagamento;

c) Enviar email (para o mesmo endereço) comprovativo do pagamento e passará a receber a edição seguinte, e durante o período de subscrição, na morada que indicou

Zona de Lisboa: Entrega porta a porta

Fora de Lisboa: via CTT

PUBLICO

Mais optimista com o crescimento, Governo ganha margem no

OE

Sérgio Aníbal

7 de Outubro de 2021, 6:30



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Primeiro-ministro assume negociações do Orçamento

São José Almeida

6 de Outubro de 2021, 20:50



O primeiro-ministro, António Costa, vai tomar em mãos as negociações do Orçamento do Estado para 2022
Nuno Ferreira Santos

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Governo entre pressões internas e receios europeus sobre aumentos salariais

Marta Moitinho Oliveira

6 de Outubro de 2021, 22:30



O PCP quer aumentos salariais para a função pública
LUSA/ANTÓNIO PEDRO SANTOS

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Trânsito em Lisboa e Porto voltou ao que era, mas falta gente nos transportes

Mariana Correia Pinto,

Cristiana Faria Moreira,

Rui Gaudêncio e

Nelson Garrido

6 de Outubro de 2021, 20:29



A Segunda Circular, em Lisboa, é um dos pontos críticos de congestionamento
Rui Gaudêncio

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Novo presidente da Moita admite aeroporto no Montijo e isola autarca do Seixal

Francisco Alves Rito

7 de Outubro de 2021, 6:31



A relação de forças quanto à instalação de um novo aeroporto no Montijo sofreu mudanças com as autárquicas

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Demissão em bloco de 87 médicos do Hospital de Setúbal

Inês Moura Pinto

6 de Outubro de 2021, 22:09



Os serviços de Urgências, Oncologia e Obstetrícia do Hospital de Setúbal estão perto da ruptura
PEDRO CUNHA/PÚBLICO

Após a demissão do director clínico do Hospital de Setúbal, Nuno Fachada, na semana passada, 87 directores de serviço e unidades funcionais do hospital seguiram-lhe os passos numa demissão em bloco, anunciada esta quarta-feira. Os profissionais alertam para uma situação de ruptura total, com os serviços de Obstetrícia e Ginecologia, e de Oncologia em risco de fechar.“O pedido de demissão do cargo de director clínico do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), e agora da restante direcção clínica, directores de serviço e departamentos, coordenadores de unidade e comissões e ainda chefes de equipa de urgência, num total no total de 87 assinaturas, é o último grito de alerta para a situação desesperante a que o Centro Hospitalar de Setúbal chegou, à ruptura das urgências e em vários serviços primordiais do hospital”, disse Nuno Fachada, na sua primeira declaração pública desde que pediu a demissão.Numa conferência de imprensa na sede da Secção Regional Sul da Ordem dos Médicos, defendeu: “O Hospital de São Bernardo, como está, não consegue mais responder à sua população. É o momento de se cumprir o prometido: o centro hospitalar tem de ser convertido para o ‘grupo D’ dos hospitais. Ou seja, deixar de ser financiado como um

simples hospital distrital e passar a ser uma unidade multidisciplinar.” Por outro lado, Nuno Fachada ressalvou que “as obras de alargamento do CHS, com início previsto para o próximo ano”, devem servir para “promover e potenciar o crescimento do Hospital de São Bernardo” e que “não poderão nunca servir para condensar o resto do centro hospitalar”. “Seria trágico ver as ansiadas obras servirem para agravar o pesadelo já existente”, disse, deixando claro que a ampliação prevista não terá capacidade para acolher o Hospital Ortopédico do Outão e o serviço ambulatório de psiquiatria.O bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, também presente, exigiou que o Governo “aja com urgência”, salientando ser “fundamental que quem tutela a Saúde tenha respeito pelos médicos”. À luz desta demissão maciça, rematou: “Não é um grito de alerta. É um grito final.” Também Jorge Cortez, director do departamento de Anestesiologia, adverte que apenas 50% das salas estão em funcionamento devido à falta de profissionais de saúde. “Não há um número suficiente de anestesistas que permita sequer voltar à normalidade, quanto mais compensar um défice que nós sabemos que existia antes”, critica.O presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Jorge Roque da Cunha, presente na conferência de imprensa, reiterou que “é fundamental” o investimento do Serviço Nacional de Saúde. “[Os médicos demissionários] merecem o nosso respeito e solidariedade, e toda a disponibilidade para que este grito seja devidamente ouvido”, sublinha.O bastonário já tinha apelado à resolução do problema no passado fim-de-semana, depois da demissão de Nuno Fachada, e o Governo respondeu com o anúncio da contratação de dez médicos de diferentes especialidades — que os profissionais dizem continuar a ser insuficiente.Na semana passada, depois de reunir com a administração, o director clínico e os directores dos vários serviços, Miguel Guimarães tinha alertado para a ruptura nas urgências, onde a dificuldade nas escalas dos profissionais (entre outros problemas) acumulou 47 doentes em macas à espera de assistência. Sem condições quer para os médicos e enfermeiros, quer para os doentes, vários serviços foram gravemente afectados. O serviço de Oncologia, que já teve oito especialistas, dispunha apenas de dois — o que obrigou à transferência de doentes. O mesmo acontece com o serviço de Obstetrícia que, segundo o bastonário, já teve 21 especialistas e agora tem 11, oito dos quais com mais de 57 anos — o que quer dizer que podem deixar de fazer urgência, obrigando a um encerramento deste serviço.Na conferência de imprensa, o antigo director do serviço de Obstetrícia do Hospital de Setúbal, Pinto de Almeida, também alertou para a situação dramática de "ruptura iminente" deste serviço.“Nada foi efectuado de forma estrutural que resolva este problema”, critica, acrescentando que basta que outros hospitais enfrentem dificuldades e não possam dar resposta à procura para que o Hospital de Setúbal não resista.Pinto de Almeida demitiu-se em Agosto devido à falta de profissionais que obrigou ao encerramento da urgência na altura. Com Lusa

Sismo no Sul do Paquistão faz pelo menos 20 mortos e centenas de feridos



Sismo provocou o colapso de edifícios e deixou centenas de pessoas sem tecto
NASEER AHMED/Reuters

Um sismo de magnitude 5,7 na escala de Richter fez pelo menos 20 mortos e deixou cerca de 300 feridos na madrugada desta quinta-feira no Sul do Paquistão, confirmou a Autoridade de Gestão de Desastre do país. Segundo as equipas que prestaram os primeiros socorros, muitas das vítimas mortais são crianças e mulheres que dormiam quando o terramoto atingiu a região nas primeiras horas do dia. As autoridades acreditam que o número de mortos e feridos venha a aumentar nas próximas horas. O epicentro do sismo teve lugar a cerca de 100 quilómetros a Leste da cidade de Quetta, na província do Baluchistão. Centenas de pessoas saíram a correr de casa e juntaram-se nas ruas às escuras quando o abalo se deu. O terramoto provocou o colapso de mais de 100 habitações e danificou edifícios, muros, telhados, estradas e veículos. “Ordenei a assistência imediata com carácter de urgência para as vítimas do terramoto em Harnai, Baluchistão, e uma avaliação imediata dos danos para uma compensação e um apoio atempados. As minhas condolências e orações vão para as famílias daqueles que perderam os seus entes queridos”, reagiu o primeiro-ministro, Imran Khan, através do Twitter. Em declarações à Reuters, Sohail Anwar, vice-comissário da cidade de Harnai, disse que há centenas de pessoas que ficaram sem casa. Por causa da sua localização em cima de placas tectónicas em colisão, o Paquistão é recorrentemente atingido por terramotos. Em 2005, cerca de 73 mil pessoas morreram depois de a região Nordeste da capital, Islamabad, ter sido palco de um sismo de magnitude 7,6. Em 1935, também na região de Quetta, morreram entre 30 a 60 mil pessoas, por causa de um sismo de magnitude 7,7.

E os favoritos ao Nobel da Literatura são...

Isabel Coutinho

6 de Outubro de 2021, 15:37



Annie Ernaux
Editions Gallimard

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

És estudante e queres voar em gravidade zero? A Agência Espacial Portuguesa tem um novo desafio

Andreia Cunha
7 de Outubro de 2021, 7:48



Se queres estar a bordo de um voo parabólico e ter a oportunidade de realizar experiências científicas em ambiente de microgravidade, este desafio é para ti. A Agência Espacial Portuguesa – Portugal Space (AEP) abriu candidaturas para seleccionar as experiências que voarão em gravidade zero. Frequentar o ensino superior e formar uma equipa com estudantes oriundos de França são as condições. O programa, promovido em parceria com o Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES) francês, procura, “criar oportunidades para que os estudantes portugueses possam desenvolver investigação fundamental, estreitando laços de cooperação internacional”, bem como “reforçar a estratégia de desenvolvimento de um quadro educativo capaz de impulsionar o crescimento sustentável do sector espacial em Portugal”, lê-se no site da AEP. Segundo Marta Gonçalves, responsável por projectos de Educação e Ciência promovidos pela Portugal Space, “são elegíveis para este programa propostas científicas conduzidas por equipas franco-portuguesas de estudantes do ensino superior que pretendam testar os efeitos da microgravidade nas mais variadas áreas”. Os voos são realizados a bordo do Airbus A310-OG, operado pela Société Novespace, na cidade francesa de Mérignac, entre o fim de Setembro e o início de Outubro de 2022. As candidaturas decorrem até 28 de Outubro e podem ser feitas aqui. Os três projectos seleccionados no concurso são conhecidos a 29 de Novembro.

Adeus Bond, olá Passeio da Fama: Daniel Craig já tem a sua estrela

Reuters

7 de Outubro de 2021, 10:16



Daniel Craig conseguiu finalmente uma estrela no Passei da Fama, em Hollywood. Aconteceu nesta quarta-feira, dias antes de o seu último filme, como James Bond estrear nos EUA. Em Portugal, a estreia foi há uma semana. “No Time to Die” (“Sem tempo para morrer”) marca a quinta e última aparição de Craig como agente secreto de Sua Majestade, fechando a porta a um papel que já dura 15 anos. A estrela do actor, a 2704^a no Passeio da Fama, no Hollywood Boulevard, foi colocada ao lado da do falecido Roger Moore, que interpretou Bond em sete filmes de 1973 a 1985. “É uma honra absoluta ser pisado em Hollywood”, brincou Craig. “Estar neste passeio cercado por todas estas lendas torna-me um homem muito, muito, muito feliz”, disse mais a sério. Os produtores de Bond, Barbara Broccoli e Michael G. Wilson, junto com o actor Rami Malek, que interpreta o vilão Safin em “No Time to Die”, estiveram presentes na cerimónia de inauguração. Malek classificou Craig como fazendo parte da “old school” e sendo um homem elegante, acrescentando: “Mal posso esperar para ver aonde [a sua carreira] o levará.” Após três adiamentos da cerimónia devido à pandemia de coronavírus, o último filme da saga James Bond arrecadou cerca de 105 milhões nas bilheteiras britânicas e internacionais no fim-de-semana passado. A próxima vez que o público vir Daniel Craig será na Broadway, em Nova Iorque, em Março, a interpretar Macbeth, de Shakespeare.

Bolsonaro irá depor presencialmente no processo sobre interferência na Polícia Federal

Lusa

7 de Outubro de 2021, 10:14



O Presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, vai prestar depoimento de forma presencial, e não por escrito, como inicialmente pediam os seus advogados, numa investigação em que é acusado de pressionar e interferir ilegalmente na Polícia Federal, anunciaram na quarta-feira fontes oficiais. A decisão foi comunicada pela Advocacia-Geral da União (AGU), órgão que defende o Executivo brasileiro em processos judiciais, pouco antes do início de uma audiência em que o Supremo Tribunal Federal (STF) decidia se Bolsonaro, como chefe de Estado, estaria obrigado a comparecer pessoalmente ao interrogatório ou se teria o direito de responder por escrito. “O requerente manifesta perante este Tribunal Supremo o seu interesse em prestar depoimento em relação aos factos objecto deste inquérito mediante comparecimento pessoal”, disse o procurador-geral da União, Bruno Bianco, perante os magistrados do mais importante órgão do Poder Judiciário brasileiro. O defensor do Presidente acrescentou que, quando o interrogatório for aprovado pelo STF, Jair Bolsonaro “requer lhe seja facultada a possibilidade de ser inquirido em local, dia e hora previamente ajustados”. Diante da decisão, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o julgamento aberto para decidir sobre o assunto enquanto o instrutor do caso, o magistrado Alexandre de Moraes, analisa a relevância da decisão do governante. Embora o Código Penal brasileiro estabeleça que o Presidente tem o direito de responder por escrito nas investigações e processos em que seja citado como testemunha, não esclarece se o mesmo se aplica nos casos em que é investigado, o que levou o Supremo Tribunal Federal a abrir um julgamento para decidir sobre o assunto. Esse julgamento tinha começado no ano passado, quando o primeiro, e até agora o único, magistrado a pronunciar-se – o agora aposentado juiz Celso de Mello – argumentou que a Constituição não dá ao chefe de Estado a prerrogativa de responder por escrito a interrogatórios de autoridades judiciais em que é investigado. A investigação foi aberta em Abril de 2020 depois que o ex-ministro da Justiça Sergio Moro ter acusado o Presidente de exercer pressão sobre a Polícia Federal, o que levou o Ministério Público a pedir autorização ao STF para o interrogar. Moro, que ficou famoso como juiz responsável pela Lava-Jato, a maior operação anticorrupção da história do Brasil, renunciou ao cargo de ministro da Justiça de Bolsonaro em Abril do ano passado. A investigação procura esclarecer se Bolsonaro pressionou ou tentou interferir política e ilegalmente na Polícia Federal, órgão responsável por investigações de corrupção contra dois dos filhos do Presidente: o senador Flávio Bolsonaro e o vereador pelo Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro. As suspeitas contra Jair Bolsonaro surgiram a partir das denúncias de Moro, que no momento de renunciar ao cargo ministerial declarou que o chefe de Estado pressionava para mudar as chefias da Polícia Federal, um órgão autônomo, embora subordinado ao Ministério da Justiça. No seu depoimento aos investigadores responsáveis pelo caso, Moro afirmou que essas pressões foram “explícitas” numa reunião ministerial realizada em 22 de Abril, dias antes de sua demissão, e que foi gravada em vídeo. No vídeo, que o Supremo decidiu tornar público, Bolsonaro reclama de forma exaltada das poucas informações facilitadas pela Polícia Federal, afirma que está a tentar, sem sucesso, mudar a direção da instituição e avisa que tentará novamente, o que aconteceu pouco depois. Se existirem provas suficientes contra Bolsonaro, que nega todas as acusações, o Ministério Público poderá avançar com uma ação contra o Presidente no STF, que só abriria um julgamento se este fosse aprovado por uma maioria de dois terços dos votos na Câmara dos Deputados (342 de um total de 513). Na eventualidade de essa maioria ser alcançada, Bolsonaro seria suspenso do cargo por 180 dias, período em que o Supremo teria de realizar o julgamento. Se o Presidente fosse considerado culpado, o resultado seria a sua destituição do

cargo e a substituição pelo vice-presidente, o general na reserva do Exército Hamilton Mourão.

Depois do desconfinamento, o medo de voltar ao mesmo

Querida Filha,Começámos as Birras no início do I Confinamento (mais dia, menos dia, vamos passar a usar esta grafia, assim ao estilo de I e II Guerra Mundial) e, finalmente, chegámos ao grande desconfinamento (ainda que cheio de hesitações e contradições), por isso temos todas as razões para celebrar.Mas, embora esteja mais do que feliz, tenho de te confessar que tenho medo do que aí vem. Não é do vírus, estou vacinada, nem tão pouco da ínfima possibilidade de apanhar uma forma light da doença; o meu medo é de voltar ao mesmo, Ana, que a tua mæzinha, a avó dos teus filhos, afinal não tenha aprendido nada com esta pandemia.Lembras-te de como numa das nossas primeiras cartas me falavas do alívio que sentias por estares obrigada por lei a ficar em casa, de como te libertava da culpa de não ir por o carro na oficina, oficialmente autorizada a parar? Eu senti o mesmo. Não só percebi como a minha agenda sobrelotada na realidade me pesava (porque senão como podia sentir tamanho alívio ao ver-me livre daqueles compromissos?), como confirmei a minha vocação de ermita — o prazer do silêncio, da casa vazia, do puzzle feito a meio do dia, do passeio na serra de Sintra, a que me pude entregar sem a culpa de estar a falhar noutros campos. E se é claro que me custou a separação de filhos e netos, foi importante perceber que vocês não se perdiam sem mim e que mesmo tu, com os quatro miúdos, davas bem conta do recado — beliscou a minha omnipotência, evidentemente, mas soube-me bem.Então, por que é que o decretado “regresso à normalidade” me perturba, se aos 61 anos tenho a enorme sorte de poder escolher o ritmo de vida que desejo? Hum, porque constato que continuo a precisar que me “autorizem” a abrandar. Que continuo a ter dificuldade em dizer que não, inclusivamente àqueles que me são mais próximos, que tenho uma compulsão que me faz sentir sempre em falta com alguém (não liguei, não visitei...), que odeio imaginar-me desmancha-prazeres quando preferiria ficar a jardinar a ir almoçar fora, quando escolheria um sofá e um livro a uma festa de anos...E, querida filha, agora até me roubaram a expectativa de um “isolamento profiláctico”, que continuava disparatadamente a vigorar mesmo para os vacinados — Ana, roubaram-me a miragem de duas semanas sem doença e com uma desculpa de papel passado para ficar em casa a entreter-me com estas birras e outras.Pronto, já desabafei, e não, não sou agorafóbica, os agorafóbicos não adoram centros comerciais.E tu, como é que estás a reagir ao semáforo verde — a propósito, já puseste o carro a arranjar?Querida Mæ,Eu, Ana Stilwell, sem nenhuma autoridade de especial, venho por este meio autorizar _____ (deixo em branco para se outra avó ou mãe precisar de preencher), a não ter de usar todo o seu tempo livre a ajudar com os netos, ou a resolver a vida dos filhos. Aliás, fica expressamente proibida, de passar mais de uma hora por dia a ponderar que futuro vão ter, ou a catastrofizar cenários._____ fica, por este meio, obrigada a respeitar o seu próprio corpo, a aceitar que uns dias lhe apetece socializar e ter uma vida frenética e, noutras, quer ver séries deitada no sofá. Autorizo a que, sem restrições, sem medos ou culpas, oriente a sua vida pelo princípio do prazer, sem ter medo de que se ceder ao que lhe apetece, ao que lhe dá conforto naquele momento, nunca mais seja capaz de enfrentar obstáculos.Regista-se que sentirá culpa quando não fizer as coisas ao máximo da sua capacidade, mas que a aceitará com a consciência de que baixar as expectativas, lhe permitiu dar tempo e espaço a tantas outras coisas de que teria de prescindir se estivesse determinada a tentar encontrar a perfeição. Com a continuação do tratamento irá progressivamente sentir estes benefícios.Sem outro

assunto, Ana StilwellNo Birras de Mãe, uma avó/mãe (e também sogra) e uma mãe/filha, logo de quatro filhos, separadas pela quarentena, começaram a escrever-se diariamente, para falar dos medos, irritações, perplexidade, raivas, mal-entendidos, mas também da sensação de perfeita comunhão que — ocasionalmente! — as invade. Mas, passado o confinamento, perceberam que não queriam perder este canal de comunicação, na esperança de que quem as leia, mãe ou avó, sinta que é de si que falam. Facebook e Instagram.

Falta de chips trava indústria alemã em Agosto

Sérgio Aníbal

7 de Outubro de 2021, 9:55



EPA/CHRISTIAN BRUNA

A produção industrial alemã registou, em Agosto, uma quebra de dimensão inesperada, revelando as dificuldades que a maior economia europeia está a sentir perante as actuais disrupções no fornecimento mundial de componentes. Depois de, em Julho, ter registado um crescimento de 1,3%, a produção industrial alemã caiu 4% em Agosto, segundo os dados oficiais publicados esta quinta-feira. É uma quebra maior do que a esperada pelos analistas (um inquérito realizado pela Reuters apontava para uma descida de 0,4%) e que dá conta de uma forte deterioração do desempenho do importante sector industrial e exportador alemão. As dificuldades fazem-se sentir em particular no sector automóvel e têm como explicação, não uma nova quebra da procura relacionada com a pandemia, mas sim a incapacidade das empresas alemãs para obterem todas as componentes de que precisam para a sua produção. “Os produtores continuam a relatar a existência de constrangimentos provocados pela insuficiência na oferta de produtos intermédios”, revela a

nota publicada pela autoridade estatística alemã. Desde o início da pandemia que se tem vindo a assistir a persistentes dificuldades no comércio internacional de componentes, afectando particularmente sectores como o da produção automóvel. O comércio de chips tem vindo, em particular, a registar atrasos muito significativos que se reflectem depois também num aumento dos preços. No caso da Alemanha, de acordo com os dados publicados esta quinta-feira, a quebra na produção de automóveis e das suas componentes atingiu em Agosto os 17,5%. No entanto, também outros países, incluindo Portugal, sentem os efeitos da crise vivida na oferta de componentes. No boletim económico publicado na quarta-feira, o Banco de Portugal reviu em baixa a sua estimativa de crescimento das exportações em 2021, dando como explicação precisamente a dificuldade revelada por alguns sectores, em especial o da produção automóvel, em assegurar atempadamente todos os materiais e componentes de que precisa.

Juiz federal dos EUA bloqueia temporariamente lei do aborto no Texas

PÚBLICO

7 de Outubro de 2021, 9:47



Protesto contra a lei do aborto do Texas em frente ao capitólio, em Austin, no dia 2 de Outubro
EVELYN HOCKSTEIN/Reuters

Um juiz federal norte-americano bloqueou temporariamente na quarta-feira a lei do aborto do Texas, uma das mais restritivas dos Estados Unidos, na sequência de uma contestação movida pela Administração Biden à legislação permitida pelo Supremo Tribunal do país. A decisão de Robert Pitman, juiz distrital de Austin, impede o estado do Texas de implementar a lei apoiada pelo Partido Republicano – que proíbe a interrupção

voluntária da gravidez após seis semanas, mesmo em casos de violação ou incesto – enquanto o processo de disputa sobre a sua legalidade continuar. “Este tribunal não vai sancionar mais um dia desta privação ofensiva de um direito tão importante”, declarou Pitman. Pouco depois da decisão, porém, o governo do Texas notificou o tribunal, informando que vai apresentar recurso da mesma. No dia 1 de Setembro, o Supremo Tribunal dos EUA, de maioria conservadora, decidiu – por cinco votos contra quatro – que a legislação texana não violava a Constituição. O Departamento de Justiça dos EUA contestou essa posição, dizendo que a lei do aborto do Texas viola uma das principais decisões judiciais que protegem o acesso à prática em todo o território norte-americano: a decisão de 1973 (*Roe v. Wade*), que reconhece o direito constitucional das mulheres ao aborto sem uma excessiva restrição por parte dos estados. “A decisão desta noite [de quarta-feira] é um importante passo em frente na restituição dos direitos constitucionais das mulheres em todo o estado do Texas”, reagiu Jen Psaki, assessora de imprensa da Casa Branca. “A batalha só agora começou, tanto no Texas como em muitos estados pelo país fora onde os direitos das mulheres estão constantemente sob ataque”, afiançou, citada pela Reuters.

Mais do que a felicidade, as pessoas procuram não se magoar

“Eu lembro-me melhor das coisas más do que das boas! Também te acontece?”, questionou-me uma adolescente. E eu fiquei sem resposta imediata para lhe dar. Talvez porque o que gostaria de lhe dizer era que não, mas sabia que sim. O que me incomodou. O psicólogo Daniel Kahneman, Nobel da Economia, propôs um estudo científico para testar em que situações uma emoção seria mais forte, concluindo que os participantes que imaginavam ter perdido dinheiro tinham uma reacção emocional significativamente mais intensa do que os que pensavam na possibilidade de serem premiados, sendo o fenómeno designado por aversão à perda. Estes resultados apoiam o chamado viés da negatividade, tão explorado nos dias que correm pelos algoritmos presentes no mundo online. Quando ocorre um acontecimento desagradável/aversivo ele é armazenado mais facilmente na memória a longo prazo e a informação negativa também é mais facilmente invocada pelo cérebro. Por isso registamos mais depressa e recordamos mais intensamente uma humilhação do que um elogio. O cérebro humano tem uma propensão para sobrevalorizar as experiências negativas que nos fazem sofrer. Consequentemente é mais provável que tentemos evitar uma perda do que obter um ganho. Mais do que felicidade as pessoas procuram não se magoar, por uma questão de sobrevivência. A felicidade poderá até ser uma soma de verbos simples, mas é preciso somar bastante para compensar potenciais perdas. Ser feliz dá trabalho! Muito! Cá dentro! De cada um de nós! Todas as pessoas, mesmo as mais tranquilas, guardam na memória o momento de um terramoto pessoal que sabemos descrever ao pormenor. Mas e quando se sofre uma descontinuidade na vida? Quando se sente desacertado e nada alivia uma dor sem prazo de validade à vista? Quando se vê a vida roxa, um peso insuportável sobre os ombros, os sonhos com cheiro a cinzas, as palavras desafinadas em dueto com os silêncios gritantes e o sabor amargo do eu sem mim? E quando os problemas de saúde psicológica nos batem à porta? As pessoas que têm problemas de saúde psicológica são iguais a quaisquer outras, com a mesma aparência, que sorriem e desempenham uma série de tarefas no dia-a-dia. Talvez por isso seja tão difícil tomar consciência, reconhecer, aceitar e se sofra tanto em silêncio. Conselhos como “tens tanta coisa boa na tua vida, porque é que não te agarras a isso?”, “dorme que amanhã já passa” ou “não te estás a esforçar o suficiente” - alguém diz isto a uma pessoa com cancro,

diabetes ou tetraplégica? Esta não é uma forma de ajuda, mas sim a expressão da ignorância, do preconceito e a incapacidade de aceitação da doença mental. O estigma que ainda prevalece, parcialmente resultante da baixa literacia neste domínio, gera muitas vezes sentimentos de culpa por parte de quem sofre de problemas de saúde psicológica, por algo que não está inteiramente dependente de si. Estes problemas não são raros. Estima-se que afectem 23% da população portuguesa, atingindo-nos a todos, directa ou indirectamente. Qualquer pessoa os pode desenvolver! Ninguém é imune! E, tal como os adultos, estima-se que 1 em cada 5 crianças/adolescentes manifeste dificuldades desta natureza, sendo aliás um dos principais preditores de problemas de saúde psicológica na vida adulta. Outra distorção comum é considerar-se que, ou se tem um problema, ou se é psicologicamente saudável. O tudo ou nada! Mas, tal como a saúde física, também neste domínio existe um continuum em termos de gravidade e de longevidade, sendo certo que não existem categorias superiores de doença mental. Quem poderá ter a veleidade de determinar a hierarquia da lâmina que nos corta cá dentro? Cada um saberá a dor que comporta, em cada momento, cabendo aos restantes apenas imaginá-la. As pessoas com problemas de saúde psicológica também não são necessariamente violentas, perigosas, não confiáveis e imprevisíveis. Muitas pessoas violentas não têm antecedentes de dificuldades desta natureza e a maior parte dos que sofrem com problemas de saúde psicológica não apresenta historial de violência. Têm até muito mais probabilidade de serem vítimas de violência e crime do que as suas perpetradoras. E o que dizer do mito de as pessoas com estes problemas não conseguirem ser funcionais ou da suposta impossibilidade de recuperação? A doença, seja de que natureza for, não é o aspecto central da identidade de ninguém! É possível aprender a lidar com as dificuldades e existem tratamentos psicológicos disponíveis e custo-efectivos que podem ajudar as pessoas a lidar com os seus sintomas. Os problemas de saúde psicológica não são “sentenças de prisão perpétua”! A maior parte das pessoas recupera inteiramente e vive de forma plena e produtiva. No entanto, sem o devido apoio psicológico, e dependendo da gravidade do problema, pode ser difícil para algumas pessoas, nalgumas situações, manterem a sua vida quotidiana. E aqui reside o cerne da questão. Pese ainda o longo caminho que há a percorrer, há progressos assinaláveis nos últimos tempos, em especial pandémicos, no que diz respeito ao aumento da literacia em saúde psicológica e a consequente redução do estigma. Contudo, quase tudo estará ainda por fazer no acesso dos portugueses a ajuda profissional continuada e de qualidade. No nosso país a equidade desse acesso está sobretudo dependente do dinheiro que cada um tem no bolso! Ou é um quadro psicopatológico considerado grave ou esse tipo de acompanhamento é praticamente inexistente no sector público, conduzindo a uma deterioração do estado de saúde mental de cada um, sendo por vezes a referenciação feita tão tarde que a patologia já se instalou. No mês em que se assinala a saúde mental, haja um olhar mais humano sobre o parente pobre da saúde. Que a dor do outro, mesmo não compreendida em toda a sua extensão, não nos seja invisível!

Quinta, na TV: À Fria Luz do Dia, há uma Detenção de Risco antes de uma viagem Entre as Estrelas

7 de Outubro de 2021, 9:09



Entre as Estrelas disponível na Disney+
DR

À Fria Luz do DiaAXN Movies, 19h40Will Shaw, apesar de contrariado, deixa os EUA e ruma a Espanha para se juntar à família, que o espera para umas férias a bordo de um iate. Depois de um pequeno acidente, Will desloca-se à cidade para descomprimir. Quando regressa, descobre o barco vazio e com vestígios de sangue. Depois de recorrer à polícia, que se mostra pouco disponível em ajudar, é contactado por uma organização secreta que lhe explica que o seu pai é, na verdade, um agente da CIA e que tem em seu poder uma mala que eles exigem de volta. Tem, assim, poucos dias para reaver a mala e, dessa forma, salvar a sua família. Um filme de acção de 2012, realizado por Mabrouk El Mechri que conta com a participação de Henry Cavill, Bruce Willis, Sigourney Weaver e Verónica Echegui.Detenção de RiscoFox Movies, 21h15Tobin Frost (Denzel Washington) é um ex-operacional da CIA que se rebelou e seguiu o seu próprio caminho. Um homem procurado, tem andado em fuga durante os últimos dez anos. Agora, capturado na África do Sul, é levado para uma morada segura, onde esperam arrancar-lhe algumas informações importantes. Matt Weston (Ryan Reynolds) é o seu guardião, um jovem agente desmoralizado com a sua profissão e ansioso pelo momento em que possa demonstrar o seu valor. Quando a casa é bombardeada, Matt é obrigado a improvisar, conduzindo o prisioneiro para um novo local seguro. E é então que, entre os dois, surge uma cumplicidade que fará Matt colocar em causa muito daquilo em que sempre acreditou. Mas, até que ponto poderá ele acreditar nas intenções de Frost?O Jogo da ImitaçãoAXN, 23h40O criptoanalista, matemático e filósofo britânico Alan Turing liderou uma equipa, durante a Segunda Grande Guerra, que deu uma ajuda fundamental aos Aliados na descodificação do código Enigma, que os nazis utilizavam para comunicar secretamente os seus planos de ataque. Mais tarde, Turing projectou um dos primeiros computadores programáveis e abriu a porta à possibilidade teórica da inteligência artificial. No entanto, a sua carreira termina quando é condenado por homossexualidade, à época ilegal no Reino Unido. A 8 de Junho de 1954, foi encontrado morto na sua própria casa. Realizado pelo norueguês Morten Tyldum (Headhunters - Caçadores de Cabeças), conta com os actores Benedict Cumberbatch, Keira Knightley, Matthew Goode e Mark Strong, entre outros. O Jogo da Imitação recebeu o Óscar para Melhor Argumento

Adaptado. Entrevista ao Secretário-Geral da ONU - António Guterres RTP1, 21h01O antigo primeiro-ministro português António Guterres é, desde 2016, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, uma instituição que luta pela preservação da paz e cooperação entre os países a nível global. Numa entrevista conduzida pelo jornalista Hélder Silva, Guterres fala sobre os problemas mais prementes da actualidade. Sob a Pata do Boi RTP2, 16h11Estreia de um documentário que se foca na principal razão pela qual a floresta tropical da Amazónia está a diminuir em dimensão: a indústria pecuária. Desde a década de 1970, que desapareceu uma porção de terreno do tamanho da França, mais de metade do qual transformado em pastagens para rebanhos que chegam às 85 milhões de cabeças de gado. Hoje em dia, os grandes matadouros são obrigados a supervisionar as fazendas que fornecem gado e a não comprar a quem provoque desmatamento ilegal. O filme de Marcio Isensee e Sá explora esta história. Entre as Estrelas Disney+, streaming Já está disponível na plataforma Disney+ esta série documental em seis partes que dá uma visão dos bastidores da NASA, a agência americana dedicada ao programa e à investigação espacial. As câmaras viajam da Terra às estrelas, acompanhando Chris Cassidy, astronauta da casa, numa jornada para conseguir voltar a vestir o fato para ir numa última missão. Esta revela-se como sendo a reparação do Espectómetro Magnético Alpha, situado na Estação Espacial Internacional. O módulo é um detector que mede a existência de antimateria em raios cósmicos. A série mostra a dedicação de toda a uma equipa e o que esta arrisca pela vontade de conhecer, e dar a conhecer, o que está para além do nosso planeta.

Bélgica-França: um jogo para limpar a imagem

Marco Vaza

7 de Outubro de 2021, 8:58



Benzema e Mbappé dão poder de fogo ao ataque da França

EPA/ALESSANDRO DI MARCO

Há contas a ajustar no Bélgica-França desta quinta-feira, em Turim (19h45, SPTV1), que vai decidir o outro finalista da Liga das Nações. Não apenas entre as duas equipas, que têm um longo historial de rivalidade potenciada pela proximidade geográfica e afinidades culturais, mas também de cada uma delas com o seu passado recente. Belgas e franceses não deixaram grande imagem no Euro 2020, sobretudo porque as expectativas eram enormes, e esta Liga das Nações é uma oportunidade de redenção para ambos. A Bélgica tem crescido em estatuto na última década graças a uma super-talentosa geração que inclui jogadores como Eden Hazard, Kevin de Bruyne, Romelu Lukaku, Thibaut Courtois, ou o benfiquista Jan Vertonghen, e, desde 2019, que ocupa o primeiro lugar do ranking da FIFA. O que tem faltado aos “diabos vermelhos” são títulos e o Euro 2020 não foi exceção. Ainda eliminaram a seleção portuguesa nos “oitavos”, mas acabariam por perder na ronda seguinte contra o futuro campeão Itália. E a janela de oportunidade para os talentosos belgas vai sendo cada vez mais pequena. Para Roberto Martínez, o seleccionador catalão desta Bélgica que tem sido apontado como um dos sucessores de Koeman no Barcelona, a idade das suas maiores estrelas não é um problema. “Considero jogadores de 30 anos no pico das suas carreiras. Temos outros que estão a crescer. O que é importante é que não trabalhamos apenas com uma geração. Usamos uma para preparar a outra”, considera o treinador da Bélgica, que se tem redimido, de alguma forma, da eliminação precoce do Euro com uma qualificação para o Mundial 2022 quase perfeita – cinco vitórias e um empate. Bem pior está a França, cuja eliminação no Euro 2020 foi bem mais surpreendente – logo nos “oitavos”, frente à Suíça – quando era considerada a grande favorita, algo inevitável para uma equipa campeã mundial em 2018 e que tinha Benzema, Mbappé, Griezmann e outros. A verdade é que os “bleus” ainda não se reencontraram depois de saltarem fora do Euro, com empates frente à Bósnia e à Ucrânia na qualificação para o Mundial – que não está em perigo, já que os franceses têm 12 pontos, mais sete que Ucrânia e Finlândia. No centro de todas as discussões está Didier Deschamps, o antigo capitão que tomou conta dos destinos da seleção há nove anos e que conquistou o Mundial de 2018, mas que também perdeu a final do Euro 2016 para Portugal e sofreu o embaraço de perder com os suíços no Verão passado. Tudo isso já passou, garante Deschamps, que irá reencontrar uma das seleções que eliminou em 2018 no caminho que conduziu ao título mundial: “Ficou tudo para trás. Há um troféu para ganhar e uma meia-final contra uma das melhores equipas do mundo. Queremos esta taça.”

“Tenho uma visão de uma federação de todos e para todos”

David Andrade

7 de Outubro de 2021, 8:38



José Leandro
Rui Gaudêncio

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

“Não queremos ordens sujeitas ao controlo do Estado”, dizem três bastonários

Leonete Botelho

6 de Outubro de 2021, 19:42



Os bastonários dos Advogados e dos Médicos na conferência de imprensa conjunta com o bastonário dos Engenheiros

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

A lei e as ordens: um bem que pode ser tóxico

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Porque é que não é difícil a um arguido fugir à Justiça portuguesa?

Mariana Oliveira

7 de Outubro de 2021, 6:28



João Rendeiro foi condenado três vezes nos últimos três anos
dro daniel rocha

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Bens arrestados a João Rendeiro mudaram de mãos?

Advogados do BPP querem saber

Sónia Trigueirão

6 de Outubro de 2021, 18:34



João Rendeiro
enric vives-rubio

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

O estado do Estado: o tempo é o grande inimigo do PS

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

É difícil dizer bem

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

O nome acima do título: antes de Houaiss, Morais

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Até onde deve ir a “autonomia” europeia

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Qual a estimativa do custo das Jornadas da Juventude? “Não sei. Será repartido entre Governo e câmaras”

Ana Dias Cordeiro (Texto),

Eunice Lourenço (Renascença)(Texto) e

Daniel Rocha (Fotos)

7 de Outubro de 2021, 6:59



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Pandora Papers dão força a Bruxelas para “neutralizar” as

empresas de fachada

Pedro Crisóstomo

7 de Outubro de 2021, 6:58



Os "Pandora Papers" têm origem numa fuga de dados de 14 empresas especializadas na gestão de sociedades em paraísos fiscais, como o Panamá
Reuters/ERICK MARCISCANO

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

João Ferreira não aceitará pelouros na Câmara de Lisboa

Ana Sá Lopes

6 de Outubro de 2021, 22:09



O também eurodeputado foi convidado do programa Interesse Público
Goncalo Villaverde

O primeiro vereador eleito pela CDU em Lisboa não aceitará pelouros na Câmara da capital dirigida por Carlos Moedas. “Somos em Lisboa uma força de oposição e, mais do que oposição, somos em Lisboa uma força de alternativa”, diz João Ferreira em entrevista ao programa “Interesse Público”, que foi para o ar esta quarta-feira. João Ferreira afirma que “a força” com que a CDU saiu das eleições “é a força que vai ser utilizada num sentido construtivo”: “Não vamos ter uma atitude passiva, contemplativa, de apreciação de propostas que outros entendam submeter, vamos ser nós mesmos construtores de propostas e de soluções para os problemas que Lisboa enfrenta”. Rejeitando a política de “terra queimada” – “não é oposição por oposição, é uma oposição sempre crítica e construtiva” – João Ferreira quer colocar logo nas primeiras reuniões do executivo camarário a mobilidade e os transportes públicos, a habitação, e “a necessidade de libertar Lisboa deste pesadíssimo fardo em que se transformou o aeroporto”. E lembra que na campanha Carlos Moedas também se manifestou contra a Portela – “Assumiu a defesa da desactivação progressiva, mas definitiva, do aeroporto da Portela” – e isso, na opinião de Ferreira, “é uma questão que justificará o pronunciamento da Câmara de Lisboa, sabendo nós que não é algo que dependa da câmara”. Quanto ao Orçamento do Estado, João Ferreira afirma que, como sempre afirmaram os comunistas, o resultado autárquico, com o PCP a voltar a perder câmaras municipais, não afectará o processo de análise do Orçamento. “A questão já estava respondida antes das eleições e depois das eleições a resposta não se altera”. Mas rejeita que a viabilização do PCP seja um facto adquirido, ainda que esteja a ser repetido inconsistentemente por todos os comentadores políticos. À pergunta sobre “toda a gente dar por adquirido a viabilização pelo PCP”, João Ferreira responde assim: “Quando diz ‘toda a gente dá como garantido’, toda a gente não é com certeza. Eventualmente, toda a gente no panorama do comentário televisivo nacional. Mas isso diz mais do comentário televisivo e da sua reduzida pluralidade do que propriamente do que são as posições do PCP”. Portanto, pode existir voto contra, a favor ou abstenção. “Vai depender do conteúdo da proposta e da abertura que existir para incluir respostas à situação nacional que, no passado, as propostas iniciais não continham. É verdade que foi possível por uma intervenção de que o PCP nunca abdicou e também não vai abdicar desta vez, introduzir melhorias. Isso pode levar a que o voto seja a favor, abstenção ou contra” Não é que João Ferreira esteja muito optimista, tendo em conta posições recentes do PS. “O

Partido Socialista muitas vezes diz que quer combater essa precariedade [laboral], mas fica-se pelas palavras. Quando as questões vão ao concreto, na Assembleia da República há não muito tempo, convergiu com o PSD, com o CDS e com os seus sucedâneos da Iniciativa Liberal e do Chega, para inviabilizar as propostas que o PCP fez". Ferreira junta a recusa em reduzir o preço da energia e a recusa em aumentar o salário mínimo. "Se me pergunta se é um mau sinal, é um mau sinal, de facto. Não é um bom sinal". E o homem que já anda em rodagem há tanto tempo – candidaturas ao Parlamento Europeu, às Presidenciais e à Câmara de Lisboa – gostaria de ser secretário-geral do PCP? Resposta: "Gosto muito de poder intervir no PCP e cumpri sempre as tarefas que tive em mãos com, para além do sentido de responsabilidade a que essas tarefas obrigam, alegria e satisfação, que também é importante. Quanto ao secretário-geral, tenho muita alegria e muita satisfação quando olho para o actual secretário-geral do PCP e para a força, determinação e combatividade que ele evidencia e transparece para o colectivo partidário. Houve um congresso há menos de um ano, do qual resultou a eleição do secretário-geral e essa questão nem se coloca. Nem se virá a colocar tão cedo". Mas João Ferreira diz nunca, jamais, em tempo algum, a assumir o cargo de secretário-geral? "A questão não se coloca, ponto final".

O novo Iminente guia-nos pela Lisboa escondida na Matinha

Mário Lopes (Texto) e

Nuno Ferreira Santos (Fotografia)

6 de Outubro de 2021, 20:30



Nuno Ferreira Santos

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Em decisão histórica, OMS recomenda vacina da malária para todos os bebés em África

Clara Barata

6 de Outubro de 2021, 18:14



Teste à malária em Cabo Delgado, no Norte de Moçambique
Paulo Pimenta/PÚBLICO/Arquivo

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Feytor Pinto, o padre que tinha dificuldade em obedecer

Natália Faria

6 de Outubro de 2021, 16:28



Feytor Pinto morreu aos 89 anos
D.R.

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

ModaLisboa está de regresso esta quinta-feira para reflectir sobre o passado e o futuro

Inês Duarte de Freitas

7 de Outubro de 2021, 8:04



Desfile da Duarte na última edição da ModaLisboa, em Abril deste ano

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Nobel da Química de 2021 premeia “engenhosa ferramenta para fabricar moléculas”

Andrea Cunha Freitas

6 de Outubro de 2021, 10:55



Benjamin List e David W.C. MacMillan vão partilhar o Prémio Nobel de Química de 2021

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Um Nobel para a química orgânica

O Prémio Nobel da Química 2021 foi atribuído aos químicos Benjamin List e David MacMillan pelo desenvolvimento da organocatálise assimétrica. Este nome, que pode parecer complexo, é fundamental para o desenvolvimento de vários produtos químicos, e é uma alternativa verde, acessível e barata com aplicação na indústria farmacêutica, na agricultura e na produção de materiais como os plásticos. Quer na natureza quer nos laboratórios, moléculas complexas são construídas a partir de moléculas mais simples através de reacções químicas sucessivas, um processo chamado de síntese química. Esta é fundamental para a obtenção

de medicamentos, pesticidas, aditivos alimentares, perfumes, polímeros como os plásticos e outros materiais da vida quotidiana. Para acelerar as reacções químicas são usadas outras moléculas: os catalisadores. Sem os catalisadores, estas reacções seriam muito mais lentas ou não ocorreriam. Até ao ano 2000 os catalisadores utilizados eram moléculas associadas a metais, muito usados em processos industriais, e enzimas, proteínas que catalisam reacções químicas na natureza como o metabolismo do nosso corpo. Os catalisadores metálicos por vezes usam metais caros e instáveis e que geram resíduos tóxicos. Já as enzimas são proteínas, moléculas muito grandes e complexas que funcionam em ambientes muito específicos e são difíceis de obter e manipular. Os organocatalisadores desenvolvidos e estudados por List e MacMillan ajudam a solucionar estas questões: usam moléculas orgânicas muito mais pequenas que enzimas e não precisam de metais para catalisarem reacções químicas. Deste modo são muito mais acessíveis, mais baratos, mais estáveis, sustentáveis e não-tóxicos. Outra enorme vantagem é a sua elevada eficiência para a obtenção de moléculas assimétricas. Numa reacção química pode ocorrer a formação de duas moléculas em tudo semelhantes, mas que são o espelho uma da outra, como as nossas mãos – iguais mas impossíveis de sobrepor. Estas moléculas chamam-se enantiómeros. Apesar de estas moléculas terem os mesmos átomos e tipos de ligação, por terem orientações espaciais diferentes podem produzir efeitos biológicos muito diferentes, uma vez que são reconhecidas de maneira diferente no nosso organismo. A natureza é constituída por moléculas assimétricas como os aminoácidos, que compõem as proteínas e existem no nosso organismo apenas na forma de um dos dois enantiómeros possíveis. Milhares de enzimas em todos os organismos vivos promovem a formação de apenas um dos enantiómeros do produto da reacção que catalisam. Isto é muito importante, nomeadamente na síntese de medicamentos. Um dos enantiómeros da molécula do medicamento pode ter o efeito terapêutico desejado e o outro enantiómero pode ter efeitos secundários muito graves, pois o alvo terapêutico onde vão actuar também é assimétrico. Foi o que aconteceu com a talidomida, um medicamento que no início da década de 1960 era dado às gestantes e que teve consequências graves para os bebés. A indústria farmacêutica precisa por isso de métodos eficientes para sintetizar apenas o enantiómero desejado da molécula que constitui o medicamento. Estas sínteses químicas são muito desafiantes, envolvendo processos longos e complexos. Os organocatalisadores de List e MacMillan promovem a formação selectiva de apenas um dos enantiómeros do produto das reacções, encurtando consideravelmente o seu processo de síntese. A ideia de que moléculas orgânicas pequenas e acessíveis poderiam catalisar reacções químicas com uma eficiência comparável a de uma enzima foi a inspiração para o químico Benjamin List estudar o aminoácido prolina como catalisador em reacções assimétricas. Uma ideia tão simples mas que só começou a ser desenvolvida no início dos anos 2000, e que levou à criação de um novo ramo de catálise – a organocatálise assimétrica, que desde então tem sofrido um grande desenvolvimento e que complementa os dois outros ramos de catálise. Esse estudo tem já resultados presentes hoje nas farmácias por todo o mundo, com medicamentos que utilizam paroxetina (um antidepressivo) e oseltamivir (Tamiflu, um antiviral). Este Prémio Nobel vem reforçar a importância que a química tem em muitas áreas da nossa vida e no desenvolvimento de soluções mais simples para processos complexos, e realçar a sua importância desde o currículo escolar.

Vingança “à espanhola” vale final da Liga das Nações

Diogo Cardoso Oliveira

6 de Outubro de 2021, 21:45



Reuters/MARCO BERTORELLO

Nesta terça-feira, a Gazzetta dello Sport escrevia “ma stavolta la palla la prendiamo noi [desta vez, ficamos nós com a bola]”, referindo-se à intenção italiana de querer dominar a Espanha na Liga das Nações. Foi audaz, mas em vão. A Espanha venceu por 2-1, em Milão, “comprando” o primeiro bilhete para a final da Liga das Nações. Fica, agora, à espera do Bélgica-França para conhecer o adversário na final. Para quem gosta de recordes e estatísticas, este jogo tem importância pelo fim da tremenda série de 37 jogos sem perder dos italianos. Luís Enrique tinha dito que esta derrota “algum dia iria acontecer” e a profecia chegou poucas horas depois. Em Milão, a “la roja” serviu uma “vingança à espanhola”, dando à Itália o melhor que há no jogo Espanhol para vingar a derrota no duelo entre ambas no Europeu 2020. Sendo certo que esta é uma nova Itália – fã de posse, controlo do jogo e monopolização da bola –, esse desejo, frente à Espanha, é uma utopia para grande parte das equipas do mundo (quiçá todas elas). Tal como no jogo do Euro, a Itália foi obrigada pela Espanha a abdicar do seu “novo futebol”. Desta vez, porém, os italianos mudaram a estratégia de pressão e, em vez de um bloco equilibrado e “esticado”, como em Wembley, optaram por uma pressão localizada. Muitas vezes com referências individuais aos médios espanhóis, a ideia era focada no corredor central, ficando os laterais da Espanha sem pressão próxima. E ainda que a Itália tenha evitado que Busquets, Koke e Gavi jogassem tanto, acabou por ter de dar espaço nas alas e a Espanha explorou-o a preceito – saíram dois golos iguais. Aos 13’, Marcos Alonso foi “dado de barato” e soltou o sportinguista Sarabia, que ofereceu o golo a Oyarzabal. Não houve festejo, mas o aviso estava feito. Cinco minutos depois, a mesma receita: Alonso, livre de marcação na esquerda, soltou Oyarzabal, que cruzou para a finalização de Ferran Torres no centro da área. Aos 45+1’... outra vez igual. Alonso com espaço, fruto da pressão muito central da Itália, e mais um cruzamento de Oyarzabal deu mais um golo de Ferran (desta vez, de cabeça). A Itália

pressionou sempre da mesma forma, esperando resultados diferentes – e isso, regra geral, não é boa ideia, sobretudo quando do lado oposto os espanhóis tentavam baralhar as antiquadas referências individuais de pressão com muita mobilidade e trocas posicionais entre os três avançados (Sarabia, Oyarzabal e Ferran). A equipa de Mancini teve duas oportunidades de golo em transições – houve até uma bola ao poste –, mas a Espanha, que controlou a primeira parte, mostrou uma noção perfeita de que era nos corredores que estava o “ouro”, desde que a pressão italiana fosse atraída ao centro. Para complicar tudo isto, Bonnuci foi expulso perto do intervalo, por acumulação de amarelos, e a segunda parte foi ainda mais espanhola. Percebendo que teria de controlar os corredores, Mancini apostou num sistema de três centrais para a segunda parte, alargando a equipa sem bola. Ficou, porém, bastante mais longe da baliza, até porque a “seta” Chiesa passou a ser o ala-direito. E a equipa de Luís Enrique pouco mais precisou de fazer do que aquilo que já tinha feito em quase toda a primeira parte: colocar a Itália a “jogar à rabia”. Eis que, aos 83’, um canto a favor da Espanha deu contra-ataque a favor da Itália. Descompensada, equipa espanhola levou com Chiesa e Pellegrini perante de Unai Simón e a Itália fez o 2-1. A seguir voltou a “rabia” e nada mais de passou. Nota final para um detalhe simbólico, mas que mostrou, desde o primeiro minuto, que esta noite não havia uma Itália pujante e unida. De regresso ao estádio do AC Milan, clube do qual saiu a custo zero, Gianluigi Donnarumma não conseguiu tocar na bola sem ser assobiado pelos adeptos... do próprio país. Um cenário incomum e que terá mesmo dado algum desconforto ao ainda jovem guardião, que ia sofrendo, ainda na primeira parte, aquele que teria sido, provavelmente, o maior “frango” da carreira. Foi salvo pelo poste, depois das “mãos de manteiga” a um remate de Alonso.

Guerreiro e Trincão dispensados da selecção, Nélson Semedo chamado

Lusa

6 de Outubro de 2021, 22:17



Trincão deixou de fazer parte dos planos de Fernando Santos
Reuters/SRDJAN ZIVULOVIC

O lateral Nélson Semedo foi nesta quarta-feira chamado à selecção portuguesa, que ficou privada de Raphaël Guerreiro e Trincão, ambos dispensados, para os jogos com Qatar e Luxemburgo, informou a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) através do site oficial. De acordo com a nota publicada pela FPF, o lateral do Borussia Dortmund “apresentou queixas” durante o treino desta quarta-feira e “o exame médico a que se submeteu confirmou que não estaria disponível a tempo” dos próximos compromissos da selecção nacional. Já Francisco Trincão, que tinha sido convocado na terça-feira, teve um teste antigénio com resultado positivo para o novo coronavírus na chegada à concentração e já abandonou o estágio da equipa das “quinas”, na Cidade do Futebol. De resto, o jogador do Wolverhampton nem sequer participou na sessão de trabalho de hoje, tendo sido “imediatamente colocado ao cuidado da Unidade de Saúde e Performance da FPF”, sendo que o diagnóstico positivo inicial “foi confirmado posteriormente por um teste RT-PCR”. Face à indisponibilidade dos dois atletas, o seleccionador Fernando Santos optou por chamar o lateral-direito Nélson Semedo, que também alinha nos “wolves”. Na terça-feira, o técnico já tinha ficado privado do central Domingos Duarte (Granada) e do avançado Rafa (Benfica), ambos com problemas físicos, tendo chamado José Fonte, Rafael Leão e Trincão. A selecção portuguesa joga com o Qatar no sábado, às 20h15, em encontro particular, e três dias depois defronta o Luxemburgo, às 19:45, para o grupo A de qualificação para o Mundial 2022, sendo que ambas as partidas se realizam no Estádio Algarve. Portugal lidera o grupo A de qualificação para o Campeonato do Mundo do próximo ano, com 13 pontos, mais dois do que a Sérvia (11), segunda colocada, e mais sete face ao Luxemburgo (seis), que é terceiro, à frente de República da Irlanda (dois) e Azerbaijão (um). Guarda-redes: Anthony Lopes (Lyon, Fra), Diogo Costa (FC Porto) e Rui Patrício (Roma, Ita). Defesas: Diogo Dalot (Manchester United, Ing), João Cancelo (Manchester City, Ing), Danilo Pereira (Paris Saint-Germain, Fra), José Fonte (Lille, Fra), Pepe (FC Porto), Rúben Dias (Manchester City, Ing), Nuno Mendes (Paris Saint-Germain, Fra) e Nélson Semedo (Wolverhampton, Ing). Médios: João Palhinha (Sporting), Rúben Neves (Wolverhampton, Ing), Bruno Fernandes (Manchester United, Ing), João Mário (Benfica), João Moutinho (Wolverhampton, Ing), Matheus Nunes (Sporting) e William Carvalho (Betis, Esp). Avançados: André Silva (Leipzig, Ale), Bernardo Silva (Manchester City, Ing), Diogo Jota

(Liverpool, Ing), Cristiano Ronaldo (Manchester United, Ing), Rafael Leão (AC Milan, Ita) e Gonçalo Guedes (Valência, Esp).

Prata para Iúri Leitão nos Europeus de pista

PÚBLICO

6 de Outubro de 2021, 18:11



Iúri Leitão (à esquerda) conquistou a prata na Suíça
EPA/FOCKE STRANGMANN

Prata para João Matias na terça-feira, prata para Iúri Leitão na quarta. Nos Europeus de ciclismo de pista, na Suíça, o corredor de 23 anos terminou a corrida de pontos no segundo lugar (61 pontos), garantindo a segunda medalha de prata para Portugal em dois dias de competição. O ouro foi ganho pelo francês Benjamin Thomas (81 pontos) e o bronze ficou para o russo Vlas Shichkin (53 pontos). Esta foi a quarta medalha para Leitão em Europeus, depois de em 2020 ter conquistado ouro em scratch, prata na eliminação e bronze no omnium. O ciclista minhoto, que no próximo ano vai correr na equipa Caja Rural, fez questão de estar desde início na frente da corrida e, a par de Thomas, mostrou uma tremenda superioridade durante toda a prova. A modalidade de corrida por pontos prevê que durante 160 voltas sejam feitos sprints em vários momentos, sendo atribuídos pontos aos quatro primeiros. Há, depois, 20 pontos para atribuir a cada ciclista que der uma volta de avanço ao pelotão principal. Iúri Leitão venceu os cinco pontos do primeiro sprint, quatro no segundo e foi buscar mais 20 ainda antes do marco das 40 voltas feitas. Estava cravada a vantagem que serviria de base para a gestão da corrida. A partir daqui, entrou ao serviço o francês Benjamin Thomas, claro favorito ao ouro, vencendo três sprints consecutivos. Leitão percebeu que era ali que estaria o “ouro” e começou a correr na roda do gaulês. Juntos, conseguiram entrar num pequeno grupo que deixou os

ciclistas da Rússia e da Grã-Bretanha para trás – e foi aqui que tudo ficou definido para o português, tendo ganho pontos aos principais rivais na luta pelas medalhas. Nas últimas dez voltas o português só precisou de gerir a vantagem pontual e, claro está, seguir na roda do ciclista mais forte, o francês Thomas. Já Maria “Tata” Martins não foi feliz na corrida de eliminação, terminando em 9.º lugar. A ciclista portuguesa, que conquistou um diploma olímpico nos Jogos de Tóquio, nunca pareceu confortável, escapando várias vezes à eliminação por escassos centímetros. Apesar de gostar de correr na parte de trás do grupo, a corredora arriscou bastante nessa estratégia e a eliminação (que castiga uma ciclista a cada duas voltas) parecia uma questão de tempo. Tata Martins acabou mesmo por ceder na segunda eliminação após a interrupção da corrida devido uma queda no pelotão e falhou a conquista de mais uma medalha na pista, vertente em que já arrecadou dez “metais” entre Mundiais e Europeus. Para esta quinta-feira há uma agenda bem recheada de atletas portugueses. Maria Martins estará na prova de omnium, Rui Oliveira correrá no scratch e a dupla de João Matias e Iúri Leitão estará no evento de perseguição individual.

Futebolistas venezuelanas e australianas denunciam assédio e abusos sexuais

Lusa

6 de Outubro de 2021, 15:02



Grupo de jogadoras denunciou ex-selecionador de futebol feminino da Venezuela
dr

Um grupo de 24 jogadoras da seleção de futebol da Venezuela acusou esta quarta-feira o antigo treinador Kenneth Zseremeta e o preparador físico Williams Pino de assédio sexual e abusos físicos e psicológicos,

que, entretanto, já estão a ser investigados. Pouco depois da denúncia das jogadoras, o Ministério Público anunciou uma investigação ao técnico, que trabalhou com as seleções femininas do país entre 2010 e 2017, e a Federação de Futebol da Venezuela solidarizou-se com as jogadoras. "Estamos comprometidos em lutar pelo respeito da mulher no desporto. Como federação, apoiamo-las hoje e sempre", refere o organismo numa mensagem divulgada na rede social Twitter. Também através das redes sociais, o grupo de 24 jogadoras acusa Zseremeta de assédio e abusos entre 2013 e 2017, e diz ter tomado a decisão de denunciar para evitar que o técnico panamiano "faça mais vítimas no futebol feminino e no mundo". As jogadoras garantem que "entre o ano de 2013 e 2017 surgiram numerosas situações de assédio e abusos envolvendo Zseremeta, durante os treinos", que causaram "inúmeros traumas e problemas psicológicos". O texto faz também menção ao caso de uma futebolista que em 2020 admitiu publicamente ter sido abusada sexualmente pelo treinador desde os 14 anos, entre 2014 e 2017, que teve como cúmplice o preparador físico Williams Pino. As futebolistas pedem à FIFA, às confederações e às federações que não permitam que o treinador continue "a fazer vida no futebol feminino" e deixam uma garantia: "Não nos calaremos, mas precisamos do apoio de todos para proteger as futebolistas e criar uma cultura onde estejamos a salvo". Também na Austrália, acusações da antiga internacional Lisa De Vanna, já retirada, levaram as autoridades a pronunciarem-se para garantir uma investigação sobre alegados abusos sexuais no futebol feminino. Lisa De Vanna afirmou ter sido vítima de assédio sexual e "bullying" durante a carreira. Vanna reagiu a um "twitt" da norte-americana Megan Rapinoe sobre o comportamento do antigo treinador Paul Riley. De Vanna, 36 anos, 150 vezes internacional, afirmou ter testemunhado abusos a jovens jogadoras, acusando as organizações de protegerem os prevaricadores. "Tem que haver consequências, é preciso responsabilizar", disse em entrevista à News Ltd. "Tenho assistido e verificado problemas culturais a todos os níveis ao longo dos anos – tanto de homens como de mulheres – com as jovens a terem que demonstrar coragem, sabendo que não estão sozinhas". "Se fui sexualmente agredida? Sim. Fui ameaçada? Sim. Fui marginalizada? Sim. Se vi coisas que me deixaram desconfortável? Sim", respondeu. As autoridades reagiram e instaram De Vanna a agir formalmente, através dos canais próprios, de forma a ser iniciado um processo oficial. Rhali Dobson, outra ex-futebolista, afirmou ter sido vítima de comportamentos predatórios por parte de futebolistas mais velhas.

João Almeida termina Milão-Turim no pódio

Lusa

6 de Outubro de 2021, 18:26



Reuters/JENNIFER LORENZINI

João Almeida (Deceuninck) foi terceiro classificado na 102.^a edição da Milão-Turim, ganha pelo esloveno Primoz Roglic (Jumbo-Visma), tornando-se no primeiro ciclista português a ficar no pódio da corrida mais antiga do calendário. O português acabou a 35 segundos de Roglic, que cumpriu os 190 quilómetros entre Magenta e a Basílica de Superga em 4h17m41s, com o britânico Adam Yates (INEOS) a 12 segundos do vencedor do dia. O esloveno, que no sábado já tinha batido Almeida pela vitória no Giro dell'Emilia, distanciou o britânico nos últimos 300 metros da subida até à meta, após uma movimentação nos últimos três quilómetros. A dupla deixou para trás o luso e também o esloveno Tadej Pogacar (UAE Emirates), que foi batido pelo último lugar no pódio ao sprint e ficou em quarto lugar. Esta é a 12.^a vitória do ano para Roglic, de 31 anos, que junta o triunfo a outros de monta, do contra-relógio dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 à Volta a Espanha, em que conquistou também quatro etapas. A caminho da Volta à Lombardia, último “monumento” da época, foi o “canibal” esloveno a mostrar-se, após a Deceuninck ter aproveitado um “abano” para tentar seleccionar o pelotão. Mais tarde, o bicampeão mundial, o francês Julian Alaphilippe, tentou aproveitar o trabalho da equipa belga para seguir com o polaco Rafal Majka (UAE Emirates), mas seria João Almeida a levar a equipa ao pódio. Nelson Oliveira (Movistar) abandonou a corrida, que teve a sua primeira edição em 1876, e na qual João Almeida foi o primeiro português a fazer pódio.

Idosos são prioritários, mas profissionais de saúde também devem receber dose de reforço da vacina, diz Carmo Gomes

7 de Outubro de 2021, 7:00



Rui Gaudencio

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

OMS rejeita que a pandemia esteja vencida. Em Portugal, o desconfinamento avança “com trânsito”

Inês Moura Pinto

7 de Outubro de 2021, 0:56



A Suécia e a Dinamarca anunciaram esta quarta-feira a suspensão da vacina contra a covid-19 da Moderna para faixas etárias mais jovens, “por precaução”, devido ao risco “mínimo” de inflamação do coração. Na Suécia, a vacina já não será administrada a menores de 30 anos e na Dinamarca a menores de 18 anos. Ambos os países passam agora a recomendar a vacina Comirnaty, da Pfizer/BioNTech para estas faixas etárias. A Noruega já o fazia, e reiterou essa posição esta quarta-feira. Espera-se que a Finlândia também anuncie uma decisão na quinta-feira. O anúncio dos dois países nórdicos surgiu no mesmo mesmo dia em que a responsável pela gestão da covid-19 na Organização Mundial de Saúde (OMS), Maria Van Kerkhove, alertou que o coronavírus SARS-CoV-2 ainda não está controlado, com muitas pessoas a crerem erradamente que a pandemia está quase vencida. De acordo com a responsável, 3,1 milhões de novas infecções e 54.000 mortes foram relatadas em todo o mundo na semana passada, com os números reais a serem provavelmente superiores. Por Portugal, o regresso à normalidade implica o regresso do trânsito nas cidades: a circulação nas cidades do Porto e de Lisboa aproximou-se, nas últimas duas semanas de Setembro, dos níveis registados no período pré-pandemia. Contudo, outro indicador revela alguma contenção: os passageiros estão a hesitar na retoma do uso do transporte público, algo que se pode dever ao receio de contrair o vírus ou à preferência pelo teletrabalho. Os números divulgados pela Direcção-Geral da Saúde esta quarta-feira servem de incentivo a esta mobilidade quase pós-pandémica. Portugal mantém-se na área verde da matriz de risco que monitoriza a evolução da situação epidemiológica no país. O índice de transmissibilidade do vírus, o $R(t)$, manteve-se de 0,91 a nível nacional e 0,90 no território continental. A incidência, por sua vez, desceu e fixa-se actualmente em 90,5 casos de infecção por 100 mil habitantes, nos últimos 14 dias, em Portugal, valor que sobe para os 90,9 no território continental. Portugal registou, na terça-feira, quatro mortes e 500 novos casos de infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2. Foram também reportadas mais 322 recuperações. O país contabiliza um total de 18.008 óbitos por covid-19 e 1.072.537 casos confirmados de infecção, desde o início da pandemia. Há mais três pessoas hospitalizadas esta quarta-feira (num total de 349). Por outro lado, saíram também duas pessoas de unidades de cuidados intensivos (num total de 60).

Pessoas perfeccionistas sofreram mais na pandemia



As pessoas mais perfeccionistas tiveram mais medo da covid-19, pensaram mais repetida e negativamente sobre a pandemia
EPA/MARTIN DIVISEK

Um estudo divulgado esta quarta-feira e conduzido por uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) concluiu que as pessoas perfeccionistas sofreram mais durante a pandemia de covid-19. Este é o primeiro estudo a nível internacional a avaliar o papel do perfeccionismo no sofrimento psicológico durante a pandemia de covid-19. Realizado por investigadores do Instituto de Psicologia Médica da FMUC, foi dirigido pelo catedrático António Macedo, em colaboração com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, indica-se numa nota da Universidade de Coimbra (UC). Segundo os resultados da investigação, publicada na revista científica *Personality and Individual Differences*, as pessoas mais perfeccionistas “tiveram mais medo da covid-19, pensaram mais repetida e negativamente sobre a pandemia e as suas consequências, e isso levou a que tivessem mais sintomas de depressão, ansiedade e stress”, refere Ana Telma Pereira, docente da FMUC e coordenadora do estudo. O perfeccionismo é um traço de personalidade caracterizado pela tendência para estabelecer padrões de desempenho excessivamente elevados, “acompanhada de auto-avaliação demasiado crítica e evitamento de falhas. As pessoas perfeccionistas têm risco elevado de sofrer de ansiedade, depressão e stress”, esclarece a investigadora, citada no comunicado. A amostra do estudo foi constituída por 413 adultos, homens e mulheres, da população portuguesa, recrutados entre Setembro e Dezembro de 2020. “Embora as mulheres tenham demonstrado níveis mais elevados de perfeccionismo (na sua dimensão autocrítica), pensamento repetitivo negativo (preocupação e ruminação) e perturbação psicológica do que os homens, as três facetas do perfeccionismo que avaliamos, e que são actualmente as consideradas mais relevantes (perfeccionismo rígido, autocrítico e narcísico), tiveram este efeito de aumentar a perturbação psicológica, independentemente do género”, realça Ana Telma Pereira. A investigadora explica que as reacções psicológicas a pandemias dependem muito da personalidade da pessoa, uma vez que “são influenciadas pelos traços de personalidade, pois estes determinam a forma como se interpretam as situações e, portanto, as emoções e comportamentos que geram”. “Este foi o primeiro estudo publicado na literatura científica internacional a comprovar empiricamente o impacto negativo do traço de personalidade nas reacções psicológicas à pandemia de covid-19”, sublinha. “Mais concretamente, verificámos que as diversas componentes do perfeccionismo, quer intrapessoais (o próprio exigir-se a excelência), quer interpessoais

(entender que os outros lhe exigem perfeição e, também, exigi-la aos outros), geraram mais ansiedade, depressão e stress” face à pandemia”, especifica Ana Telma Pereira. Tendo em conta que o perfeccionismo tem vindo a aumentar significativamente “nas duas últimas décadas, principalmente entre os jovens, falando-se mesmo de uma ‘epidemia de perfeccionismo’”, refere Ana Telma Pereira, notando que os resultados deste estudo evidenciam que “o perfeccionismo deve ser tido em conta na avaliação, prevenção e tratamento do impacto psicológico das pandemias”. É difícil, conclui, “alterar a personalidade, mas é possível ajudar as pessoas a reconhecer os seus traços e a desenvolver formas de lidar com os acontecimentos de vida que sejam menos negativamente influenciadas por eles”. Além de Ana Telma Pereira e António Macedo, a equipa de investigadores integra Carolina Cabaços, Ana Araújo, Ana Paula Amaral e Frederica Carvalho.

Um em cada sete doentes oncológicos falhou cirurgias no confinamento

Lusa

6 de Outubro de 2021, 16:30



Manuel Roberto

Um em cada sete doentes oncológicos não foi submetido a cirurgias que poderiam salvar vidas durante o confinamento total na primeira fase da pandemia, concluiu um estudo que envolveu 20.000 doentes de 61 países, incluindo Portugal. O estudo, publicado na revista The Lancet Oncology, contou com a participação de 5000 cirurgiões e anestesistas de 61 países que analisaram dados de 15 tipos de cancro sólido mais comuns. A investigação envolveu 435 doentes oncológicos de 15 hospitais portugueses. “Aquilo que o

estudo mostra é que quanto mais restritas são as medidas de confinamento maior é a probabilidade de as cirurgias oncológicas serem adiadas, o que pode obviamente ter repercussões para aquilo que são os resultados para os doentes em termos de sobrevida a longo prazo e recorrência dos cancros”, disse à Lusa Joana Simões, médica interna de Cirurgia Geral do Hospital Garcia de Orta, em Almada, que participou na investigação.Segundo Joana Simões, doutoranda da Universidade de Birmingham, que coordenou o trabalho, entre os países analisados, Portugal “situava-se na gama de países com medidas mais restritivas em termos de confinamento”, o que significa que “terá sido dos países em que os doentes estiveram mais susceptíveis a este tipo de atrasos nas suas cirurgias oncológicas”.“O estudo revela, do ponto de vista pragmático, que em situações com confinamentos tão restritos como aquele que foi adoptado em Portugal, o adiamento de cirurgias pode ir até 15% dos doentes, ou seja, que um em cada sete doentes acaba por não conseguir ter a sua cirurgia feita durante o período em estudo”, afirmou Joana Simões, sublinhando que “mesmo aqueles que são operados têm atrasos significativos no timing da cirurgia”.Explicando que o estudo só avaliou resultados da cirurgia a curto prazo – “três a cinco meses após a decisão” –, a especialista sublinha que está descrito na literatura que “estes doentes têm maior probabilidade de recorrência dos cancros a longo prazo e de diminuição da sobrevida global”.“Obviamente que isto pode ter um impacto a longo prazo naquilo que é o resultado do tratamento do cancro e é por isso que é tão importante lançar o alerta, a partir destes dados, não só para as administrações hospitalares, mas também para a Direcção-Geral da Saúde e o Ministério de Saúde, para que isto seja planeado de forma coordenada sob o ponto de vista intra e inter-hospitalar”, disse.Liderados por especialistas da Universidade de Birmingham, os investigadores concluíram que, embora os confinamentos mais restritos impostos pela pandemia de covid-19 tivessem sido essenciais para proteger o público em geral da propagação de infecções, levaram a “atrasos significativos na cirurgia oncológica e potencialmente mais mortes por cancro”.“Estas poderiam ter sido evitadas se as operações tivessem prosseguido a tempo”, defendem os autores do estudo, em comunicado.Os investigadores pedem uma reorganização global durante a recuperação da pandemia para fornecer “vias cirúrgicas electivas protegidas” e “camas de cuidados intensivos que permitirão que a cirurgia continue em segurança”, bem como o investimento na capacidade de aumento para futuras emergências de saúde pública.“Esta reorganização é fundamental porque sabemos que há uma assimetria muito grande naquilo que é a gestão das listas de espera, do ponto de vista regional e do ponto de vista hospitalar, e não é admissível que um doente tenha maior ou menor probabilidade de ver seu cancro tratado e curado a longo prazo dependendo do sítio onde vive e do tipo de planeamento que existe no hospital ou no serviço a que recorre”, defende Joana Simões.“Aquilo que é importante fazer é, nesta fase – em que poderá haver outros factores de stress no sistema, sejam eles uma nova onda de pandemia, um surto de gripe ou falhas dos serviços por outros motivos quaisquer –, proteger estes doentes porque são doentes muito vulneráveis àquilo que é depois o impacto na sua sobrevida a longo prazo”, acrescenta.Os investigadores compararam cancelamentos e atrasos antes da cirurgia do cancro durante os confinamentos mais restritos com os períodos apenas com restrições ligeiras. Durante os confinamentos totais, um em cada sete doentes (15%) não recebeu a cirurgia programada numa mediana de 5,3 meses após o diagnóstico, todos tendo como motivo a pandemia de covid-19. Durante períodos de restrição ligeira, a taxa de não operação foi muito mais baixa (0,6%).Joana Simões lembra que, apesar de nestes casos os doentes com cirurgia atrasada não terem tido “uma menor taxa de recepção dos seus cancros” – os cirurgiões conseguiram remover cirurgicamente o tumor –, outras investigações dão conta de que os efeitos a longo prazo podem ser piores nestes doentes.“Sabemos por outros estudos que foram publicados por outros grupos de investigação que os efeitos a longo prazo, por

exemplo, a cinco anos após o diagnóstico de cancro, podem ser piores em doentes cuja cirurgia foi atrasada”, exemplificou. Para monitorizar estas situações, os investigadores defendem que estes doentes possam vir a ser seguidos de forma mais próxima pelos seus médicos assistentes. “Aquilo que os médicos, os cirurgiões e os projectos de investigação futura precisam de fazer daqui para a frente é perceber que estes doentes (...) talvez precisem de um seguimento mais apertado, ou diferente. É nisso que os próximos projectos de investigação precisam de se focar e os cirurgiões e os médicos em geral precisam também de estar alerta para isso e, provavelmente, ter uma atenção diferente com estes doentes”, concluiu.

Suécia e Dinamarca suspendem vacina da Moderna para faixas etárias mais jovens

Lusa e

Reuters

6 de Outubro de 2021, 15:53

actualizado a 6 de Outubro de 2021, 19:30



Reuters/David Himbert

A Suécia e a Dinamarca anunciaram esta quarta-feira a suspensão da vacina contra a covid-19 da Moderna para faixas etárias mais jovens, “por precaução”, devido ao risco “mínimo” de inflamação do coração. Na Suécia, a vacina já não será administrada a menores de 30 anos e na Dinamarca, que recorre principalmente à Pfizer/BioNTech para pessoas entre os 12 e 17 anos, a menores de 18 anos. A autoridade de saúde pública sueca (Folkhälsomyndigheten), responsável pela campanha de vacinação, “decidiu suspender o uso da vacina Spikevax da Moderna para todos os nascidos a partir de 1991, por princípio de precaução”, indicou um comunicado enviado à imprensa. Esta decisão foi tomada “após sinais de maior risco de efeitos

secundários, como inflamação do miocárdio e pericárdio”, segundo a nota. Segundo o mesmo órgão de saúde, o risco é maior após a segunda dose e no sexo masculino. “Mas o risco de ocorrer é mínimo, sendo um efeito colateral muito raro”, enfatizou a autoridade de saúde pública sueca. “A miocardite e a pericardite costumam passar por conta própria, sem causar problemas duradouros, mas os sintomas devem ser avaliados por um médico”, explicou o comunicado. Cerca de 81.000 pessoas com menos de 30 anos receberam a primeira dose da vacina da Moderna na Suécia, mas não a segunda. Por sua vez, a autoridade de saúde dinamarquesa justificou a decisão, em comunicado, com uma “suspeita de risco aumentado de inflamação do coração com a toma da vacina da Moderna”, baseada em dados preliminares de um estudo nórdico ainda não publicado. No entanto, sublinhou que “a inflamação do coração é um efeito secundário extremamente raro que geralmente tem um curso leve e desaparece por conta própria”. O estudo em questão será agora enviado à Agência Europeia de Medicamentos (EMA, na sigla em inglês) para avaliação posterior. Os dados finais são esperados dentro de um mês, acrescentou a autoridade de saúde. Tanto a Suécia como a Dinamarca passam agora a recomendar a vacina Comirnaty, da Pfizer/BioNTech para estas faixas etárias. A Noruega já o fazia, e reiterou essa posição esta quarta-feira. “Homens com menos de 30 anos também devem considerar a escolha da Comirnaty quando forem vacinados”, disse Geir Bukholm, chefe de controlo de infecções do Instituto Norueguês de Saúde Pública, em comunicado. Espera-se que a Finlândia também anuncie uma decisão na quinta-feira. Em Julho, a EMA estendeu a sua autorização da vacina Moderna para crianças e adolescentes entre 12 e 17 anos.

Estado Novo e fotografia, um amor sem fim

Sérgio B. Gomes

6 de Outubro de 2021, 8:48



Nem pelo princípio, nem pelo fim — a história da fotografia impressa em Portugal começou a fazer-se pelo meio. E não apenas a partir das publicações que tentaram “integrar os portugueses no pensamento moral que

deve dirigir a nação”, mas também através daquelas que tentaram contrariar (contornar, afrontar) os principais desígnios propagandísticos do Estado Novo que emergiram da batuta de António Ferro, primeiro director do Secretariado de Propaganda Nacional (mais tarde, SNI), escritor, jornalista, crítico, editor, artífice da “política do espírito” para as artes e letras. Esta escolha pelo “meio” feita pela historiadora de arte Filomena Serra, coordenadora de uma vasta equipa que deu corpo a Fotografia Impressa e Propaganda em Portugal no Estado Novo, que acaba de ser lançado, tem um lado casuístico e outro motivacional. E outro, acrescentamos nós, (talvez) inevitável.

Glória, a primeira série original portuguesa para a Netflix, estreia-se a 5 de Novembro

Joana Amaral Cardoso

6 de Outubro de 2021, 12:24



A Netflix anunciou esta manhã que *Glória*, a primeira série original portuguesa para a plataforma de streaming com mais assinantes do mundo, tem estreia marcada para 5 de Novembro. Realizada por Tiago Guedes e protagonizada por Miguel Nunes e Victoria Guerra, o seu autor, Pedro Lopes, apresenta-a como a série com maior orçamento de sempre na história da produção nacional. *Glória* é uma produção da SPi, o braço internacional da produtora portuguesa responsável por séries como *Conta-me Como Foi*, e conta também com a RTP como parceira de produção. Um mistério histórico, explora a realidade da espionagem nos anos 1960 numa aldeia, *Glória do Ribatejo*, e conta com um vasto elenco: Miguel Nunes, Carolina Amaral, Afonso Pimentel, Adriano Luz, Joana Ribeiro, Albano Jerónimo, Marcelo Urgeghe, Sandra Faleiro, Carloto Cotta, Maria João Pinho, Inês Castel-Branco, Rafael Morais e Leonor Silveira, Matt Rippy, Stephanie Vogt, Jimmy Taenaka, Ana Neborac e Augusto Madeira. A série será também transmitida mais

tarde pela RTP1, mas não é ainda conhecida data de estreia nem periodicidade da exibição dos episódios. A Netflix estreia as suas séries originais no modelo binge watch, disponibilizando todos os episódios de uma vez só. É “um thriller histórico baseado em factos reais”, detalha o autor da série na nota de imprensa distribuída esta quarta-feira pela Netflix. “Em Portugal, a ditadura perpetuava-se graças ao medo e à repressão da polícia política e a uma guerra em três frentes nas colónias que deixaria marcada uma geração. Um facto desconhecido de muitos portugueses é que durante quase 50 anos existiu uma cidade americana, construída pela CIA, numa zona remota do país, e que tinha como objectivo transmitir, via onda curta, propaganda ocidental para os países do Bloco de Leste.” Filmada entre o Ribatejo e Lisboa, e escrita e pesquisada durante a pandemia, é a primeira experiência de uma produção portuguesa nas criações originais para o streaming, a tecnologia de difusão e consumo audiovisual que está a mudar a indústria do entretenimento. As plataformas de streaming difundem séries e filmes para os seus assinantes em vários países, sendo a pioneira Netflix aquela que está presente em mais países e territórios (190) e com maior número de assinantes (209 milhões). A Netflix criou já fenómenos de popularidade (que aliás impulsionaram o sector audiovisual nos respectivos países) em língua não-inglesa como a espanhola La Casa de Papel ou a mais recente Squid Game, da Coreia do Sul. Se a presença de actores não-ingleses ou não-americanos aumenta a divulgação e o potencial de visualizações de uma série ou filme nos territórios de origem, o que serve os propósitos das plataformas de streaming e dos algoritmos que lhes servem de base negocial, a produção local de conteúdos também lhes permite começar a cumprir obrigações de investimento determinadas pelos mercados em que se implantam. Em Portugal, esses operadores só passarão a ter de cumprir tais obrigações em 2022, sendo Glória ou outros projectos portugueses ou em co-produção com outros países como Operação Maré Negra (Amazon Prime Video) ou Auga Seca (HBO) prévios à transposição da directiva europeia para a lei portuguesa. Os produtores e programadores portugueses há muito clamam pela importância das co-produções para aumentar os valores de produção do audiovisual português mas também a circulação da produção nacional. As plataformas de streaming são os novos jogadores no mercado mundial e têm meios financeiros e canais de distribuição que estão entre os mais cobiçados do momento. O comunicado enviado pela Netflix esta quarta-feira às redacções cita Pedro Lopes dizendo precisamente que “nenhuma outra série portuguesa teve tão grandes valores de produção”.

Um pecado

Luís Miguel Oliveira

6 de Outubro de 2021, 9:32



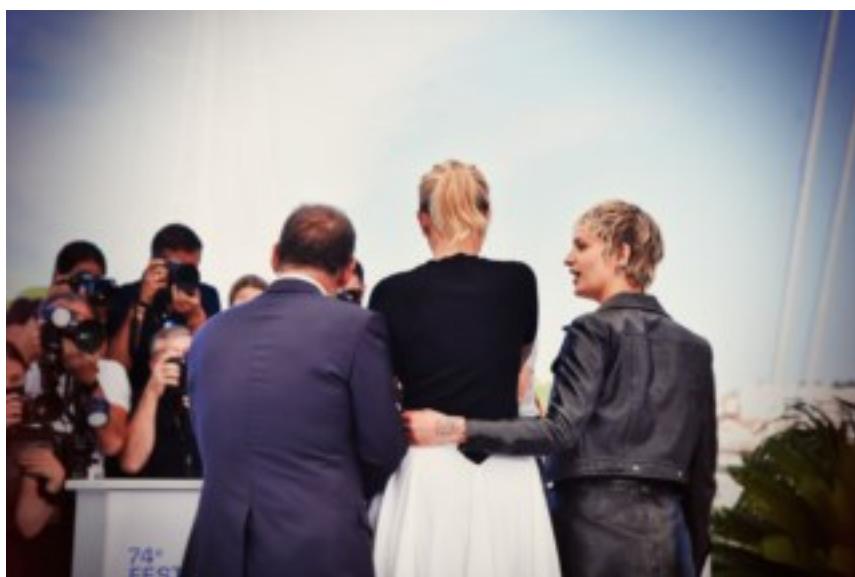
DR

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Metamorfose dos géneros segundo Julia Ducournau

Jorge Mourinha

6 de Outubro de 2021, 15:46



Julia Ducournau, ao centro, levou a Palma de Ouro de Cannes, o mais discutido e mais simbólico dos grandes prémios de festivais de cinema; apenas a segunda mulher a receber o prémio em 74 anos de existência do certame, 28 anos depois da primeira, Jane Campion

Dominique Charriau/WireImage

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Dos oceanos à igualdade, França e Portugal juntam-se para pensar o que os une

Clara Barata em Paris

6 de Outubro de 2021, 20:08



Maria João Pires fará o espectáculo inaugural da temporada, em Paris
Nelson Garrido

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Perfeitos acasos e retratos sem pose: há beleza nas ruas e no “mundano”

São milhares os olhares possíveis sobre a mesma rua, no mesmo instante. Desde 2020, a Street Photography Foundation premeia os olhares mais atentos e criativos à azáfama do quotidiano: dos perfeitos acasos aos retratos sem pose. Eis os finalistas e vencedores da edição deste ano do concurso. “Caminho pelas ruas de Nova Iorque e fotografo desconhecidos. Os acasos, o efémero, um profundo respeito e valorização do mundo tal como o encontramos: estes são elementos essenciais à minha perspectiva”, explica o grego Dimitri Mellos, escolhido pelo júri como um dos melhores fotógrafos de rua do ano. Dimitri contraria a ideia

de que a cidade condena todos ao “esquecimento” e indiferença. Fotografa o "mundano", mas procura também algo que o transcenda. “Interessam-me os gestos e olhares fugazes, momentos de conexão no meio urbano, a dança efémera da luz e sombra e a vida nas ruas.” Este ano, Dimitri Mellos leva para casa mil dólares (equivalente a 860 euros), como vencedor da categoria Series Image. Maude Bardet recebe a mesma quantia como primeiro lugar na categoria Single Image, com o registo de um leilão de cabras em Omã. Em 2022, qualquer fotógrafo, amador ou profissional, pode voltar a concorrer. Basta ter mais de 18 anos. O britânico Alan Burles, um dos finalistas, deixa uma mensagem aos que, um pouco por todo o mundo, descobrirem o sentido de humor nas suas fotografias: “Se há forma de nos destacarmos entre a abundância de imagens que existe hoje, é termos a nossa própria voz, a nossa própria forma de olhar. Esforço-me por isso todos os dias.”

Após mais um derrame, manifestantes pedem o fim da exploração petrolífera na Califórnia

Após o derrame de quase 575 mil litros de petróleo ao longo da costa da Califórnia, nos Estados Unidos, surgem protestos relacionados com as consequências ambientais deste acidente. Com a morte de peixes e aves e ainda os danos provocados em pântanos da zona, o desastre traz à tona a ameaça humana à segurança dos ecossistemas marinhos. Com a mancha negra de óleo que cobre as praias californianas, manifestantes apelam a que se termine toda a actividade relacionada com este combustível fóssil naquele estado norte-americano. O desastre fez com que o petróleo atingisse pântanos protegidos e habitats de espécies em vias de extinção. Aves e peixes mortos têm sido uma realidade presente ao longo da costa californiana nos últimos dias. Segundo as autoridades, sete aves cobertas de crude foram salvos e estão a receber tratamento; um pelicano teve de ser eutanasiado porque as penas manchadas de óleo não tinham recuperação. Ainda é cedo para avaliar o impacto ambiental da catástrofe ambiental, mas espera-se que a área receba uma afluência de aves migratórias nas próximas semanas, o que pode provocar um aumento no número de vítimas. O derrame de óleo teve início junto à praia de Huntington, no condado de Orange, durante o último fim-de-semana. Segundo o The Guardian, o derrame teve origem na abertura e consequente movimentação de um oleoduto (por 32 metros) que se encontrava no fundo do oceano. A fuga já foi estancada, mas a causa do acidente ainda está por apurar. Para prevenir a propagação do petróleo, as autoridades norte-americanas instalaram 625 metros de barreiras de protecção nas águas. Cerca de 255 quilómetros da costa foram contaminados, encerrando várias praias. Podem ser necessários meses até estas serem reabertas. A questão da segurança dos oleodutos surge num momento em que activistas pelo clima procuram bloquear novos projectos de combustíveis fósseis nos Estados Unidos. Build Back Fossil Free, uma das associações em manifestação, planeia protestar à porta da Casa Branca, já na próxima semana, para pedir ao presidente Joe Biden que declare o desastre como uma emergência climática. Embora a Califórnia lidere as políticas de redução dos combustíveis fósseis no país, este estado é o sétimo maior produtor de petróleo bruto nos Estados Unidos. Há vários anos que se discute a implementação de legislação que reforce os requisitos de detecção de derrames de óleo e obrigue as empresas a instalar válvulas que podem desligar, automaticamente, o fluxo de petróleo em caso de acidente. As indústrias de petróleo têm resistido a estas exigências devido aos elevados custos que estão associados. Texto editado por Ana Maria Henriques

O fenómeno Squid Game pôs a Coreia do Sul a falar de desigualdade

Andrew Jeong e

Grace Moon

4 de Outubro de 2021, 21:00



O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Wash me, uma curta erótica para dizer que há sexo depois (e durante) o cancro

A curta-metragem erótica Wash me (Lava-me, na tradução para português), realizada por Rebecca Stewart, foi lançada esta segunda-feira em Barcelona, a propósito do Dia Internacional contra o Cancro da Mama, que se assinala a 19 de Outubro. Apresentada pelo Hospital del Mar, pela fundação Amics de L'Hospital del Mar e pela produtora Erika Lust Films, a obra, cujo trailer aqui se apresenta, baseia-se na experiência pessoal da realizadora de 31 anos, que redescobriu a sua sexualidade depois de um tratamento que a levou a “quase odiar” o seu corpo, e tenciona promover o debate sobre as repercuções da doença na sexualidade feminina. “Para muitas mulheres, falar sobre sexo durante o tratamento pode ser difícil porque vemos isso como algo que fazemos apenas para nos divertir, mas a realidade é que sexo pode ser algo muito mais importante. Para mim, era uma necessidade psicológica”, frisou Rebecca Stewart durante a conferência de imprensa. Diagnosticada com cancro da mama em 2019, a realizadora passou dias inteiros com “agulhas, medicamentos e em visitas a hospitais” e teve fases em que não podia tomar banho sozinha, tendo precisado da ajuda do seu parceiro para o fazer, algo que proporcionou momentos de “intimidade” e de “conexão” retratados no filme. “No início do tratamento eu tinha mais libido porque era uma forma de me lembrar que

ainda estava viva (...), mas depois de três ou quatro meses de quimioterapia comecei a notar diferenças físicas na minha sexualidade, secura vaginal e vaginismo. Os médicos sugeriram que isso era normal, mas ninguém falava sobre isso”, salientou. Recuperada do cancro, a realizadora aproveitou o facto de trabalhar para a Erika Lust Films, produtora que se tem distinguido pelos filmes eróticos feministas, para fazer um filme que ajudasse a reflectir sobre o tema.Já a chefe da secção de oncologia no Hospital del Mar e médica de Rebecca Stewart, Sónia Servitja, afirmou que o “estigma social” relacionado com o sexo faz transparecer que uma paciente de cancro da mama “só tem de lidar com a superação da doença”.A especialista adiantou que várias pessoas receiam falar de sexo quando lidam com o cancro e esclareceu que nem todos os casos são como o da realizadora de Wash me, já que a “recuperação” a nível sexual depende da “pessoa”, da “idade”, da “recuperação da menstruação” ou do facto de o “tratamento” ser hormonal ou não. “O principal problema do cancro da mama é a diminuição de estrogénios provocada pelo tratamento (...), porque a menopausa precoce tem efeitos na libido, [provoca] secura vaginal e até a elasticidade estrutural vaginal que pode causar vaginismo”, detalhou a médica, defensora da introdução de sexólogos nas unidades oncológicas.A curta pode ser vista gratuitamente aqui, sendo apenas necessária a inscrição no site.

Reforço da videovigilância passa na AR: Governo quer penalizar polícias que não usem as bodycams

Maria Lopes

6 de Outubro de 2021, 19:02



Sistema de videovigilância instalado na Amadora desde 2017.

Nuno Ferreira Santos

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Telegram e Signal ganham dezenas de milhões de utilizadores com apagão do Facebook

Daniela Carmo

6 de Outubro de 2021, 18:58



O Telegram e o Signal registaram um aumento de 18% e 15%, respectivamente, no que toca ao tempo médio gasto por cada utilizador
Reuters/DADO RUVIC

O apagão de segunda-feira da Facebook Inc, que inclui, além da rede social que lhe dá nome, também o Instagram, WhatsApp e Facebook Messenger, permitiu a outras redes sociais ganhar espaço na Internet. À boleia da quebra daqueles serviços, que durou seis horas, a aplicação de mensagens Telegram arrecadou mais de 70 milhões de novos registo num único dia. Outras redes, como o Twitter, também viram um maior afluxo de utilizadores. De acordo com a empresa especializada SensorTower, o Telegram e o Signal, ambas aplicações de mensagens, registaram um aumento de 18% e 15%, respectivamente, no que toca ao tempo médio que cada utilizador despendeu na segunda-feira naquelas redes em dispositivos Android. Esse aumento verificou-se também nos downloads na App Store da Apple: no domingo, o Telegram não era a principal aplicação gratuita para iPhone em nenhuma região rastreada pela SensorTower; por sua vez, na segunda-feira, dia da interrupção do Facebook, passou a ser a mais descarregada em 40 mercados. No mesmo dia, o Telegram passou de 56.º para quinto lugar das aplicações gratuitas mais descarregadas nos Estados Unidos da América. Já o Signal, que no domingo não estava sequer entre os dez primeiros em nenhum mercado, subiu a esse patamar em 35 mercados, atingindo mesmo o primeiro lugar dos mais descarregados da App Store na Polónia. O fundador do Telegram, Pavel Dulov, disse esta terça-feira que o

crescimento de mais de 70 milhões de utilizadores num dia foi “um aumento recorde no número de adesões”, mostrando-se orgulhoso da sua equipa e da forma como aquela lidou com esse crescimento sem precedentes. “Gostaria de dizer o seguinte aos nossos novos utilizadores: bem-vindos ao Telegram, o maior serviço de mensagens independente do mundo. Não vos desapontaremos quando outros o fizerem”, garantiu. No Twitter multiplicaram-se as reacções à quebra do Facebook, que impediu os seus 3,5 mil milhões de utilizadores de interagirem. Numa publicação, a rede — cujo tempo médio de utilização pelos assinantes cresceu em 11% — saudou “literalmente” todos os novos utilizadores. “Olá a literalmente toda a gente”, escreveu o Twitter na conta oficial, arrecadando mais de três mil gostos e de 784 mil partilhas. As publicações relativas às aplicações do universo de Mark Zuckerberg tornaram-se nos tópicos do momento no Twitter com as hashtags #whatsapp, #facebookdown e #instagramdown. Os utilizadores do Snapchat, com dispositivos Android, passaram mais 23% do tempo naquela rede do que o normal diário e o TikTok viu esta segunda-feira essa percentagem aumentar em dois pontos percentuais em relação aos restantes dias. Em contrapartida, as aplicações do grupo da Facebook Inc viram o tempo despendido pelos utilizadores diminuir devido às seis horas de interrupção: no Instagram esse período de utilização caiu 28%; no Facebook foi de menos 24%; no WhatsApp menos 25%; e no Facebook Messenger menos 20%. As acções do gigante tecnológico caíram na segunda-feira 4,9%, somando-se a uma queda de cerca de 15% registada desde meados de Setembro. O Facebook excluiu na terça-feira a hipótese de o “apagão” mundial se ter devido a um ataque informático e atribuiu-o a um erro técnico causado pela própria empresa. “Queremos deixar claro que, neste momento, acreditamos que a causa desta interrupção foi uma mudança de configuração defeituosa”, escreveu a empresa no seu blogue, sem especificar o responsável pela alteração ou se foi propositada. Num blogue da empresa o vice-presidente de infra-estruturas da rede social, Santosh Janardhan, afirmou que os serviços não ficaram inactivos por actividade maliciosa. Foi por “um erro causado por nós próprios”, disse. O próprio administrador e co-fundador da rede social Mark Zuckerberg pediu publicamente desculpas, não sendo a primeira vez que o faz. A interrupção aconteceu um dia depois de Frances Haugen, de 37 anos, que esteve no Facebook entre 2019 e Maio deste ano, ter acusado a empresa de enganar investidores e escolher o “lucro em detrimento da segurança”.

Credores da Dielmar dão mais três semanas para ser encontrado comprador

Lusa e

Victor Ferreira

6 de Outubro de 2021, 20:37



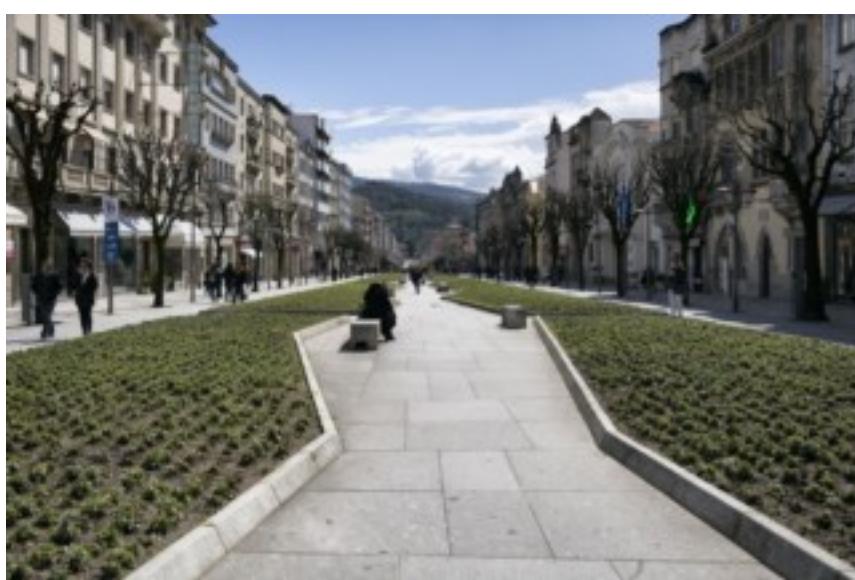
Sergio Azenha (arquivo)

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Braga quis ser “Braguil” e os brasileiros disseram presente

Isabel Moura

6 de Outubro de 2021, 6:24



Joana Goncalves

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Taiwan diz que a China terá capacidade para invadir a ilha até 2025

António Saraiva Lima

6 de Outubro de 2021, 10:11



Dado Ruvic/REUTERS

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Nuno Melo anuncia sábado a candidatura à liderança do CDS

Margarida Gomes

6 de Outubro de 2021, 10:43



Nuno Melo anuncia sábado, no Porto, candidatura à liderança do CDS
paulo pimenta

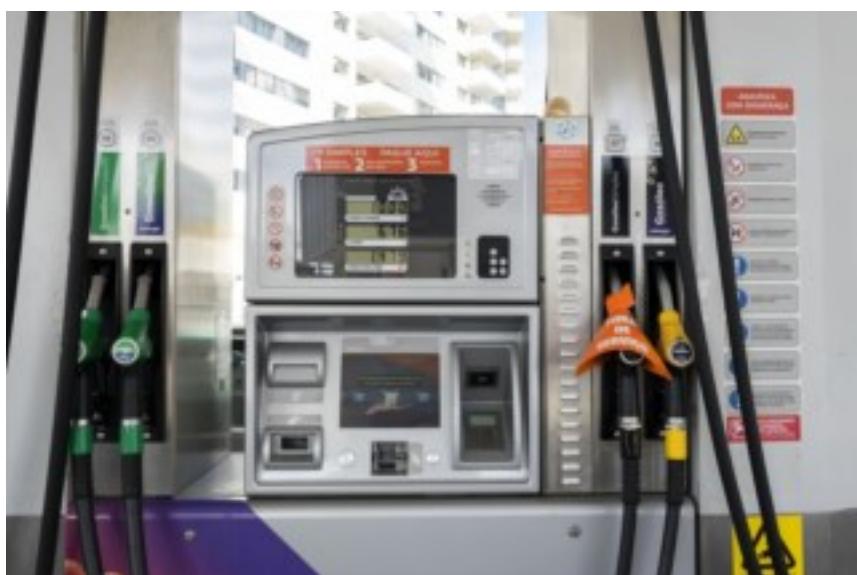
O eurodeputado e conselheiro nacional do CDS-PP, Nuno Melo, uma das vozes que têm criticado a actual liderança de Francisco Rodrigues dos Santos, apresenta neste sábado a sua candidatura à presidência dos democratas-cristãos. A sessão decorrerá no Porto e contará com a presença de muitos rostos conhecidos do partido, mas vai haver algumas surpresas. Ao que o PÚBLICO conseguiu apurar, a sessão está marcada para as 15h00, deste sábado, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, no Porto, e contará com a presença de 150 convidados. Adolfo Mesquita Nunes, antigo vice-presidente do CDS-PP, que chegou a ponderar candidatar-se, será um dos rostos presentes na apresentação da candidatura, bem como o ex-deputado Álvaro Castello-Branco, antigo líder da distrital do CDS-Porto e vice-presidente de Rui Rio na Câmara do Porto. O deputado João Almeida, que há dois anos disputou a liderança do partido, tendo perdido para Francisco Rodrigues dos Santos, deverá engrossar a lista de apoiantes de Nuno Melo. Garantida está a presença do líder da distrital de Lisboa do CDS, João Gonçalves Pereira. Segundo fonte da candidatura, a sessão contará também com “muitas pessoas do partido, mas também independentes, num sinal de agregação e de crescimento”, porque, sublinha a mesma fonte, “é preciso inverter o ciclo de saída de pessoas do partido” e “travar a sedimentação no terreno de partidos como a Iniciativa Liberal e o Chega”. Outra fonte ligada à candidatura declarou nesta quarta-feira ao PÚBLICO que o principal propósito de Nuno Melo é “trazer para o partido pessoas que estão afastadas do CDS há muito tempo, mas também independentes e autarcas”. “Precisamos de ir buscar os melhores, é preciso ir buscar pessoas à sociedade civil, às universidades, no sentido de darem contributos para o desenvolvimento do país”, acrescentou a fonte, vincando que a candidatura de Nuno Melo “tem a marca viva do CDS, numa perspectiva agregadora — por cada um, é preciso trazer mais três”. Os recém-eleitos nas autárquicas de 26 de Setembro, designadamente vereadores, deputados municipais e presidentes de junta, vão estar no Palácio da Bolsa para apoiar o eurodeputado e líder da distrital do CDS de Braga. Os contornos mais nítidos de uma candidatura de Nuno Melo à liderança do CDS começaram a desenhar-se em Janeiro deste ano, em entrevista ao PÚBLICO e à Rádio Renascença, na qual o eurodeputado e líder da distrital do CDS de Braga admitiu estar a ponderar avançar no próximo congresso do partido, por considerar que a actual situação está a “arrastar o partido para o fundo”. Mais tarde, em Julho, no jantar de encerramento das jornadas parlamentares do CDS, em São João da Madeira, Nuno Melo marcou terreno para a disputa da

liderança e não deixou margem para dúvidas a outros dirigentes e militantes que têm criticado a direcção. Agora, o anúncio da candidatura do ex-vice-presidente do partido acontece na véspera da realização do conselho nacional do CDS-PP, que vai decorrer por videoconferência no domingo, a partir das 9h, para marcar o XXIX congresso ordinário, que será antecipado, uma reunião em que serão ainda analisados os resultados das autárquicas, segundo informação adiantada à agência Lusa. No dia 1 de Outubro, numa declaração sem direito a perguntas dos jornalistas na sede do partido, em Lisboa, o presidente do CDS-PP, Francisco Rodrigues dos Santos, anunciou que se vai recandidatar à liderança do partido e que tinha já pedido ao conselho nacional a marcação do próximo congresso electivo. Há dias, Nuno Melo escolheu o Facebook para denunciar um conjunto de preocupações com o CDS, como a perda de votos e o crescimento de partidos como o Chega e a IL e deixou uma farpa a Francisco Rodrigues dos Santos: “Preocupa-me se qualquer direcção do partido não se preocupar suficientemente com isto.” E deixou a garantia que “dentro de dias” dará a conhecer a sua decisão relativamente ao congresso que se avizinha. “Muito antes das eleições autárquicas, fiz saber que a decisão que tomasse em relação ao próximo congresso, em que apresentarei uma moção de estratégia global, não dependeria dos resultados destas eleições, antes, sim, da avaliação que fizesse do estado geral do partido”, escreveu o recém-eleito presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Petrolíferas munem-se de pareceres contra lei “absolutamente desnecessária”

Ana Brito

6 de Outubro de 2021, 13:33



Ines Fernandes

A associação que representa as empresas do sector petrolífero, a Apetro, diz que fixar margens máximas nos combustíveis, como propôs o Governo e já foi aprovado pela Assembleia da República, cria um “elevado nível de incerteza” para o sector e pode vir a afectar o investimento das empresas, penalizando, em particular, “a capilaridade da rede” de distribuição que serve “as populações das zonas rurais”, utilizadora de gás de garrafa.Numa audição, nesta quarta-feira, na comissão parlamentar de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território sobre o diploma em que se contempla a possibilidade de fixação temporária de margens máximas ao longo de toda a cadeia de valor dos combustíveis, o secretário-geral da Apetro, António Comprido, afirmou que as empresas já realizaram estudos e têm pareceres jurídicos que atestam as consequências de uma lei “negativa e absolutamente desnecessária”.Destacando o que entende ser a “inutilidade da lei” e a “incoerência de tentar controlar os preços actuando sobre o menor dos seus componentes”, já que “a fatia de leão”, ou cerca de 60% do preço final, corresponde aos impostos, António Comprido criticou o facto de a análise da Entidade Nacional para o Sector Energético (ENSE) sobre a evolução dos preços entre 2019 e Junho de 2021 (com que o Governo justificou a introdução da medida) ter incidido sobre um período de tempo em que houve uma queda atípica das cotações e, por isso, uma subida relativa dos custos fixos (ou margens) no conjunto de elementos que formam o preço.Na análise, divulgada em Julho, a ENSE concluiu então que “os preços médios de venda ao público estão em máximos de dois anos, em todos os combustíveis” e que a “subida é mais justificada pelo aumento dos preços antes de impostos e das margens brutas do que pelo aumento da fiscalidade”.Segundo o relatório daquela entidade, durante “os meses críticos da pandemia”, em 2020, “os preços médios de venda ao público [dos combustíveis] desceram a um ritmo claramente inferior à descida dos preços de referência” — que são calculados e publicados diariamente no site da ENSE e que se referem à cotação dos produtos à saída da refinaria. Para os cálculos do preço final, há depois que acrescentar (além da carga fiscal) a incorporação de biocombustíveis e a margem bruta das gasolineiras, onde estão efectivamente os ganhos das empresas, mas também uma variedade de custos, como transportes, custos de funcionamento dos postos e despesas com pessoal, entre outros.Na mesma audição, o presidente da ENSE, Filipe Meirinho, sublinhou que a análise desenvolvida pela entidade fiscalizadora foi “rigorosa e concreta”, pretendendo aferir o comportamento dos preços neste período específico e estabelecendo a diferença entre o preço de venda ao público e os preços de referência. “A amplitude temporal curta” quis avaliar em que condições evoluíram os preços entre um ano dito normal (2019), o ano de pandemia, de queda de cotações e consumo (2020) e o primeiro semestre de 2021, em que se começou a verificar alguma recuperação.Dizendo não contestar “a validade das contas da ENSE”, o responsável da Apetro considerou discutível o período atípico da análise, que permitiu que se tivessem produzido “afirmações, como a do senhor ministro [do Ambiente], de que houve uma apropriação abusiva ou pouco justificada das margens” pelos operadores de mercado. “Estamos a olhar para as margens e a ignorar todos os outros aspectos que são relevantes”, acrescentou Comprido, garantindo que ainda não viu nenhuma exposição sobre este tema que tenha demonstrado que tenha havido abusos por parte das empresas.E, pegando em dados reunidos pela Autoridade da Concorrência no parecer à proposta de lei (e repetidos pela economista-chefe desta entidade reguladora, Ana Sofia Rodrigues, na mesma audição parlamentar), o secretário-geral da Apetro frisou que, no período escrutinado pela ENSE, “os preços [antes de impostos] em Portugal acompanharam sempre o que aconteceu na União Europeia” e foram melhores do que em Espanha.“As margens são volume vezes margens unitárias, se essa continha for feita”, o que se vai verificar é que, no período analisado, houve uma “redução significativa das margens brutas totais recolhidas

pelos operadores”, assegurou.

Desocardar a roupa está na moda — e funciona?

Lindsey M. Roberts

6 de Outubro de 2021, 17:54



Mel Poole/Unsplash

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Veleiro à deriva socorrido após contacto com orcas ao largo do Cabo da Roca

Lusa

6 de Outubro de 2021, 21:51



O veleiro estava à deriva cerca de 55 quilómetros do Cabo da Roca
Nuno Ferreira Santos

Um veleiro com dois tripulantes que estava à deriva cerca de 55 quilómetros do Cabo da Roca, devido a danos na hélice e leme após uma interacção com orcas, foi esta quarta-feira de madrugada auxiliado pela Estação Salva-vidas de Cascais.“Elementos da Estação Salva-vidas de Cascais auxiliaram durante a madrugada de hoje dois tripulantes de um veleiro que se encontrava à deriva, devido a danos na hélice e leme após uma interacção com orcas, a cerca de 30 milhas (aproximadamente 55 quilómetros) do Cabo da Roca, em Sintra, numa acção coordenada pelo Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa (MRCC Lisboa) em articulação com o Capitão do Porto de Cascais”, refere a Autoridade Marítima Nacional em comunicado.Na sequência do alerta recebido pelas 02h14, através do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa (MRCC Lisboa), foi “activada de imediato” a embarcação “Rainha D. Amélia” da Estação Salva-vidas de Cascais.À chegada junto do veleiro, os elementos da Estação Salva-vidas constataram que as duas pessoas, de 48 e 49 anos e de nacionalidade brasileira, se “encontravam bem fisicamente” e “sem necessidade de assistência médica”.A seguir procederam ao reboque do veleiro até à marina de Cascais, atendendo a questões de segurança para a navegação.Tanto a Autoridade Marítima Nacional como o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) recomendam a todos os navegantes que “em caso de avistamento destes mamíferos, seja desligado o motor”, para impedir a rotação da hélice, e que seja imobilizada a porta do leme, para desincentivar as orcas a interagir com as estruturas móveis das embarcações, lê-se na nota divulgada.

Johnson promete acabar com a desigualdade e com as “fraquezas estruturais” do Reino Unido

António Saraiva Lima

6 de Outubro de 2021, 16:47



Boris Johnson fechou o congresso de quatro dias do Partido Conservador em Manchester, no Norte de Inglaterra
NEIL HALL/EPA

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Parlamento unânime na preservação da Serra de Carnaxide. E agora?

João Pedro Pincha

6 de Outubro de 2021, 19:34



A Serra de Carnaxide é um dos poucos espaços verdes intactos na Grande Lisboa
Nuno Ferreira Santos

O Parlamento foi unânime esta quarta-feira na defesa da necessidade de preservar a Serra de Carnaxide, mas ainda não é certo que consequência prática resultará do debate. Cerca de um ano e meio depois de ter sido lançada, uma petição pública em defesa da serra chegou ao plenário, onde todas as forças políticas intervenientes declararam que aquele vasto espaço natural entre os concelhos de Oeiras, Amadora e Sintra não deve ter mais construção. Aos projectos de resolução que já tinham sido apresentados por Joacine Katar Moreia, BE e Verdes juntaram-se os do PAN, do PS, do PSD e do PCP. A votação na generalidade está marcada para sexta-feira e segue-se a discussão na Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território, antes de o assunto voltar a plenário para votação final global. Enquanto os documentos de Joacine, BE, Verdes, PAN e PSD recomendam ao Governo que classifique a serra como paisagem protegida, os textos de PS e PCP pedem medidas de salvaguarda das zonas que se mantêm naturais. A diferença na terminologia tem a sua importância, defendeu a deputada socialista Alexandra Tavares de Moura. “A maioria dos projectos em apreciação sugere a preservação da serra de Carnaxide como área protegida, mas não prometamos o que não podemos prometer. Para que a serra seja incluída na rede nacional de áreas protegidas, é necessário que os órgãos municipais proponham essa classificação”, argumentou. Caberia, portanto, às câmaras de Oeiras, Amadora e Sintra dar esse passo. Se na vertente sul, em Oeiras, a serra se mantém relativamente intocada (embora haja um plano de urbanização em vigor desde 1994), na Amadora está em finalização um grande empreendimento habitacional e há outros na calha. Esse foi, aliás, um ponto que gerou discussão entre PS e PSD. “Existem direitos adquiridos por proprietários de boa-fé. O que fazer com estes direitos?”, quis saber a socialista Ana Rita Madeira. A resposta coube a Alexandre Poço, que foi candidato nas autárquicas de Oeiras pelo PSD: “O essencial é garantir que a betonização – que hoje alguns criticam, mas pela qual no passado tiveram responsabilidade – não continua. Não [podemos] esquecer quem é que alterou o PDM da Câmara da Amadora.” Referia-se ao PS e ao PCP. “Se até agora os poderes locais não foram capazes de garantir a protecção deste património, cabe ao Parlamento fazê-lo”, defendeu Isabel Pires, do BE. Já Inês Sousa Real, do PAN, criticou a “voracidade com que os projectos urbanísticos têm invadido a serra” e alertou que “o que está a acontecer é um caminho irreparável” que tem de ser “travado a tempo”. Alma Rivera, do PCP, que criticou o que diz ser a inacção do Ministério do Ambiente nesta matéria,

afirmou que “não são as grandes parangonas que mudam a qualidade do ar” e que a escolha é simples: “O que aqui se discute é se os nossos territórios precisam de mais construção ou se precisamos de mais zonas verdes.” Independentemente do resultado das votações de sexta-feira, várias recomendações têm como ponto comum pedir ao Instituto de Conservação da Natureza e Florestas que elabore um estudo completo sobre a serra e o que fazer para a preservar.

A nova Pousada de Portugal fica no coração do Porto

Andreia Marques Pereira

6 de Outubro de 2021, 16:57



DR

Este não é “apenas” mais um hotel que abre no Porto, é uma Pousada de Portugal e vem, claro está, com todos os pergaminhos históricos que acompanham cada uma destas unidades. Estes começam desde logo na artéria onde se instala - a Rua das Flores, em pleno centro histórico, que foi, na altura da sua construção, no século XVI, a rua mais exclusiva da cidade - e prosseguem dentro de portas - um edifício do século XVIII. Chama-se Pestana Pousada Porto - Historic Hotel e os primeiros hóspedes chegam esta quinta-feira, dia 7 de Outubro. Vão instalar-se na que é uma das ruas pedestres mais calcorreadas pelos turistas, ou não fosse a sua localização privilegiada como ponto de ligação entre o Porto medieval (Ribeira) e o Porto do início do século XX (Estação de São Bento). E a sua recente reabilitação devolveu aos seus edifícios centenários - com regulares intromissões de casas brasonadas - um colorido insuspeito alimentado também por um “novo” comércio: o tradicional ainda resiste (embora algumas fachadas sejam enganadoras), há um museu (o

MMIPO, com rooftop a acompanhar), mas abundam agora cafés e restaurantes, lojas de vinhos e de souvenirs, mercearias gourmet. Músicos e artistas de rua - de malabaristas a pintores - animam quem passa e as principais atracções turísticas portuenses estão à distância de curtas caminhadas. E o Pestana Pousada Porto - Historic Hotel é uma espécie de continuidade ao que se passa no exterior, uma síntese entre o passado e o presente. O edifício foi recuperado mantendo as características originais setecentistas, garante o grupo, com a preservação das paredes graníticas (com intromissões de madeira) e dos tectos abobadados nas zonas comuns, combinado com uma atmosfera contemporânea e elegante que resulta acolhedora. Os quartos, 84, incluindo suítes, seguem a mesma linha de conforto, com mobiliário sóbrio em jogo com tecidos e cores quentes. As flores, numa assumida homenagem à rua, intrometem-se de forma mais ou menos subtil na decoração - de estuques em tectos a tapetes, por exemplo. Os hóspedes do Pestana Pousada Hotel têm ainda à sua disposição uma piscina interior, sauna e um ginásio. Há também um convite à gastronomia informal no P Gastro Bar: para quem está alojado, o serviço começa logo no pequeno-almoço, aqui servido; para os outros, as portas abrem-se às 10h para petiscos e bebidas que se podem estender até ao pátio com jardim vertical nas traseiras. A reservas já estão disponíveis com oferta especial de abertura no site das Pousadas: preços a partir dos 79 euros por noite em quarto duplo com pequeno-almoço.

The World's 50 Best: Noma volta ao topo como melhor restaurante do mundo

Rafael Tonon em Antuérpia

6 de Outubro de 2021, 8:59



René Redzepi: "Sinto-me até culpado por estar feliz"
Stefan Wermuth/Reuters

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Restaurante Belcanto mantém-se como o único português entre os 50 melhores do mundo

Lusa

5 de Outubro de 2021, 22:07



O Belcanto manteve a 42.ª posição no top dos 50 melhores do mundo
Filipa Fernandez

O restaurante Belcanto, do chef José Avillez, renovou esta terça-feira a 42.ª posição entre os 50 melhores do mundo, o único português na lista, este ano novamente liderada pelo dinamarquês Noma, anunciou a organização, numa cerimónia em Antuérpia. O Belcanto (duas estrelas Michelin) manteve a 42.ª posição, a que tinha ascendido em 2019, depois de, no ano passado, a lista dos "World's 50 Best" não ter sido divulgada devido à pandemia de covid-19. Numa mensagem publicada nas redes sociais do restaurante, situado no Chiado, em Lisboa, a propósito do galardão, lê-se: "Que esta distinção ajude Portugal a reforçar a sua posição enquanto destino turístico e gastronómico de excelência e dê mais destaque à gastronomia portuguesa". "Um estabelecimento lendário que abriu as suas portas como um clube para homens em 1958, o chef José Avillez pegou no leme do Belcanto em 2012. Sob a sua navegação culinária, o restaurante mereceu a sua primeira estrela Michelin nesse ano; uma segunda seguiu-se apenas dois anos depois", refere a organização, que descreve a cozinha de Avillez como fazendo "um uso total da costa portuguesa". Na edição deste ano, o Noma (três estrelas Michelin, em Copenhaga, Dinamarca) regressa ao topo da lista dos 50 melhores restaurantes do mundo, que já ocupou em 2010, 2011, 2012 e 2014, antes de fechar em 2016 e

mudar de localização dois anos depois.“Um dos restaurantes mais cobiçados do planeta, Noma e o seu fundador, René Redzepi, são conhecidos por criarem a Nova Cozinha Nórdica e inspirarem toda uma geração de chefes de cozinha de todo o mundo”, afirma a organização.Agora, acrescenta, “volta ao topo com uma estrutura de restauração sazonal”, adianta, acrescentando: “o Noma 2.0 está de novo a impressionar os comensais com os seus menus de degustação infinitamente inovadores”.A escolha dos melhores restaurantes do mundo faz-se desde 2002, contando com os contributos de mais de mil especialistas em gastronomia e procura “revelar alguns dos melhores destinos para experiências culinárias únicas, além de ser um barómetro para tendências gastronómicas globais”, segundo os promotores.

Google Flights passa a mostrar o impacte ambiental de cada viagem

Natalie B. Compton

6 de Outubro de 2021, 18:15



Pedro Fazeres

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Jeep alarga oferta híbrida plug-in ao Grand Cherokee

Carla B. Ribeiro

6 de Outubro de 2021, 6:20



Há marcas que têm vindo a ter mais dificuldade do que outras a cumprir os apertados regulamentos europeus no que às emissões dizem respeito. A Jeep tem sido uma delas, mas não baixou os braços: depois de ter dotado o Renegade, o Compass e o Wrangler com mecânicas híbridas de ligar à corrente, anunciou que vem aí o Grand Cherokee de cinco lugares versão PHEV que consegue cumprir, pelo menos, 40 quilómetros em modo eléctrico. Isto significa que a gama da quinta geração do modelo vai incluir o Grand Cherokee 4xe, o primeiro Grand Cherokee electrificado, bem como o novo Trailhawk, o derradeiro Grand Cherokee 4x4. Com uma arquitectura totalmente nova e um novo motor híbrido plug-in, o Grand Cherokee estreia um visual diferente tanto por fora como por dentro (a registar uma distância entre eixos de 2,964m), além de, avança a Jeep, chegar com acabamentos de elevada qualidade, querendo assim mostrar que não prescinde de uma veia premium. Disponível no Grand Cherokee Limited, Trailhawk, Overland, Summit e Summit Reserve, o sistema de propulsão 4xe combina dois motores eléctricos, uma bateria de 400 V, um motor de quatro cilindros turbo de 2,0 litros e uma transmissão automática de oito velocidades TorqueFlite. No total, o sistema 4xe fornece 381cv (280 kW) e 637 Nm de binário. O Grand Cherokee 4xe, com uma autonomia eléctrica estimada de 40 quilómetros, conta com um consumo de combustível estimado equivalente de 4,1 l/100 km, bem como com uma autonomia total combinada de 708 quilómetros. Anunciado como o mais tecnologicamente avançado, com melhor capacidade 4x4 e mais luxuoso, o Grand Cherokee que vai chegar em 2022 virá dotado com três sistemas 4x4 - Quadra-Trac I, Quadra-Trac II e Quadra-Drive II. Além disso, conta com suspensão pneumática Jeep Quadra-Lift, agora com amortecimento electrónico semiactivo, capaz de proporcionar até 28,7cm de distância livre ao solo e 61cm de passagem a vau. No que diz respeito às capacidades off-road, é de destacar um novo sistema de desconexão da barra estabilizadora, que proporciona melhor articulação e tracção sobre rochas e terreno accidentado. Ou seja, será mesmo capaz de trepar paredes... No capítulo da tecnologia, o sistema Uconnect 5, que assenta num ecrã de 10,1 polegadas, oferece

uma velocidade de operação cinco vezes mais rápida (quando comparada com a geração anterior) e actualizações remotas. Há ainda um ecrã interactivo de 10,25 polegadas para o passageiro da frente e ecrãs de entretenimento com 10,1 polegadas nos bancos traseiros com Amazon Fire TV incorporada. Para já, ainda não há preços nem datas de lançamento, mas é expectável que o lançamento europeu se siga ao lançamento do carro nos EUA, onde é esperado para o primeiro trimestre do ano.

Comer como na pré-história? “O alimento ideal é aquele que não tem rótulo”

A chamada “dieta paleo”, como o próprio nome sugere, é um plano que promove uma alimentação semelhante à das pessoas que viveram durante o período paleolítico, ou seja, há cerca de 2,5 milhões de anos. Em todo o mundo, há milhares de pessoas a experimentar este modo de comer que passa por erradicar grande parte dos cereais, lacticínios e açúcar processado. Para alguns, é a solução para perder peso. Para outros, é a chave para um estilo de vida saudável. E é frequentemente associada a uma aversão a açúcar e pão branco. Será que é mesmo assim? Este episódio do Vitamina P é o primeiro da nossa série que vai perceber a lógica por detrás de “dietas” que se têm tornado bastante populares nos últimos anos com a ajuda de profissionais. Começamos, portanto, com a “dieta paleo”. A nutricionista Ana Pabla, seguidora dos princípios da alimentação paleo, simplifica: “A premissa maior, que eu defendo, é que no fundo se desembale menos e se descasque mais”. “O alimento ideal é aquele que não tem rótulo”, resume. Ao longo da conversa, Ana Pabla, que representa o grupo Paleo Descomplicado, fala-nos da origem da alimentação paleo e da lógica por detrás. Mas também recorda da importância em evitar restrições excessivas. “O que é ser paleo a 100%? Eu acho que isso nem sequer existe”, comenta a nutricionista. “Com o facto de vivermos num mundo modernizado, não precisarmos de lascar pedra para produzir fogo ou termos frigoríficos para armazenar alimento, acaba por deixar de fazer sentido sermos 100% paleo.” O que é, então, uma dieta com princípios paleo? “Menos coisas processadas, embaladas, com rótulos, por exemplo, com ingredientes extensos que muitas vezes não sabemos o que é”, recapitula. “É voltar às origens, àquilo que a terra oferece.” A fechar o episódio, falamos ainda de escolhas alimentares que podem influenciar a memória com base em experiências da universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Siga o podcast Vitamina P no Spotify, Apple Podcasts, SoundCloud ou outras aplicações para podcasts. Conheça os podcasts do PÚBLICO em publico.pt/podcasts. Para descobrir outros podcasts, subscreva gratuitamente a newsletter Subscrito, com novidades e recomendações para trazer nos ouvidos.

Educação emocional é a chave para prevenir o des controlo da ansiedade

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Fernando Echevarría (1929-2021): morreu o mais filosófico dos poetas portugueses

Luís Miguel Queirós

5 de Outubro de 2021, 14:11
actualizado a 5 de Outubro de 2021, 20:03



NELSON GARRIDO

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Governo quer polícias a aceder a dados biométricos contra parecer de autoridades europeias

Maria Lopes

6 de Outubro de 2021, 6:01



Nuno Ferreira Santos

A proposta de lei da videovigilância que esta quarta-feira o Governo defende no Parlamento, e que alarga bastante o âmbito do recurso à tecnologia por parte das forças de segurança, também estipula que passe a ser permitido às polícias captarem, acederem e tratarem dados biométricos dos cidadãos recolhidos pelos meios de videovigilância. Porém, esse acesso é algo que o Comité Europeu para a Protecção de Dados (CEPD) e a Autoridade Europeia de Protecção de Dados (AEPD) recusam.

Há uma porta aberta contra a solidão em Vila do Conde

Isabel Moura

5 de Outubro de 2021, 7:04



Nelson Garrido

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

De Tony Blair a Pep Guardiola: quem foi apanhado nos Pandora Papers?

José Volta e Pinto

4 de Outubro de 2021, 14:47



Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Tony Blair, Morais Sarmento, Vladimir Putin, Manuel Pinho, Shakira e Pep Guardiola
Reuters, EPA, PÚBLICO

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Apagão mostrou que o mundo está “dependente” do Facebook

Inês Moura Pinto

5 de Outubro de 2021, 18:12



Na segunda-feira, as plataformas Facebook, Messenger, Instagram e WhatsApp estiveram em baixo durante mais de seis horas
Id-work/Getty Images

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

O areal entre Tróia e Melides é cada vez mais dos grandes projectos turísticos e menos dos que lá moram

Carlos Dias

5 de Outubro de 2021, 19:28



Daniel Rocha

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Ricardo Trigo: “A maior parte dos políticos não se apercebe das escalas temporais do sistema climático”

Teresa Firmino

5 de Outubro de 2021, 16:45



Ricardo Trigo, geofísico e professor de climatologia
DR

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Empresas regressam ao normal com regras do teletrabalho de 2003

Raquel Martins e

Ana Brito

3 de Outubro de 2021, 6:04



Empresas têm optado por modelos híbridos de trabalho
Rui Gaudêncio

Com a entrada em vigor da terceira fase do processo de desconfinamento, muitas empresas preparam o regresso à normalidade, adoptando modelos flexíveis que conjugam trabalho presencial com teletrabalho. Em alguns casos, este modelo veio para ficar; noutras, as empresas estão expectantes com os desenvolvimentos da pandemia e do próprio enquadramento legal. Mas ao contrário do que seria de esperar, e até que o Parlamento aprove nova legislação, este regresso à vida normal faz-se com base em regras criadas em 2003 — quando o teletrabalho tinha uma expressão reduzida.

Negacionista Rui Fonseca e Castro passou por nove crivos até ser juiz

Bárbara Reis

3 de Outubro de 2021, 6:30



Nuno Ferreira Santos

Às vezes, percebe-se logo que o candidato não será um bom juiz. Outras, é preciso uma segunda entrevista para verificar sinais vermelhos. Mas, como em tudo, há quem passe no crivo. Melhor: há quem passe muitos crivos.

Bartoon

CMJornal

Jovem de 18 anos atraída para cilada e morta com frieza

Soraia pagou com a vida dívida a Mário Lopes, de 19 anos, pelo pequeno tráfico na zona da Marinha Grande.

Isabel Jordão e Tiago Virgílio Pereira
01:30



Jovem de 18 anos atraída para cilada e morta com frieza

Conteúdo exclusivo para Assinantes

‘Noiva Branca’ portuguesa morta à espera dos filhos em Inglaterra

Família diz que Rita Magni, 30 anos, foi paga para ‘casamento por conveniência’ com paquistanês.

Miguel Curado
01:30



'Noiva Branca' portuguesa morta à espera dos filhos em Inglaterra

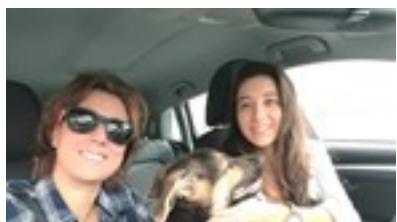
Conteúdo exclusivo para Assinantes

Oito meses de terror: Catarina foi perseguida, agredida e esfaqueada até à morte pela ex-mulher

Casamento de sete anos acabou em tragédia para Catarina Gonçalves. Tentou separar-se mas foi assassinada pela companheira.

Correio da Manhã

6 de Outubro de 2021 às 22:08



Jovem de 25 anos morta pela ex-mulher com 12 facadas na rua

Jovem de 25 anos morta pela ex-mulher com 12 facadas na rua no Porto

Ana Miranda estava cega de ciúmes e recusava-se a aceitar final do relacionamento com Catarina Gonçalves.

Ana Silva Monteiro

6 de Outubro de 2021 às 01:30



Jovem de 25 anos morta pela ex-mulher com 12 facadas na rua

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Jovem foi perseguida pela 'ex' durante oito meses antes de ser morta no Porto

Vítima esfaqueada até à morte pela antiga companheira, que não aceitava o fim da relação.

Ana Silva Monteiro
15 de Março de 2021 às 01:30



Ana Miranda , de 31 anos (esquerda), não aceitava a separação de Catarina Gonçalves, de 25, acabando por a atacar com uma faca durante mais uma discussão

FOTO: Direitos reservados

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Cinco feridos com balas de tinta em Lisboa e Cascais. Kapinha entre as vítimas

Disparos feitos a partir de carros em andamento.

Filho de Luís Filipe Vieira quer devolução de caução de 600 mil euros

Tribunal da Relação de Lisboa terá de decidir se penhora de imóvel continua a fazer

sentido.

Tânia Laranjo e Débora Carvalho
01:30



Filho de Luís Filipe Vieira quer devolução de caixa de 600 mil euros

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Arguido no processo E-Toupeira usa senha ‘Benfica’ para espionar

José Silva usava credenciais de colegas para aceder a processos.

Tânia Laranjo e Débora Carvalho
01:30



Paulo Gonçalves, ex-brasileiro direito do ex-presidente do Benfica, Luis Filipe Viera, é um dos acusados no processo E-Toupeira

FOTO: Marilene Alves

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Reformas mais baixas sobem 10 euros por mês

Governo prepara-se para aprovar um aumento extra nas pensões mais baixas, em 2022, o que beneficiará cerca de dois milhões de pensionistas.

António Sérgio Azenha e Salomé Pinto
01:30



Pensionistas

FOTO: João Cortes

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Rouba 245 raspadinhas e ‘tem azar’ ao tentar receber prémio

Suspeito foi atendido pelo proprietário de ambos os estabelecimentos, que chamou as autoridades.

Sérgio Pereira Cardoso
08:47



Raspaldinhas apreendidas

FOTO: ca

Génio informático encabeça rede de falsários com 11 506 clientes

Onze arguidos angariavam clientes em páginas escondidas da Internet ('dark web'). Chegaram a vender passaportes a 10 mil euros cada.

Miguel Curado
01:30



Génio informático encabeça rede de falsários com 11 506 clientes

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Mariana Monteiro e João Mota cumplices após fim do namoro

Ex-casal de atores dá sinais de reconciliação em evento público.

Carolina Cunha
01:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

Marcelo Rebelo de Sousa vai ser operado

Presidente da República tem agendada uma cirurgia em dezembro, para tratar uma hérnia.

J.M.
01:30



Marcelo Rebelo de Sousa

FOTO: Getty Images

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Batata recheada com requijão, abacate e espinafres

Receita do dia-a-dia

É um acompanhamento versátil que fica bem com carne ou peixe. É muito fácil de fazer, precisando apenas de alguns minutos no forno para que fiquem bem apetitosas e com um tom dourado.

Veja aqui a receita completa.

Tarte de brócolos com queijo e tomate

Receita do dia-a-dia

Um prato vegetariano prático quando não há tempo a perder na cozinha. A combinação do tomate com os brócolos e queijo, dá-lhe cor e um aspecto apetitoso. Pode servir quente no momento em que sai do forno ou deixar arrefecer e optar por uma refeição fria. Veja a receita completa em pingodoce.pt.

Rodrigo, o 'bebé sem rosto', completa dois anos e já diz "papá"

Criança nasceu sem nariz, olhos, e parte do crânio. Médicos já ponderam avançar com cirurgias estéticas no menino.

Francisca Genésio

01:30



Rodrigo, o 'bebé sem rosto', completa dois anos e já diz "papá,"

Conteúdo exclusivo para Assinantes

**António Costa espera convencer BE para aprovação do
Orçamento do Estado**

Pedro Filipe Soares critica otimismo do primeiro-ministro.

António Sérgio Azenha e Salomé Pinto

01:30



António Costa espera convencer BE para aprovação do Orçamento do Estado

Conteúdo exclusivo para Assinantes

CP alerta para "fortes perturbações" na circulação de comboios devido a greve

Clientes com "bilhete para viajar em comboios dos serviços Alfa Pendular, Intercidades, Interregional e Regional" podem pedir "reembolso.

Correio da Manhã
09:09



Comboios da CP no Cais do Sodré; parados

FOTO: Cláudio Constantino

A CP - Comboios de Portugal vai estar em greve durante o dia 8 de outubro, para reivindicar o aumento dos salários, mas fortes perturbações na circulação podem fazer-se sentir entre o final do dia 7 de outubro e a manhã de dia 9.

Em comunicado, a CP refere que os clientes prejudicados pela greve e que tenham adquirido "bilhete para viajar em comboios dos serviços Alfa Pendular, Intercidades, Interregional e Regional" poderão pedir "o reembolso total".

Menores de 65 anos ficam fora da terceira dose da vacina Covid

Maiores de 80 anos começam a ser vacinados na próxima semana, com prioridade para quem vive em lares.

Edgar Nascimento e João Saramago
01:30



Menores de 65 anos ficam fora da terceira dose da vacina Covid

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Alemã 42 horas perdida na Serra da Estrela

Foi fazer trilho e acabou perdida e a dormir duas noites ao relento.

Mário Freire
01:30



Alemã 42 horas perdida na Serra da Estrela

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Pelo menos 20 mortos e mais de 300 feridos no Paquistão após sismo de magnitude 5,7. Veja as imagens

Várias das vítimas morreram em edifícios desmoronados.

Lusa e Correio da Manhã
07:24



"O número de mortos pode aumentar", disse o chefe da Autoridade Provincial de Gestão de Catástrofes do Balochistão, Naseer Nasar, à agência noticiosa France-Press (AFP). Várias das vítimas morreram em edifícios desmoronados, disse o funcionário do governo provincial Suhail Anwar Hashmi.

Papa diz que abusos sexuais são vergonha para a Igreja

Francisco fala sobre abusos na Igreja francesa e manifesta tristeza pelas vítimas.

Francisco J. Gonçalves
01:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

Fuga de João Rendeiro gera guerra na Magistratura

Erro trava mandado de detenção do ex-banqueiro.

Tânia Laranjo e Débora Carvalho

01:30



Fuga de João Rendeiro gera guerra na Magistratura

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Jorge Jesus quer Rúben Semedo no Benfica

Treinador considera central como o jogador ideal para dar ainda mais consistência e velocidade à defesa.

António M. Pereira e Filipe António Ferreira
01:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

Fingiram ser da PJ, sequestraram idosos e roubaram mais de 160 mil euros no Grande Porto

De uma das casas levaram dinheiro e bens no valor de 89 mil euros e da outra artigos avaliados em 50 mil euros.



Polícia Judiciária

FOTO: Alexandre Azevedo

Em pelo menos um dos casos, três dos cinco arguidos chegaram mesmo a fazer-se passar por agentes da Polícia Judiciária, conta a Procuradoria-Geral Regional do Porto (PGR-P), numa nota consultada esta quinta-feira pela agência Lusa, que cita o despacho de acusação. "Resulta do despacho que os arguidos, após estudo prévio dos locais e das vítimas, que vigiavam e monitorizavam em dias anteriores, apropriaram-se de bens e valores que previamente escolhiam, por vezes recorrendo ao uso de violência", afirma a PGR-P. Diz a acusação que uma das vítimas, com 84 anos, "foi surpreendida de noite pelos arguidos, na sua residência, quando dormia, tendo sido amarrada e impedida de pedir auxílio, enquanto aqueles percorreram as várias divisões da casa, conseguindo apoderar-se da quantia de 2500 euros". No caso dos falsos polícias, três dos arguidos, conseguiram aceder ao interior da residência da pessoa visada, após se identificarem como inspetores da Judiciária. "Levaram as chaves do veículo da ofendida e, após, apoderaram-se deste, no valor de 20 mil euros e de outros bens pessoais. Só abandonaram o veículo da ofendida, na sequência das desconfianças desta que os confrontou com a alegada qualidade de inspetores que reclamavam", relata o Ministério Público. A acusação atribui também ao grupo o assalto a uma residência de emigrantes em São Mamede de Rezezinhos, Penafiel, e a outra em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto. De uma das casas levaram dinheiro e bens no valor de 89 mil euros e da outra artigos avaliados em 50 mil euros. Ao deter os arguidos, a polícia encontrou-os na posse de drogas, "que destinavam à venda a terceiros", armas e munições em situação ilegal. Estão acusados pela prática dos crimes de roubo agravado, sequestro, furto e furto qualificado, usurpação de funções, tráfico de estupefacientes de menor gravidade e detenção de arma proibida. Quatro elementos do grupo estão sujeitos às medidas de coação de obrigação de permanência na habitação e uma quinta pessoa arguida tem de se apresentar periodicamente às autoridades policiais.

Juiz de processo de dívidas ocultas em Moçambique ameaça cancelar interrogatório de diretor da secreta

"Hoje o tribunal não vai chamar mais a atenção. Acaba o interrogatório e vamos para casa, é o que está na lei", disse o juiz.

Lusa
10:14



Tribunal

"Se voltar a faltar ao respeito ao tribunal, proferindo aquelas palavras [que proferiu na terça-feira], o réu é recolhido e volta no dia da leitura da sentença", declarou Efigénio Baptista, ao retomar a audição de Rosário. O juiz afirmou que o tribunal não vai tolerar o comportamento desrespeitoso do antigo diretor da Inteligência Económica do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE). "Hoje o tribunal não vai chamar mais a atenção. Acaba o interrogatório e vamos para casa, é o que está na lei", enfatizou. Efigénio Baptista ordenou na terça-feira a abertura de um processo-crime autónomo contra o arguido por linguagem inapropriada, após Rosário ter dito durante o julgamento que o tribunal "está a perder tempo" e depois de, numa troca de palavras, ter acusado o juiz de "mentir descaradamente" e de "não ter vergonha". O Ministério Público moçambicano acusa António Carlos do Rosário, que era também presidente das três empresas beneficiárias do dinheiro das dívidas ocultas, de ter recebido 8,9 milhões de dólares (7,6 milhões de euros),

pelo seu papel num projeto de proteção da Zona Económica Exclusiva e criação das empresas públicas que a justiça considera terem sido usadas como ardil para a mobilização de empréstimos. Rosário responde por associação para delinquir, peculato (apropriação ilegal de recursos do Estado) e branqueamento de capitais. A justiça moçambicana acusa os 19 arguidos do processo principal das dívidas ocultas de se terem associado em "quadrilha" e delapidado o Estado moçambicano em 2,7 mil milhões de dólares (2,28 mil milhões de euros) - valor apontado pela procuradoria e superior aos 2,2 milhões de dólares até agora conhecidos no caso - angariados junto de bancos internacionais através de garantias prestadas pelo Governo. As dívidas ocultas foram contraídas entre 2013 e 2014 junto das filiais britânicas dos bancos de investimentos Credit Suisse e VTB pelas empresas estatais moçambicanas Proindicus, Ematum e MAM. Os empréstimos foram secretamente avalizados pelo Governo da Frelimo, liderado pelo Presidente da República à época, Armando Guebuza, sem o conhecimento do parlamento e do Tribunal Administrativo.

Preços das casas com subidas recorde na zona euro e UE no 2.º trimestre, revela Eurostat

Este é o maior aumento homólogo desde o quarto trimestre de 2006, na zona euro, e na UE desde o terceiro trimestre de 2007.

Lusa
10:09



Casas

FOTO: Tiago Sousa Dias

De acordo com o gabinete estatístico europeu, este é o maior aumento homólogo desde o quarto trimestre de 2006, na zona euro, e na UE desde o terceiro trimestre de 2007. Na comparação com o primeiro trimestre do ano, os preços das casas subiram, entre abril e junho, 2,6% na zona euro e 2,7% na UE. Em 11 Estados-membros, os preços das casas tiveram um aumento homólogo de mais de 10%, com a Estónia (16,1%), a Dinamarca (15,6%) e República Checa (14,5%) a registarem as maiores subidas e tendo Chipre apresentado o único recuo (-4,9%). Na variação trimestral, os preços das casas subiram nos 27 Estados-membros, com os principais avanços a serem observados na Letónia (6,7%), na Eslovénia (4,5%) e na Áustria (4,2%). Em Portugal, o indicador aumentou 6,6% na comparação homóloga e 2,2% em cadeia.

Menino de 11 anos atropelado a caminho da escola em Viana do Castelo

Vítima foi socorrida pelos bombeiros voluntários de Viana do Castelo e pelo INEM.

Liliana Rodrigues

10:08



INEM

FOTO: Carlos Barroso/Correio da Manhã

Um menino de 11 anos foi atropelado por um carro na Praça General Barbosa, em Viana do Castelo, quando seguia a caminho da escola.

O alerta foi dado às 8h43 e a vítima foi socorrida pelos bombeiros voluntários de Viana do Castelo e pelo INEM.

Assembleia Geral da SAD do Sporting aprova Relatório e Contas de 2020/21

Documento referente ao período entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021 foi aprovado por maioria.

Lusa
09:58



Estádio José Alvalade

FOTO: Direitos Reservados

O documento referente ao período entre 01 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021, que apresentava um resultado líquido negativo de 32,96 milhões de euros, foi aprovado por maioria, com 627.716 votos a favor, 273 contra e 22 abstenções. A reunião magna da SAD 'verde e branca' aprovou ainda, com 627.805 votos a favor e 206 contra, a autorização para a administração avançar com "uma ou mais emissões obrigacionistas, até ao montante máximo de 50 mil euros", até 30 de setembro de 2022. Outros dois pontos da ordem de trabalhos também foram aprovados por larga maioria, casos da proposta de aplicação dos resultados e do voto de confiança à administração da sociedade, tendo as propostas referentes à remuneração dos titulares dos órgãos sociais sido aprovadas, mas com maior oposição. Em causa estavam os aumentos dos vencimentos do presidente da SAD do Sporting, Frederico Varandas, de 147 para 182 mil euros por ano, e dos outros elementos do conselho de administração, de 98 para 131 mil euros anuais, assim como os prémios de desempenho em 2020/21, ano em que a equipa de futebol se sagrou campeã nacional. A proposta de remuneração variável relativa ao exercício 2020/21 foi aprovada, com 427.696 votos a favor, 200.314 contra e uma abstenção, tal como o relatório sobre as remunerações do mesmo período (427.711 votos favoráveis, 200.295 contra e cinco abstenções) e a política de remunerações para 2021/22 (427.717 a favor, 200.292 contra e uma abstenção).

Despiste seguido de choque em cadeia na A4 faz cinco feridos em Penafiel

No local estiveram os Bombeiros e a GNR.

Ana Inês Baptista
09:47



Despiste seguido de choque em cadeia na A4 faz cinco feridos em Penafiel

Aeroporto de La Palma novamente fechado devido a nuvem de cinzas

Este é o segundo encerramento do aeroporto desde a erupção do vulcão em 19 de setembro.

Lusa
09:31



Aeroporto La Palma

FOTO: Getty Images

"O aeroporto não está operacional de momento", disse um porta-voz da Aena, gestor dos aeroportos espanhóis, acrescentando que será necessário "limpar" as pistas antes deste ser reaberto. Este é o segundo encerramento do aeroporto desde a erupção do vulcão em 19 de setembro. Na sequência do encerramento do aeroporto por causa da nuvem de cinzas, as duas companhias aéreas que operam entre a ilha de La Palma e o resto das ilhas Canárias, Binter e Canarfly, suspenderam os voos programados para hoje. As duas companhias aéreas foram obrigadas a tomar esta decisão por motivos de força maior, visto que a situação se agravou consideravelmente e prevê-se que continue assim pelo menos durante o dia de hoje, o que não permite operações com os requisitos de segurança necessários. Enquanto isso, a atividade do vulcão manteve-se estável nas últimas horas, com "comportamento constante" e a lava a fluir por uma única corrente. De acordo com o último relatório de situação do Departamento de Segurança Interna, publicado às 06:00 GMT, "embora o número de sismos e a sua magnitude tenham diminuído nas últimas horas, ainda existem movimentos sentidos pela população e que podem originar pequenos colapsos em zonas inclinadas". O delta de lava que se está a formar em contacto com a água ocupa uma extensão de 38 hectares. A emissão de cinzas vulcânicas atinge uma altura de 3.000 metros e o vento direciona-as para nordeste. Até quarta-feira, 726 edifícios foram destruídos pela lava sendo que a maior parte eram residências particulares. O vulcão Cumbre Vieja situa-se na ilha de La Palma, uma das que integram o arquipélago espanhol das Canárias, situado no oceano Atlântico, a oeste da costa de Marrocos. A erupção do vulcão começou em 19 de setembro e obrigou mais de 6.000 pessoas a abandonarem as suas casas. Até ao momento, não se registaram feridos ou mortos. Na quarta-feira, entrou em vigor o decreto-lei aprovado na terça-feira pelo Conselho de Ministros sobre medidas de apoio urgentes à "reconstrução económica e social" da ilha de

La Palma e que envolve um valor de 213,7 milhões de euros. Este valor soma-se aos 10,5 milhões de euros que o executivo espanhol aprovou na semana passada para a aquisição de casas e bens de primeira necessidade destinados aos habitantes afetados pela erupção vulcânica. Desde quarta-feira que está aberto um leilão 'online' das camisas da seleção espanhola assinadas pelos jogadores, uma iniciativa da Federação Espanhola de Futebol para arrecadar fundos para os afetados.

Ilhas dos Açores sob aviso amarelo devido a chuva forte e trovoada

IPMA indica que, nas ilhas do grupo oriental (São Miguel e Santa Maria), o aviso vigora até às 15h00.

Lusa

6 de Outubro de 2021 às 14:12



Açores

FOTO: António Araújo/Lusa

Em comunicado, o IPMA indica que, nas ilhas do grupo oriental (São Miguel e Santa Maria), o aviso vigora até às 15h00 (mais uma hora em Lisboa) de quinta-feira. Nas ilhas do grupo ocidental (Flores e Corvo), o agravamento das condições meteorológicas deverá terminar às 18h00 desta quinta-feira, enquanto no grupo central (Terceira, Faial, Pico, São Jorge e Graciosa) o aviso amarelo vigora até às 21h00. O aviso amarelo é o terceiro mais grave da escala e significa que existem riscos para determinadas atividades. O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores recomenda que sejam tomadas medidas de autoproteção, tais como consolidar telhados, portas e janelas, fechar bem as portas, janelas e persiana, bem como manter limpos os sistemas de drenagem e os adjacentes às residências.

Casal descobre que comprou casa “assombrada” que inspirou filme “O Exorcista”

Só depois de fazerem uma pesquisa no Google é que perceberam a história "sombria".



Casa do filme O Exorcista

FOTO: Zillow/Direitos Reservados

Um casal, que pensava ter comprado a casa de sonho por uma "pechincha", descobriu mais tarde o motivo "sombrio" para ter sido tão barata. Ben Rockey-Harris e Danielle Witt compraram um T3 em Maryland, nos EUA, por apenas 50 mil dólares, um valor abaixo do preço médio na região. Foi só depois de fazerem uma pesquisa no Google que descobriram que a casa tinha sido o cenário de uma "possessão demoníaca" que inspirou o filme "O Exorcista", avançou o jornal The Sun. "Literalmente naquela noite, quando o nosso agente imobiliário nos ligou e disse que tínhamos conseguido a casa, eu fiz uma pesquisa no Google e acho que dei um berro", disse Witt à NPR. A história remonta a 1945, quando um menino teria sido possuído por um demónio na casa. Segundo relatos da época, um padre católico teria feito um exorcismo para tentar expulsar os espíritos malignos. Os padres que visitaram a casa dizem ter visto a mobília a mexer-se enquanto o menino gritava frases em latim, uma língua que supostamente não conhecia. O caso chegou a ser relatado na altura pelo jornal Washington Post. Os eventos inspiraram anos mais tarde um romance que serviu como base para o filme "O Exorcista", que se tornou um sucesso de bilheteiras em todo o mundo. Ao saber da história, a primeira preocupação de Witt foi o facto de isso diminuir o valor da casa, caso a quisessem vender. "O pensamento que tive a seguir foi que talvez fosse melhor ver o filme de novo e começar a aprender mais sobre o que acabámos de comprar", acrescentou. O casal garante que não tem medo do passado da casa e que até irá inspirar-se nela para os festejos de Halloween deste ano. "Acho que vou comprar uma fantasia de padre católico e um altifalante para tocar a banda sonora de "O Exorcista" na nossa varanda", disse Rockey-Harris.

Mulher arranca 11 dentes por não ter dinheiro para ir ao dentista

Problema começou há seis anos quando deixou de haver médico do Serviço Nacional de Saúde na sua área de residência.

Correio da Manhã
00:03



Dentista

FOTO: CMTV

Uma mulher norte-americana foi forçada a arrancar os próprios dentes por não conseguir pagar tratamento dentário privado. Danielle Watts, de 42 anos, arrancou 11 dentes ao longo dos últimos três anos porque na sua área de residência não existe nenhum dentista do Serviço Nacional de Saúde. Após o processo doloroso, a mulher, que vive agora com apenas um terço dos dentes, disse à BBC que "não sorri mais". Danielle sente-se insegura com a aparência. "Chegou ao ponto em que os dentes ficam apenas parados na minha boca, sem nenhum apoio, que basta um simples aperto e eles saem. Não sorrio, perdi a confiança e tomo analgésicos diariamente", acrescentou ainda em depoimento. Danielle explicou que os seus problemas começaram a surgir há seis anos, depois do consultório do Serviço Nacional de Saúde onde costumava ir ter fechado. Sem possibilidades financeiras, a norte-americana queixa-se que ela e os filhos ficaram sem médico.

Casal descarta planos de casamento e gasta dinheiro em quatro luas de mel

"Eu não queria entreter convidados, nem me importava com o vestido de noiva", contou Yulia Thomas.

Correio da Manhã
6 de Outubro de 2021 às 16:16



Arianas de casamento

FOTO: Getty Images

Um casal de Nova Iorque decidiu abandonar os planos que tinha para o casamento onde ia gastar mais de 17 mil euros para ir em quatro luas de mel.

"Eu não queria entreter convidados, nem me importava com o vestido de noiva", contou a noiva Yulia Thomas na rede social TikTok, explicando que as famílias estavam sempre a pressioná-la a ela e ao companheiro para fazerem um casamento enorme.

Animais domésticos abençoados por padres católicos. Veja aqui as imagens

Cerimónia nas Filipinas.



As Filipinas registaram mais de 2,5 milhões de casos de Covid-19 e mais de 38 mil mortes e é um dos países mais afetados da Ásia em termos de vítimas e perdas econômicas.

Os católicos que juntam a esta cerimónia acreditam que abençoar os animais de estimação faz com que estes tenham uma vida mais longa. Mais de 500 animais de diferentes formas e tamanhos foram abençoados durante a cerimônia.

Rui Patrício prepara-se para chegar à centena de jogos por Portugal

Além de ser o sétimo mais internacional de sempre, o português será o primeiro guarda-redes a atingir as 100 partidas pelo país.



Rui Patrício

FOTO: Direitos Reservados

Pouco mais de um mês depois de atingido os 99 jogos por Portugal, no triunfo sobre o Azerbaijão (3-0), Patrício vai entrar num restrito lote de futebolistas que alcançaram os três dígitos, do qual já fazem parte o recordista Cristiano Ronaldo (180), João Moutinho (138), Luís Figo (127), Pepe (121), Nani (112) e Fernando Couto (110). Só uma 'hecatombe' impedirá o guarda-redes da Roma, de 33 anos, de atingir a marca centenária nos próximos dias, seja no particular com o Qatar, no sábado, seja três dias volvidos, diante do Luxemburgo, a contar para a qualificação para o Mundial2022. Além de já ser o sétimo mais internacional de sempre, Rui Patrício ficará igualmente na história por ser o primeiro guarda-redes a atingir as 100 partidas por Portugal, reforçando ainda mais o estatuto de guardião com mais encontros pela seleção, com larga margem sobre os já retirados Vítor Baía (80) e Ricardo (79), que completam o 'top-3'. O jogador natural de Marrazes, e formado no Sporting, atingirá o 'marco' quase 11 anos após a estreia pela seleção 'AA', em novembro de 2010, num particular em que Portugal goleou a Espanha por 4-0, sendo que antes já tinha sido chamado ao Euro2008, embora sem participar em qualquer partida. Desde então, foi sempre chamado a integrar a seleção nas principais competições internacionais, contando no currículo com mais três europeus (2012, 2016 e 2020) e dois mundiais (2014 e 2018). À exceção do campeonato do Mundo de 2014, no Brasil, em que só fez um jogo, por conta da lesão sofrida na estreia, com a Alemanha, Rui Patrício foi titular absoluto na baliza nacional em todas os jogos das outras competições, sendo um dos principais 'obreiros' da conquista do Euro2016. Os números de Patrício incluem dois títulos, a Liga das Nações e esse Europeu, 58

vitórias, 23 empates e 18 derrotas, tendo sido titular em 97 dos 99 encontros em que participou por Portugal. O estatuto de Rui Patrício na seleção é de tal forma notável que o segundo guarda-redes mais internacional ainda em atividade é Beto, de 39 anos, que conta com 16 partidas por Portugal, mais duas do que Anthony Lopes (14), o habitual suplente na equipa das 'quinas'.

Francisco Benitez desafia Rui Costa em sufrágio antecipado nas eleições do Benfica

Criticando Rui Costa por representar um "símbolo do 'vieirismo'", Benitez pretende remodelar a estrutura para o futebol.

Lusa

08:57



Francisco Benedito vai a votos

FOTO: Fernando Ferreira

Quase um ano após a recondução para um sexto mandato seguido do mais duradouro presidente da história das 'águias', que esteve no cargo durante cerca de 18 anos, os associados voltam às urnas para votar nos corpos sociais para o quadriénio 2021-2025. Rui Costa (lista A) concorre pela primeira vez à liderança do Benfica, após ter sido ex-administrador da SAD e vice-presidente da direção de Luís Filipe Vieira, cuja detenção e implicação na operação judicial 'Cartão Vermelho' motivou a sua renúncia. Ao ser constituído arguido, por suspeita de diversos crimes económico-financeiros, o empresário decidiu suspender funções em 09 de julho - levando mesmo o ex-jogador a assumir a sua sucessão no relvado do Estádio da Luz - e demitiu-se seis dias depois. Já Rui Costa, de 49 anos, tentou 'blindar' ao máximo a preparação da época 2021/22, mas, apesar do fulgor da equipa de futebol, líder isolada da I Liga e com pujança na Liga dos Campeões, nunca escondeu a intenção de ser legitimado pelos sócios, com a demissão em bloco dos corpos sociais, em 01 de setembro, a acelerar a marcação do ato eleitoral. Sob o lema 'Por Todos. Com Todos. Benfica', o antigo diretor desportivo almeja plantéis competitivos no futebol, com orçamentos sustentáveis e um máximo de 25 atletas, além de tetos salariais nos primeiros contratos seniores e na massa salarial global do plantel. A afirmação da grandeza europeia do clube estende-se ao futebol feminino, secção que poderá ser transferida para a futura Cidade Desportiva das modalidades, onde será construído um centro de alto rendimento, visando a conquista anual de 10 títulos, para lá da criação da Casa do Sócio na Luz e da expansão do centro de estágios do Seixal. Rejeitando o epíteto de "príncipe herdeiro" de Luís Filipe Vieira, a antiga 'glória' das 'águias' nos relvados (1991-1994 e 2006-2008) mantém na direção os 'vices' Fernando Tavares, Domingos Almeida Lima, Sílvio Cervan, Jaime Antunes e Rui do Passo. Com José Eduardo Moniz e João Varandas Fernandes de saída, entram Luís Mendes, José Gandarez e Manuel de Brito, filho do ex-

líder do Benfica Jorge de Brito, enquanto Fernando Seara, ex-autarca da Câmara de Sintra e deputado parlamentar, foi incitado a presidir a Mesa da Assembleia-Geral e Fernando Fonseca Santos o Conselho Fiscal. A lista de Rui Costa recebeu o apoio do grupo de sócios 'Benfica Bem Maior', liderado pelo antigo 'vice' João Braz Fraude, que se opunha a Luís Filipe Vieira, restringindo a oposição a Francisco Benitez (lista B), principal rosto do movimento 'Servir o Benfica'. O empresário, de 57 anos, candidatou-se mediante seis condições, que a Mesa da Assembleia-Geral, liderada por António Pires de Andrade, aprovou no regulamento eleitoral, com destaque para a adoção do voto físico em urna em Portugal continental. Pedro Casquinha, Carlos Lisboa Nunes, Bernardo Correia, Pedro Brinca, José Miguel da Luz e Victor Conceição serão vice-presidentes, ao passo que João Pinheiro e Nuno Leite são escolhas para a Mesa da Assembleia-Geral e o Conselho Fiscal, respetivamente. Criticando Rui Costa por representar um "símbolo do 'vieirismo'" desde que se despediu dos relvados, Francisco Benitez pretende remodelar a composição do Conselho de Administração da SAD e da estrutura para o futebol, que passará a ter administradores, diretor desportivo, 'team manager', diretor de prospeção e responsável pela formação. Se a secção de futebol feminino vai ser integrada na SAD e deslocada para o Seixal, o râguebi mudará para o relvado secundário da Luz e haverá novas equipas de futebol e voleibol de praia e de eSports, enquanto o local de fundação do clube será recuperado. Consultar os sócios sobre a designação de estádio e centro de estágio e a posição do clube quanto à centralização de direitos televisivos, bem como fazer auditorias regulares, são outros objetivos do empresário, que desistiu nas últimas eleições para apoiar João Noronha Lopes, candidato derrotado por Luís Filipe Vieira e ausente da atual corrida. Pontos comuns às duas listas passam pela diminuição do número de jogadores sob contrato, crescente utilização da formação, estudo do regresso do ciclismo, reforço do projeto olímpico, renovação da Luz, relançamento da BTV ou uma revisão estatutária. As eleições do Benfica decorrem no sábado, das 08h00 às 22h00, no Pavilhão n.º 2 do Estádio da Luz, em Lisboa, e em 24 casas do clube de norte a sul do país, sendo que os sócios residentes nos Açores, na Madeira ou no estrangeiro irão votar por via 'online'.

Bancário saca 131 mil euros a morto em Santarém

Criou email ao defunto para justificar movimentos na conta.

João Nuno Pepino
01:30



Tribunal de Santarém

FOTO: Pedro Brutt Pacheco

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Monitor de desporto abusa de aluna menor

Pedófilo, de 37 anos, sujeitou menina de 13 a avaliação física e passou a aliciá-la na internet.

Liliana Rodrigues
01:30



Aluna menor foi abusada sexualmente

FOTO: Ricardo Cabral

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Bilhete Postal

Carlos Rodrigues(carlosrodrigues@cmjornal.pt)
00:32



OE com selo da Esquerda

Sem englobamento os senhorios ficam livres de um castigo injustificado.

Sombras bloquistas

Luís Campos Ferreira
00:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

O proximo James Bond

Rui Pedro Vieira
00:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

Quanto vale o BE?

Manuel S. Fonseca

00:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

Blog

Francisco José Viegas

00:30



Conteúdo exclusivo para Assinantes

O grande apagão

Paulo João Santos

6 de Outubro de 2021 às 00:32



Projeto "Gulbenkian onde é preciso" concluído com 100 mil vacinas administradas contra a Covid-19

Vacinação abrangeu 12,5% de pessoas acamadas, 87,3% de população em geral e 0,2% de população em prisões.

Lusa
09:12



Vacinas contra a Covid-19

FOTO: Reuters

Em comunicado, a Gulbenkian precisa que as 50 unidades móveis disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, como forma de apoiar o Plano de Vacinação contra a covid-19, voltaram à Fundação depois de percorridos 124.938 mil quilómetros e administradas 102 488 vacinas. Segundo o balanço da Fundação, a vacinação abrangeu 12,5% de pessoas que reúnem as condições de acamados, 87,3% de população em geral e 0,2% de população em prisões. "Em suma, foram vacinados mais de 50 mil cidadãos, entre os quais pelo menos seis mil acamados e vulneráveis de elevado risco para desenvolver a doença covid-19 e morte", refere. Durante este período, foram realizadas ações de vacinação em 172 dias nas cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS), que por sua vez envolveram 30 Agrupamentos de Centros de Saúde que cobrem 5.903.314 utentes. Estiveram envolvidos 3012 profissionais de saúde, entre os quais 946 médicos, 1711 enfermeiros e 355 assistentes operacionais. O objetivo era levar a vacina, no mais curto espaço de tempo, às populações mais vulneráveis, limitadas na sua capacidade de deslocação e com menor acesso às unidades de saúde. "Estima-se que a iniciativa 'Gulbenkian onde é preciso' possa ter contribuído para evitar 1406 mortes e 2124 internamentos relacionados com covid-19", salienta a Fundação. A presidente da Fundação, Isabel Mota, citada na nota, destacou que a vocação da Gulbenkian tem sido, desde o seu início, a de estar próxima dos mais vulneráveis. "Depois de, no início da pandemia, em 2020, termos lançado um Fundo de Emergência de cinco milhões de euros, tentámos com esta iniciativa 'Gulbenkian onde é preciso' ajudar as autoridades de saúde e a 'Task Force' a chegar àqueles que têm mais dificuldade em aceder aos circuitos normais de vacinação. Porque para vencermos o desafio da pandemia de covid-19, todos temos um papel a desempenhar", disse Isabel Mota. Esta parceria com o Ministério da Saúde permitiu à Fundação Calouste Gulbenkian dar continuidade ao seu legado na área da vacinação, segundo a nota. No comunicado, é

recordado que, já em 1965, a Fundação financiava o primeiro plano de vacinação realizado a nível nacional, adquirindo vacinas contra a poliomielite, a difteria, o tétano e a tosse convulsa e permitindo vacinar, a título de exemplo, três milhões de crianças contra a poliomielite nesse mesmo ano."Em resultado desse plano, Portugal tornou-se num dos primeiros países a erradicar a poliomielite", é destacado.A covid-19 provocou pelo menos 4.813.581 mortes em todo o mundo, entre mais de 235,76 milhões infeções pelo novo coronavírus registadas desde o início da pandemia, segundo o mais recente balanço da agência France-Presse.Em Portugal, desde março de 2020, morreram 18 008 pessoas e foram contabilizados 1.072.537 casos de infeção, segundo dados da Direção-Geral da Saúde.A doença respiratória é provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, detetado no final de 2019 em Wuhan, cidade do centro da China, e atualmente com variantes identificadas em vários países.

Morreu o padre que era “mestre pela palavra”

Padre Feytor Pinto, ex-coordenador da Pastoral da Saúde, faleceu no hospital aos 89 anos.

Manuel Jorge Bento
08:43



Encontrado acampamento no local onde a polícia procura pelo namorado de Gabby Petito

Descoberta foi feita na quarta-feira na zona da Reserva de Carlon, na Florida, nos Estados Unidos.

Correio da Manhã
09:02



FBI emite mandado de prisão para Brian Laundrie, namorado de Gabby Petito

FOTO: CMTV

A polícia norte-americana terá encontrado durante as buscas pelo desaparecido Brian Laundrie, suspeito de matar Gabby Petito, uma zona de acampamento que parece ter sido utilizada recentemente.

A CNN refere que a descoberta foi feita na quarta-feira na zona da Reserva de Carlon, na Florida, nos Estados Unidos, onde a polícia suspeita que o homem se esteja a esconder. Inicialmente, o FBI tinha pedido ao pai do rapaz para lhes mostrar os trilhos que este costumava fazer, mas face à descoberta acabaram por querer vasculhar a área sozinhos.

Ainda assim, Steve Bertolino, advogado da família Laundrie disse que o pai de Brian deve ajudar nas buscas durante os próximos dias e está a aguardar que a polícia norte-americana o chame. Brian Laundrie foi dado como desaparecido a 17 de setembro depois de ter dito aos pais que iria caminhar. É muito experiente em técnicas de sobrevivência e tem dificultado as buscas do FBI, que já emitiu um mandado de detenção.

Credores da Dielmar dão tempo para consolidar propostas e manifestações

Há mais 15 dias para que interessados na empresa consolidem forma de financiar a recuperação.

08:41



Fecho da empresa histórica do setor têxtil vai acarretar mais problemas à economia local

FOTO: Hugo Duarte

Bruxelas quer descida de impostos sobre a luz

*Comissão Europeia teme que o aumento dos preços da eletricidade trave recuperação.
Mercado ibérico voltou a registar novos máximos.*

Raquel Oliveira
08:40



Colaboração entre parlamentos regionais ganha "relevo" com o Plano de Recuperação e Resiliência

Luís Garcia disse também ser necessário defender o papel das Assembleias Regionais na política europeia.



Luís Garcia, Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

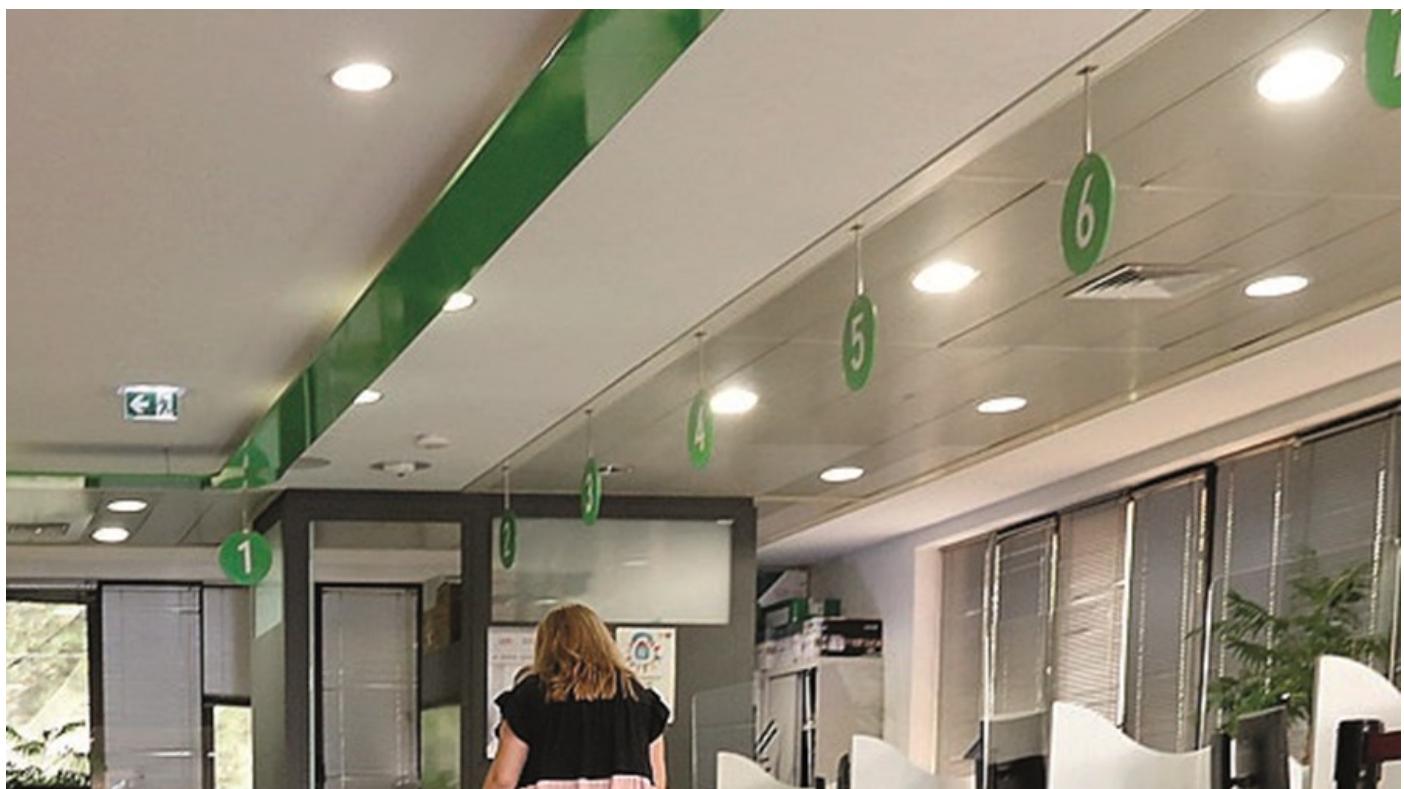
FOTO: Direitos reservados

Numa mensagem escrita enviada à imprensa a propósito do 24.º aniversário da declaração constitutiva da Conferência das Assembleias Legislativas Regionais Europeias (CALRE), assinada na cidade espanhola de Oviedo, Luís Garcia defendeu um reforço do diálogo entre os parlamentos regionais. "Numa altura em que está em implementação o Plano de Recuperação e Resiliência, o espírito de colaboração e de cooperação implícito na Carta de Oviedo ganha ainda um maior relevo e deve inspirar a nossa ação", afirmou. Além de referir que o "diálogo e o trabalho conjunto" entre os parlamentos "devem ser reforçados", Luís Garcia disse ser necessário defender o papel das Assembleias Regionais na política europeia. "Deve ser defendida, de forma intransigente, a importância do papel das assembleias e dos parlamentos regionais no processo de tomada de decisões europeu, no respeito pelos princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade", lê-se na mensagem. O social-democrata, que presidente à Assembleia dos Açores desde 2020, salientou que os parlamentos regionais "são as instituições mais próximas dos cidadãos". Na sua perspetiva, as assembleias regionais, "para além de desempenharem um papel fundamental no sentido de colocarem os cidadãos no centro da política europeia, têm também a responsabilidade de os aproximar, através da informação, às instituições europeias". A Conferência das Assembleias Legislativas Regionais Europeias (CALRE) integra os presidentes das Assembleias Regionais de Itália, Espanha, Bélgica, Alemanha, Áustria, Reino Unido (País de Gales, Escócia, Irlanda do Norte), Portugal (Açores e da Madeira), Finlândia (Aland). Criada em 1997 através da Carta de Oviedo, a CALRE conta, atualmente, com a participação de 73 membros.

Governo e sindicatos da função pública voltam a reunir-se hoje

Estão a ser discutidas matérias que constam da proposta de Orçamento do Estado para 2022 (OE2022).

Lusa
07:20



Função Pública

FOTO: Vitor Mota

Esta é a segunda ronda negocial entre a equipa do Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública e as três estruturas sindicais, depois de, na segunda-feira, as negociações terem arrancado sem que o Governo tenha apresentado uma proposta de aumentos salariais. "Neste momento, face ao cenário macroeconómico, não estamos a propor [aumentos salariais] e não creio que possamos propor. Agora, naturalmente, que até ao encerramento das negociações pode haver novidades, mas não creio que haja nesta matéria", afirmou então a ministra Alexandra Leitão, no final da primeira ronda negocial.

António Costa hoje no parlamento num debate já marcado pelo Orçamento de Estado

Primeiro-ministro tem-se referido ao próximo ano como sendo de recuperação económica e

social.

Lusa
07:05



António Costa

FOTO: Rodrigo Antunes / Lusa

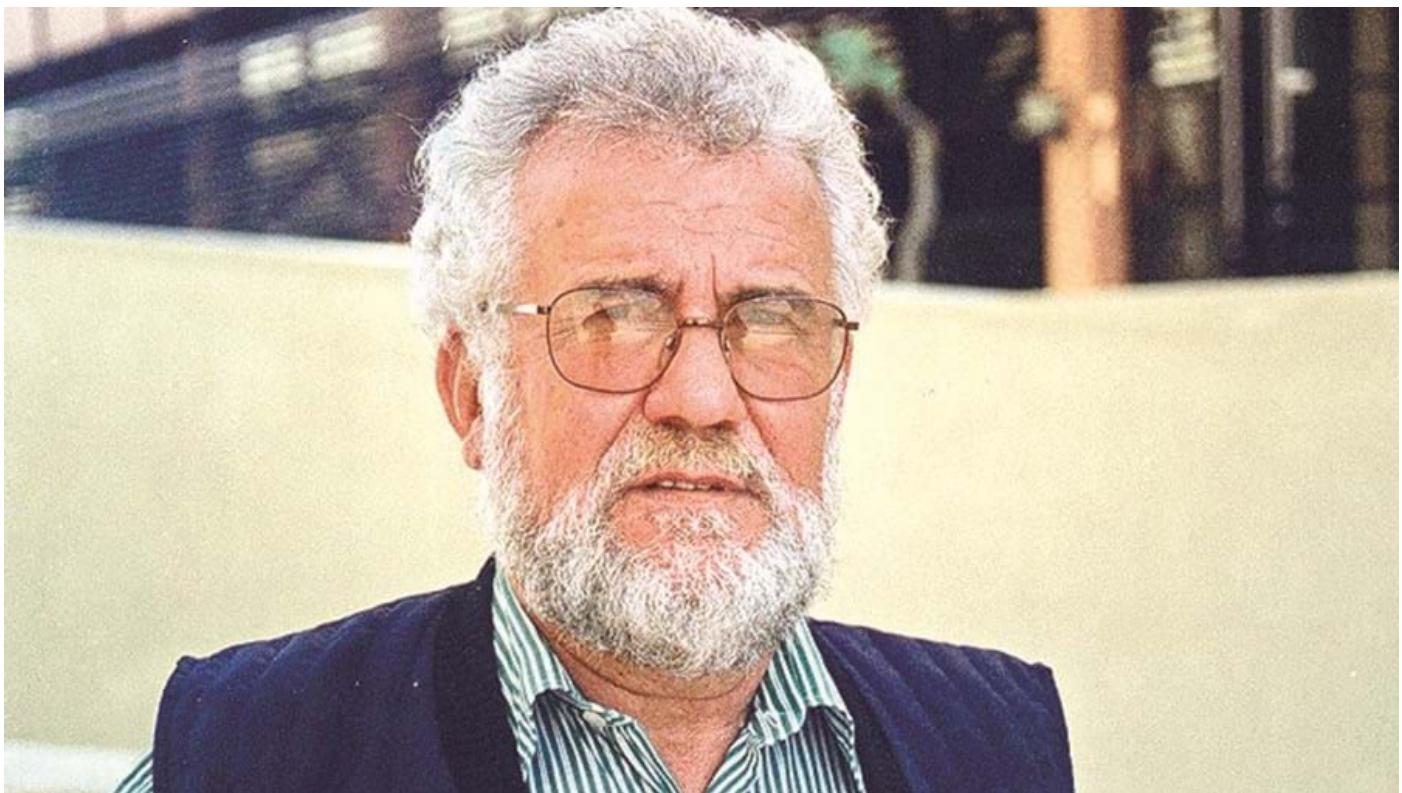
Este será o primeiro debate da presente sessão legislativa com a presença de António Costa, num momento em que Governo, PCP, PEV, Bloco de Esquerda e PAN ainda estão longe de concluir o processo negocial para a viabilização da proposta de Orçamento do Estado para 2022, documento que entrará na Assembleia da República na próxima segunda-feira. Como salientou na quarta-feira o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Duarte Cordeiro, pela parte do Governo, o processo negocial do Orçamento com estas forças políticas (e com as duas deputadas não inscritas) deverá prolongar-se até à votação da proposta na generalidade, ou seja, até ao próximo dia 27. Em termos políticos, ao longo dos últimos dias, o primeiro-ministro tem-se referido ao próximo ano como sendo de recuperação económica e social, mas ao mesmo tempo assinalando que a aprovação do Orçamento do Estado para 2022 é fundamental para dar sequência a essa recuperação. Em relação ao curso das negociações orçamentais com os parceiros parlamentares do PS, António Costa manifestou-se "otimista" em relação a mais uma aprovação do Orçamento à esquerda e com o PAN. Um otimismo que, no entanto, foi contestado pelo Bloco de Esquerda, alegando que as suas principais reivindicações não foram ainda alvo de resposta por parte do executivo, e que também não é partilhado pelo PCP - partido que no ano passado foi fundamental para a viabilização do Orçamento para 2021. Perante estas posições de demarcação de dois dos parceiros de esquerda do PS no parlamento, o primeiro-ministro insistiu

quarta-feira na sua posição de otimismo e optou por também ele deixar avisos, sobretudo ao Bloco de Esquerda. Em declarações aos jornalistas na Eslovénia, António Costa não só reiterou a sua confiança num acordo, como disse mesmo esperar que este ano não suceda o que aconteceu no ano passado, quando o Bloco de Esquerda "se furtou a contribuir positivamente para o Orçamento, tendo votado ao lado da direita". No plano estritamente político, o debate sobre política geral desta quinta-feira acontece uma semana depois da controvérsia em torno da intenção do ministro da Defesa, João Gomes Cravinho, de exonerar o chefe de Estado Maior da Armada, Mendes Calado, substituindo-o pelo vice-almirante Gouveia e Melo -- um processo que foi travado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a quem compete nos termos da lei a exoneração e nomeação de chefes militares. O debate ocorre também dez dias após as eleições autárquicas de 26 de setembro, as quais o PS venceu em número de câmaras e de votos, mas perdeu a autarquia de Lisboa e registou uma quebra na generalidade dos principais centros urbanos, assistindo-se em contrapartida a um relativo reforço das posições do PSD a nível nacional. Interrogado sobre os sinais de desgaste no seu executivo, António Costa afastou qualquer remodelação do seu Governo a curto prazo, mas sugeriu também que no inverno "todos se refrescam".

Cristóvão de Aguiar (1940-2021)

Escritor e poeta açoriano.

Octávio Lopes
01:30



Cristóvão de Aguiar

FOTO: Direitos Reservados

CARNEIRO

IX O EREMITA

Hoje os afectos desenvolvem-se com lentidão. Mostre-se mais receptivo a novas ideias ou projectos embora não deva tomar decisões.

**Viana do Castelo recorda Francisco Sampaio enquanto
“missionário ao serviço de uma região”**

José Maria Costa considerou que o homenageado foi “um comunicador nato, um homem que vibrava com o turismo”.



KSB disponibiliza webinaires técnicos grátis

A KSB bombas e válvulas tem disponíveis no seu site webinaires técnicos, ao vivo e gravados, grátis

1 de Outubro de 2021 às 03:09

**PRODUTOS E SERVIÇOS**

Água Limpa

Águas Residuais

Indústria

Energia

Edifícios

Indústria Mineira

Automação

Formação**Webinars**

Webinars em directo

Webinars gravados

Ass. técnica

Webinars gravados

Descubra a nossa gama de webinars gravados, sobre vários temas. Escolha o webinar que deseja e participe quando quiser sem datas e horários. Todos os webinars são apresentados em Espanhol.

| Webinar | Descrição | Inscrição |
|---------------------------|---|------------|
| Sistemas Contra Incêndios | Norma UNE 23500-2018 Abastecimento de água - Parte I | Participar |
| Sistemas Contra Incêndios | Norma UNE 23500-2018 Abastecimiento de agua - Parte II | Participar |
| Sistemas Contra Incêndios | Seleção e componentes de sistemas contra incêndios - Parte I | Participar |
| Sistemas Contra Incêndios | Selección e componentes de sistemas contra incêndios - Parte II | Participar |
| Cavitação e NPSH | Resolvendo um dos grandes problemas das instalações de bombagem | Participar |

**BOMBAS E VÁLVULAS****Torneio de golfe dos economistas**

2º Torneio Ordem Mérito acontece a 2 de outubro, no Ribagolfe Lakes depois de ter sido agendado para junho passado

28 de Setembro de 2021 às 18:06



Agriloja abre no Cartaxo

Um mundo para animais e plantas

28 de Setembro de 2021 às 16:31



Jovem de 18 anos executada a tiro na rua por negócio de droga

Soraia Sousa foi baleada na cabeça junto à estação de comboios. Crime ao estilo da máfia resolvido pela Polícia Judiciária de Leiria em poucas horas.

Tânia Laranjo e Isabel Jordão
6 de Outubro de 2021 às 01:30



Jovem de 18 anos executada a tiro na rua em Alcobaça por negócio de droga

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Compra Ferrari penhorado por 30 euros e vai ter de pagar um milhão ao Estado

Encarregado de venda de bens penhorados em processos judiciais condenado pelo Tribunal de Coimbra a quatro anos de prisão, suspensa pelo período de cinco anos.

Paula Gonçalves
6 de Outubro de 2021 às 01:30



Compra Ferrari penhorado por 30 euros e vai ter de pagar um milhão ao Estado

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Mãe que se esqueceu da filha bebé dentro de carro incapaz de falar com a PJ

Menina esteve sete horas dentro de um carro ao sol e acabou por não resistir.

Filma ex-mulher a chorar depois de a espancar com uma vela

Catarina foi viver para o Porto para fugir da agressora. Antes disso já eram conhecidos vários episódios de violência.

Ana Silva Monteiro

6 de Outubro de 2021 às 01:30



Filma ex-mulher a chorar depois de a espancar com uma vela

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Gorila morre nos braços de cuidador que a salvou em bebé. Veja a imagem

Ndakasi foi fotografada no momento do último suspiro com a cabeça apoiada no peito de Andre Bauma.

Correio da Manhã
6 de Outubro de 2021 às 13:20



Uma gorila morreu, aos 14 anos, nos braços de Andre Bauma, o cuidador do animal, que a resgatou quando tinha apenas dois meses de idade. Vítima de doença prolongada, Ndakasi foi fotografada, a 26 de setembro, no momento do último suspiro com a cabeça apoiada no peito de Andre Bauma, no Parque Nacional de Virunga, no leste do Congo. O animal tinha sido salvo em 2007, depois de ser encontrado junto ao corpo da mãe, que morrera baleada pelas forças armadas do país. Bauma agarrou-a junto ao seu corpo para a manter quente durante a tempestade que se fazia sentir nesse dia. "Foi um privilégio apoiar e cuidar de uma criatura tão amorosa, especialmente sabendo do trauma que a Ndakasi sofreu quando era muito jovem", disse Bauma, citado pelo Daily Mail. "Pode-se dizer que ela é parecida com a mãe, Nyiraneziye, cujo nome significa 'alguém feliz em receber os outros'", acrescentou. O cuidador assumiu que o animal ajudou-o a "entender a conexão entre os humanos e os macacos e por que devemos fazer tudo ao nosso alcance para protegê-los". "Amava-a como uma criança", garantiu. Ndakasi tornou-se um fenômeno na Internet, em 2019, quando posou para uma selfie com outro gorila e imitou os gestos de um guarda florestal.

Estado dá benefícios fiscais de milhares de euros a Joe Berardo

Galp e EDP são os maiores beneficiários dos bónus fiscais concedidos pelo Estado.



Estado devolve benefícios fiscais de milhares de euros a Joe Berardo

Conteúdo exclusivo para Assinantes

Aberto processo para averiguar responsabilidade de magistrados no atraso do julgamento de João Rendeiro

João Rendeiro encontra-se em fuga, tendo escapado do país.

Tânia Laranjo e Lusa
6 de Outubro de 2021 às 11:34



Aberto processo para averiguar responsabilidade de magistrados no atraso do julgamento de João Rendeiro

João Rendeiro, que em 28 de setembro foi condenado a três anos e seis meses de prisão efetiva num processo por crimes de burla qualificada, está no estrangeiro e em parte incerta, fugido à justiça. As autoridades portuguesas já emitiram dois mandados de detenção, europeu e internacional, para o antigo presidente do BPP, para que o ex-banqueiro cumpra a medida de coação de prisão preventiva. Num artigo publicado no seu blogue Arma Crítica, João Rendeiro escreveu que não pretende regressar a Portugal por se sentir injustiçado e vai recorrer a instâncias internacionais, avançando ter pedido ao advogado para comunicar a decisão à justiça portuguesa e diz que se tornou "bode expiatório de uma vontade de punir os que, afinal, não foram punidos". Entretanto, os ex-administradores do BPP Salvador Fezas Vital e Fernando Lima, também condenados a penas de prisão, ficaram proibidos de se ausentarem para o estrangeiro, tendo contribuído para este agravamento das medidas de coação a fuga de João Rendeiro. O também ex-administrador do BPP Paulo Guichard, a residir no Brasil, comunicou que regressa esta semana a Portugal, para comparecer em audiência no Juízo Criminal de Lisboa, não se opondo ao pedido de entrega do passaporte. O colapso do BPP, banco vocacionado para a gestão de fortunas, aconteceu em 2010, já depois do caso BPN e antecedendo outros escândalos na banca portuguesa. O BPP originou vários processos judiciais, envolvendo crimes de burla qualificada, falsificação de documentos e falsidade informática, assim outro um processo relacionado com multas aplicadas pelas autoridades de supervisão bancárias.

Emitido segundo mandado de detenção para João Rendeiro cumprir pena de prisão

*Documento destina-se a que este cumpra a pena única de cinco anos e oito meses de prisão
que lhe foi imposta no processo.*

Lusa

2 de Outubro de 2021 às 16:10



João Rendeiro

FOTO: Tiago Sousa Dias

Segundo despacho judicial, a que a Lusa teve acesso, desta vez o mandado de detenção europeu e internacional para o arguido João Rendeiro destina-se a que este cumpra a pena única de cinco anos e oito meses de prisão que lhe foi imposta no processo que decorre no juiz 22 do Juízo Central Criminal de Lisboa. Este despacho do juiz ocorre após o Tribunal da Relação de Lisboa (TRL) comunicar à 1.ª instância que considera que o acórdão proferido pelo Supremo Tribunal de Justiça no processo em que João Rendeiro foi condenado por falsidade informática e falsificação de documentos agravada transitou em julgado, razão pela qual entende ser altura de executar a pena aplicada ao ex-banqueiro.

Coleção Porquinha Peppa

Com a Peppa brincar é aprender.



Com a Peppa
brincar
é aprender



Passatempo CM e CMTV - Consulte o regulamento

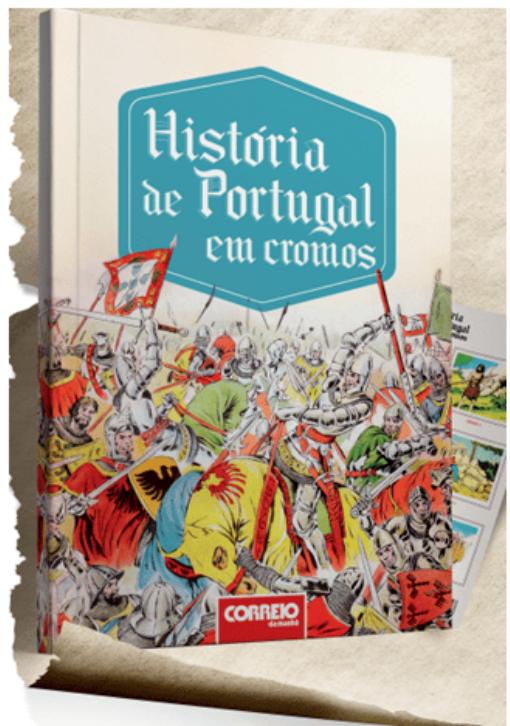
Café Cheio de Prémios. Não perca entre as 9h e as 11h, de 2^a a 6^afeira até dia 12 de Outubro. Consulte aqui o regulamento disponível.

CAFÉ CHEIO DE PRÉMIOS



A História de Portugal em cromos

Quase 70 anos depois, oferecemos a mais popular coleção de cromos da História de Portugal.



A História de Portugal em cromos

FOTO: Direitos Reservados

Coleção História de Portugal em Moedas

Uma história tão rica que está gravada em moedas.

30 de Agosto de 2021 às 15:57

Coleção História de Portugal em Moedas

Coleção Neurociência & Psicologia

Compreenda o ser mais complexo do mundo: Você.

COLLEÇÃO NEUROCIÊNCIA & PSICOLOGIA



Às quintas-feiras a partir do dia 26 de Agosto de 2021 a Cofina Media Books , vai distribuir uma coleção em 58 volumes que reúne os temas essenciais da neurociência e da psicologia, apresentados de forma rigorosa e apelativa. Um projecto ambicioso para compreender os segredos do nosso eu.Compreender a nossa mente para nos compreendermos melhorComo somos. Uma fotografia do nosso eu: Inteligência; Teoria da personalidade; O que é a consciência; Os neurónios espelho; O papel das emoções; A influência dos genes e do ambiente.Como agimos. A mente em ação: Aprendizagem e educação; A memória; Tomada de decisões; A linguagem e a comunicação; O cérebro artístico e a criatividade; A percepção do mundo.Como evoluímos. O cérebro que muda: O cérebro da criança; plasticidade e redes neuronais; O cérebro adolescente; A evolução do cérebro; Envelhecimento cerebral; Cyborgs.Uma obra rigorosa ao alcance de todos. Criada por uma equipa multidisciplinar que junta o rigor científico ao espírito de divulgação: Investigadores e cientistas Conheça aqui esta coleção: